

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NATHALIA DÓRIA OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO SOBRE O  
ENSINO DE TEMPO INTEGRAL**

**São Cristóvão/SE**

**2019**

**NATHALIA DÓRIA OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO SOBRE O  
ENSINO DE TEMPO INTEGRAL**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física pelo departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

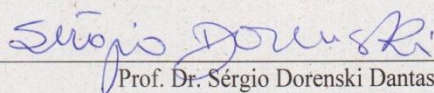
**São Cristóvão/SE**

**2019**

**NATHALIA DORIA OLIVEIRA**

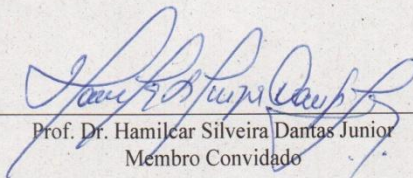
**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO  
SOBRE O ENSINO DE TEMPO INTEGRAL**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de  
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



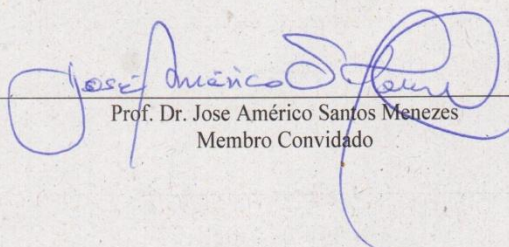
---

Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro  
Orientador



---

Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Junior  
Membro Convidado



---

Prof. Dr. Jose Américo Santos Menezes  
Membro Convidado

São Cristóvão, 27/02/2019.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente a Deus, Àquele que cuida dos seus filhos e que peço todos os dias saúde e sabedoria. Nessa relação mais íntima, agradeço ao grupo de jovens Fraternidade e Caminho, a Renovação Carismática Católica da Igreja Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento e o padre Valdes por toda a espiritualidade e conhecimento de vida.

Agradeço imensamente a minha família, avos, tios, primos e cunhados, mas em especial meus pais Ricardo Aluisio e Ângela Maria, que me ensinaram sendo exemplos de humildade e honestidade, e a meus irmãos, Aline e Rafael, exemplos de dedicação e estudo. Cada conquista é resultado de muita dedicação e confiança, vocês são tudo para mim!!!

As(os) minhas(meus) amigas(os) que seja da escola, do bairro, dos grupos, do vôlei, do jiu-jitsu e da universidade (em especial, Karine dos Anjos e Felipe Brito), tenho muito orgulho e admiração por essas amizades que me fazem querer ser uma pessoa melhor a cada dia. A meu amigo, em particular, meu namorado Wellingson França que em toda minha trajetória universitária me apoiou, abdicou do seu tempo e foi cúmplice de todos os meus sonhos e conversas.

A Universidade Federal de Sergipe, mesmo com suas contradições e precariedade é um espaço necessário de autonomia para reflexão e conhecimento, sem medo de amarras, sendo um local político e social que devemos defender e qualificar.

Ao Departamento de Educação Física (DEF) espaço que possui grandes potencialidades em seu corpo docente e servidores (em especial Zé Augusto, por todo o comprometimento e por sempre me ajudar quando necessário).

Aos professores, por cada aula, cada conversa, cada leitura, vocês foram excepcionais na minha formação. Nunca desanimem!

Meu agradecimento mais que especial ao meu orientador Professor Sergio Dorenski, não teria palavras para agradecer e traduzir minha admiração ética e profissional por você. Obrigada por cada conversa, e-mail, orientação, lanche, conselho e paciência comigo. Como também, as reuniões e amizades do LABMÍDIA, com certeza um espaço formativo acadêmico essencial.

Ao Professor Bendito (Bené), meu primeiro professor na área que me ensinou que nos tornamos humanos, com certeza chave para abrir diversos questionamentos da vida.

Obrigada pela amizade, pelo grupo LEPEL e por oportunizar minha primeira experiência no CONBRACE.

Ao Professor José Américo que oportunizou uma das melhores experiências dentro da universidade no PIBID, foi único, motivador e essencial para a minha docência.

Obrigada por cada reflexão e lágrima derramada nas discussões em sala de aula.

Ao Professor Hamilcar Júnior, saiba que suas intervenções nas aulas, palestras, filmes, leituras, são cruciais para o descortinamento da vida.

Ao Professor Ailton Fernando, pela experiência e oportunidade no CDPPEL, agregando-me e ampliando em outros temas de pesquisas.

Agradeço ao Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF), movimento estudantil necessário no DEF, em que germinou e está fazendo acontecer dando voz aos estudantes e buscando melhorias na formação acadêmica da área. Obrigada Chapa Unificados e Integração, vocês foram essenciais na minha formação política, que sempre continuemos na LUTA.

Agradeço imensamente pelas portas abertas das escolas e o aprendizado com os sujeitos dos Centro de Excelência Atheneu Sergipense, Vitória de Santa Maria e Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, espero ter oportunidade de retornar a esses espaços. Como também, o Núcleo de Gestão das Escolas de Tempo Integral da Secretaria Educação do Estado de Sergipe, essencial no fornecimento de informações para a pesquisa.

Encerro aqui meus agradecimentos, emocionada, na certeza que o diploma é muito mais que uma folha A4, representa uma trajetória de busca e conhecimento pessoal e profissional e sem dúvidas há muito o que se aprender.

## RESUMO

O Ensino Médio é a última etapa da educação básica historicamente voltado para o ensino propedêutico com íntima relação com o mercado de trabalho e preparação para a prova que permite o ingresso no ensino superior. Atualmente essa etapa de ensino está sendo bastante discutida devido as severas alterações com a Base Comum Curricular Nacional (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio que alteram a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a estrutura do Ensino Médio, sendo uma das propostas a implantação do ensino de tempo integral. Esta monografia teve como objetivo analisar o papel da Educação Física no Ensino Médio no cenário dos Centros de Excelência que possuem o ensino de tempo integral utilizando a proposta do Educa Mais do Estado de Sergipe. Assim, selecionamos três Centros de Excelência: Atheneu Sergipense, Vitória de Santa Maria, Professora Maria Ivanda do Carvalho Nascimento; pois são as escolas mais antigas do Estado que trabalham com o tempo integral e por isso, conseguimos visualizar melhor a proposta pedagógica e de gestão do Governo. Com isso, utilizamos a abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, do tipo descritivo e para colheitar os dados, a utilização de observação com registro em diários de campo e entrevistas com professores de Educação Física, alunos do 3º ano do Ensino Médio e a Coordenadora do Núcleo de Tempo Integral da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. Os resultados apontam que a Educação Física possui duas aulas semanais e possibilidades de ofertar projetos escolares da área, porém as escolas ainda não possuem uma infraestrutura adequada, como salas, banheiros, quadra, laboratórios, refeitório e falta de formação continuada para os professores. Assim, descrevendo e analisando os dados coletados percebemos que essa proposta de tempo integral constitui “peça” importante na educação para diminuir a evasão escolar e melhorar a qualidade de ensino significativa para a vida dos sujeitos. Contudo, é preciso que as políticas públicas sejam responsáveis em melhorar a infraestrutura, incentivar a formação continuada dos professores e manter/aperfeiçoar um planejamento pedagógico escolar.

**Palavras-chave:** Centros de Excelência de Sergipe; Educação Física; Ensino Médio.

## ABSTRACT

The High School is the last stage of basic education historically directed to propedeutic education with intimate relation with the labor market and preparation for the test that allows the graduation in higher education. Currently, this stage of teaching is being strongly discussed because of the severe changes with the National Curricular Common Base (BNCC) and the High School Reform that change the test of the National High School Examination (ENEM) and the structure of the High School, being one the implementation of full-time. This monograph analyzed the role of Physical Education in High School in the scenario of Centers of Excellence that have full-time teaching using the proposal of Educa Mais do Estado de Sergipe. Thus, we selected three Centers of Excellence: Atheneu Sergipense, Vitória de Santa Maria, Professor Maria Ivanda do Carvalho Nascimento; because they are the oldest schools in the State that work full time and because of this, we have been able to better visualize the pedagogical and management proposal of the Government. With this, we used the qualitative research approach, of the descriptive type and to collect the data, the use of observation with registration in field diaries and interviews with Physical Education teachers, students of the 3rd year and the Coordinator of the Core of Time Integral of the State Secretariat of Education of Sergipe. The results indicate that Physical Education has a highlight with two weekly classes and possibilities to offer school projects in the area, but schools do not yet have adequate infrastructure, such as rooms, bathrooms, courts, laboratories, cafeteria and lack of continuous training for teachers. Thus, describing and analyzing the collected data, we realized that this full-time proposal constitutes an important "piece" in education to reduce school dropout and improve the quality of teaching meaningful to the subjects' lives. However, public policies need to be responsible for improving infrastructure, encouraging continuing teacher education, and maintaining / improving school pedagogical planning.

**Keywords:** Physical Education;.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1:</b> Modelo principal do Programa de tempo integral.....	39
<b>Imagem 2:</b> Estrutura curricular dos Centros de Excelência em Sergipe.....	41
<b>Imagem 3:</b> Quadro do Modelo de Gestão da Escola de tempo integral.....	42
<b>Imagem 4:</b> CEED José Figueiredo Barreto e o muro que separa o da escola inativa, causando diversos transtornos.....	62
<b>Imagem 5:</b> Prédio em reforma da escola Atheneu Sergipense, localizado São José.....	63
<b>Imagem 6:</b> Estudantes do Atheneu Sergipense em protesto na avenida Ivo do Prado, onde localiza o prédio em reforma. Com cartazes de luto, e mensagens com desejo de voltar a estudar numa estrutura melhor, carregando também um caixão e seus rostos pintados de preto.....	63
<b>Imagem 7:</b> Quadra do C.E. Atheneu Sergipense. No fundo a sala de professores e uma cantina, nas laterais passagem para as salas de aula, nos cantos da quadra duas tabelas de basquete danificadas, e um toldo muito utilizado nos intervalos e aula de Educação Física.....	64
<b>Imagem 8:</b> Entrada do C.E. Vitoria de Santa Maria, possui poucas casas a sua volta com muita área e um canal de esgoto.....	65
<b>Imagem 9:</b> Quadra descoberta do C.E. Vitória de Santa Maria e a quadra coberta do EMEF Papa João Paulo II, no meio uma caixa d'água e ao fundo a abertura da grade dando livre acesso a comunidade.....	66
<b>Imagem 10:</b> Entrada do C.E. Professora Maria Ivanda do Carvalho Nascimento.....	69
<b>Imagem 11:</b> Espaço mais utilizado pelo professor. No fundo a entrada para a quadra que esta em reforma, ao lado esquerdo salas de aula e no direito o auditório.....	70
<b>Imagem 12:</b> Registros do seminários de Luta que foi realizado no período de 10/10/2018 a 24/10/2018 referente a unidade III. Os Diários de campo registram todo processo de apresentação e avaliação.....	73
<b>Imagem 13:</b> Alunos do 3º ano campeão do Basquete masculino. Na foto, os alunos tinham acabado de jogar e podemos perceber a roupa inapropriada, bem como as tabelas de basquete compradas pela professora. A esquerda está a professora de Educação Física e a direita o professor de Química que ajuda na arbitragem.....	78
<b>Imagem 14:</b> À esquerda os alunos visitando uma fábrica de reciclagem, e à direita os alunos na escola no Projeto "Reciclando Lixo para o luxo, além do lixo.....	85



**Imagem 15:** Comemoração dos 148 anos do Colégio Atheneu Sergipense.....91

**Imagem 16:** Stand da turma do 1º ano B sobre "Geografia", na Feira das Profissões que aconteceu no Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento.....92

**Imagem 17:** Dia da Consciência Negra no C.E. Vitória de Santa Maria, toda organização do evento como montagem do cenário e apresentações elaborados pelos alunos e professores.....92

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA, OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO: As "tramas" do estudo.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Contextualizando o problema .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>14</b>
1.2.1 Objetivo geral .....	14
1.2.2 Objetivos específicos .....	14
<b>1.3 Justificativa .....</b>	<b>15</b>
<b>2 CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Encruzilhadas da Educação Física no Ensino Médio .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Ensino Médio no Brasil e o Exame Nacional Comum Curricular (ENEM): delineamentos da educação brasileira .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Escola de Tempo Integral: proposta do Educa Mais em Sergipe .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 Educação Física no Ensino Médio: percurso e lutas .....</b>	<b>38</b>
<b>2.4 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio: entre legalidade e incertezas.....</b>	<b>43</b>
<b>3 CAPÍTULO III - METODOLOGIA: tecendo o estudo .....</b>	<b>50</b>
<b>3.1 Abordagem Qualitativa.....</b>	<b>50</b>
<b>3.2 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>52</b>
<b>3.3 Instrumentos de "colheita" de dados .....</b>	<b>53</b>
<b>3.4 População e Amostra.....</b>	<b>54</b>
<b>3.5 Recursos.....</b>	<b>55</b>
<b>3.6 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>55</b>
<b>4 CAPÍTULO IV - ANÁLISE: da interpretação a uma reflexão .....</b>	<b>57</b>
<b>4.1 Análise temática .....</b>	<b>58</b>
4.1.1 Entre os sujeitos e o campo: De que lugar eu falo?.....	59
4.1.1.1 Os sujeitos da pesquisa:caracterizando-os.....	59
4.1.1.2 Os Centros de Excelência: o lócus da pesquisa.....	62
4.1.2 Tempo integral: um caminho?!.....	72
4.1.3 Educação Física no Ensino Médio: entre legalidade e realidade.....	87
4.1.4 Educação e Políticas públicas: capital x social.....	95
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>103</b>
<b>SUMÁRIO DE APÊNDICES.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>199</b>

## INTRODUÇÃO

*O problema que se impõe nesta medida é saber se por meio da educação pode-se transformar algo de decisivo em relação à barbárie. Entendo por barbárie algo muito simples,[...] não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza.*

*(Adorno, 2014, p. 155)*

Esta monografia tem o intuito de discutir a Educação Física no Ensino Médio no contexto do ensino em tempo integral nos Centros de Excelência de Aracaju/SE. Fazendo algumas reflexões sobre o Ensino Médio no Brasil, a Educação Física nessa etapa escolar, bem como, os temas circundantes, como o Exame Nacional Comum Curricular (ENEM), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio.

A ideia inicial dessa pesquisa foi questionar o Ensino Médio "para além do ENEM", procurando uma base teórica em que o problematizasse no aspecto formativo pois, muitas vezes, o ensino nessa etapa é voltado exclusivamente para a realização do vestibular, diminuindo ou subtraindo o ensino integral e o acervo cultural do sujeito. Na busca de um campo de pesquisa percebemos que no cenário da escolas públicas que atende o ensino médio em Aracaju, eram intituladas de Centros de Excelência, fomos assim à procura para entender o funcionamento e realidade dessas escolas públicas. Assim, o lócus de nossa pesquisa concentrou nos Centros de Excelência, que são escolas que aderiram ao Programa Educa Mais que implanta o ensino de tempo integral, nossa pesquisa se direcionou a discutir o Ensino Médio, o ensino de tempo integral e a Educação Física nesse contexto.

Com isso, a Educação Física foi uma das poucas disciplinas criada no meio escolar. Historicamente no século XIX a Ginástica adentra nas escolas pela legitimação das instituições médico-militares com o discurso e objetivo de disciplinar um corpo saudável e resistente. No século XX, a Educação Física propriamente aparece com a criação de alguns jogos/esportes nas escolas em oposição a Ginástica, e tinha o objetivo de aptidão física com prazer de praticar. Com o avanço do capitalismo e a institucionalização dos Esportes, a

Educação Física se tornou um dos meios para a formação de futuros atletas, dando visibilidade e diversos interesses políticos e sociais dessa disciplina nas escolas.

Na década de 1970 e 1980, com a reabertura política no Brasil, muitos estudos e discussões na área foram realizadas a fim de estabelecer e compreender o sentido e significado da Educação Física dentro da Escola. A partir daí vieram diversas abordagens na área e a busca na legitimação social para além do treinamento esportivo.

Em 1996 com Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com muita luta política e dos agentes na área, a Educação Física se configura na Escola como um componente curricular obrigatório na Educação Básica, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Em que possui um conhecimento sistematizado em objetivos, métodos, avaliação com a fim de contribuir com o ensino-aprendizado dos discentes.

A Educação Física dentre as diferentes abordagens, está voltada em sua maioria no desenvolvimento do aluno pela cultura corporal de movimento, a qual tem o objetivo de formar cidadãos que vão transformar, instrumentalizando-se para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas tendo consciência do seu corpo e cuidados com ele e do seus pares.

A Educação Física como disciplina implica na promoção da reflexão através do conhecimento sistematizado, há um corpo de conhecimento, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos pela Educação Física que devem ser assegurados. No segundo grau, promovendo discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexos da sociedade em que vive, pensando criticamente seus valores, o que levará os alunos a compreenderem as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO apud DARIDO, 1999, p. 140).

Muitas publicações, reflexões e ações foram feitas até o momento atual na busca de dominar o conceito e o objeto da Educação Física, bem como entender e transformar a realidade em diferentes contextos em que está inserida. Assim, a proposta de tempo integral encontra-se nesse cenário que busca melhorar a qualidade da educação brasileira.

O ensino em tempo integral não é novidade no Brasil, a primeira experiência segundo Libâneo (2014) de caráter público foi a Escola Parque, criada em 1950 em Salvador, na Bahia por Anísio Teixeira<sup>1</sup>. A mesma escola com a mesma denominação foi introduzida em Brasília,

---

<sup>1</sup> Anísio Spínola Teixeira(1900-1971), importante educador no Brasil, foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos. Como teórico da educação, Anísio não se preocupava em defender apenas suas ideias, muitas delas eram inspiradas na filosofia de John Dewey (1852-1952). Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1375/anisio-teixeira-o-inventor-da-escola-publica-no-brasil>>. Acessado em: 19/03/2019.

Distrito Federal, em 1957, as quais existem até hoje. Nas décadas de 1980 e 1990 no Estado do Rio de Janeiro, no Governo de Leonel Brizola, foram criados os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), inicialmente a proposta era de ampliação da carga horária sendo um turno dedicado aos conteúdos "tradicionais" e outro turno a atividades de lazer, de esporte, de atividades lúdicas e artísticas, etc. Com o Plano Nacional de Educação (PNE) que traz como meta a ampliação das escolas e matrículas no tempo integral, o Governo lançou em 2017 o Programa de Fomento às Escolas de Tempo Integral do Ensino Médio, inspirado nas experiências exitosas do Estado de Pernambuco, já espalhadas pelo Brasil. Possui a carga horária de 9h/por dia, com alimentação e um modelo pedagógico diversificado com Projeto de vida, Disciplinas Eletivas, Orientação de Estudo (OE), Práticas e Vivências da Aprendizagem (PVA), Clubes de protagonismo, Tutoria e Dedicação exclusiva dos gestores e professores.

No entanto como a Educação Física se configura no Ensino Médio de tempo integral? Quais são suas concepções, intencionalidades e pretensões na formação de jovens que cada vez mais sofrem a pressão de entrar no mercado de trabalho? Em que medida o ensino de tempo integral propicia uma melhoria na qualidade da educação?

Assim, o objetivo desse estudo foi analisar o papel da Educação Física no Ensino Médio no âmbito dos Centros de Excelência e o processo de aplicação do Programa Educa Mais que tem a proposta do ensino de tempo integral em Sergipe. Para isso, iremos utilizar da abordagem qualitativa, com a pesquisa descritiva, utilizando para a "colheita" de dados o diário de campo e as entrevistas semiestruturadas, para assim fazer a análise temática compreendendo o objetivo da monografia.

O primeiro capítulo trata-se das "tramas" da pesquisa no tocante ao objeto do estudo. Assim, levantamos o problema e sua relevância para a Educação/Educação Física, os objetivos entrelaçados com as questões investigativas e relevância do tema; O segundo capítulo envolve o campo conceitual/epistemológico em que foram traçados caminhos para compreender o objeto da pesquisa e também para analisá-lo; O terceiro capítulo abrange o campo metodológico com a abordagem: tipo, instrumentos, população e amostra, recursos, procedimentos metodológicos; O quarto capítulo trata-se da Análise da pesquisa, optamos por um capítulo único por entender a relevância deste momento para a pesquisa, para o pesquisador fazer suas reflexões e ser sujeito autoral do estudo. Por fim, encontram-se as considerações finais, nelas apontamos as lacunas, críticas e sugestões da pesquisa em contribuições para outros pesquisadores.

## **1 CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS: As "tramas" do estudo**

Neste capítulo iremos expor o problema que norteia a monografia o qual gerou o nosso objetivo geral e para alcançá-lo identificamos os objetivos específicos do nosso estudo. Apresentando também as justificativas para a relevância do tema na área da Educação Física e para a sociedade.

Fugindo um pouco dos modelos metodológicos em que esta discussão encontra-se na introdução, optamos por abrir um capítulo específico no qual se configura as "tramas" precursoras de nossa investigação. Compreendendo assim, melhor o caminho percorrido da pesquisa.

### **1.1 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA**

O Ensino Médio brasileiro possui muitas particularidades desde a sua criação até os dias atuais. Segundo Manoel Nascimento (2007) historicamente pode-se observar uma dualidade estrutural que estabelece políticas educacionais diferenciadas para as camadas sociais distintas, definidas pela divisão social do trabalho em que possui suas raízes na forma como a sociedade se organiza, determinada pelas relações contraditórias entre capital e trabalho.

Em meados do século XX com o modelo capitalista foi necessário uma nova lógica social que conferiu à escolarização um papel importante consolidando o sistema público de educação básica, no qual a Educação Física configurava-se em outro modelo de Ginástica dentro da escola. No final do século XX ocorreu uma rápida expansão em todos os níveis em decorrência de um conjunto de fatores políticos, econômicos e sociais. "O ensino médio passou de mais de um milhão de alunos inscritos, na década de 1970, para aproximadamente sete milhões ao final dos anos 1990. O número de matrículas no ensino superior cresceu quase cinco vezes, a despeito das desigualdades" (SILVA, 2003).

No século XXI esse processo acelera e com isso diversos dilemas como "a universalização do ensino médio, com qualidade e equidade, a correção do fluxo e dos baixos índices de aprendizagem, a promoção de uma educação integral, adequação do currículo à realidade, ao mercado de trabalho, aos interesses dos jovens e da sociedade" (Castro, 2017, p. 127).

O ensino médio se constituiu em um ensino predominantemente propedêutico voltado para a relação capital/trabalho sendo a educação voltada para um projeto de formação social. Dentre seus principais marcos legislativos educacionais tivemos a Constituição de 1988, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos anos seguintes e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018.

O ingresso para o ensino superior em todo o Brasil desde o ano de 2009 é feito pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no ano de 2014 passou a ser obrigatório em todas as universidades. Com isso, a Educação Física passa a integrar a matriz de Linguagens Códigos e suas Tecnologias (LCT), e, por conseguinte, tornar-se uma das áreas de conhecimento do ENEM, em 2009. Atualmente foi aprovado a Reforma do Ensino Médio com diversas mudanças nessa etapa da educação básica como por exemplo, o ensino integral, separação das disciplinas por áreas, entre outras.

O processo para implantação do ensino de tempo integral vêm ganhando força após o Plano Nacional de Educação(PNE) instituir como meta a ampliação do ensino em tempo integral, e com o auxílio do "Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral" (Portaria 1145, 10 de outubro de 2016) a expansão está mais acelerada. Com isso, Sergipe fez parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) em que instituindo o Programa Educa Mais<sup>2</sup>, um modelo pedagógico e de gestão particular para escolas que ao aderirem há uma alteração no seu nome para Centro de Excelência.

Diante desse contexto e das modificações atuais no Ensino Médio, **como a Educação Física se configura nesse cenário de Ensino Médio de tempo integral em Sergipe, e suas possibilidades de atuação e legitimação social?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Diante da problemática levantada, o objetivo geral desse estudo é **analisar o papel da Educação Física no Ensino Médio no âmbito dos Centros de Excelência e o processo de aplicação do Programa Educa Mais no município de Aracaju/SE.**

---

<sup>2</sup> O Governo de Sergipe instituiu no ano de 2017 esse modelo de escola. Porém muitas informações e dados ainda não estão disponíveis online, sendo pesquisa por documentos disponibilizado pessoalmente pelo Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral localizado na Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=12723>>. Acessado em: 19/03/2019.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral dessa monografia traz em seu rastro algumas questões intrínsecas, assim traçamos os objetivos específicos para percorrer com maior clareza e operacionalização o caminho para se alcançar o objetivo geral.

Como visto na problemática o Ensino Médio está historicamente voltado para a realização do vestibular e a inserção no mercado de trabalho. Por isso é importante **historicizar os objetivos educacionais do Ensino Médio** seus percursos e contradições.

Assim, iremos buscar **tensionar temas circundantes do Ensino Médio, como o ENEM, a BNCC e a Reforma do Ensino Médio**. A Educação Física na sua especificidade possui um papel crucial na formação humana, porém socialmente ela é discriminada ou reduzida para o esporte, assim é importante compreendermos sua especificidade e como as políticas públicas atua.

Essa base teórica é crucial para entendermos o Ensino Médio e a Educação Física em seus diversos aspectos histórico-político-social. Sendo também necessário compreender o *locus* empírico da pesquisa **analisando a proposta de tempo integral no Estado de Sergipe, o Educa Mais e as escolas de Centros de Excelências**.

Compreender essas questões são fundamentais para base da pesquisa e seu objetivo em que destacarmos recortes históricos e selecionamos pensadores críticos que fazem uma análise de contexto. Percebemos que o tema do Ensino Médio é efervescente, bastante discutido na área da Educação, porém na Educação Física não há tanto destaque na formação/formação continuada.

Nesse aspecto nos provoca a ir a campo **observar e analisar os Centros de Excelência no Município de Aracaju/SE, descrevendo seus espaços, corpo docente, caracterizando os sujeitos professores-alunos e o currículo no seu papel formativo**. Assim objetivando na práxis o pretendido para o Projeto Político Pedagógico dessas escolas e o espaço da Educação Física nesse contexto.

Desta forma expor o pretendido e o dito (visto) dos Centros de Excelência no Município de Aracaju/SE buscando compreender o contexto local e os impactos das políticas públicas é intrínseco para entender o objetivo e a problemática da pesquisa. Alcançando assim, implicações e contradições da realidade da Educação Física no Ensino Médio em Aracaju/SE.



### 1.3 JUSTIFICATIVA

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica e percebemos certo descaso na formação política e social dos jovens sendo que infelizmente, na sua maioria, são "treinados" para executar as questões do vestibular e buscar apenas a dimensão do trabalho. Por isso, é necessário para a educação e a sociedade, maior discussão sobre a qualidade educacional na formação dos sujeitos mais críticos e autônomos.

Em nível de produção acadêmica na área de Educação Física constatamos relativamente poucos estudos sobre o Ensino Médio, muitos deles voltados para relatos de experiências e sobre a legalização. Numa busca exploratória sobre o tema encontramos 27 artigos atuais com as palavras chaves "Educação Física" e "Ensino Médio", encontramos esses artigos nas Revistas acadêmicas de Educação Física, como a Revista Motrivivência<sup>3</sup> que possui uma Edição (v.29, n.52) "Educação Física no Ensino Médio", e outras relevantes para a área, como a Revista Brasileira de Ciência do Esporte.

Esse estudo tem importância, também, para os docentes que atuam na área profissional, com o intuito de ampliar o conhecimento, discussão e reflexão sobre esse tema que pouco é tensionado na graduação, como também a formação política dentro da universidade. Esse déficit na formação dos profissionais de Educação Física tem consequências graves na formação dos alunos nas escolas. Tendo na prática docente maior influência dos esportes, pois oferece maior legitimidade social, oferecendo um currículo pobre e limitado para os alunos.

Mas, o que levou à investigação dessa pesquisa? Assim pedimos licença ao leitor para explicitar esses motivos em caráter pessoal e nesse aspecto, a mudança no tempo verbal, pois estudei numa instituição privada em Aracaju que já no Ensino Fundamental a participação nas aulas de Educação Física não era obrigatória para quem praticava um esporte no contraturno (infelizmente, uma realidade até hoje). Porém mesmo eu sendo "atleta" de Voleibol participava ativamente das aulas de Educação Física por gostar da prática de outros esportes.

Ao chegar no Ensino Médio não existia a disciplina de Educação Física e os treinos de Vôlei eram difíceis a minha constância devido a essa etapa ter sido direcionada exclusivamente para a resolução de questões do Processo Seletivo da UFS (hoje o ingresso é pelo ENEM). O curso de graduação em Educação Física não foi minha primeira escolha,

---

<sup>3</sup> Sugestão dada pelo Professor Mauricio Roberto da Silva em uma palestra do I Seminário Educação Física Na Educação Infantil: "Exercícios tensos de ser criança: o corpo em movimento nos tempos e espaços escolares e não escolares", coordenada pela Professora Roselaine Kuhn DEF/UFS.

quando estava cursando Química Industrial na UFS aproximei-me de pessoas envolvidas com o curso de Educação Física que possibilitou vê-la além do esporte que tinha vivenciado na escola ampliando o meu olhar e me instigando para o curso.

Ao entrar no curso de Educação Física tinha o anseio de estudar e discutir o Ensino Médio, uma etapa marcante em minha vida que poderia ter sido explorada e ampliada de diversas formas mais formativas. Porém no curso não tive uma discussão para as questões políticas, sociais e educacionais direcionados a essa etapa e sua práxis pedagógica da Educação Física. Por isso, foi importante para minha formação acadêmica e pessoal entender o papel da Educação Física na etapa do Ensino Médio, buscando ampliar o conhecimento nessa esfera.

Como também, foi necessário estudarmos esse objeto que neste momento se encontra incerto devido às mudanças ocasionadas por decretos e legislações que alteraram o Ensino Médio, criando dúvidas das consequências que isso irá acometer no futuro. Então, por isso é necessário acompanhar e buscarmos compreender nesse espaço acadêmico o contexto dessas reformas, possibilitando a ampliação do debate. E assim, entender e intervir nas diversas implicações e possibilidades no cenário político, social e econômico, além de ser é propositivo para os professores de Educação Física para refletir sobre sua atuação na formação integral humana.

Por fim, muitas vezes, enxergamos apenas os muros da universidade, concentrando o conhecimento dentro dela, idealizando e/ou criticando a escola. É necessário transpor os muros e irmos "pisar" nessa escola para assim conhecer, discutir e intervir nessas realidades que serão diversas e contraditórias. Acreditamos que a pesquisa satisfaz o investimento da sociedade na formação universitária pública, cumprindo o seu papel social em busca de uma melhor formação docente e na melhoria das escolas públicas em Sergipe.

Afinal, acreditamos no ensino público que respeite o investimento de cada trabalhador e desenvolva o papel emancipatório da escola, no processo formativo de professores e alunos nos aspectos cognitivos, físicos e mentais.

## **2 CAPITULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Encruzilhadas da Educação Física no Ensino Médio**

*O sentido e o significado atribuídos à existência do homem no mundo servem de orientação para as suas ações ao mesmo tempo em que estas orientam novas reflexões sobre a realidade, num contínuo processo de reflexão-ação-reflexão. O homem, como ser social e cultural que é, está em constante interação com o mundo e a realidade que o cercam. Ele age no mundo ao mesmo tempo em que sofre a ação deste. No entanto, só pode agir a partir de uma compreensão particular de mundo e de realidade, pois, mesmo a mais simples manifestação intelectual sempre estará contida uma determinada concepção de mundo.*

*(GRAMSCI, 1981, apud CELANTE, 2000, p.9)*

Neste capítulo iremos expor e discutir sobre os temas que fundamentam a monografia e que são fundamentais para compreensão do objeto estudado. Assim, em conversa com os autores já consolidados na área desenvolveremos uma base teórica para uma análise do tema, fazendo algumas reflexões sobre a educação, política e sociedade.

O trabalho será dividido em quatro subcapítulos para compreender o percurso teórico adotado, são eles: O Ensino Médio e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): delineamentos da educação brasileira; Educação Física no Ensino Médio: percursos e lutas; A Escola de Tempo Integral: proposta do Educa Mais em Sergipe; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Reforma do Ensino Médio: entre a legalidade e incertezas.

### **2.1 ENSINO MÉDIO E O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): delineamentos da educação brasileira**

Entender o Ensino Médio no Brasil é compreender que todo o sistema educacional faz parte de um projeto social que pretendemos construir e constituir uma sociedade, e isso perpassa em concepções de mundo, interesses de poder e políticas públicas. Por isso para Luckesi (1994:49 apud CELANTE, 2000, p. 18), é necessário "[...] interpretar a educação como uma instância dialética que serve a um projeto, a um modelo, a um ideal de sociedade. Ela medeia esse projeto, ou seja, trabalha para realizar esse projeto na prática".

O conceito de política pública segundo Azevedo (1997) implica considerar os recursos de poder que operam na sua definição e que têm nas instituições do Estado, sobretudo

máquina governamental, o seu principal referente. E possuem uma estreita relação com as representações sociais de cada sociedade, podendo ser implementadas, reformuladas ou desativadas de acordo com os interesses do Estado que trazem diversas repercussões nos vários setores complexos da sociedade.

Buscando entender os percursos das políticas de educação no Brasil, no ano de 1930 dá-se início à consolidação da ordem econômico-social capitalista brasileira através do processo de industrialização do país. Nesse período segundo Nelito (2007, p. 80) surge os educadores renovadores preocupados com uma política nacional de educação tornando públicas as suas aspirações em 1932, através do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, escrito por Fernando de Azevedo e assinado por numerosos educadores. Conhecidos também como “escolanovistas”, defendiam a escola pública, gratuita e leiga em oposição a qualquer imposição orientadora, quer seja de ordem religiosa ou política.

Após a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, sob a responsabilidade de Francisco Campos, foram instituídos vários decretos com a finalidade de reformar o ensino superior (Decretos n.º 19.851 e 19.852 de 11/04/1931), o ensino secundário (Decreto n.º 19.890 de 18/4/1931) e o ensino comercial (Decreto n.º 20.158, de 30/06/1931) (NELITO, 2007, p. 80).

Segundo Kuenzer (2007, p. 27) a formação de trabalhadores e cidadãos do Brasil constitui historicamente a partir da categoria dualidade estrutural, uma vez que havia uma demarcação da trajetória educacional dos que iriam desempenhar funções intelectuais ou instrumentais, em que delimitada a divisão entre o capital e trabalho traduzida no taylorismo-fordismo como ruptura entre as atividades de planejamento e supervisão de um lado, e de execução por outro.

Ficou conhecido como a Reforma Francisco Campos que organizou o ensino secundário em duas etapas, fundamental (duração de cinco anos com formação geral básica) e complementar (duração de dois anos, oferecia cursos articulados com o ensino superior, como pré-jurídico, pré-médico, pré-pole técnico). A Carta outorgada de Vargas em 1937, retira muitos direitos alcançados por esses educadores progressistas. Durante o governo totalitário de Vargas o governo possui um papel subsidiário da educação e o ensino profissionalizante atendia aqueles menos favorecidos.

Em 1942, ainda no Governo totalitário de Vargas, o Ministro da Educação, Gustavo Capanema, iniciou a reforma de alguns ramos do ensino com o nome de Leis Orgânicas do Ensino, que estruturaram o ensino propedêutico em: primário e secundário e o ensino técnico-profissional: industrial,

comercial, normal e agrícola. A Lei Orgânica do Ensino Secundário extinguiu os cursos complementares, substituindo-os por cursos médios de 2º ciclo, os quais passaram a ser conhecidos como cursos colegiais, nos tipos clássico e científico, com três anos de duração e com o objetivo de preparar e direcionar os estudantes para o nível superior (NELITO, 2007, p. 81).

Nesse período a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem - SENAI (em 1942) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC (em 1946) marcaram o início da transferência da educação do Estado para as empresas privadas, responsáveis pela formação da mão de obra industrial. Com o declínio de Vargas foi encaminhado uma proposta para fixar as diretrizes e bases da educação nacional, e em 1961, depois de muito debate e luta política e ideológica, foi aprovado a LDB (Lei 4.024/61) que estruturou o Ensino Médio em: ginásial, de quatro anos e o colegial, de três anos. Ambos abrangiam o ensino secundário e o ensino técnico profissional (industrial, agrícola, comercial e de normal).

No Governo Militar imposto em 1964 foi marcado por uma aceleração industrial através do endividamento externo e uma visão unitarista entre sistema educacional e produtivo. "O tripé ideológico de sustentação da política educacional era constituído, pois, pela doutrina da segurança nacional, pela teoria do capital humano e por correntes do pensamento cristão conservador." (NELITO, 2007, p. 83).

Esse período foi marcado com a ampliação da vagas nas universidades e criação de Escolas por todo o país. Porém as reformas pretendidas não alcançaram os objetivos iniciais, o aumento das vagas não foi acompanhada do aumento de investimento de materiais e formação humana para atender essas vagas. Resultando no aumento da precarização do ensino de qualidade, buscando-se cursos superiores de curta duração, principalmente em escolas técnicas.

A reforma para o ensino médio foi realizada através da Lei Nº 5692/71, que criou o ensino de 1º e 2º graus. O ensino de 2º Grau passa a ser obrigatoriamente profissionalizante. Com isso, estava-se dando uma terminalidade ao ensino de 2º. Grau, com pretensões, também, que um grande contingente de alunos saísse do sistema escolar e entrasse diretamente no mercado de trabalho, diminuindo a pressão por vagas no ensino superior. Desta forma, apesar da generalização da profissionalização para todos, a reforma do 2º grau não alcançou os resultados esperados pelo Governo, devido à falta de recursos humanos e materiais (NELITO, 2007, p. 84).

Para compreender o sistema educacional brasileiro é preciso entender como a política social, mais especificamente a política educacional se configura no cenário dessa sociedade capitalista. Todos os atos pessoais ou institucionais possuem uma intencionalidade a qual esta

intricado seus valores e objetivos. "[...] características da sociedade capitalista cuja forma econômica se centra na propriedade privada dos meios de produção, o que implica à apropriação privada dos bens produzidos coletivamente" (SAVIANI, 2000, p. 118).

Segundo Saviani (2000) o período pré 1964 fortaleceu a ideologia nacional-desenvolvimentista, decorrendo daí a dependência e a subordinação do Brasil aos países centrais, em especial os Estados Unidos. Instalado o regime militar, a questão social se converte em questão de segurança interna, em que possui três atitudes estratégicas: preventiva (setores políticos, econômico, social e militar), repressiva (setores político e militar) e operativa (setor militar).

A política social se enquadra na estratégia preventiva "que passaram a integrar o campo psicossocial do chamado 'Poder Nacional' [...] isto é, acionado para prevenir (evitar), reprimir (impedir) e neutralizar (eliminar) a 'subversão interna'" (SAVIANI, 2000, p. 119). É nesse entendimento que envolve a Educação e seus conjuntos de medidas tomadas.

A fase da chamada "Nova República" (1985-1989) foi caracterizada pela ambiguidade, em que pretendia colocar as políticas sociais como centro das ações governamentais, porém as bases econômico-políticas se mantiveram inalteradas. O período de 1900 com o Governo de Collor, assumiu a inserção do Brasil no mercado globalizado comandado pelo capital financeiro ao qual se subordinam as políticas (idem, p. 120).

Assim, a dependência entre a política econômica acima do social, faz com que os montantes de recursos manipulados pelo poder público seja inferior para as políticas educacionais. Saviani (2000, p. 121) elenca duas características: a privatização como forma de execução das diferentes modalidades de política social resultando na organização de empresas capitalistas de prestação de serviços sociais às quais o Estado repassa os recursos públicos; e o atrelamento da prestação de serviços sociais ao desempenho da economia.

O Estado não se retira da educação. Ele adota um novo papel, o Estado regulador e avaliador, que define as grandes orientações e os alvos a atingir, ao mesmo tempo em que monta um sistema de monitoração e de avaliação para saber se os resultados foram, ou não, alcançados. Se, por um lado, ele continua a investir uma parte considerável do seu orçamento em educação, por outro, ele abandona parcialmente a organização e a gestão e a gestão cotidiana, funções, que transfere para os níveis intermediários e locais, em parceria e concorrência com atores privados desejosos de assumirem uma parte significativa do 'mercado' educativo (LESSARD, BRASSARD & LUSIGNAN, 2002 apud BARROSO, 2005, p. 7).

Em 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases do Governo Militar, para o segundo grau a equivalência entre os ramos secundário e propedêutico é substituída pela obrigatoriedade da habilitação profissional. Ou seja, a preparação da força de trabalho técnica e qualificada para atender as especificidade que o mercado demandava (KUENZER, 2007, p. 18).

Com o fim da ditadura militar, a luta pela democracia e por uma Constituição que garantisse os direitos humanos, fez com que no artigo 208 da Constituição de 1988 determinasse que o Estado deve assegurar "a progressiva extensão da obrigatoriedade ao ensino médio e o acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um". Sendo que a educação obedeceria à dimensão tríplice de "desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho" (Constituição, 1988, artigo 205).

Antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, houveram diversos Decretos e Leis apontando um direcionamento, como também varias comunidades e pessoas pressionando para a construção desse documento. Em 21 de dezembro de 1995 era aprovado a Lei 9.131 alterando a LDB anterior (Lei 4.024/61) relativo às atribuições da União, e especificamente, ao Conselho Nacional de Educação (CNE)<sup>4</sup>. O CNE tem atribuição normativa, deliberativa e de assessoramento do MEC, e se configura em duas câmaras: Educação Básica e Educação Superior. Porém como o Ministro da Educação é responsável por homologar, ficando restrito o CNE como órgão assessor do MEC.

Essa Lei ainda diz respeito à avaliação das instituições de ensino superior, conhecidos como o "provão". No ano de 1996 o "provão" foi realizado nos cursos de Direito, Engenharia civil e Administração, e os resultados mostraram um baixo nível dos cursos nas instituições privadas em relação às públicas. Com isso o MEC acenou uma linha de crédito para a melhoria dos cursos das escolas particulares, e as escolas públicas que não tiveram bom resultados incorporaram o modelo das escolas com êxito a fim de preparar os alunos massivamente para o "provão".

Segundo Saviani (2000) vários Decretos e Leis foram importantes na construção da LDB, como: Lei nº 9.192, de 21 de dezembro de 1995 - regulamenta o processo de escolha dos dirigentes universitários; Decreto nº 20.026, de 10 de outubro de 1996 - Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior;

---

<sup>4</sup> Composição do CNE são vinte quatro membros, sendo doze de cada câmara. A escolha e nomeação é feita pelo Presidente da República, contudo pelo menos a metade dos membros deverão ser indicadas por entidades nacionais da sociedade civil ligadas à área de atuação da referida câmara.

Decreto nº 2.306, de 19 de Agosto de 1997 - Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, disposições da LDB.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, se situa abaixo da Constituição de 1988, definindo as linhas gerais da educação brasileira. Segundo a LDB nº 9.394/96, em seu artigo 35, o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, com duração de três anos, e tem como finalidade:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

De acordo com Nascimento (2012) essas finalidades de caráter geral não desconsideram uma relativa singularidade do Ensino Médio brasileiro que, no conflito historicamente não resolvido, expresso pelas mediações e/ou complementações de sua dimensão propedêutica com a profissional, a preocupação com o vestibular e/ou com o trabalho, acabam por relativizar a sua importância no processo de formação humana. Isto porque, nesta fase da vida acadêmica do aluno, os holofotes estão voltados para determinadas parcelas estudantis, apenas para o ingresso à universidade, e, com isso também, o pensamento em se preparar para o mercado de trabalho. Podemos verificar que, historicamente, a linha central das políticas para o ensino médio tem sido organizada em torno da relação capital e trabalho, atendendo em geral os interesses do capital.

A principal medida da LDB foi o Plano Nacional de Educação (PNE) o qual tinha o objetivo de definir ações, traduzidas em metas do caráter operacional da educação a serem cumpridas pela União, Estados e Municípios. O PNE divulgado em 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), reproduz as disposições legais relativas ao PNE contida na Constituição Federal, na LDB e na Lei 9.131/95. Dos autores envolvidos destaca o Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

No corpo do documento possui os diagnósticos, diretrizes, objetivos e metas para: Educação infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação Superior (incluindo o



Financiamento e Gestão); Educação de jovens e adultos; Educação à distância e tecnologias educacionais; Educação tecnológica e formação profissional; Educação Especial; Educação indígena; Formação dos professores e valorização do magistério; Financiamento e gestão.

O sistema educacional brasileiro foi profundamente transformado com as reformas promovidas sob fortes influências dos organismos multilaterais, como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) - que organizou a Conferência Mundial de Educação para Todos, em 1990, em Jomtien (Tailândia) e produziu de 1993 a 96 o *“Relatório Delors”* (coordenado por Jacques Delors), que fez um diagnóstico do contexto planetário e analisou os desafios para a educação no século XXI - e a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) com os programas *“Transformacion Productiva com Equidad”* (1990) e *“Educacion y Conocimiento: Eje de la Transformacion productiva con equidade”* (1992). Por fim, o Banco Mundial (organismo multilateral de financiamento) passou a definir as prioridades e estratégias para a educação, a partir das conclusões da Conferência Internacional de Educação para Todos. (NELITO, 2007, p. 85)

Segundo Kuenzer (2007, p. 66) "estas políticas neoliberais são dirigidas pelo Banco Mundial por meio do exercício de sua grande 'missão' de reduzir a pobreza de forma sustentada nos países em desenvolvimento, para amenizar a miséria e a violência oriundas do grande abismo social." Tem como característica a redução da presença do Estado no financiamento das políticas sociais e aumento de investimento do setor privado.

Outra medida da LDB (1996) foram as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais com o decreto nº 2.208/97. Segundo Frigotto (2007) o decreto reestabelece a pedagogia das competências para a empregabilidade. A gênese que cerca a contradição da revogação o decreto nº 2.208/97 e aprovação do Decreto nº 5.154/2004 no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Podendo assim ser explicitada cada vez mais é "a continuidade da política econômica monetarista centrada no ajuste fiscal e a reedição de políticas focalizadas no campo social e educacional.[...] Testemunha(ando) tanto o poder das forças conservadoras quanto os embaraços de um governo que parece não querer mudanças estruturais." (FRIGOTTO, 2007, p. 14).

Na mesma linha o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar os estudantes que estavam terminando o ensino básico. Nos dois primeiros anos de atuação obteve poucos inscritos e os resultados da avaliação diagnóstica de caráter individual e sigiloso.

Devido às suas especificidades, o ENEM foi considerado pelos seus idealizadores como um exame inovador por enfatiza a avaliação de

competências e habilidades individuais e por apresentar questões baseadas em situações do cotidiano, que se organizam a partir da solução de problemas e que demandam o relacionamento interdisciplinar e contextualizado dos conhecimentos (FERNANDES, 2013, p. 15).

Em 2004 o ENEM se tornou mais notório quando o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e vinculou a concessão de bolsas em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas à nota obtida no Exame. No ano de 2005 foi criado indicadores de qualidade Índice De Desenvolvimento Da Educação Básica - IDEB e Instituto Nacional De Estudos E Pesquisa - INEP, divulgando as notas vinculando a dados socioeconômicos.

O ENEM se consolidou em 2009 como processo seletivo unificado para a aprovação em diversas universidades no Brasil, nesse ano foi criado o Sistema de Seleção Unificada - SISU para articular o ENEM às IES. No ano de 2010 o ENEM começa a valer como certificado de conclusão do Ensino Médio e, em 2011, o ENEM passa a ser obrigatório para os alunos pedirem o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES.

Assim foi inicialmente posto como um exame de avaliação básica, individual e voluntária, composto por itens de múltipla escolha e redação. O Governo buscou sua ampliação e adesão, articulando-o em políticas do governo (TRAVITZKI, 2013). Seus objetivos são:

- IV – possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais;
- V – promover a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio [...];
- VI – promover avaliação do desempenho acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global;
- VII – promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2009, p. 56).

Portanto, a partir de 2009 muda radicalmente sua estrutura, sendo seus conteúdos explorados em cada área de conhecimento: 1. Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); 2. Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia); 3. Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira -Inglês ou Espanhol-, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação); 4. Matemática e suas Tecnologias (Todos os campos da Matemática); E a Redação.

A Educação Física passa a integrar a matriz de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT), e, por conseguinte, tornar-se uma das áreas de conhecimento do exame.

Como mostra as Matrizes do ENEM disponibilizados no site do INEP (<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/encceja/matrizes-de-referencia>):

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade, com três habilidades descritas abaixo:

Habilidade 9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

Habilidade 10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

Habilidade 11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Esse direcionamento da Educação Física sofre discussão no novo exame de avaliação, o ENEM. A luta na área para sua inclusão traz pontos positivos e negativos, alguns veem como uma maneira de se igualar as outras disciplinas curriculares e deixar de ser uma matéria esportista e recreativa. Porém é necessário ter cautela, pois segundo Lopez (2010, p. 97) "busca-se reduzir e subordinar a prática do ensino-aprendizagem à exterioridade, a partir da adoção de regras e da utilização de um suporte material (livros, mídia institucional, parâmetros) que se quer prescritivo, estandardizado e, por isso, mesmo passível de ser classificado, mensurado e comparado, sempre com a finalidade de atingir metas".

Não podemos deixar de considerar que fatores como classe social dos alunos que frequentam a escola, localização da escola e acesso aos meios de comunicação podem determinar o grau de influência que o ENEM venha a exercer na dinâmica curricular de uma disciplina/componente, conforme destaca Freitas (2007, p. 162):

[...] é provável que o grau de atenção a ele (ENEM) seja bem diferente em distintas localidades, sistemas de ensino e escolas. É possível que maiores oportunidades de acesso a informações publicadas sobre seus resultados (como acesso à internet, a jornais e revistas), uma mais elevada expectativa dos estudantes de virem a ingressar no ensino superior e uma maior concorrência no acesso a esse ensino sejam fatores que influenciem uma maior atenção da parte de alunos e professores a esse exame.

Diretrizes curriculares não devem ser confundidas com padronização de currículos, aquelas agem no sentido de orientar e nortear o desenvolvimento do componente curricular, não restringindo à inovação pedagógica, o tratamento dos conhecimentos locais, a diversidade regional. Essas iniciativas se veem coagidas pela força que o ENEM ganha na sociedade brasileira. "E então a Educação Física pode ser também tempo e lugar de investigação e

problematização da história de alunos e alunas encarnados e presentes na escola, que revela o conhecimento sobre as práticas corporais da cultura". (VAGO, 1999, p. 44)

Possibilitar a visão dos alunos traz uma nova perspectiva de pesquisa para investigar como a Educação Física é vista no meio discente e qual a importância da disciplina para os alunos na sua formação pessoal e profissional. Da mesma forma possibilitar a visão dos professores sobre a orientação do seu trato pedagógico e as definições dos objetivos, dos conteúdos e a metodologia de ensino da Educação Física no Ensino Médio.

Historicamente privilegiamos a dimensão do fazer, dificultando a compreensão por parte dos alunos da totalidade dos conteúdos, por isso, alertamos que a possível influência do ENEM na direção de privilegiarmos os conceitos e fatos pode nos levar a problemas parecidos ao que vivemos hoje. (BELTRÃO, 2014, p. 836).

A Educação Física deve se constituir como um espaço significativo para se estudar as práticas corporais, abordando os aspectos históricos, sociais, filosóficos e práticos desse campo de conhecimento, onde o aluno possa identificar os sentidos dos diversos conteúdos na sua vida. Essa tarefa demanda envolvimento e participação de professores e alunos na construção de uma Educação Física eminentemente educativa, sem, contudo, privilegiar uma ou outra dimensão do conteúdo.

O ENEM portanto, foi criado com o objetivo de avaliar a Educação Básica e ser instrumento de mudança curricular no Ensino Médio exigindo novas habilidades e competências. Com uma prova mais contextualizada tinha a intenção de acabar com os mecanismos decorativos do vestibular e tornar os conteúdos mais significativos com a vida. Porém por diversos fatores como falta de vagas nas universidades, alta competitividade e desinteresse na qualidade da educação as escolas burlam esse processo e buscando a aprovação discriminada do aluno.

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ENEM sofrerá mudança a partir do ano de 2020, a proposta será exposta nos subcapítulos seguintes, em que devemos estar atentos como esse processo irá alterar todo o cenário do Ensino Médio.

## **2.2 ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: proposta do Educa Mais em Sergipe**

Iremos entender o percurso histórico para a implantação do Programa Educa Mais, bem como compreender a sua organização escolar. Mas, antes disso vamos buscar o surgimento da escola em tempo integral e seus objetivos.

Segundo Coelho (2009) na década de 50, Anísio Teixeira inicia as primeiras tentativas na implantação da jornada escolar em tempo integral, consubstanciada em uma formação completa, inaugurando a Escola Parque criada em Salvador, na Bahia e posteriormente no Distrito Federal. Tinha o objetivo de alavancar o progresso e o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. A escola era dividida em dois setores, o da Instrução (ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais), e o setor Educação as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física.

Nas décadas de 1980 e 1990 no estado do Rio de Janeiro, no Governo de Leonel Brizola, foram criadas os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) no setor educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física." (TEIXEIRA, 1959 apud COELHO, 2009, p. 82). foram idealizados por Darcy Ribeiro e arquitetado por Oscar Niemeyer. Durante a vigência do projeto de Darcy, tais centros funcionaram em horário integral e era dividido em:

três blocos. No bloco principal, com três andares [...] as salas de aula, um centro médico, a cozinha e o refeitório, além das áreas de apoio e de recreação. No segundo bloco, fica o ginásio coberto, com sua quadra de vôlei/basquete/futebol de salão, arquibancada e vestiários. Esse ginásio é chamado de Salão Polivalente, porque também é utilizado para apresentações teatrais, shows de música, festas etc. No terceiro bloco, de forma octogonal, fica a biblioteca e, sobre ela, as moradias para alunos residentes (RIBEIRO, 1986 apud COELHO, 2009, p. 42)

Tivemos outras experiências em diversos Estados, como também os Centros de Atenção Integral à Criança e Adolescente (CAIC's) criado pelo Governo de Fernando Collor, buscando a partir da ampliação da jornada escolar uma proposta pedagógica, uma estrutura escolar que garantisse a permanência dos alunos e a melhoria na qualidade dessa permanência no visando uma educação integral. Porém, muitas experiências estavam pautadas na ideia de "contraturno, ou seja, havia uma clara diferenciação entre as atividades ditas escolares – que aconteciam nas escolas-classe, em um turno – e as atividades diversificadas – que ocorriam na escola-parque, no turno contrário ao anterior" (COELHO, 2009, p. 91). Assim, havendo uma diferenciação de que no primeiro turno os alunos aprendem os componentes curriculares, e no segundo turno as atividade, de lazer, mais prazerosas.

Com isso, a escola de tempo integral é uma das metas e estratégias do Plano Nacional de Educação elaborado em 2009. A Emenda Constitucional nº 59/2009 mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE) que passou de disposição transitória da LDB/96 para um exigência constitucional com periodicidade decenal. O PNE tem base na elaboração dos planos estaduais, distritais e municipais que ao serem aprovados em lei, devem prever

recursos orçamentários, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB), para realizar sua execução.

O PNE possui 20 metas dentre elas existe a meta 6: "oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica." O documento cita o parágrafo 1º do Decreto nº 7.083/2010 que dispõe do programa Mais Educação e define tempo integral como jornada igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo podendo ser dentro da escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

Nesse sentido, garantir educação integral requer mais que simplesmente à ampliação da jornada escolar diária, exigindo dos sistemas de ensino e seus profissionais, da sociedade em geral e das diferentes esferas de governo não só o compromisso para que a educação seja de tempo integral, mas também um projeto pedagógico diferenciado, a formação de seus agentes, a infraestrutura e os meios para sua implantação. (CADERNO CONHECENDO AS 20 METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, p. 28)

A meta ainda dispõe a necessidade da construção coletiva, dos educadores, educandos e das comunidades que cada rede de ensino devem realizar para ampliar o tempo, permanência e aprendizagem dos alunos na educação pública.

O Plano Educacional Estadual de Sergipe (PEE/SE) está alinhado aos planos e metas do Plano Nacional. Irei me atentar ao Ensino Médio o qual se apoia no Programa Ensino Médio Renovador (ProEMI) que faz ensaios desde 2005. Na perspectiva de fomentar a ampliação da jornada escolar, foram criados critérios diferenciados de repasse financeiro para escolas públicas com matrículas em tempo integral, com base no Censo Escolar, conforme Lei Nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

O PEE/SE possui nove estratégias para alcançar a meta. A primeira é promover a oferta de matrículas em tempo integral de forma progressiva por meio de atividades pedagógicas e multidisciplinares, inclusive na iniciação científica, culturais e esportivas. A segunda é aumentar a oferta de jornada ampliada através de medidas que otimizem o tempo de permanência dos alunos na escola. A terceira é:

6.3- instituir, em regime de colaboração, programa de construção e/ou reforma de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário acessível e

adequado ao processo ensino aprendizagem para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social (PEE/SE, p. 65)

A quarta estratégia é institucionalizar e manter no prazo de dois anos a instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral. A quinta é instituir padrão mínimo de qualidade para as políticas de reforma e construção das escolas públicas.

O sexto é "fomentar, em conjunto com os órgãos competentes, a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários". O sétimo é atender com base em consulta prévia às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas. A oitava é garantir a educação para pessoas com deficiência, transtorno, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de quatro a dezessete anos.

E por fim, a nona estratégia é:

6.9 - Assegurar que todas as escolas da rede publica sejam dotadas de infraestrutura física, de atendimento as condições de salubridade, higiene, e climatização, assim como espaços físicos em que se possam desenvolver atividades artísticas, desportivas, folclóricas, teatrais, entre outras, de modo a tornar o ambiente escolar prazeroso para o estudante, estimulando-o e motivando-o a cultura do tempo integral, criando para fins de acompanhamento do alcance desta meta por qualquer cidadão um mural virtual da escola que contemple o registro fotográfico e instalações físicas de todas as unidades educacionais (PEE/SE, p. 66).

Em Sergipe o ensino em tempo integral teve início através da Lei complementar nº 179/2009 que dispõe sobre a implantação, organização e funcionamento dos Centros Experimentais de Ensino Médio - CEEM, implementando de forma imediata o Colégio Estadual Atheneu Sergipense, Colégio Estadual Ministro Marco Maciel (Atualmente Profª Maria Ivanda De Carvalho Nascimento) e Centro Educacional Vitória de Santa Maria. Essas escolas ampliaram a sua carga horária, colocando outras atividades de lazer, de esporte, de atividades lúdicas e artísticas, etc.,

Em 2016 o Governo lança o Programa de Fomento à Implantação das Escolas em Tempo Integral (Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016). O Programa teve o objetivo de apoiar a ampliação de oferta de tempo integral no Ensino Médio de acordo com os critérios

estabelecidos pela Portaria e por meio da transferência de recursos para as Secretarias Estaduais de Educação - SEE que participassem do Programa com duração de 4 anos para a implantação, acompanhamento e mensuração.

A Secretaria de Sergipe poderia atender no mínimo de 2.800 (dois mil e oitocentos) alunos e no máximo 4.050 alunos. Sendo cada escola indicada pela SEE deveria conter no mínimo 120 (cento e vinte) matrículas integrais de ensino médio após um ano (caso de migração somente do primeiro ano do ensino médio, conforme dados oficiais do Censo Escolar). Segundo a Coordenadora pedagógica do Núcleo Gestor de Escolas em Tempo Integral, Sergipe não possuía Escolas que atendessem todos os critérios da Portaria, como isso foi negociado com o MEC a entrada dessas Escolas e um prazo mínimo para se adequarem aos requisitos do Programa.

Assim o Governo de Sergipe lança Decreto nº 30.505/2017 que Reestrutura o funcionamento dos Centros Experimentais de Ensino e institui o Programa de Educação em Tempo Integral fazendo parceira com ICE o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) a fim de adquirir uma proposta pedagógica para gerir esse tempo da escola. Esse instituto teve sua criação no Ginásio de Pernambuco, em Recife e possui uma proposta pedagógica estruturada e diferenciada para aproveitamento do tempo, num modelo chamado "Escola da Escolha" e que em Sergipe chama-se "Educa Mais".

Inicialmente as três escolas de CEEM entraram no programa e em 2017 dezessete escolas aderiram, e em 2018 mais vinte e cinco, totalizando quarenta e duas Escolas em Tempo integral, dentre elas dezesseis localizadas em Aracaju<sup>5</sup>. As Escolas de Sergipe em seu Conselho de Colegiado decidem se vão aderir ao Programa, sendo esse implementado Modelo de implantação gradual, com a conversão de uma série por ano, começando pela 1ª série e chegando a todas as séries do ensino médio ao final de 3 (três) anos. Todas as escolas que aderem o programa tem o seu nome modificado para "Centro de Excelência".

Vale ressaltar que alguns sindicatos foram contra a parceria do ICE, pois dentre diversos motivos discordavam de pontos na sua implementação como dedicação exclusiva do professor, como também um medo desses institutos privatizarem o ensino.

Segundo a Portaria nº 1.145/2016, para a implementação é preciso: Listagem dos marcos legais já instituídos; Plano de adequação dos marcos legais; Informações da equipe de implantação (1 Coordenador-Geral, 1 Especialista pedagógico, 1 Especialista em gestão e 1

---

<sup>5</sup> Centro de Excelência: José Carlos de Souza, Profª Maria Ivanda de Carvalho, Vitoria de Santa Maria, Djenal Tavares de Queiroz, Nelson Mandela, Leandro Maciel, John Kennedy, Atheneu Sergipense, Dom Luciano, Cabral Duarte, José Rollemberg Leite, Maria das Graças Azevedo Melo, Santos Dumont, Profº Paulo Freire, Profº João Costa, Francisco Rosa, Profº Gonçalo Rollemberg Leite.



Especialista em infraestrutura; Todos com dedicação de 40 horas).; Detalhamento dos cargos e salários da equipe escolar no estado; Escolas que irão participar do Programa, com suas informações gerais; Proposta de gestão escolar; Matriz curricular; Plano político-pedagógico; Proposta de plano de diagnóstico e nivelamento; Plano de participação da comunidade nas escolas; Plano detalhado de implementação (dois primeiros anos); e Plano para distribuição da verba prevista pelo Programa.

Cumprir a carga horária de, no mínimo, 2.250 (dois mil, duzentos e cinquenta) minutos semanais, com um mínimo de 300 (trezentos) minutos semanais de Língua Portuguesa, 300 (trezentos) minutos semanais de Matemática e 500 (quinhentos) minutos semanais dedicados para atividades da parte flexível (conforme a legislação local). Sendo que após a publicação da Base Nacional Comum Curricular, as propostas curriculares das SEE deverão ser adequadas no prazo de um ano, considerando a reforma do ensino médio.

Quando as Escolas são selecionadas ficam submetidas anualmente a Avaliações de Processos e de Desempenho para continuarem no programa. Os critérios são possuir um número mínimo de matrículas integrais, apresentar redução da média de abandono e reprovação cumulativamente, alcançar condição de infraestrutura. A Avaliação de Desempenho utiliza como critérios a taxa de participação na prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM de no mínimo 75% dos alunos de ensino médio matriculado, o desempenho no ENEM:

- I - 15 pontos acima da média geral do estado ou distrito federal, para as escolas inauguradas e sem matrículas até o início da vigência do Programa.
  - II - 15 pontos acima da média da escola, para as instituições de ensino com as matrículas já estabelecidas até o início da vigência do Programa.
- § 3º A média no ENEM das escolas será calculada considerando a média simples das 4 provas objetivas:
- a) Ciências Humanas e suas Tecnologias;
  - b) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
  - c) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e
  - d) Matemática e suas Tecnologias. (Portaria 1.145/2016)

Assim, terá um repasse do dinheiro seria de acordo com a dotação orçamentária consignada no Orçamento da União por meio do FNDE, sendo aproximadamente em Sergipe de 2000 reais por aluno.

O Decreto nº 30.907, 13 de novembro de 2017 altera o "Decreto nº 30.505, de 07 de fevereiro de 2017 que Reestrutura o funcionamento dos Centros Experimentais de Ensino - CEEM, em Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual, implantados pela Lei Complementar nº 179, 21 de dezembro de 2009; institui o Programa de Educação em Tempo

Integral, em conformidade com a Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, oriunda do Ministério da Educação - MEC; e institui o Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral, em consonância com o art. 26, da Lei Complementar nº 179, de 21 de dezembro de 2009, e dá providências correlatas." Assim as Escolas que aderirem ao programa passam a ser chamadas de Centros de Excelência.

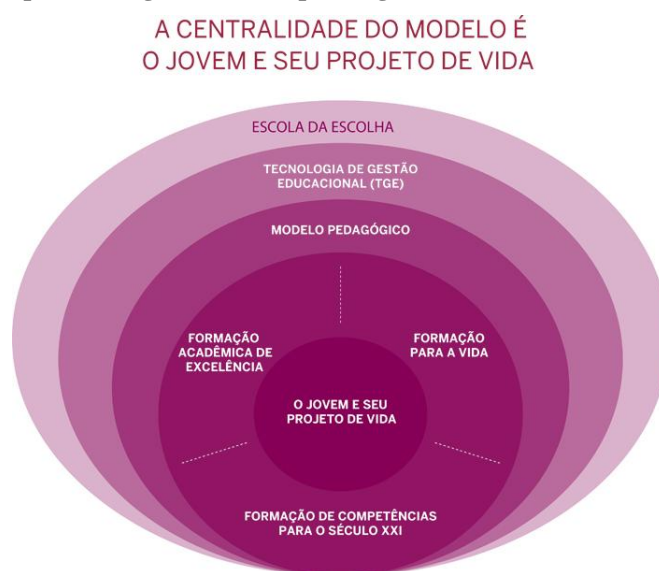
Esse decreto regulariza os Centros de Excelência que são Escolas Estaduais com educação de Tempo integral, orientadas por conteúdos pedagógicos, métodos didáticos, gestão curricular e administrativa específicas, vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED/SE), as quais têm por finalidade, ampliar o tempo de permanência dos estudantes nas Unidades de Ensino, garantindo-lhes formação integral. Possui carga horária multidisciplinar, e gestão especializada; como também um Plano de ação (contendo diagnóstico, definição de objetivos, indicadores e metas a serem alcançadas, estratégias a serem empregadas e avaliação dos resultados, sendo revisado anualmente a partir dos resultados alcançados e pactuados com o Secretário de Estado da Educação).

O decreto ainda traz o Plano de gestão (elaborado pela equipe de implementação), o Programa de Ação (documento de gestão no âmbito operacional a ser elaborado pela equipe escolar, conforme o Plano de Ação estabelecido), o Plano Pedagógico (documento elaborado pelo Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral e coordenado pela Secretaria de Estado da Educação); o Projeto Político Pedagógico (proposta educativa do Centro de Excelência, define o rumo, a intenção e os processos que serão utilizados para cumprir as metas e objetivos estabelecidos, em constante avaliação e reelaboração coletiva pelos diversos segmentos da comunidade escolar); o Projeto de Vida (base teórica e metodológica centralizada na presença pedagógica, generosa e afirmativa); o Protagonismo (processo no qual o estudante desenvolverá suas potencialidades através de práticas e vivências cotidianas no âmbito do espaço escolar, apoiados pelos professores, assumindo progressivamente a gestão de seus conhecimentos, da sua aprendizagem e da elaboração do seu Projeto de Vida); a Tutoria (acompanhamento e orientação pelos professores indicados); por fim, o Desenvolvimento Integral (dimensões social, emocional, cognitiva e cultural dos estudantes, bem como o exercício da cidadania e apoio à construção dos seus Projetos de Vida).

Aos alunos matriculados ficam assegurados a alimentação e uma jornada escolar de no mínimo nove horas e trinta minutos diárias. Como também os professores, gestores (Coordenador de Área, Educador de biblioteca e Educador de laboratório), coordenadores e secretários tem dedicação integral com a Gratificação por Atividade em Tempo Integral - GATI.

Em parceria com o ICE foi implantado modelo da "Escola da Escolha" que em Sergipe tem o nome de "Educa Mais". Tem como base o "ver" a educação de um novo jeito significa considerar que a realização das expectativas do sucesso do estudante deve ser ponto de honra e a razão de existir da escola, "cuidar" porque todos os educadores, todos aqueles que participam dos processos da vida escolar, se dedicam e conjugam esforços em todas as direções para que os estudantes se realizem em todas as dimensões humanas, e "sentir" deve significar que os professores recebem o reconhecimento e o respeito da sociedade pelo trabalho que realizam e sentem orgulho e satisfação de ensinar porque se reconhecem como imprescindíveis na vida dos seus estudantes hoje e na projeção da construção do seu futuro.

**Imagem 1: Modelo principal do Programa de tempo integral.**



**Fonte: Caderno do ICE<sup>6</sup> - Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo Escola da Escolha.**

O modelo apresenta diversos cadernos que sustentam o projeto e cada um possuem temas que auxiliam na implantação do Tempo integral. Os cadernos são: Princípios Educativos (Protagonismo, Os 4 Pilares da Educação, Pedagogia da Presença, Educação Interdimensional); Conceitos (Sociedade, Escola e Currículo, Educação, Infância e Juventude); Componente curriculares (Projeto de Vida, Práticas e Vivências em Protagonismo, Disciplinas Eletivas, Estudo Orientado); Práticas educativas (Acolhimento, Tutoria); Ambientes de aprendizagem (Espaços de convivência, As Salas Temáticas, Os Laboratórios, A Biblioteca); Instrumentos e rotinas (Avaliação, Organização e Conselho de Classe, Práticas da Coordenação Pedagógica, Guia de Aprendizagem); e Tecnologia de gestão

<sup>6</sup> Essa fonte não está disponível em nenhuma plataforma virtual, sendo retirada dos Cadernos entregue pessoalmente da Coordenadora do NGETI da SEED.

educativa (Ciclo Virtuoso, Educação pelo Trabalho, Descentralização, Delegação Planejada, Ciclo de Melhoria Contínua, Níveis de Resultados, Parceria).

O modelo é bastante complexo e vem tentando ser implantado nas escolas de Centros de Excelência com formação continuada dos professores adequando os alunos a essa proposta. Em relação aos componentes curriculares o modelo traz uma consolidação da formação para a vida através de competências necessárias para o Século XXI. A base para a mobilização e articulação das Metodologias de Êxito do Modelo será a Base Nacional Comum e o Plano de Ação da Escola. As Metodologias de Êxito funcionam no currículo por meio de procedimentos teórico-metodológicos que favorecem a experimentação de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal. Exercem o papel de articuladores entre o mundo acadêmico, as práticas sociais e a realização dos Projetos de Vida dos estudantes. Sua prática cotidiana, planejada e apoiada pela equipe escolar conduzirá os estudantes ao exercício das competências fundamentais para a construção dos seus Projetos de Vida.

Assim o Modelo Pedagógico está pautada em quatro princípios educativos: O protagonismo; Os quatro pilares da Educação; A pedagogia da presença; A educação interdimensional.

O protagonismo é importante para a construção do sujeito ativo no mundo, com o desenvolvimento de suas habilidades e competências que visa tomar decisões pautadas num conhecimento de si e do outro. Os quatro pilares da Educação são: Aprender a Ser ( o indivíduo se reconhecer no mundo); Aprender a Fazer ( deixar o caráter puramente instrumental, e entender o sentido e o processo do fazer); Aprender a Conviver ( repetindo o pluralismo, compreensão mútua e da convivência pacífica do outro); e Aprender a Conhecer (buscar o conhecimento amplo, exercitando a atenção, memória e pensamento).

A Pedagogia da Presença tem como essência a reciprocidade, num processo que educando e educador compartilham tempo, experiência e exemplos. E a Educação Interdimensional que busca uma "educação que transcenda o domínio da racionalidade (logos) e incorpore os domínios da emoção (pathos), da corporeidade (eros) e da espiritualidade (mytho)" ( ICE, 2016).

Podemos perceber que não é tão fácil a compreensão, mas o objetivo é que a educação tenha sentido e significado para os jovens que possam fazer escolhas e construam um conhecimento e apropriação de saberes que sirva para sua vida.

Assim, a jornada escolar é de 7h às 16h30min com 1h30min para o almoço e dois intervalos de 20 min para o lanche, com nove aulas por dia de cinquenta minutos. O currículo

em Sergipe da Escola Educa Mais é dividido respeitando a BNCC com parte destinado as treze disciplinas e a outra parte flexível em que aparece/destaca o Modelo proposto. Com isso, o currículo e a carga horária é dividida atualmente da seguinte forma:

**Imagem 2: Estrutura curricular dos Centros de Excelência em Sergipe. Fonte: Escola Educa Mais: Conceitos e premissas do modelo de educação integral adotado pela SEED/SE.**

#### QUADRO DA MATRIZ CURRICULAR DA ESCOLA EDUCA MAIS

MATRIZ CURRICULAR									
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CH SEMANAL/ANOS			CH ANUAL/ANOS			CH ENSINO MÉDIO TOTAL
			1º	2º	3º	1º	2º	3º	
	LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	6	6	6	240	240	240	720
		Língua Estrangeira: Inglês	2	2	2	80	80	80	240
		Língua Estrangeira: Espanhol	1	1	1	40	40	40	120
		Educação Física	2	2	2	80	80	80	240
		Arte	1	1	1	40	40	40	120
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	6	6	6	240	240	240	720
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	3	3	3	120	120	120	360
		Química	3	3	3	120	120	120	360
Biologia		3	3	3	120	120	120	360	
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	80	80	80	240	
	Geografia	2	2	2	80	80	80	240	
	Sociologia	1	1	1	40	40	40	120	
	Filosofia	1	1	1	40	40	40	120	
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM			33	33	33	1320	1320	1320	3960
PARTE FLEXÍVEL	Disciplinas Eletivas	2	2	2	80	80	80	240	
	Práticas Experimentais	2	2	2	80	80	80	240	
	Orientação de Estudo	4	4	4	160	160	160	480	
	Práticas e Vivências da Aprendizagem	2	2	2	80	80	80	240	
	Projeto de Vida	2	2	0	80	80	0	160	
	Preparação Pós-Médio	0	0	2	0	0	80	80	
TOTAL DA PARTE FLEXÍVEL			12	12	12	480	480	480	1440
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			45	45	45	1800	1800	1800	5400

Fonte: [http://seed.se.gov.br/arquivos/material\\_consulta\\_eti.pdf](http://seed.se.gov.br/arquivos/material_consulta_eti.pdf). Acessado em: 12/01/2019.

Assim o novo modelo de tempo integral, desde 2017 em parceria com ICE, desenvolve a Escola Educa Mais em Sergipe, em que toda escola que adere se torna um Centro de Excelência e buscar melhor a qualidade da educação e permanência do aluno na Escola. A parte flexível do currículo, esta diluída na extensão da carga horária, por exemplo, pode ter no primeiro horário Orientação de Estudo e no último horário aula de Matemática. Então a escola não esta dividida em dois turnos, mas sim, num currículo integrado.

Assim, alinhado ao Modelo Pedagógico, há também o Modelo de Gestão que descentraliza o Ensino Médio e elabora os Planos de ação e relatórios. É bastante amplo mas visa uma maior integração do Governo, escola e comunidade. Veja a seguir a proposta:

**Imagem 3: Quadro do Modelo de Gestão da Escola de tempo integral.**

**QUADRO DE PREMISSAS E RESULTADOS DA GESTÃO DAS ESCOLAS.**

PÚBLICO	PREMISSAS	RESULTADO ESPERADO
ESTUDANTES	<b>Protagonismo:</b> posiciona o estudante como participe em todas as ações (problemas e soluções) da escola e construtor do seu Projeto de Vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudantes comprometidos com a continuidade de sua formação acadêmica</li> <li>• Todos os estudantes com Projeto de Vida elaborados</li> </ul>
EDUCADORES	<b>Formação Continuada:</b> educadores comprometidos aos processos de autodesenvolvimento permanente. Os quatro pilares do conhecimento orientando as práticas pedagógicas do projeto escolar.	Todos os educadores qualificados para o desenvolvimento de uma prática docente comprometida com o projeto pedagógico da escola e alinhada com os princípios educativos do Modelo
GESTORES	<b>Excelência em Gestão:</b> escola com foco nos objetivos e resultados pactuados, utilizando as ferramentas de gestão e fortemente orientada pela Pedagogia da Presença e Formação em Serviço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão eficaz focada em resultados pactuados</li> <li>• Melhoria nos resultados de Avaliações Externas</li> </ul>
COMUNIDADE	<b>Corresponsabilidade:</b> todas as entidades, organizações ou pessoas comprometidas com a melhoria da qualidade do Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescente participação dos pais nos projetos da escola e elevação da responsabilidade pelos estudos de seus filhos</li> <li>• Crescente adesão e apoio de parceiros e da comunidade aos projetos da escola</li> </ul>
PODER PÚBLICO	<b>Replicabilidade:</b> todas as ações planejadas e desenvolvidas na escola devem se mostrar viáveis sob o ponto de vista pedagógico, temporal e econômico. É condição fundamental para um experimento ganhar escola.	Adoção de práticas de êxito para a expansão

Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016.

Portanto, compreendemos que existe um novo olhar na escola com jornada integral com currículo e proposta pedagógica, em que é necessário investimento e comprometimento em tempo integral. Buscando uma educação mais significativa e relevante para o aluno dando qualidade no processo formativo do professor, movimentando a escola na construção de uma sociedade menos desigual.

Por fim, o modelo da "Escola da Escolha", foi incorporado com pequenas alterações para o programa "Educa Mais" em Sergipe. Os cadernos que auxiliam no entendimento do programa, possui diversas explicações além do que foi exposto, porém apontamos as

principais características conceituais do que é pretendido por esse Modelo pedagógico e de gestão para o ensino de tempo integral.

### **2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: percursos e lutas.**

A inserção da Educação Física no ambiente escolar houve diversas particularidades em cada tempo histórico e político. Os primeiros passos da Educação Física foi com a Ginástica. Ela se corporifica na Europa no século XIX mediante uma mentalidade científica, médica e higienista em vista a um projeto de nação (GOIS JUNIOR, 2013). A ciência vendo o corpo biológico aponta a importância dos cuidados com o corpo e higiene para torná-lo saudável e moral. No Brasil, a Educação Física tem papel de destaque até meados do século XX, propugnando um modelo de corpo forte, saudável, perfeito para o mundo do trabalho.

A inserção da Ginástica no contexto escolar teve uma relação muito próxima com os objetivos higienistas. De um lado os médicos viam na educação física dos jovens uma estratégia de disciplinarização e de inculcação de hábitos saudáveis. Do outro, os primeiros instrutores viam a medicina como referência científica necessária para legitimar suas práticas (GOIS JUNIOR, 2013, p. 149).

Os elementos fundamentais da Ginástica era o ensino seriado em quatro anos de duração, turmas com alunos da mesma idade, um programa de ensino com horários específicos e a constituição de espaços adequados. Essas aulas eram comandadas por um Instrutor militar que possuía cartilhas e manuais com os exercícios. No mundo três métodos Ginásticos ganharam destaque - Sueco, Alemão e Francês - no Brasil o método mais usado foi o Francês.

A Ginástica, os jogos e os esportes já estavam presentes no cenário escolar ao longo do século XX, o que as distingue no decorrer do tempo são suas estruturas e o processo de formação de quem as desenvolvia. Num recorte da ditadura militar, entre os anos de 1968 e 1984, o esporte ganha maiores proporções por diversos fatores, e o que antes as aulas de Educação Física era comandada por instrutor, agora era substituído pelo treinador. Alguns fatores mais significativos são: a lei 5540/68 (Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências), expansão da escolaridade básica obrigatória, necessidade de mais professores para atender a demanda, busca de legitimidade científica na área, perspectiva centralizadora do poder central, consolidação do esporte como atividade central. Além do papel da mídia que ganha maiores proporções com a televisão e sua programação em tempo real.

Os professores participaram ativamente desse processo, pois eles perceberam que por meio do esporte conseguiriam maior legitimidade social, valorização da área e um maior investimento dos recursos públicos. A Educação Física estava diretamente ligada aos esportes como marketing político, social e econômico no cenário nacional e internacional.

Assim, o corpo docente apontaram debates internacionais na área, debates do tempo livre, do lazer, da educação integral, dos valores morais. Possibilitando aos professores viagens internacionais tanto para países capitalistas como socialistas, com o objetivo de se aprimorar do que tinha de mais avançado na época sobre o treinamento esportivo. Tendo a Educação Física ênfase no rendimento, nas habilidades esportivas, podendo assim se destacar nas competições esportivas estudantis, nacionais e internacionais.

O processo histórico da Educação Física nos questiona procurar entender o motivo que ainda nos dias atuais ela é vista como mera atividade física, o qual impossibilita o sujeito de se manifestar de forma mais crítica e autônoma, mantendo o professor num papel de técnico esportivo.

Assim, a história da educação física no Brasil tem mostrado um conjunto bastante significativo de dificuldades limitadoras da potencialidade criadora dos professores, ou, se preferirmos, da sua autonomia: uma formação acadêmica deficitária e – sintomático – ainda francamente esportiva; deficiência de forma e conteúdo nas iniciativas de formação continuada; perpetuação de um discurso de cunho higienista, integrador e moralizador; prevalência da ênfase sobre as atividades em detrimento da ênfase sobre o conhecimento; precariedade de condições de trabalho, seja no tocante ao aspecto material (espaço, equipamento etc.), seja no tocante à condição econômica dos professores; subsunção à indiferenciação característica da cultura de massa, da qual o esporte é um dos exemplos mais acabados (TABORDA DE OLIVEIRA, 2004, p. 17).

Nos anos 1970 e 1980 com a reabertura política no Brasil, iniciou um processo de reflexão e crítica à aptidão física e a esportivização, foi chamado de movimento renovador. Segundo Bracht (1999) houve no primeiro momento uma crítica a um viés cientificista, no qual entendia que faltava ciência para a Educação Física, por sua vez, entendido como aquele produzido pelas ciências naturais ou com base em seu modelo de cientificidade. É nesse período que se baseia os estudos do desenvolvimento motor e aprendizagem motora.

O segundo momento de acordo com Bracht (1999) vai acontecer a crítica mais radical à Educação Física. Esta, passa a incorporar o meio acadêmico em que a qualificação de agentes universitários faz surgir uma nova perspectiva muito influenciada pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação de orientação marxista, surgindo várias abordagens na Educação Física como proposta educacional escolar



O quadro das propostas pedagógicas em EF apresenta-se hoje bastante mais diversificado. Embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas. Segundo Darido (1999) dentre essas abordagens, podemos destacar a Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, Cultural, Desenvolvimentista, Interacional-Contrutivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória e a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No ano de 1996 depois de muitas lutas na conjuntura política e acadêmica foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) em que a Educação Física legalmente passa a ser componente escolar obrigatório. Atualmente o seu texto determina:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969 (Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica);

V – (VETADO)<sup>7</sup>

VI – que tenha prole. (BRASIL, 2003, art. 26)

Segundo Melo (2006, p. 189) essa imposição legal traz mudanças nas mentalidades do corpo docente e traz exigências pedagógicas que a coloca como componente curricular que tem objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e processo de avaliação, a exemplo dos demais componentes da escola, e que as ações dos professores sejam capazes de expressar sua real importância na educação escolarizada.

Em seguida, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 direcionaram a Educação Física segundo a cultura corporal de movimento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentre as atribuições da Educação Física escolar encontra-se a transmissão de um vasto patrimônio cultural da humanidade, ligado aos jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas, dentre outras práticas que constituem a cultura corporal (BRASIL, 1998).

---

<sup>7</sup> As disciplinas História do Brasil e Educação Artística, no ensino médio, deverão dedicar, pelo menos, dez por cento de seu conteúdo programático anual ou semestral à temática referida nesta Lei.

O PCN descreve "A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura" (BRASIL, 1999, p. 156). Assim, o documento é bastante rico em relação à aproximação dos conteúdos significativos para o aluno na sua formação pessoal e profissional de acordo com a realidade e contexto que estão inseridos, tendo como principais competências e habilidades:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;

Continua com a preocupação na formação cidadã do indivíduo e no desenvolvimento das práticas corporais:

- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. (BRASIL, 1999, p. 164),

No Ensino Médio a possibilidade do desenvolvimento da linguagem corporal não está somente nos esportes, mas sim em uma interação entre as disciplinas desenvolvidas em conjunto com as atividades e projetos que envolvam jogos, danças, lutas e outros esportes. Com esses trabalhos o professor consegue estimular os alunos, permitindo que eles questionem e resolvam situações-problemas, adquirindo aos poucos condutas e valores

pertinentes ao grupo e a si próprios. Sendo assim, o indivíduo aprende a fazer o uso das expressões corporais, de acordo com o ambiente em que se desenvolve como pessoa, enfim, todo o movimento tem um significado de acordo com um contexto (ZAGO; GALANTE, 2008, p. 384).

Contudo, a Educação Física, nos últimos dois anos se depara em um cenário de incertezas, e a retomada de discussões de sua permanência e legitimidade no Ensino Médio. Na primeira versão da Reforma do EM, a Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia não seriam mais obrigatórios. Depois de alguns debates, retificaram o texto dizendo que Educação Física e Artes seriam definidos na BNCC, ou seja, seriam ofertados no itinerário de Linguagens. Segundo Gariglio et. al. (2017, p. 57) "a 'flexibilização curricular' constitui uma falácia pelo fato dos itinerários formativos serem definidos pela oferta dos sistemas de ensino, oferta esta condicionada às suas condições econômicas, logísticas e de pessoal, que subtrai a real possibilidade de escolha pelos jovens matriculados no Ensino Médio".

Bracht (2001) aponta uma discussão sobre a legitimidade da Educação Física em quatro condições básicas: a importância da aptidão física para a produtividade no trabalho; a relação do Estado para com as questões da saúde, a predominância da visão médica do corpo; a ideia do trabalho como dever. Condições estas que vão sustentar a Educação Física na escola por um bom tempo.

Contudo, as mudanças sociais mudarão, desgastando essa relação. Bracht (2001) afirma respectivamente que: a aptidão física é cada vez menos importante como determinante para a produtividade no trabalho; embora a saúde e a educação ainda constem da agenda estatal, é notório o deslocamento para a iniciativa privada dessa responsabilidade, iniciativa privada tanto pessoal, quanto empresarial; a reformulação do próprio conceito de saúde, retirando-lhe o caráter exclusivamente ou eminentemente biológico; a mudança na questão do trabalho, cujas ideias de trabalho como dever e do prazer como recompensa convivem hoje com a valorização do lazer, de forma que a cultura criada, vivenciada, fruída no "tempo livre" passa a ser tão importante para a realização do homem quanto o trabalho; e as mudanças de legitimação do fenômeno esportivo que hoje prescinde dos discursos da educação e da saúde para se legitimar via sua importância econômica.

Com isso, na lógica liberal não haveria mais necessidade da Educação Física dentro da escola. Porém, devemos fazer "o exercício crítico e criativo de reconstrução desse componente curricular, resgatando a compreensão do Ensino Médio como um ciclo constitutivo da Educação Básica" (GARIGLIO et. al., 2017, p. 68).

A Educação Física no Ensino Médio é fundamental para o "desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo dos estudantes, para sua inclusão em todos os aspectos da vida social, para sua Educação em/para a saúde em todas suas dimensões e para a ampliação de seus horizontes culturais, éticos, estéticos e morais" (MOLINA NETO, 2017, p. 102). Porém é preciso que as aulas alcancem essas finalidades, para que o aluno aprenda e defenda a presença e a importância dessa disciplina no espaço da Escola.

É preciso considerar a educação estética ou da sensibilidade como elemento importante do que poderíamos chamar de criticidade, quer dizer, a ideia de criticidade é uma ideia muito centrada na razão, ou de racionalidade como dimensão intelectual (às vezes restrita à ciência ou à racionalidade científica). Isso significa que a recuperação do corpo como sujeito pode fazer com que reformulemos o nosso conceito de criticidade, ampliemos o nosso conceito de razão, englobando as dimensões estéticas e éticas. A atual hegemonia do conhecimento científico na escola precisa ser flexibilizada para permitir que outros saberes se legitimem. Somente na medida em que se reconhecem como legítimos outros saberes que não os de caráter conceitual ou intelectual é que temos uma chance de nos afirmarmos [a Educação Física] no currículo escolar (BRACHT, 2001, p. 77)

Assim, a Educação Física no Ensino Médio traz diversas possibilidades de intervenção e reflexão na vida dos jovens. Estes estão cheios de atitudes, vontades e desejo, sendo uma fase de diversos conflitos e descobertas. Por isso, é preciso refletir a nossa formação universitária, nossas práticas pedagógicas e nossas contribuições para a formação integral dos estudantes. Assim, é preciso refletir, fazer e lutar cotidianamente nos espaços em que ocupamos.

## **2.4 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E REFORMA DO ENSINO MÉDIO: entre a legalidade e incertezas**

*... reforma é uma palavra que faz referência à mobilização dos públicos e às relações de poder na definição do espaço público. Mudança possui um significado que, à primeira vista, tem uma perspectiva menos normativa e mais “científica” (...) representa um esforço para entender como a tradição e as transformações interagem através dos processos de produção e reprodução social (...). Além disso, (...) implica uma atenção sistemática às relações de conhecimento e poder que estruturam nossas concepções e organizam nossas práticas sociais.*

*(Popkewitz, 1997, p. 11)*

Devido a esses temas serem cruciais para definições do Ensino Médio, abrimos um subcapítulo para entender o origem e o percurso desse processo, compreendendo que nesse momento temos a legalidade definida (nunca definitiva) e diversos questionamentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem origem na Constituição de 1988, na qual diz: "Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, constituição de 88, Art. 210). No anos seguintes a LDB de 1996 define no artigo 26 que "Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos".

Como visto, nos anos posteriores foram lançados o PCN e as DCN que indicaram os princípios, objetivos, conceitos e metodologias de ensino para as disciplinas escolares. Foram volumosos investimentos na elaboração e divulgação dessas medidas, contudo, gerou diversas críticas, principalmente, em função da falta de diálogo com a sociedade e, em especial, com os professores. São exemplos de "política de desenvolvimento curricular neoliberal cujo modelo é chamado de centro-periferia, em que cabe ao professor executar propostas e políticas não desenvolvidas por ele, mas por especialistas e profissionais distantes do contexto e das dificuldades da escola" (RODRIGUES, 2016, p. 34).

Com o PNE em 2014, iniciou o processo de construção da BNCC, e em julho de 2015 é lançado um portal para a participação da sociedade, segundo informações disponíveis em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>, em linha do tempo. Segundo matéria de Camilo (2014), publicada pela Revista Nova Escola, a BNCC busca:

- 1) influenciar os cursos de formação inicial e continuada de professores por meio de novas reformas curriculares das licenciaturas, tendo em vista o aumento de disciplinas voltadas para situações práticas de sala de aula; 2) servir de matriz para a elaboração dos exames nacionais; 3) oferecer elementos para a estruturação de aproximadamente 60% dos currículos das secretarias e unidades escolares de educação básica, sendo que o restante poderá ser estruturado a partir da diversidade da cultura regional e local; 4) influenciar a elaboração de livros didáticos, tendo em vista a padronização nacional de objetivos e conteúdos, a fim de oferecer uma medida de igualdade de aprendizagem para os alunos, pois, todos teriam, com a BNCC, uma mesma meta de aprendizagem a ser alcançada.

Passando por uma cronologia: A primeira versão saiu em setembro de 2015, a segunda em maio de 2016 em meio ao processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a terceira e última versão em abril de 2017, no final do ano em dezembro de 2017 foi aprovada

a BNCC para o Ensino Infantil e Fundamental. No início de 2018 foi apresentada a proposta para o Ensino Médio, em que o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou em dezembro de 2018, e as escolas deverão se adequar às novas regras até 2022.

Foram abertas consultas públicas, porém no texto final se observa que pouco foi acatado e escutado das sugestões e críticas feitas ao documento pelos professores e estudantes. Sendo acelerado o processo de aprovação e homologação do documento final.

A Reforma foi instituída pela lei federal 13.415 de 2017, a partir da conversão da medida provisória nº 746 de 2016 (MP 746/2016) em lei federal ordinária. A Medida Provisória "é um instrumento com força de lei, adotado pelo presidente da República, em casos de relevância e urgência. Produz efeitos imediatos, mas depende de aprovação do Congresso Nacional para transformação definitiva em lei".

A Reforma do Ensino Médio foi instituído pelo Governo de Michel Temer em 2016 e vem sofrendo pressões e alterações ao nesse percurso de tempo. Por isso, iremos utilizar alguns artigos que buscam compreender essas mudanças na Educação, fazendo análises pontuais que podem sofrer alterações. Então o objetivo é acompanhar a discussão que mudará significativamente o Ensino Médio brasileiro.

Vale ressaltar que no Governo de Dilma Russel em 2013 se encaminhou para o Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) n. 6840/2013 que também pretendia alterar a LDB de forma similar ao que foi proposto pela MP/746 de Temer. No projeto de Dilma, que chegou a ser aprovado na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, mas não seguiu adiante. (BASTOS et. al., 2017, p. 42)

É de acordo que há muito tempo se faz necessário uma mudança na Educação, em particular, o Ensino Médio. Porém, da forma que foi posto como MP é que se foi bastante criticado, pois eliminou qualquer forma de diálogo com a sociedade, gerando manifestações contrárias a Lei.

A Medida Provisória 746/16 (agora Lei 13.415/17) altera grande parte da Lei 9.394/96 (LDB), da Lei 11.494/07 (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB); revoga a Lei 11.161/05 (que dispõe sobre a obrigatoriedade da língua espanhola); e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Além disso, desconsidera a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n 6, de 20 de setembro de 2012 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, documento este que se aproxima, reitera e valoriza as formulações contidas no documento referência a Conae de 2014 (BASTOS et. al., 2017, p. 43).

As mudanças mais significativas dos documentos são: a) o aumento gradativo da carga horária de 800h para 1.400h e o incentivo à ampliação da jornada (tempo integral); b) a flexibilização do currículo em cinco ênfases ou itinerários formativos; c) a profissionalização como uma das opções formativas; d) o reconhecimento de profissionais de notório saber ou de graduados sem formação docente na área para atuarem como tal no ensino médio e; e) a obrigatoriedade da Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia no ensino médio, de forma distinta, por meio da Base Nacional Curricular Nacional Comum (BASTOS et. al., 2017, p. 44).

Analistas apontam o retorno de um ensino técnico-profissionalizante que possui o objetivo de formar mão de obra mais rápida para o mercado. Como também um estreitamento nas relações público-privado na educação, já que o mesmo Governo sancionou o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 241/55 que limita os gastos públicos, deixando dúvidas de como o Governo irá estruturar a sua proposta desde o aumento da carga horária dos professores, como o oferecimento de todos os itinerários.

Uma traição aos alunos filhos dos trabalhadores, ao achar que deixando que eles escolham parte do currículo, vai ajudá-los na vida. Um abominável descompromisso geracional e um cinismo covarde, pois seus filhos e netos estudam nas escolas onde, na acepção de Desttut de Tracy, estudam os que estão destinados a dirigir a sociedade. Uma reforma que legaliza a existência de uma escola diferente para cada classe social. Justo estes intelectuais que em seus escritos negam a existência das classes sociais (FRIGOTTO, 2016, s/p).

É necessário sairmos do senso comum das propagandas da televisão em que mostra essa mudança na educação pela campanha do governo Michel Temer, e é preciso desvendar esse projeto político educacional e sua intencionalidade frente a nova formação dos sujeitos.

A Base Nacional Comum Curricular dividiu as disciplinas por itinerários formativos: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional. Sendo o ensino de português e matemática são obrigatórios, e o aluno que geralmente tem entre 14-15 anos deve escolher uma área do seu interesse. Levando em conta ainda que a Escola só é obrigada oferecer no mínimo uma das cinco áreas.

Neste contexto, o enxugamento do currículo no Ensino Médio está conectada a PEC 55/2016 que limita por 20 anos os gastos públicos. Assim, ao invés de tentar resolver o problema crônico da carência de professores no Ensino Médio, impõe o paliativo dos itinerários formativos, a possibilidade da contratação de professores com “notório saber”, a

validação e equivalência de atividades à distância e uma profissionalização sem vínculo orgânico com o projeto educacional das escolas do Ensino Médio (GARIGLIO et. al., 2017, p. 59).

Bastos (2017, p. 45) aponta que o perigo são as possibilidades de controle da educação pelo setor privado. Primeiramente com os convênios e parcerias que podem ser com a matrícula dos alunos com financiamento público em escolas privadas que oferecem o serviço, que já acontece no ensino superior, ou também escolas mantidas com os recursos públicos, mas com a gestão privada. E chama a atenção para a implantação nas escolas que já são de tempo integral e por já estarem nesse processo não precisarão de grandes recursos, mas apenas alguns reajustes, formando verdadeiras ilhas de excelência de ensino para assim, legitimar a proposta.

Nesse sentido, pensando o lugar da Educação Física que integra a área de Linguagens e funcionará como optativa, isto é, tanto as escolas podem ou não oferecer, visto que ficam obrigadas a oferecerem no mínimo uma das cinco áreas, quanto o aluno pode escolher cursar ou não, visto que poderá escolher somente uma das cinco áreas para complementar seu currículo do ensino médio (BASTOS, 2017).

Logo após a publicação da Reforma do Ensino Médio e posteriormente a BNCC do Ensino Médio, várias entidades e movimentos sociais se posicionaram contrárias e deram apoio ao Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio<sup>8</sup>, mostrando a luta ativa para a não precarização do ensino público e da carreira docente.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) publicou uma Moção em 26 de julho de 2018 aprovada durante a 70ª Reunião Anual da SBPC em Maceió:

A Assembleia Geral dos Sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), considerando que a Reforma de Ensino Médio e a BNCC a ela articulada têm características excludentes e que podem levar a um aprofundamento das desigualdades sociais, ao contrário do exposto em propagandas oficiais;[...] propõe: - A revogação da Lei n° 13.415, da Reforma do Ensino Médio, e um debate amplo e necessário sobre a reestruturação do Ensino Médio, com a participação de todos os setores

---

<sup>8</sup> O Movimento Nacional pelo Ensino Médio foi criado por dez entidades do campo educacional – ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade), FORUMDIR (Fórum Nacional de Diretores das Faculdades de Educação), ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), Sociedade Brasileira de Física, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da educação), CONIF (Conselho Nacional Das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica) e CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) e foi criado no início de 2014 com vistas a intervir no sentido da não aprovação do Projeto de Lei n° 6.840/2013. Texto retirado do site < <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/movimento-nacional-em-defesa-do-ensino-medio-2/>>, acessado em 03/01/2019.



envolvidos; - A devolução da BNCC do Ensino Médio ao MEC para uma reavaliação de sua estrutura e conteúdo, que deve ser feita com a participação dos setores envolvidos, aí incluídas as entidades científicas; - O posicionamento claro do governo em relação ao PNE 2014-2024, no sentido de garantir o atendimento de suas 20 metas e buscando a incorporação das questões étnico-raciais e de gênero.

Como também a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) publicou Moção de Repúdio à aprovação de diretrizes para o Ensino Médio pelo CNE, junto com outras Associações em 07 de novembro de 2018, em que o documento diz:

Conselho Nacional de Educação aprovou novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), em substituição à Resolução CNE/CEB 02/2012. A justificativa para isso foi a da adequação das DCNEM ao que está disposto na Lei 13.415/17, lei da reforma do ensino médio e que teve origem na Medida Provisória 746/16. Esse conjunto de ações possui em comum um *modus operandi* autoritário e carregado de arbitrariedades, marcado pela ausência de amplo debate com a sociedade em assunto que a afeta diretamente, sobretudo aos mais de 10 milhões de jovens em idade de cursar esta etapa da educação básica. Vale lembrar, ainda, o conturbado processo que marcou a realização das cinco audiências públicas que trataram da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio, duas delas ocupadas por educadores e estudantes e outras três em que a quase a totalidade de manifestações foram de críticas ao texto produzido pelo MEC e evidenciaram, mais do que o desagrado, a falta de legitimidade de um processo que toma decisões sobre a escola à revelia de quem a faz cotidianamente.

Além da área de Educação Física em seu principal representante o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) publicou uma Manifestação do Grupo de Trabalho Temático - Escola (GTT 05) em 22 de abril de 2018 que diz:

[...]a BNCC do Ensino Médio impetra de maneira absolutista uma lógica mercadológica, elitista e de manutenção de hegemonias disciplinares, em que o componente curricular Educação Física se torna invisível e descartável.[...]É inegável a intencionalidade de destruição do ensino público e gratuito e da defesa do Estado Mínimo, bem como, do ponto de vista específico da Educação Física, uma ameaça à sua manutenção na formação dos jovens, adultos e idosos.[...] Embora o texto reconheça a produção cultural dos jovens na Educação Física, conferindo-lhes certo protagonismo, é extremamente genérico e insuficiente para a orientação curricular dos professores nas diferentes Redes de Ensino. A BNCC do Ensino Médio reforça uma concepção instrumental de educação escolar e simultaneamente extermina as potencialidades de um projeto de Educação Física escolar em sua perspectiva histórica e particular. [...]Ao invisibilizar o componente curricular Educação Física na Área de Linguagens e suas Tecnologias, a BNCC do Ensino Médio legitima uma formação em acordo com os ideários conservadores e neoliberais da sociedade que fazem ampliar as desigualdades e injustiças sociais. Desconsidera absolutamente os debates

produzidos no campo acadêmico-científico e os saberes e práticas produzidos e compartilhados pelas comunidades escolares, professores, jovens, adultos e idosos que compõem o Ensino Brasileiro, em nome de soluções economicamente viáveis e que atestem nossa colonização aos exames e avaliações internacionais. Diante do exposto, manifestamos que a BNCC do Ensino Médio não nos representa e que as implicações desse projeto de sociedade do qual o referido documento faz parte é uma ameaça ao enfrentamento das desigualdades e injustiças sociais e curriculares, ao projeto de ensino crítico e inclusivo de fato para os estudantes do Ensino Médio brasileiro e para nossa também jovem e tão sonhada democracia.

Da mesma forma, a Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (ExNEEF) em 6 de outubro de 2016 lançou uma nota de repúdio ao Governo Temer, às ameaças, a reformulação do Ensino Médio e principalmente a retirada da obrigatoriedade da Educação Física Escolar. Apontou no seu documento além do que foi exposto da nota da CBCE, uma crítica a CONFEEF/CREF que:

A Educação Física escolar deve se preocupar com acrescentar na vida dos estudantes conhecimentos da cultura corporal das mais variadas vertentes, questionando inclusive as condições de saúde pública que nos são oferecidas hoje no país (tanto pela precarização dos hospitais, como a falta de saneamento básico e o descaso com as comunidades e periferias), e que não serão superados nas aulas de Educação Física e não com a produção de atletas em massa que traz um caráter excludente para as aulas, como aponta o fajuto CONFEEF/CREF, que lança sua nota de repúdio a MP, evidenciando seu projeto corporativista, sendo que sua preocupação pedagógica nunca existiu, sua relação com a escola se mostra muito mais como um ramo de atuação de mercado e nesta, não se mostra preocupada com a fragilização da Educação como um todo. Nós estudantes entendemos que a luta deve ser pautada por um projeto maior de formação e não apenas na retirada da Educação Física em si, pois, também consideramos um ataque a retiradas das outras disciplinas.

Assim, precisamos "um lutar e um fazer cotidianos para que uma inserção da Educação Física no Ensino Médio não se construa, mais uma vez, com uma legitimidade pautada pelo dualismo entre ensino propedêutico e ensino profissional" (GARIGLIO et. al., 2017, p. 69).

Portanto, apontamos um cenário de críticas e incertezas do "novo" Ensino Médio em que no ano de 2019 ocorreu a posse do Governo de Jair Bolsonaro e a indicação para o Ministério da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, que acredita que o maior problema da educação brasileira é o "marxismo cultural" e ideologia de gênero nas escolas, e que apoia a intervenção da iniciativa privada nos setores da educação, como apontou em seu discurso de posse. (Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/velez-promete-priorizar-educacao-basica-e-combate-ao-marxismo-cultural/>>. Acessado em: 19/03/2019)

### **3 CAPÍTULO III - METODOLOGIA: tecendo o estudo**

Nesse capítulo iremos traçar o processo metodológico da monografia para conseguir alcançar o nosso objetivo. Para isso, buscaremos um diálogo com alguns estudiosos na área da pesquisa para compreender o trato científico e técnico para a operacionalização do objeto estudado. Aqui, discutiremos acerca da abordagem, tipo de pesquisa, instrumentos de "colheita" de dados, população e amostra, recursos, bem como os procedimentos metodológicos.

Entendemos que esse capítulo é de fundamental importância para a formação acadêmica em que se busca aprofundar o conhecimento sobre a metodologia no campo da pesquisa. Com também, deixar claro para o leitor a fundamentação teórica e os métodos e técnicas que utilizamos para interpretar a realidade e alcançar o objetivo.

#### **3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA**

A metodologia aplicada na monografia advém dos pressupostos teóricos da abordagem qualitativa, esta tem suas raízes as ciências humanas e sociais, "com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes." (MINAYO, 2016, p. 20).

Segundo Triviños (1987) a abordagem qualitativa possui dificuldades na definição, mas isso não quer dizer que não podemos caracterizá-la. Citando Bogdan, Triviños descreve cinco características da abordagem qualitativa: 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave (ressaltando a importância do ambiente na configuração da personalidade, problemas e situações de existência do sujeito; 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva (na sua essência faz descrições dos fenômenos que estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida, possuindo uma coleta de dados específica); 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto (não se preocupando com quantidade, e sim com a qualidade das informações); 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente (através da coleta de dados); 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (os sujeitos, a cultura e seus significados são parte essenciais para entender a realidade).

Assim, Moreira (2002, p. 57) expõe algumas características também sobre a abordagem qualitativa, não no intuito de esgotá-las, são elas:

- a. Um foco na interpretação, em vez da quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo.
- b. Ênfase na subjetividade, em vez de na objetividade: se aceita que a busca da objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes.
- c. Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas, que não permitem a definição exata e *a priori* dos caminhos que a pesquisa irá seguir.
- d. Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo predeterminado, como na pesquisa quantitativa.
- e. Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência.
- f. Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado.

Utilizaremos ainda a compreensão da Minayo (2016) sobre os ciclos da pesquisa qualitativa, ou seja, um "peculiar processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações" (MINAYO, 2016, p. 25).

Assim Minayo (2016) divide a pesquisa em três etapas: fase Exploratória que é a fase de preparação conceitual e procedimental do trabalho; fase de Campo que consiste em se inserir na realidade e atuar no campo fazendo intervenções, entrevistas, etc; e a fase de Tratamento e Análise do material em que compreendemos a realidade com a ajuda da teoria estudada e interpretamos e analisamos os dados do trabalho de campo.

Portanto, a pesquisa em ciclo inicia com um problema e termina com um resultado provisório que atende aquela pergunta inicial, mas que gera novas indagações, novos problemas de pesquisa observando não só a parte fatiada do problema, mas o todo que envolve o processo social.

A pesquisa social segundo Minayo (2007) compreende diversos tipos de investigação sobre o humano na sociedade, como suas relações e instituições, sua história e produção simbólica. Essas investigações têm intencionalidades e interesses distintos que estão concatenadas às circunstâncias sociais da realidade do pesquisador.

Na peculiaridade da pesquisa qualitativa existem diversas correntes de pensamento que têm em comum o reconhecimento da subjetividade e do simbólico como parte integrante da realidade social. Tendo em vista a importância da objetivação, ou seja:

O processo de investigação que reconhece a complexidade do objeto das ciências sociais, teoriza, revê criticamente o conhecimento acumulado sobre o tema em pauta, estabelece conceitos e categorias, usa técnicas adequadas e realiza análises ao mesmo tempo específicas e contextualizadas (MINAYO, 2007, p. 62).

A pesquisa utiliza-se da corrente de pensamento marxista dando ênfase à dialética das relações entre o indivíduo e a sociedade, entre as ideias e a base material, entre a realidade e sua compreensão pela ciência, como também às correntes que enfatizam o sujeito histórico e a luta de classes. Assim a teoria está construída a partir da especificidade histórica da vida humana em que tudo está sujeito às mudanças e transformações, e o princípio da totalidade da existência humana em nada está dissociado. (Op. cit.)

A partir dessa corrente de pensamento, temos do ponto de vista metodológico, a hermenêutica-dialética. Esta se constitui da hermenêutica que é a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre as pessoas, tendo a linguagem como central do processo, e a dialética como arte do diálogo, da pergunta, da controvérsia. Assim, ambas possuem a ideia fecunda dos condicionamentos históricos da linguagem, das relações e da prática, como também estão referidas à práxis estruturada pela tradição, linguagem, poder e trabalho. (Op. cit.)

### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Utilizarmos na monografia a pesquisa Descritiva que para Triviños (1987, p. 110) “o estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Segundo Gil (2008, p. 28) "As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis." Os estudos descritivos não se esgotam na descrição do fenômeno, mas busca ir além a partir da coleta dos dados para uma análise das variáveis que interferem e são interferidas pelo sujeitos e objetos preocupados com a atuação prática.

Portanto, a pesquisa descritiva utiliza como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário e o formulário, para coletar os dados. Favorecendo uma pesquisa mais ampla e completa, identificando as representações sociais e o perfil de indivíduo e grupos (CERVO, 2007).

### 3.3 INSTRUMENTOS DE "COLHEITA" DE DADOS

Os instrumentos de "colheita" assim escrito e escolhido por compreender que o significado do substantivo colheita é o ato de recolher, nesse caso colher os dados que são os frutos do nosso trabalho. Os instrumentos realizados para a obtenção dos dados foram as observações livre com Diários de Campo e entrevistas semiestruturadas.

De acordo com Triviños (1987) a observação livre deve ter dois aspectos importantes, a amostragem do tempo e a anotações de campo (ou Diário de Campo). Ainda segundo Gil (2008, p. 101) "em qualquer circunstância, exige um mínimo de controle na obtenção dos dados. Além disso, a coleta de dados por observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos." À vista disso é preciso ter o olhar atento no contexto, nos fatos e circunstâncias que a realidade apresenta e no detalhamento de suas descrições, por isso TRIVIÑOS (1987, p. 153) indica que:

'Observar', naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um "fenômeno social" significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentiais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismos, de relações, etc.

Assim, a observação está intimidante ligada ao Diários de Campo utilizada para registrar a observação com as impressões e notas sobre as diferenciações entre as falas, comportamentos e relações da pesquisa de campo. Os diários possuem uma natureza descritiva o qual o pesquisador registra fidedignamente os comportamentos, atitudes, os sujeitos, o meio físico, as atividades específicas e os diálogos. É importante construir um

roteiro de observação com um esquema-geral para facilitar na colheita dos outros dados (MINAYO, 2007).

Na visão marxista dar-se-á ênfase aos conflitos, contradições e diferenças sobre o contexto, modos de vida, praticas de classe e formas de organização. Vale ressaltar que o campo, durante todas as fases da pesquisa, é entendido como fenômeno social e historicamente condicionado: "o objeto investigado, as pessoas concretas implicadas na atividade, o pesquisador e seu sistema de representações teórico-ideológicas, as técnicas de pesquisa e todo o conjunto de relações interpessoais e comunicação simbólica" (MINAYO, 2007, p. 297).

A entrevista semiestruturada é conforme Triviños (1987, p. 147) que em geral é "aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante".

Assim para Minayo (2016, p. 57) "A entrevista não é simplesmente um trabalho de coleta de dados, mas sempre uma situação de interação na qual as informações dadas pelos sujeitos podem ser profundamente afetadas pela natureza de suas relações com o entrevistador."

Existe um processo na elaboração para entrevistas que precisa ser construído a partir dos objetivos geral e específicos para que as informações coletadas deem as respostas necessárias pra o problema exposto e traga possibilidades para analisar a realidade apresentada.

### **3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

De acordo com Triviños (1987, p. 112) "os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados. A população e a amostra devem ser claramente delimitadas, da mesma maneira, os objetivos do estudo, os termos e as variáveis, as hipóteses, as questões de pesquisa etc."

A população foram os professores de Educação Física e alunos do 3º ano do Ensino Médio dos Centros de Excelência Atheneu Sergipense (Localizado no bairro São José), Vitoria de Santa Maria (Localizado no bairro Santa Maria) e Professora Ivanda de Carvalho Nascimento (Localizado no bairro 18 do Forte).

Tendo como amostra: um professor de Educação Física e um aluno do 3º ano de cada Centro de Excelência (a caracterização e a justificativa da escolha desses sujeitos está anunciado mais a frente, na análise da pesquisa), como também a Coordenadora do Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral (NGETI) da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED).

### **3.5 RECURSOS**

Os recursos para a pesquisa foram à utilização de aparelho celular com máquina fotográfica para captura das informações e registro das particularidades do campo.

### **3.6 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Portanto, resumidamente os procedimentos metodológicos envolveram:

- Revisão bibliográfica sobre Ensino Médio, Educação Física, ENEM, Reforma do Ensino Médio e Tempo integral.
- Elaboração de entrevista semiestruturada com base no livro Introdução à pesquisa em ciências sociais de Augusto N. S. Triviños (1987).
- Pesquisa de campo com "o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles" (MARCONI, p. 69, 2011). Com o foco no qualitativo-descritivo.
- Observar e registrar no diário de campo dos três Centros de Excelências do Município de Aracaju/SE.
- Realizar as entrevistas semiestruturas com os alunos e professores de Educação Física dos três Centros de Excelências e Coordenadora do Programa de Tempo Integral da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe.
- Analise temática pela triangulação dos dados.

Assim, realizamos um levantamento bibliográfico junto à Secretaria de Educação de Sergipe sobre os Centros de Excelências coletando informações preliminares acerca dessas escolas. Posteriormente partimos para as visitas sistemáticas no período de outubro/2018 a dezembro/2018 reiterando que esses momentos no campo, foram registrados nos Diários de Campo. Após essa fase, agendamos as entrevistas com os sujeitos da pesquisa que foram



caracterizados na análise, e foram realizadas no período do mês de dezembro de 2018. De posse do material coletado e transcrição das entrevistas realizadas, organizamos as categorias temáticas que serão apresentadas no capítulo IV junto com sua análise.

#### 4 CAPÍTULO IV - ANÁLISE: da interpretação a uma reflexão

Esse capítulo foi separado da metodologia por entendermos a importância da análise para a particularização da monografia em que o clímax da pesquisa se torna ponto chave para compreender o objetivo geral.

Usaremos a técnica de triangulação dos dados que segundo Triviños (1987) tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Utiliza três aspectos: Processos e Produtos (centrados no Sujeito); Elementos Produzidos pelo Meio (do sujeito e que têm incumbência em seu desempenho na comunidade); Processos e Produtos (originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social no qual está inserido o sujeito).

*Processos e Produtos* elaborados pelo *pesquisador*, averiguando as *percepções* do sujeito (formas verbais), através de entrevistas e questionários, principalmente, e os *comportamentos* e *ações* do sujeito, mediante, de forma fundamental, a *observação livre* ou dirigida; (TRIVIÑOS, 1987, p. 139, grifo do autor).

Inicialmente, os dados analisados, são os dados que o pesquisador obteve em campo, podendo ser, a observação, registros nos diários de campo, entrevistas, questionários, etc. Em seguida, a sua fundamentação teórica que deu suporte e perpassou o trabalho transversalmente.

Elementos Produzidos pelo Meio, está representado: pelos *Documentos* (*internos*, relacionados com a vida peculiar das organizações e destinados, geralmente, para o consumo de seus membros; e *externos*, que têm por objetivo, principalmente, atingir os membros da comunidade em geral); *instrumentos legais*: leis, decretos, pareceres, resoluções, regulamentos, regimentos etc.; *instrumentos oficiais*, que seriam de duas classes: *aqueles* que se referem a diretrizes, propostas, códigos de ética, depoimentos filosóficos, memorandos, atas de reuniões, políticas de ação, históricos escolares etc., e que são estudados fundamentalmente através do método de análise de conteúdo; e *estatísticos* (percentagens de matrícula, analfabetismo, repetência, evasão etc.; informações quantitativas da escola ou do sistema escolar ou relativas a ele etc), e *fotografias* (sobre a vida do sujeito, colegas, atividades etc.). (TRIVIÑOS, 1987, p. 139, grifo do autor)

Por fim, analisa os dois primeiros em consonância com a sociedade em que estão inseridos esses sujeitos, em suas relações sociais políticas e econômicas. Tendo uma análise macro e micro da realidade em que se é posta a pesquisa.

*Processos e Produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social no qual está inserido o sujeito, referem-se aos modos de produção (escravagismo, capitalismo, socialismo), às forças e relações de produção, à propriedade dos meios de produção e às classes sociais. (TRIVIÑOS, 1987, p. 139, grifo do autor)*

Assim, a análise da pesquisa é um conjunto de informações que serão classificadas e categorizadas para compreender o fenômeno como um todo. Buscando a partir da base teórica já estudada dialogar com a triangulação dos dados em que as reflexões não se esgotam, mas dão margem para buscar novos problemas que surgem.

#### 4.1. ANÁLISE TEMÁTICA

A análise temática é uma das modalidades da Análise do Conteúdo que é definida como um conjunto de técnicas que segundo Minayo (2016, apud Bardin, 1979, p. 42) visa "obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens".

De acordo com Minayo (2016, p. 316) a análise temática consiste em localizar os núcleos de sentido que compõe uma entrevista ou diário de campo que sua repetição no texto tenha relevância e signifique alguma coisa para o objeto da pesquisa.

A análise compreende três etapas operacionais (Op. cit., 2016): 1ª) Pré-análise: leitura flutuante; constituição dos corpus (coleta dos materiais exaustivamente, que tenha representatividade, homogeneidade e pertinência em relação ao tema do trabalho); formulação e reformulação de hipóteses e objetivos (etapa exploratória, retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-as frente ao material coletado); e na elaboração de indicadores que orientem a interpretação final - Nessa etapa buscamos os livros, documentos, legislações e artigos que tratam o Ensino Médio e a Educação Física, bem como o ensino de tempo integral e temas circundantes. 2ª) Exploração do material (operação de codificação e categorização) - Aqui, transcrevemos todo material coletado, e com o auxílio de lápis de cor, categorizamos algumas temáticas instigadas pela pesquisa, para assim, buscarmos um reflexão mais ampla sobre o tema. 3ª) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação (propondo inferências e cruzamento com as etapas anteriores) - Nessa última etapa, iniciamos uma narrativa em que colocamos à tona não só o Ensino Médio, mas

principalmente o ensino de Tempo Integral e suas idiossincrasias no âmbito da Educação e Educação Física em Sergipe.

Portanto, após esta última fase surgiu as seguintes temáticas: Entre os sujeitos e o campo: Do lugar de onde nós falamos; Educação Física no Ensino Médio: entre a legalidade e realidade; Tempo integral: um caminho?!; Educação e Políticas públicas: capital x social. Instigando a ampliação e discussão sobre o ensino de tempo integral e a Educação Física em Aracaju/SE.

#### **4.1.1 Entre os sujeitos e o campo: Do lugar de onde nós falamos**

A pesquisa traz uma relação entre sujeitos e pesquisador imprescindível para a formação. Na qual visa buscar no campo escolar a compreensão da trajetória histórica, social e política da realidade que pretende dialogar.

Assim, essa mediação da pesquisadora e os sujeitos aconteceu de forma gradativa, respeitando os princípios éticos. Entendendo a dinâmica da escola, intervindo o mínimo possível em seu contexto, dessa forma aproximando-se de maneira amigável e prestativa nas relações interpessoais.

##### **4.1.1.1 Os sujeitos da pesquisa: caracterizando-os.**

Os sujeitos dessa pesquisa estão imersos numa População de professores de Educação Física e alunos do 3º ano do Ensino Médio dos Centros de Excelências. A amostra para a pesquisa foram: três professores de Educação Física; três alunos do 3º ano escolhidos com intencionalidades diferentes a fim de contribuir para a pesquisa que serão expostos mais adiante; e a Coordenadora do Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral (NGETI) da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED).

A pesquisadora dessa pesquisa está sendo identificada por "NAT", e fizemos uma breve caracterização dos sujeitos da amostra, em que preferimos ilustrar com siglas, garantindo o anonimato e integridade dos sujeitos:

**Professor de Educação Física do Centro de Excelência Atheneu Sergipense ("PAS")** - Foi o primeiro professor que tivemos contato, muito solícito à presença da pesquisadora, tirando dúvidas e apresentando o cotidiano da escola. Uma Escola que possui história muito rica, no qual completou 148 anos e possui uma organização escolar bem estruturada. O professor possui graduação em Educação Física pela Universidade Tiradentes

(2007) e mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (2014). Além do trabalho na Escola como professor, é coordenador da área de Linguagens, a qual abarca as disciplinas Português, Inglês, Espanhol, Artes e Educação Física. É também, professor assistente da Universidade Tiradentes no turno da noite. Apesar de possuir especialização na área de comportamento de risco relacionado à saúde ligado ao Bacharelado, ele diz: "aqui na Escola é que me realizo". Atualmente só ministra aula para os 3º anos (no total de cinco turmas), pois a Escola possui mais dois professores, um do 1º ano e o outro do 2º ano. Atua na Rede Estadual desde 2012 e seu concurso não foi direcionado para trabalhar na escola de tempo integral. Está no C.E. Atheneu Sergipense desde 2015.

**Professora de Educação Física do Centro De Excelência Vitoria de Santa Maria ("PVSM")** - A professora possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2004) e Estética e Cosmética pela Universidade Tiradentes (2017), tem ainda especialização em Coordenação Pedagógica pela UFS e Treinamento Especializado em Clientelas Especiais pela Universidade de Volta Redonda. Trabalha na Rede Estadual desde 2006, num concurso que não era para o tempo integral e está na atual Escola desde 2017. Começou a trabalhar numa escola de tempo integral ensinando Artes, quando foi transferida para o C.E. Vitória de Santa Maria voltou a ensinar Educação Física. Atualmente possui um Studio de Estética e Beleza e leciona uma disciplina eletiva de Massagem. A escola só possui essa professora de Educação Física no tempo integral (quatro 1º anos, dois 2º anos e um 3º ano, no total de sete turmas).

**Professor de Educação Física do Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento ("PMI")** - O professor possui graduação em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Tiradentes (2009) e Pós Graduação em Educação Física Escolar pela Faculdade São Luís de França (2015). Atua no Estado desde 2013 com o concurso direcionado para a escola de tempo integral. Trabalhou em um interior de Sergipe e está na atual escola desde 2017. É o único professor da colégio dando aula para três 9º anos, que é ensino regular (porém a escola pretende acabar com essas turmas), quatro 1º anos, quatro 2º anos e três 3º anos, totalizando catorze turmas. É amigo do professor do Atheneu "PAS", o qual diz que troca diversas experiências pedagógicas.

**Aluno do 3º ano do Centro de Excelência Atheneu Sergipense ("AAS")** - Estudou todo o Ensino Médio na escola, onde se localiza até hoje. Tem 17 anos e mora em Nossa Senhora do Socorro, para chegar a Escola, utiliza o transporte escolar. Participativo e comunicativo nas aulas e preocupado com as avaliações. Participou como bolsista do PIBIC

Júnior junto com o "PAS" com o tema "Comportamento de risco em adolescentes do C.E. Atheneu Sergipense". Almeja fazer o curso de Direito ou Nutrição e gosta de fazer Natação.

**Aluna do 3º ano do Centro de Excelência Vitoria de Santa Maria ("AVSM")** - Tem a idade de 20 anos, mora no bairro 17 de Março e costuma ir de ônibus para a escola. Estuda desde ensino fundamental e sempre quis estudar no ensino médio porque era tempo integral. É bem envolvida nas atividades de dança, eventos, cultura e arte. Por isso, quer fazer Educação Física ou Artes no ensino superior. É a líder da sala e bastante comunicativa.

**Aluna do 3º ano do Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento ("AMI")** - Tem a idade de 19 anos e entrou na escola por causa do namorado que mora perto da instituição. Estudou todo o ensino médio e se interessa com tudo que envolve o Meio Ambiente e por isso quer fazer Ecologia. É tímida e diz que não possui muito amigos, mas que o diferencial da escola são os professores que ajudam bastante aos alunos. Pretende fazer o ensino superior, mas diz que a pressão de casa é grande para começar a trabalhar e ajudar nas contas.

**Coordenadora Pedagógica do NGETI ("CTE")** - Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Sergipe (2005), possui especialização em Artes Visuais pela UFS (2008) e Mestrado em Intervenção Social Inovação e Empreendedorismo pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE) e Faculdade de Economia (FEUC) da Universidade de Coimbra, Portugal (2016) É professora efetiva da Rede Estadual de Ensino de Sergipe (SEED-SE) com a disciplina de Artes Visuais e atuou no Centro Experimental de Ensino Médio Vitória de Santa Maria (Núcleo de Excelência em Tempo Integral). Atualmente atua como Coordenadora Pedagógica das Escolas em Tempo Integral do Estado de Sergipe. É pesquisadora do Laboratório de Estudos Urbanos e Culturais (LABEURC/UFS), onde desenvolve pesquisas sobre o Ensino de Arte, Aprendizagem Significativa Crítica, História de Vida, Intervenção e inovação social, arte-cidade e cultura urbana juvenil. Foi fundamental na pesquisa, pois devido à desatualização na rede de informações, só foi possível o andamento da pesquisa com o material disponibilizado pelo NGETI. Disposta a contribuir com a pesquisa, concedeu uma conversa inicial na primeira fase e uma entrevista na fase final da pesquisa.

Portanto, esses foram os sujeitos do lugar que nós falamos, lugar este que vamos esquematizar a seguir, localizando e trazendo algumas reflexões sobre o contexto da escola pública, em que não se trata de uma realidade local, mas reflete um cenário nacional que apresenta diversas dificuldades, dentre elas, a falta de infraestrutura e segurança.

#### 4.1.1.2 Os Centros de Excelência: o lócus da pesquisa

Os Centros de Excelência em Sergipe são escola de tempo integral que aderiram ao Programa Educa Mais (mais a frente explicaremos esse processo). Atualmente Aracaju possui dezesseis escolas nesse modelo, com pretensão de adesão de mais escolas. Escolhemos as três escolas mais antigas nesse processo que são: Centro de Excelência Atheneu Sergipense, Vitoria de Santa Maria e Professora Maria Ivanda do Carvalho Nascimento.

Iniciaremos a discussão pelo **Centro de Excelência Atheneu Sergipense**, localiza-se no Bairro Getúlio Vargas em prédio temporário, essa mudança aconteceu devido a reforma do antigo prédio da escola desde 2015 que está prevista para entrega em 2019. Atende apenas o Ensino Médio e em 2018 obteve 922 matrículas com 28 salas disponíveis, possui 68 professores de Educação Básica e a Escola possui internet, laboratório, quadra poliesportiva, biblioteca, oficina e laboratório científico.

No novo prédio funciona o Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) José Figueiredo Barreto, que oferece cursos técnicos profissionalizantes. Para comportar todos os alunos do Ensino Médio do Atheneu, foi preciso destruir um pequeno muro que separa uma escola em desuso, para assim colocar os alunos do 3º ano e alguns do 2º no prédio do CEED e o restante dos alunos do 2º e os do 1º na escola desativada. (DC, em 08/10/2018)

**Imagem 4: CEED José Figueiredo Barreto e o muro que separa o da escola inativa, causando diversos transtornos.**



Fonte: O autor.

**Imagem 5: Prédio em reforma da escola Atheneu Sergipense, localizado São José. Fonte: Jorge Reis/Seinfra/SE.**



Fonte: <<http://www.clicksergipe.com.br/cotidiano/12/37922/governo-do-estado-realiza-reforma-e-modernizacao-no-colegio-atheneu-sergipense.html>>. Acessado em: 29/01/2019

O prédio CEED José Figueiredo Barreto possui ar condicionado nas salas e quadro branco, além de uma estrutura melhor dos banheiros e corredores. Já no lado da escola desativada, a situação é mais precária, os banheiros a maioria estão quebrados, e as salas com ventiladores. A quadra não possui cobertura, havendo um pequeno espaço com o toldo, bastante utilizado para as práticas. Essa transferência causou diversos transtornos, e os estudantes fizeram uma protesto em 2017 nas ruas mostrando indignação por conta do processo lento para iniciar as obras e insatisfação da estrutura atual que ficaram expostos.

**Imagem 6: Estudantes do Atheneu Sergipense em protesto na avenida Ivo do Prado, onde localiza o prédio em reforma. Com cartazes de luto, e mensagens com desejo de voltar a estudar numa estrutura melhor, carregando também um caixão e seus rostos pintados de preto.**



Fonte: <<https://a8se.com/sergipe/noticia/2017/07/121779-estudantes-do-colegio-atheneu-sergipense-fazem-protesto-nas-ruas-de-aracaju.html>>. Acessado em: 29/01/2019.



Quando se trata de uma escola em tempo integral, a questão da estrutura é mais evidenciada devido ao tempo maior de permanência dos alunos na escola, necessitando de uma estrutura mínima que requer mais recurso. "PAS" relata essa situação na entrevista em relação a dificuldade encontrada na escola:

A estrutura principalmente, porque não é apenas implementar uma escola em tempo integral, você tem que dar uma estrutura mínima, a gente precisa de uma quadra, de um vestiário, de uma alimentação. Eu acredito que a estrutura são as piores dificuldades que tem aqui, os grandes problemas estão relacionados à estrutura que é oferecida ao aluno. Por exemplo os alunos aqui poucos conseguem tomar banho, eles passam oito horas na escola sem tomar um banho, a alimentação em bandeirão e os alunos demandam muito tempo numa fila. Então acredito que é a maior dificuldade de uma escola em tempo integral hoje é contemplar a questão da estrutura física, outro exemplo são as salas muito quentes, o terceiro ano não tem esse problema porque fica no outro prédio que tem ar condicionado, mas a maior parte da escola tem que trabalhar no calor (PAS, entrevista, 10/12/2018)

A questão da estrutura também é apontado pelo aluno "AAS" em que diz que gosta dos laboratórios e das aulas práticas que tem neles, "só que tem a quadra descoberta com o sol forte é ruim, e eu passei o ensino médio todo aqui nessa estrutura, acho que se fosse coberta até eu faria mais esporte" (ASS, entrevista, 06/12/2018).

**Imagem 7: Quadra do C.E. Atheneu Sergipense. No fundo a sala de professores e uma cantina, nas laterais passagem para as salas de aula, nos cantos da quadra duas tabelas de basquete danificadas, e um toldo muito utilizado nos intervalos e aula de Educação Física.**



**Fonte: O autor.**

Nas observações verificamos que a escola possui refeitório com cadeiras e mesas de plástico e a base da comida é arroz, feijão e uma proteína "e não oferecem nada para beber, assim muitos compram refrigerante para dividir em grupo. A fila anda um pouco devagar, entra dez em dez no refeitório que utiliza bandeirão" (DC, em 09/10/2018).

No C.E. Atheneu, a pesquisadora pôde experimentar a comida e entrar no refeitório, pois alguns professores almoçam junto com os alunos. Isso traz uma relação mais próxima entre alunos e professores, em que na hora da refeição se confraternizam, trocando algumas brincadeiras, como observado nos DC. Sobre a comida o "AAS" demonstra a insatisfação dos alunos em relação a variedade do cardápio:

[...] eu gostaria que a comida fosse mais diversificada, com verduras e legumes que nem tinha no segundo ano, eu realmente não sei o que aconteceu mas antes era melhor, era bem mais rica do que está acontecendo agora (AAS, entrevista, 06/12/2018).

Esse cenário não é particular do C.E. Atheneu Sergipense, porém esperávamos encontrar um quadro melhor devido a tradição da escola em Sergipe, sendo referência em projetos culturais, sociais e artísticos e no egresso dos alunos no ensino superior. Mesmo assim, das três escolas observadas, ainda é o que se encontra em melhor situação em relação aos pontos elencados.

A segunda escola é **Centro de Excelência Vitória de Santa Maria** localizado no Bairro Santa Maria, antigo Terra Dura. Possui 18 salas e o número de matrículas 1075, sendo que a escola atende o Ensino Fundamental maior com o ensino regular, Ensino Médio com tempo integral e Ensino Médio Noturno. Possui 70 professores de Educação Básica, e a escola possui internet, laboratórios e laboratório específico.

**Imagem 8: Entrada do C.E. Vitoria de Santa Maria, possui poucas casas a sua volta com muita área e um canal de esgoto.**



Fonte: O autor

A escola fica ao lado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Papa João Paulo II, as quais as escolas se comunicam pelas quadras (conforme a imagem 9), sendo que a quadra do Vitória é descoberta e a do Papa é coberta. Como observado nos diários de campo, existe uma briga entre as duas escolas pelo espaço coberto, a "PVSM" demonstra esse cenário:

A quadra que eu trabalhava era coberta só que tinha briga de quem era a quadra se era do Papa, que é o colégio da prefeitura do lado e a ideia deles era de quando o aluno saísse de lá do fundamental viesse para cá. E aí o que acontece ficava essa briga só que agora o alambrado caiu eu por questão de segurança prefiro não dar aula, por mais que os outros professores levem os meninos, eu sempre brinco do jeito que eu tenho sorte é capaz de cair bem na minha aula, então prefiro não arriscar. Aí agora a gente fica no sol, na quadra de sol, e aí o que acontece o verão está chegando tá ficando bem quente, tá ficando insuportável. Até um professor disse que ia doar protetor solar para os alunos pudessem participar, por mais que a gente saiba que a vitamina D tem que ter quinze minutos de exposição de sol, mas os meninos ficam cinquenta minutos. Por isso eu libero os meninos para que eles joguem sem blusa, de short, só que quando entra na escola eles têm que estar com a farda. E também como tem poucos chuveiros, eu não sei quantos chuveiros tem no banheiro, porque na verdade eu nunca entrei, mas assim tem muito pouco chuveiro para quantidade de alunos e eles acabam chegando atrasado nas outras aulas (PVSM, entrevista, 10/12/2018)

Como no C.E. Atheneu Sergipense, a quadra descoberta e o chão inadequado dificulta a mínima possibilidade de movimento e prática nesse espaço, além do clima do Nordeste em que, principalmente no verão, faz bastante calor. Como visto nos diários de campo, quando aparecia algumas nuvens era alívio para os alunos "O dia estava nublado, aliviado o calor e sol quente de todos os dias" (DC, em 21/11/2018).

**Imagem 9: Quadra descoberta do C.E. Vitória de Santa Maria e a quadra coberta do EMEF Papa João Paulo II, no meio uma caixa d'água e ao fundo a abertura da grade dando livre acesso a comunidade.**



Fonte: O autor

Fora a quadra descoberta, a "PVSM" reclama da falta de materiais na escola, os quais são bem escassos ou estão degradados pelo uso. Assim a professora expõe sua revolta em relação a isso:

Porque tudo que eu faço na escola é com meu dinheiro então se é para ensinar basquete só me dão uma bola com uma turma de 40 alunos, não tem condições de dar aula de basquete, ensinar basquete com uma bola, e aí eu comecei o ano com uma bola de basquete, uma bola de vôlei do ano passado que tava se rasgando e uma bola de futebol do ano passado. Então eu trouxe mais quatro bola de basquete para que eu pudesse fazer um ensino para eles, a mesma coisa a bola do tapembol que é minha. Agora no handebol já foi diferente a escola já me doou três bolas para que eu pudesse trabalhar, mas na verdade elas estavam com outro professor que já me repassou, então aqui falta muito a questão do material, você pede medalha para fazer o campeonato nunca tem verba, nunca tem dinheiro (PVSM, entrevista, 10/12/2018).

Na escola Vitória de Santa Maria, possui ainda outra problemática não vista nas outras escola, a falta de segurança. Segundo a professora, três pessoas já foram assaltadas no período da tarde, e por isso prefere que suas aulas sejam de manhã, pois segundo ela a comunidade é mais calma. A falta de segurança foi presenciado pela pesquisadora:

Perto do portão da quadra, tinha dois rapazes da comunidade sentados conversando. Isso fez com que alguns alunos voltassem e deixasse o celular com alguma pessoa da Escola, e a professora deixou o portão encostado. Na quadra coberta, tinha alguns moradores jogando futsal (DC, em 28/11/2018).

Essa insegurança, é sentida por todos da escola, professores, servidores, alunos que tem que ficar alerta a todo momento, já que a instituição só possui um vigia que faz a segurança na frente da escola, e também não possui uma ação para amenizar ou intervir na entrada de pessoas maliciosas. Como registrado no DC do dia 21/11/2018 uma aluna relata que "a policia estava na quadra da escola, pois um lugar que antes era os banheiros, e muitas vezes, é utilizado pela comunidade para se esconder e usar drogas".

Essa situação também foi exposto pela aluna "AVSM":

Tem a insegurança que sempre quando a gente vai para a quadra tem pessoas que não é da escola e a outra professora já foi assaltada. Ai ficamos um tempo sem ir para lá, porque ficaram com receio, com medo e agora voltamos de novo, mas a gente vai com medo. Logo quando entrou o tempo integral tinha um banheiro ali da quadra e vigilante, mas hoje em dia o banheiro esta destruído e a gente sempre fala quando vem pessoal da Secretaria da Educação (AVSM, entrevista, 10/12/2018)

Assim, a insegurança infelizmente é uma realidade atual na sociedade, e no contexto das escolas públicas isso reflete também. É preciso intervir de maneira responsável e de forma democrática para que não iniba o direito de ir e vim dos alunos e professores, fragilizando ainda mais o conhecimento.

A escola também não possui refeitório, "entre as salas fica a cantina e um pátio que é utilizado para diversas atividades e como refeitório" (DC, em 14/11/2018). Colocam-se mesas e cadeiras de plástico nesse espaço. Porém a aluna "AVSM" expõe que gosta da comida e que quase sempre oferecem suco, quando não, dão alguma fruta. O que mais a incomoda são os banheiros:

O banheiro porque como a gente estuda o dia todo, a gente quer tomar banho. Eu mesmo não tomo banho porque tenho medo, receio de alguém me filmar. O chuveiro não tem, apesar que não é totalmente culpa da escola porque os alunos quebram, alguns levam para casa e aí toda reunião a gente conversa e fala nas salas. Os meninos tomam mais banho que os meninas porque os meninos não liga para nada e as meninas são mais vaidosas (AVSM, entrevista, 10/12/2018)

Os banheiros são reclamação constante dos alunos nas três escolas observadas e como registrado nos DC realmente estão em situações precárias de uso em que além da falta de estrutura, a higiene dos banheiros é algo lastimável.

Vimos então que o contexto do C.E. Vitória de Santa Maria é o mais problemático, em que conjunturalmente está localizado na "periferia" de Aracaju/SE com uma comunidade carente, falta de infraestrutura e políticas na assistência básica.

A última escola a ser exposta é o **Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento**, localiza-se no Bairro 18 do Forte, antigo Colégio Estadual Ministro Marco Maciel<sup>9</sup>. Possui 20 salas e 338 alunos matriculados em 2018, sendo que a escola possui turmas do 9º do ensino regular e Ensino Médio no tempo integral. Tem 35 professores da Educação Básica. A escola possui internet, laboratório, biblioteca, quadra poliesportiva (em construção), sala de recurso, oficina e laboratório científico.

---

<sup>9</sup> A mudança ocorreu para cumprir o que determina a sentença do juiz de Direito Marcos de Oliveira Pinto, da 12ª Vara Cível de Aracaju. A determinação atende às exigências do Tribunal de Justiça de Sergipe, que obriga a remoção dos nomes de pessoas vivas em prédios e demais logradouros públicos de Sergipe, inclusive fachadas, placas, internamente ou externamente, material publicitário, documentos e outros papéis oficiais. Disponível em: <<https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=12164&Mes=7&Ano=2017>>. Acessado em 29/01/2019.



**Imagem 10: Entrada do C.E. Professora Maria Ivanda do Carvalho Nascimento.**



**Fonte: O autor**

A escola fica em ponto alto de uma ladeira e para ter acesso a ela é preciso subir uma rampa. Devido a isso, é pouco movimentada pela comunidade e mais tranquila em relação ao barulho de trânsito e comércio, diferentemente das duas escolas já citadas.

possui salas no térreo e no primeiro andar, vários espaços com uns quiosques, refeitório com mesas e banco de cimento, mangueiras bem grandes, nos corredores ficam os armários dos alunos, e tem salas que não são usadas. Ao lado da escola está construindo a quadra com um espaço bem amplo que terá arquibancada e cobertura. Em frente à escola tem um espaço de terra com árvores que utilizam para colocar os carros (DC, em 14/11/2018).

Em relação às salas e os laboratórios, observamos que existe além das salas de aula, salas temáticas, como a sala de Linguagens, sala da Ciência das Naturezas, entre outras que são trancadas e utilizadas pelos professores para fazer alguma atividade. Em relação aos problemas enfrentados nesses locais, a aluna "AMI" relata que

na minha sala mesmo de tarde é muito quente e só tem um ventilador que não ventila quase nada. E nos laboratórios não têm material para os professores e aí fica difícil, porque eles querem dar aula mas não tem material (AMI, entrevista, 05/12/2018).

Em observação na escola, percebemos que existe algumas salas fechadas e muito material acumulado, como, por exemplo, as mesas de tênis de mesa quebradas no corredor.

Em relação a quadra, está em construção faz dois anos e tem a previsão de entrega em 2019, na qual terá cobertura e arquibancada.

O professor informou que utiliza os espaços da sala de aula e corredores da escola (como mostra a imagem 11). Observamos que mesmo a escola possuindo muitos espaços abertos, quando a turma possui a quantidade de alunos maior, a falta de um lugar mais amplo e plano, atrapalha a dinâmica da aula, fazendo com que muitos alunos desistam de fazê-la, preferindo ficar sentados.

**Imagem 11: Espaço mais utilizado pelo professor. No fundo a entrada para a quadra que está em reforma, ao lado esquerdo salas de aula e no direito o auditório.**



**Fonte: O autor.**

Como observado, a escola possui refeitório, com mesas e cadeiras de cimento. Geralmente fica uma fila grande fora do refeitório, entrando uma pequena quantidade de aluno por vez, tendo que esperar desocupar os lugares para adentrar. Segundo a aluna "AMI":

às vezes a comida demora e a gente não tem muito tempo para descansar em nenhum lugar, para dar aquela cochilada porque também os alunos ficam fazendo barulho com o som. E a comida também às vezes não tá muito boa, e é raro servir suco (AMI, entrevista, 05/12/2018).

Os problemas do C.E. Ivanda são similares as outras escolas, o banheiro que não atende a quantidade e necessidade dos alunos que querem tomar banho, o espaço utilizado para a atividade física inapropriado, salas quentes e desconfortáveis, laboratórios que carecem de mais material e estrutura.

Assim, quando questionado a Coordenadora sobre a reformas e o Fomento que teria vindo para a implantação do tempo integral, ela relata que:

[...] Por isso que a gente tem muitas escolas sem quadra, sem o total de salas e aí esse ano está saindo uma série de reformas. Aí a gente tem no banco de dados com todas as reformas que já aconteceram, as que estão acontecendo e as que vão acontecer. No ano passado foram feitas diversos encaminhamentos, a ideia é esse ano começar a rodar a execução desses gastos, mas muitas ainda estão no processo porque vai por licitação pública, e o que acontece, recentemente a gente licitou uma série de materiais, a empresa que ganhou desistiu e outra empresa que estava fazendo obras, faliu no meio do processo. Então, o nosso Estado, às vezes, não tem robustez para dar prosseguimento as coisas, mas tem um grupo específico dessa gestão só para tratar de acelerar os processos todos de reforma e adequação (CTE, entrevista, 07/12/2018).

Ainda sobre a verba do Governo Federal, muito questionada principalmente pela "PVSM", com total razão, a Coordenadora expõe:

[...]escolas que têm condições melhores, elas não estariam na prioridade, as escolas mais complexas é que estamos dando maior prioridade, esse quadro aqui na Secretaria às vezes alterna, mas a ideia que todas as escolas tenham projetos. Então quem poderia te dar maiores informações são os gestores de estrutura, mas esse recurso de dois mil por estudantes vem pelo total de matrícula, ela não vem direto para a escola, ela vem pelo número total de previsão de matrícula que a gente tem, então se houver queda de matrícula a gente tem que devolver esse dinheiro. O recurso que chega cheio hoje a gente tem dificuldade para empenhar por causa dos processos de licitação. Porque a gente já tem recurso em caixa que foi depositado pelo Governo Federal, mas tem dificuldade de fazer rodar, então teve que refazer e fortalecer toda equipe de Engenharia da Secretaria. Teve que fazer uma série de alterações que por conta da mudança política, muita coisa parada, e que agora com a nova gestão a gente espera que isso se acelere.

Esses relatos apontam para problemas que não são exclusivos desta realidade, mas representam um cenário nacional no contexto de escolas públicas, em que a estrutura é precária, os materiais são escassos, em que o professor tem que improvisar ou comprar do seu próprio bolso para dar uma aula minimamente decente. E ainda, a falta de segurança, tanto para alunos, como professores e servidores que constantemente provoca o medo no ambiente escolar.

Pensar os desafios vivenciados na gestão educacional [...] implica compreender que a lógica predominante na atual política precisa ser superada, haja vista ter demonstrado sua própria ineficácia após duas décadas de implantação, seja no que diz respeito aos aspectos quantitativos – índices de matrícula, de aprendizagem, desempenho em avaliações nacionais e internacionais, dentre outros –, seja no que se refere às dimensões qualitativas – padrão de qualidade escolar, infraestrutura e condições de trabalho docente, formação e valorização do magistério, currículo escolar para educação básica, dentre outros (SILVA, A; SOUZA, A, 2013, p. 778).



Portanto, percebemos que mesmo essas três escolas estarem avançadas no processo de tempo integral, em que desde 2009 ampliam sua carga horária, muitas dificuldades precisam ser enfrentadas. Na qual, é necessário a demanda de mais verbas para atender a estrutura de um período maior de permanência do aluno na escola, como também manter a qualidade de ensino da proposta. Discutiremos mais adiante sobre a escola de tempo integral.

#### **4.1.2 Tempo integral: um caminho?!**

Como exposto nessa pesquisa, a escola de tempo integral não é novidade no Brasil, desde 1950 existe propostas na ampliação da carga horária escolar. Mas, como a escola de tempo integral funciona em Aracaju/SE?

Escolhemos três escolas que iniciaram o processo de tempo integral em Sergipe para visualizar melhor o programa, já que desde de 2009 elas funcionam em tempo integral. Porém desde 2017 entraram no Programa Educa Mais, parceria do Estado com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), e possui mudanças em seu currículo.

Iremos focar à discussão na parte diversificada do currículo da Escola Educa Mais, a fim de compreender melhor sobre o Projeto de vida, Disciplinas Eletivas, Orientação de Estudo (OE), Práticas e Vivências da Aprendizagem (PVA), Clubes de protagonismo e Tutoria.

Mas, antes vamos entender sobre o surgimento da Escola Educa Mais. Em 2009 com a implantação dos Centros Experimentais de Ensino Médio, havia a ampliação da carga horária, sendo um parte para as disciplinas básicas e a outra parte para o ensino ligado a artes e/ou esportes.

Com a adesão Programa de Fomento a Implantação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória Nº 746, 22 de setembro de 2016, visando a ampliação das escolas em tempo integral e alcançar a Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) e o Estadual (PEE), no qual visa Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas: De forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica. O Governo do Estado de Sergipe fez parceira com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Sobre essa parceira a Coordenadora da SEED, explica:

É uma instituição privada não governamental sem fins lucrativos formado por um grupo de gestores, ex-professores em Pernambuco onde começou. Uma das presidentes foi diretora do Ginásio Pernambucano, uma das escolas mais conceituadas de Pernambuco e essa organização tem todo o modelo que

rodava dentro do pedagógico dessa escola. Quem banca o Instituto em Sergipe é o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande, esses institutos compram a tecnologia, então eles bancam os cadernos que vem para o Estado e qual a contrapartida do Estado, ele entra com a equipe de apoio local, com os transportes para poder fazer as visitas às escolas. O programa todo pretende girar em três anos, então no primeiro ano eles fazem tudo praticamente sozinho e a gente só acompanha, no segundo ano, que é este que estamos agora, a gente faz e eles acompanham, eles ficam olhando e a gente vai fazendo tudo inclusive próxima semana temos um grande evento que é o Educa café. É um evento com dois dias de boas práticas, o que professores e alunos estão fazendo de bacana na gestão e no pedagógico das escolas e o que os jovens estão fazendo de bacana no protagonismo. Pronto, aí o Instituto vem faz uma parceria com Estado, esses grupos que querem fazer investimento na educação, no caso quando acabar os três anos, ele sai, e passa a tecnologia, por exemplo, os cadernos eles vende como a "escola da escolha", mas para a gente aqui no Estado o nome é Educa Mais. Então a gente se apropriou da metodologia, o que tem sido muito bacana porque tem vários Estados que aderiram o fomento mas não sabe para que lado vai, então a gente acabou tendo um suporte muito importante (CTE, entrevista, 07/12/2018).

Então, o Programa tem um modelo pedagógico que objetiva diminuir altos índices de evasão; baixa aprovação, e em consequência, alto índice de repetência; alto risco de vulnerabilidade social; limitadas concepções sobre moral e cultura; baixo interesse com relação ao futuro; instabilidade familiar.

Esse modelo novo começou a ser implantado em 2017 e segundo a Coordenadora relata que a formação da Secretaria (Equipe de Implementação) com o ICE, aconteceu em três momentos: "no primeiro ano em 2017 o 'ICE planeja, executa e avalia', no segundo ano em 2018 o 'ICE conduz e a Equipe de Implementação apoia', no ano de 2019 é 'ICE apoia e Equipe De Implementação conduz' e aí a gente vai ter um calendário o ano inteiro [...] todas as datas, todas as formações e a gente vai atualizando, é muita coisa" (CTE, entrevista, 07/12/2018).

Quando questionada sobre a formação dos professores disse que no início a seleção foi por currículo e entrevista, um movimento em valorizaram o profissional que estava buscando formação. Depois, houve uma formação inicial com o acolhimento para os professores compreendessem e rodassem o programa da melhor maneira possível. Porém entre os professores entrevistados, apenas "PMI" e "PAS" afirmou que houve uma formação para o Programa, e que em relação aos ciclos de acompanhamento, era muito mais um fiscalização da SEED para observar se a escola está cumprindo o Programa. Em que muitas vezes, os problemas expostos pela escola não era atendidos, como exposto pela professora:

Prefiro não comentar, mas em dois e dois meses eles vêm acompanhar o programa do modelo de tempo integral, para ser bem sincera eles vêm ver se a gente está fazendo o programa. E aí coloca os pontos positivos, os pontos que precisamos melhorar, porém anota as nossas dificuldades aqui em relação a estrutura, mas ainda não teve nenhuma ação (PVSM, entrevista, 10/12/2018).

Segundo "CTE" a Secretaria institui duas linhas para o acompanhamento, os coordenadores de área e os líderes das salas. Eles confrontam as respostas para fiscalizar melhor a Escola. O professor "PAS" é coordenador de área de Linguagens, sendo um elo entre professores da área e a coordenação da escola e da Secretaria. E os líderes de cada sala, como a aluna "AVSM", participam das reuniões, trazendo as dificuldades e anseios dos alunos. Tanto a escolha dos coordenadores da área como os líderes da sala acontece por eleição dos professores e alunos, respectivamente.

A questão do líder da sala, mostra um posicionamento diferente da escola em escutar a voz dos estudantes, procurando dar autonomia e participar do funcionamento da escola. Mostrando que todos fazem parte daquela instituição, cuidando e preservando o patrimônio.

Exposto essa panorama de implantação do programa, vamos compreender sobre a parte diversificada do currículo. A escola de tempo integral funciona de 7h às 16h30min - 1º horário (7h - 7h50min), intervalo (10 min), 2º horário (8h - 8h50min), 3º horário (8h50min - 9h40min), intervalo (20 min), 4º horário (10h - 10h50min), 5º horário (10h50min - 11h40min), almoço (1h20min), 6º horário (13h - 13h50min), 7º horário (13h50min - 14h40min), intervalo (10 min), 8º horário (14h50min - 15h40min) e 9º horário (15h40min - 16h30min). Cada escola determina o horário das disciplinas e grade curricular.

Na escola existe um professor para o Projeto de vida, no início do ano letivo esse professor pede para os alunos colocarem em uma caixa seus sonhos. A partir desses sonhos os professores devem pensar as disciplinas eletivas e no início do semestre acontece a Feira das Eletivas em que os professores apresentam suas disciplinas, e seus nomes devem ser atrativos para os alunos. A escola tem que oferecer a quantidade mínima pela quantidade das turmas, mas a escola e os professores tem liberdade de escolher o tema, bem como escolher outras disciplinas para se juntar. Nesse aspecto o professor "PMI" diz que a Educação Física pode estar inserida em outros contextos:

Até um exemplo do que está acontecendo agora eu estou inserido em duas disciplinas eletivas que não são próprias da Educação Física, uma de Primeiros Socorros que estamos inseridos junto com a Biologia, e a outra é de Dança que estamos junto com a disciplina de Artes. Então Educação

Física tem um campo maior nesse sentido podendo trabalhar em conjunto com outras disciplinas (PMI, entrevista, em 05/12/2018).

As disciplinas eletivas possuem um horário fixo na grade de duas horas e podem acontecer nos diversos espaços dentro da escola. Segundo "CTE" uma coisa interessante é que a escolha não está vinculada a turma, sendo um desafio para o professor adequar o conteúdo para pessoas de diferentes turmas.

A nosso ver, o diferencial é a relação com Projeto de Vida e a oferta das disciplinas eletivas. Pois em realidades mais duras, muitos jovens não têm perspectivas de vida e não constrói sonhos, como também o que ofertado na escola não os atrai. Então, uma escola preocupada com o sonho particular dos alunos e que busca oferecer disciplinas que faz conexão com sua vida e o motive à participar, a estudar algo que faz sentido é muito importante na aprendizagem.

Conforme Frigotto (2003), alega que o Ensino Médio, como etapa final da educação básica, deve ser balizar por três eixos principais, quais sejam: ciência, cultura e trabalho. Assim, o autor nos lembra que se deve deixar de lado a formação imediatista para o trabalho e o treinamento para o vestibular. É preciso voltar à tendência educacional dotando os conteúdos do Ensino Médio com significado e sentido.

Então, as disciplinas eletivas são apresentadas para os alunos na Feira das Eletivas e a ideia é que os seus títulos sejam atrativos para chamar a atenção e buscar a curiosidade do aluno para participar. Acontece a cada semestre e as disciplinas podem se juntar para ofertar um eletiva.

Como exemplo temos as disciplinas eletivas do C.E. Atheneu: "Um quê de negritude; Pintando el siete; Atheneu eagles english club; Números no jogo; Terra ardente - Viagem ao mundo de lampião; Educação financeira e sustentabilidade; História em quadrinho; Paz & amor: o movimento hippee suas ideias; Ciência da beleza; Zen; RPG é Física; Redescobrimos conceitos" (DC, em 09/10/2018).

Como também as eletivas do C.E. Maria Ivanda: "Quem conta um conto aumenta um ponto, Linguagens do saber: jogar e aprender; MatemArteMusicando; Corpo em canto; Arduíno. Que cabrunco é isso?; Você pode salvar uma vida!; Direitos humanos ou humanos direitos?; Sabor a mí. O sabor de saber.; Meu padrão sou eu que faço; O melhor de mim!; What's up...; De químico todo mundo tem um pouco" (DC, em 19/11/2018).

Dos três professores das escolas pesquisadas, o professor "PAS" e "PMI" atualmente não ofertam nenhuma Eletiva devido a falta de carga horária disponível. A professora "PVSM" oferece Eletiva de Massagem, pois como tem formação na área, como também

percebeu que muitos alunos queriam uma formação mais técnica para gerar alguma renda. Com isso, a professora busca uma "profissionalização" em sua Eletiva.

Posto isso, é preciso levantar a questão do ensino técnico-profissionalizante como fonte rápida para ingressar no mercado de trabalho. Essa realidade é mais visível no contexto dessa escola localizada na periferia de Aracaju, em que os jovens possui pouca perspectiva de egresso no ensino superior. "Contudo, já no Ensino Médio, a formação científico-tecnológica e sócio-histórica deverá ser complementada, na parte diversificada, por conteúdos do mundo do trabalho, sem que se configurem os cursos profissionalizantes típicos do taylorismo/fordismo" (KUENZER, 2000, p. 28).

Assim, não condenamos os cursos profissionalizantes, são lamentavelmente a única opção de muitos jovens para conseguir um emprego. Com isso, fazemos a verdadeira crítica ao sistema, e como as oportunidades e geração de empregos são ofertados de forma desigual, em que uns são formados para o "pensar", e outros para o "executar". Por isso, é preciso que esses cursos, quando oferecidos, sejam de forma mais qualificada e que amplie a compreensão do sujeito para além de um fazer técnico.

Temos também, algumas dificuldades enfrentada pelos professores nas Eletivas em relação ao espaço e material, como bem retrata essa professora que estava tendo "dificuldade com sua eletiva de culinária, por falta de materiais e que os alunos queriam mais a parte prática o que não estava sendo possível. Disse ainda que já tinha tirado do seu bolso alguns ingredientes, mas que nem todos puderam fazer" (DC, em 21/11/2018).

Isso também foi manifestado por um professor em que:

Relatou ainda alguns atritos com a Secretaria da Educação, o qual o mesmo tinha feito um projeto em que trabalharia com a aprendizagem da natação que foi bastante elogiado pela coordenação. O mesmo relatou que a proposta foi formulada, revisada, aprovada com o objetivo de levar os alunos para o parque zé peixe, diminuindo os risco de afogamento, etc., porém a Secretaria disse que seria inviável para as Escolas pois não tinham piscinas. Isso fez com que o desestimulasse, pois pedem que os professores elaborem propostas mas não dão condições físicas e financeiras para tal (DC, em 09/10/2018).

Assim, observamos as contradições que só a realidade nos mostra, em que o Programa idealiza, a Secretaria cobra dos professores, porém as realidades materiais não permitem o seu funcionamento. Por outro lado, vimos que os alunos participam das eletivas que condizem com seus projetos de vida, como a "AMI" que fez sobre Meio Ambiente e tem o sonho de fazer Ecologia.

Na escola, temos também, os clubes de protagonismo que acontecem no horário do almoço. Funcionam da seguinte forma: o aluno tem a ideia, procura um professor padrinho, desenvolve a proposta do clube, podendo ser de temas variados e vai em busca de outros alunos para participar, sendo que essa participação não é obrigatória. Os professores citaram alguns exemplos de clubes, porém os alunos entrevistados afirmaram que os clubes ainda não deram muito certo em suas respectivas escolas. Só conseguimos visualizar um clube de protagonismo que foi no C.E. Vitoria de Santa Maria, que justamente como mostra os registros no DC, a escola tinha muito lixo no chão e este aluno criou o clube "Reciclando Lixo para o luxo, além do lixo" com o professor de Química como padrinho.

**Imagem 12: À esquerda os alunos visitando uma fábrica de reciclagem, e à direita os alunos na escola no Projeto "Reciclando Lixo para o luxo, além do lixo."**



Fonte: instagram @alunos\_vitoria\_excelencia.

É interessante observamos que a proposta tem o aluno como agente na construção da escola, em que ele pode propor e serem agentes ativos dentro do processo. Mostrando um entendimento crescente das pedagogias que apontam que “agora é reconhecido como sujeito capaz de construir conhecimento, ocupa o centro do processo de formação” (FARIAS, 2009, p. 43).

Na grade curricular, também possui quatro horários para a Orientação de Estudo (OE). Esses horários, ficam um professor responsável pela a turma para orientar e direcionar o estudo dos alunos, podendo ser de qualquer disciplina e ser utilizado para fazer as atividades individual ou em grupo. Creio que seja algo para amadurecer nas escolas, e não se tornar um horário vago, como foi presenciado algumas vezes.

Essa aula é destinada para que os alunos realizem os trabalhos em grupos ou estudem alguma disciplina e o professor teria o papel de orientar. Porém, como era o último horário para o almoço os alunos ficaram pedindo para o

professor liberar mais cedo para não pegarem a fila. O professor sempre muito irônico, disse que não iria liberar, com isso um grupo de alunos ficou ao redor dele conversando.[...]. Até que faltando dez minutos para tocar o professor liberou (DC, em 10/10/2018).

Contudo, segundo as entrevistas com os alunos mostram que as aulas de OE, são bem produtivas e que os professores são bem rigoroso na realização das tarefas. Ajudando na otimização do tempo, pois, como passam o dia todo, acabam fazendo os trabalhos nesse horário. Isso mostra um aspecto interessante que Libâneo (2006) aponta como estudo ativo. Em que ele caracteriza como:

O estudo é uma atividade cognoscitiva do aluno por meio de tarefas concretas e práticas, cuja a finalidade é a assimilação consciente de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a direção do professor. [...] O estudo ativo consiste, pois, de atividade dos alunos nas tarefas de observação e compreensão de fatos da vida diária ligados à matéria, no comportamento de atenção à explicação do professor, na conversação entre professor e alunos de classe, nos exercícios, no trabalho de discussão em grupo, no estudo dirigido individual, nas tarefas de casa, etc (LIBÂNEO, 2006, p. 104).

Assim, na escola de tempo integral os alunos têm menos tempo de estudar em suas casas, já que passa a maior parte do tempo na escola. Então, o tempo na escola também precisa ser destinado para que os alunos consigam fazer e acompanhar as atividades diárias, para não os sobrecarregar e conseguindo alcançar o aprendizado.

Em relação a avaliação, são chamadas de Práticas e Vivências de Aprendizado (PVA), destinam-se dois horário fixos na grade curricular. A PVA é composta por quatro itens avaliativos: 1º) Itens Socioemocionais (avalia cinco dimensões: Estabelecimento e Alcance de objetivos, com competência na responsabilidade e perseverança; Respeito e Cuidado pelos outros, competência na colaboração e respeito; Sociabilidade e Entusiasmo, competência na comunicação e participação; Abertura para o novo, competência na curiosidade e criatividade; Gestão de emoções, competência no autocontrole e resiliência); 2º) Avaliação Semanal (afere semanalmente parte do aprendizado de duas disciplinas); 3º) Simulado Bimestral (acontece com todas as disciplinas, quando acaba todas as Avaliações Semanais); 4º) Avaliação Flexível (fica a cargo do professor o instrumento de avaliação, podendo ser trabalhos, seminários, produção cultural, etc.). São IV unidades no ano e todas as avaliações vão de 0 a 10 pontos, assim no final de uma unidade, soma as notas e divide por quatro.

A média das Escolas públicas é 5, porém o Programa busca a média de excelência que é 6. Foi visto o funcionamento dessas avaliações nos diários de campo, como também

espalhado pelas escolas diversos murais que explicam cada avaliação e seu cronograma. O professores estão sempre criando questões para as avaliações, como também tem diversos eventos e seminários na escola.

Como observamos, as avaliações fogem do modelo tradicional que consiste em um prova geralmente escrita. Temos nesse modelo a avaliação Socioemocionais e Flexível que se orienta não ser escrita. De acordo com Luckesi (2000), o ato de avaliar implica na disposição de acolher, avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer. A avaliação implica em dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir.

Assim, ainda segundo Luckesi (2000), a prática da avaliação da aprendizagem, para manifestar-se como tal, deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica, e não voltada para a seleção de uns poucos, como se comportam os exames. Por si, a avaliação, como dissemos, é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa.

Contudo, algo que foi divergente, observado e registrado nos DC, das três escolas foi a avaliação Programa de Intensificação de Aprendizagem (PIA), seria basicamente outra prova caso o aluno não conseguisse atingir a média. No C.E. Atheneu e Maria Ivanda, não utilizam pois falaram que a Secretaria mandou informações contraditórias e eles estavam fazendo muitas provas, então preferiram suspender. Já no C.E. Vitória de Santa Maria realizam a PIA, e segundo a professora "PVSM":

o que acontece os meninos já chegam sem estudar, como sabem que existe a PIA, já vem sem estudar porque ele sabe que na PIA pode recuperar, sabe que tem a segunda chance, então se ele já não dava muita importância às disciplinas para as avaliações agora eles não dão mesmo" ("PVSM", entrevista, 10/12/2018).

Quando questionado a Coordenadora "CTE" sobre essa avaliação e as informações confusas nas escolas, ela informou:

Então a gente está no momento bem delicado, no momento de transição, a PIA era o Programa de Intensificação de Aprendizagem, foi lançado no ano passado para o fundamental e nesse ano esticaram para o médio, só que como houve uma mudança na gestão da Secretaria, o grupo que entrou, tirou o nome PIA e colocou EIA que é Estudo Identificação de Aprendizagem e fez algumas reformulações para estender para o ensino médio. Só que as escolas tempo integral não fazem nem a PIA e nem EIA do jeitinho que as do regular fazem. A gente na verdade utiliza todos os mecanismos só que a gente faz de forma com mais qualidade, porque assim o convencional tem que ir em turno contrário para poder fazer a prova e o da gente não, a gente vem dizendo aos nossos professores, inclusive tem na portaria, as escolas



tempo integral possui diretrizes próprias. A gente preparou as Diretrizes gerais para o processo de avaliação nas Escolas de Tempo Integral, paralelamente estavam sendo feitas os ajustes da PIA e depois EIA, então quando a gente foi ver o material, as referências bibliográficas deles eram iguais as nossas, era os nossos cadernos, então a gente descobriu que a gente já fazia tudo e ainda melhor porque o professor está ali o tempo todo. Então a gente estabeleceu diretrizes próprias nossas onde orienta os nossos professores, mas como as escolas ainda têm o fundamental rodando e o restinho do médio convencional, essas palavras ficam rodando e às vezes eles não sabem muito bem o que estão fazendo e para que lado estão indo (CTE, entrevista, 07/12/2018)

Percebemos assim, que ainda existe uma falta de diálogo tanto com a Escola, como nos setores da própria Secretaria criando confusão nos termos e procedimentos a serem adotados e no meio disso ficam os alunos sem uma direção. E isso, causa um desgaste e estresse, pois quando a escola se adapta a um procedimento, a SEED aparece com um novo direcionamento.

Em relação a Tutoria, foi um dos processos pedagógicos mais interessantes que pudemos observar. Os professores apontam como algo essencial para um acompanhamento acadêmico e pessoal dos alunos. E assim, garantir a permanência e frequência dos alunos na escola.

O tutor tem a função principal de fazer um acompanhamento pedagógico, de notas, frequência, conversar com os pais, buscando assim ajudar e melhorar a vida escolar do aluno. Então o tutor ele tem esse papel de acompanhar a vida escolar do aluno, sendo que cada tutor só pode ter no máximo vinte alunos. Como a aluna "AMI" relata:

a minha tutora ela pega no pé mesmo, ela cobra bastante, eu mesmo quando minha média está seis, ela briga porque quer entre oito e dez, ela quer o melhor para o aluno, como se fosse uma mãe. A tutoria começou o ano passado no segundo ano e eu estava com a nota não tão legal e então ela pegou no meu pé, estudei mais e melhorei minhas notas mais do que ela queria (AMI, entrevista, 05/12/2018)

Além desse papel o tutor muitas vezes ajuda nos problemas pessoais, e na permanência do aluno na escola, como relata o professor:

Os alunos que escolhem o seu tutor, antes dessas escolhas a coordenadora pedagógica passa nas salas e explica como é que funciona a tutoria, explica os alunos principalmente os novatos como é que funciona e existe momento específico na feira das disciplinas eletivas para a escolha dos tutores. Na verdade tem uma sala e os alunos colocam no papel quem será o seu tutor, a gente tenta dividir para não ficar um professor com muitos alunos. Então tem um limite para cada professor para não sobrecarregar nenhum. A tutoria é

um acompanhamento que acontece durante todo ano e não é só uma acompanhamento pedagógico. Como a gente passa mais tempo na escola do que em casa então, acontece, às vezes, que a gente tem que resolver problemas que não são nem da alçada da escola mas ele vê o tutor como um amigo, parceiro que pode contar e pode sentar, conversar. Então a tutoria tem esse papel principal que é o acompanhamento pedagógico que é para ver se o aluno não está faltando aula, ver as notas se o aluno está realmente dentro da sala acompanhando o professor, mas também tem esse acompanhamento fora da sala, que o aluno escolhe pela identificação pessoal com o professor (PMI, entrevista, 05/12/2018)

Isso mostra, uma possibilidade interessante que mesmo comumente é mais visto no ensino superior, pode ser implantado nas escolas, para diminuir a evasão e baixo desempenho escolar. Segundo Roncelii e Gagno (2008) essa aprendizagem vai ocorrer na efetiva participação dos alunos, o tutor aprende ao interagir com o tutorando, que também aprende em um trabalho coletivo, promovendo sucesso nas aprendizagens.

Sendo assim, a tutoria é uma interação pedagógica essencial no acompanhamento do aluno ao longo do semestre, podendo intervir de forma mais ágil nas dificuldades pessoais e acadêmicas do tutorando. Compreendendo que o processo de aprendizagem não é linear, mas de duas vias entre aluno e professor.

Contudo, a professora "PVSM" aponta uma problemática relativo ao tempo devido a grade de horária dos alunos ser completa, então "o único tempo que teria é o horário de almoço que também o professor tem que descansar, ou seria no horário de intervalo que também o professor quer, às vezes, se socializar com os outros professores, então a tutoria acaba sendo uma coisa meio falha no sistema" (PVSM, entrevista, 10/12/2018).

Apesar disso, devemos ter consciência do papel do professor na escola. Sabemos que a rotina é cansativa, mas o tempo que é dedicado no espaço escolar é para "servir" o aluno e procurar estar ativo no processo de aprendizagem que vai desde uma conversa até um nota. Nóvoa (1995) aponta três estratégias para formação docente: produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional) e produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

O tutor também auxilia na baixa evasão e reprovação da escola, pois foi apontado que alguns alunos deixam de estudar no tempo integral por conta de trabalho. No C.E. Vitoria de Santa Maria podemos ver essa desistência com a mudança de muitos alunos para o ensino noturno da escola. Sendo o ensino bastante prejudicado, como exemplo a Educação Física não acontece porque segundo a LDB/96 não é obrigatório no ensino noturno. A professora "PVSM" mostra bem essa situação: "As turmas começam com 35 a 40 alunos e vão esvaziando porque, justamente, a questão do dinheiro, de emprego, mas a gente tenta

conversar com os alunos que tudo têm o seu tempo, tempo de estudar e de trabalhar" (PVSM, entrevista, 10/12/2018).

Quando questionado sobre esses casos de alunos que não podem estudar no tempo integral porque trabalham, a Coordenadora ressalta:

Na verdade é tudo muito novo, tem esses casos de estudantes que precisa sair para trabalhar, mas eles não são a maioria, ao contrário do que muitas vezes é colocado. A maioria quer uma escola de qualidade quer permanecer, a gente até fez uma pesquisa numa sala de quarenta estudantes, apenas quatro precisaram sair para trabalhar, em regiões um pouco mais grave, existe a cultura dos pais colocar os filhos para trabalhar, então você tem que fazer todo um trabalho de convencimento com pai, que é melhor estudar. E aí também, a gente tem uma distorção de idade grande, a gente tem meninos de 22 anos então a gente tá ali falando projeto de vida, de sonhos e os meninos já caíram mercado de trabalho. E aí o programa e o tutor, veio fazer essa abordagem mais perto, mas a gente ainda está engatinhando porque esse tutor é uma pessoa próxima, mas ele precisa fazer um acompanhamento de sonhos, de nota, de percurso, e a gente ainda ver alguns tutores com uma pessoa para bater papo e conversar, e a gente precisa que o tutor faça um acompanhamento pedagógico, mas assim a gente vai construindo (CTE, entrevista, 07/12/2018)

Dessa forma, percebemos que para atender as necessidades básicas de suas famílias, os jovens têm que adentrar cedo no mercado de trabalho, abdicando dos estudos. Porém, como alerta Zuenzer (2000, p. 34) "para estes, a escola é o único espaço disponível para apreender e compreender o mundo do trabalho, pela mediação do conhecimento, como produto e como processo da práxis humana, na perspectiva da produção material e social da existência".

As escolas são bastantes movimentadas com aniversários, eventos e feiras. Os aniversariantes do mês são todos listados e colocados no mural da escola, uma demonstração de cuidado e atenção com os alunos. A "CTE" explica que no início tinha muitos casos de mutilação, e de depressão, e que isso havia reduzido com o apoio, criando famílias dentro da escola. Isso nos pudemos perceber nas observações, em um aniversário surpresa que fizeram para uma aluna:

quando adentrou a sala, ficou emocionada e ao agradecer chorou, contando que passou por dois anos difíceis de depressão e com problemas em casa, e que os amigos da Escola foram que deram força para ela continuar. Cantaram os parabéns, abençoando pelos dezenove anos de vida (DC, em 22/11/2018).

Aconteceu também, os eventos de data comemorativa pelo Dia do professor, 148 anos do Atheneu, Halloween, o Sarau do Vitoria de Santa Maria, a Feira da Profissões do Maria Ivanda, foram eventos interessantes que podemos perceber a participação dos alunos e comprometimento dos professores, fazendo uma escola viva.

Como também, acontece os eventos para mostrar os resultados das disciplinas eletivas como mostra a imagem 17. Geralmente acontece no final do semestre ou quando tem alguma comemoração na escola e os projetos que tem afinidade com o tema se apresentam. Mostra também um comprometimento dos alunos e professores na organização, caracterização e arrumação dos espaços e apresentações culturais.

**Imagem 13: Comemoração dos 148 anos do Colégio Atheneu Sergipense.**



Fonte: instagran @maisatheneu.

**Imagem 14: Stand da turma do 1º ano B sobre "Geografia", na Feira das Profissões que aconteceu no Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento.**



Fonte: o autor.

**Imagem 15: Dia da Consciência Negra no C.E. Vitória de Santa Maria, toda organização do evento como montagem do cenário e apresentações elaborados pelos alunos e professores.**



Fonte: instagram @alunos\_do\_vitoria\_excelencia

Um outro ponto importante para elencarmos é a dedicação exclusiva, na verdade os professores recebem uma gratificação de tempo integral em que todos apontam que ajudam financeiramente, mas principalmente na questão de planejamento. Estando em apenas uma escola, os professores conseguem se dedicar a um planejamento, bem como conhecer as dificuldades e realidade dos alunos, ver os resultados de seu trabalho.

O professor "PMI" aponta sobre a questão salarial da categoria e essa gratificação no tempo integral para a dedicação exclusiva:

poderia ser melhor porque sabemos que as perdas salariais da educação vem a muito tempo o salário defasado com relação às outras profissões. No integral com essa gratificação a gente consegue fazer melhor o trabalho porque você consegue planejar. Quando você trabalha no regular que trabalha em várias escolas são vários planejamentos diferentes e às vezes você não consegue se dedicar a um trabalho [...] aqui a gente está vendo todo dia o que tá dando certo que tá dando errado então a dedicação exclusiva é importante também para o aprendizagem. (PMI, entrevista, 05/12/2018)

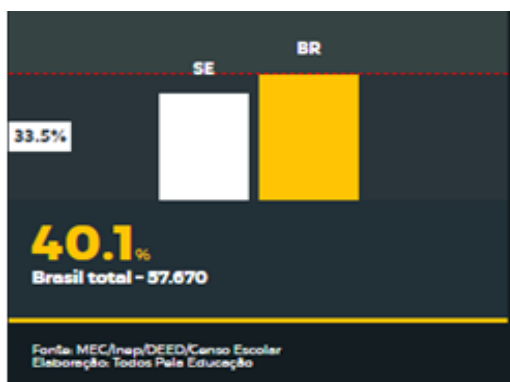
A professora "PVSM" aponta essa importância para o aprendizado dos alunos, mas também traz a questão da saúde mental dos professores que muitas vezes, convivem com estresse e grande quantidade de tarefas do trabalho, e não conseguem ter seus momentos de ócio e lazer.

para mim isso é muito interessante na questão da gente não precisar levar trabalho para casa, é tanto que todo meu material fica no meu armário, para não levar o trabalho para casa, porque já tenho meus horários aqui para fazer esse trabalho (PVSM, entrevista, 10/12/2018).



A importância para o bom funcionamento do tempo integral perpassa também pela dedicação exclusiva a uma escola, em que o professor tem seus horários dedicados para o planejamento e acompanhamento do aluno e da família. Fazendo com que vivencie uma rotina de trabalho que não prejudique a sua saúde.

Portanto, a escola de tempo integral aderida ao Programa Educa Mais tornam-se Centro de Excelência, com uma metodologia diferenciada com currículo próprio respeitando a Base Nacional Comum Curricular. Atualmente são 42 escolas da rede pública que aderiram esse modelo, a relação dessas escolas está no anexo 2 dessa pesquisa. O gráfico mostra como Sergipe se encontra no cenário nacional em relação a meta 6:



**Imagem 14: Porcentagem de escolas públicas da Educação Básica com matrículas em tempo integral no ano 2017.**

Fonte: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/6-educacao-integral/indicadores>. Acessado em: 12/01/2019



**Imagem 15: Porcentagem de matrículas na rede pública em tempo integral na Educação Básica no ano de 2017.** Fonte: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/6-educacao-integral/indicadores>. Acessado em: 12/01/2019

A proposta do Governo é alcançar essa meta até 2024, sendo que algumas escolas não aderiram o programa mesmo com a pressão da SEED, como por exemplo Colégio Estadual Ivo do Prado. Contudo, é preciso ter um plano de Governo que garanta e amplie a permanência da proposta. Todos os professores e alunos apontaram que o tempo integral é um diferencial para melhorar a educação. Porém, é necessário investimento tanto na estrutura como na formação dos professores. Existem avanços em relação ao ensino regular, tanto na dedicação exclusiva, tutoria, adequação da aprendizagem à realidade, parte diversificada do currículo, avaliações, entre outros, que ainda precisa ser consolidado e ampliado com qualidade para outras escolas.

Para atingir plenamente esse objetivo, os governos precisariam assegurar as condições de funcionamento da estrutura física, de equipamentos, da parte administrativa, da parte pedagógica, da remuneração dos professores, da formação de professores em serviço, além de uma atuação decisiva nas questões intraescolares, isto é, naqueles elementos dentro da escola que asseguram um ensino-aprendizagem de qualidade, como a gestão pedagógico-curricular, as condições de ensino-aprendizagem, a assistência pedagógica direta ao professor na sala de aula, a infraestrutura e material para a atividade de estudo do aluno (LIBÂNEO, 2014, p. 23).

A Coordenadora na entrevista, fala dessa proposta com muito entusiasmo e, por isso, perguntamos o que faz ela acreditar que o ensino integral é um caminho para melhorar a educação em Sergipe:

Eu acho que não existe apenas um caminho, eu acho que são vários caminhos e a gente tem que ter estratégia para várias frentes, o fundamental é um caminho que precisa ser fortalecido e que não tá agora sobre essa ótica. Mas eu acredito que o tempo integral no ensino médio é um dos caminhos é uma das possibilidades e eu tenho emoção em falar sobre isso porque eu fui professora por dez anos no tempo integral [...]. Foi muito difícil sair da condição de professor, para uma posição de gestor, que foi que aconteceu comigo, sair da posição professor que tem uma visão, e ficar na condição de gestor aqui hoje, como coordenadora pedagógica das escolas, e foi muito difícil encontrar os professores das escolas e pedir para eles acreditarem nessa proposta, nessa mudança. As pessoas estão muito cansadas, as escolas com estruturas muito difíceis, mas eu meio que olhava para eles e pedia para que eles acreditassem que a gente ia conseguir e muitos acreditaram, alguns ainda são resistentes, mas muitos acreditaram (CTE, entrevista, 07/12/2018).

Observamos três escolas que estão mais adiantadas nesse processo, encontrando alguns problemas, mas não podemos generalizar a todas as escolas de Aracaju. Como aponta "CTE" "tem escolas mais fáceis, escolas mais difíceis, tem escolas que os gestores estudam mais se apropriou melhor, professor com perfil mais envolvido, ativo. Também tem escolas com um perfil sindicalizado, reativos que rejeitam até nossa ida às vezes a escola, que a gente não é bem recebido. Mas devagarzinho a gente vai mudando, nós temos uma cultura muito forte de não discutir processo de aprendizagem [...]" (CTE, entrevista, 07/12/2018).

Assim, percebemos que Sergipe ainda está no início desse processo e que temos diversos problemas a serem enfrentados tanto no âmbito interno como externo das escolas e política públicas.

Portanto, o intuito aqui é apresentar a proposta confrontando com a realidade observada, buscando compreender o processo em sua totalidade, seus anseios e contradições. O modelo Educa Mais é um dos caminhos propostos para melhorar a qualidade de educação

de Sergipe, acreditamos que é preciso mudar muitos contextos, investir nessa proposta e buscamos reconstruir a confiança na educação pública.

#### **4.1.3 Educação Física no Ensino Médio: entre a legalidade e realidade**

Vimos o processo histórico da Educação Física nas escolas suas lutas legais e debates para se desenhar um currículo, buscando uma legitimidade social. Nessa análise iremos destacar a disciplina Educação Física, seu currículo e conteúdos, com também, a práxis docente e relação com o contexto escolar.

Dois professores possuem a formação em uma universidade particular, sendo que "PAS" afirma que utiliza toda a sua base vem da graduação, já "PMI" diz: "a graduação ensina muito conhecimento, porém em relação a vivência na escola é muito fraca...a didática em si, não é privilegiada" (PMI, entrevista, 05/12/2018). Os dois professores utilizam para o planejamento a Proposta Curricular para os Conteúdos da Educação Física elaborada no ano de 2007 pela SEED, e anexado nessa pesquisa.

Como observado nos Diários de campo o professor "PAS" trabalhou o conteúdo Lutas, que segundo Coletivo de Autores (1992) é um dos conteúdos da Educação Física que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

O professor trabalhou as lutas através de seminários elaborados pelos alunos, ao longo de três semanas, com momentos bem interessantes na ação docente do professor.

A estrutura do seminário era a seguinte: o trabalho vale cinco pontos (organização, tempo de 20 minutos, apresentação oral, vestimenta, prática) e os outros cinco pontos de participação nos outros grupos (DC, 10/10/2018).



**Imagem 16: Registros do seminários de Luta que foi realizado no período de 10/10/2018 a 24/10/2018 referente a unidade III. Os Diários de campo registram todo processo de apresentação e avaliação.**



Fonte: instagran @maisatheneu

O professor "PAS" é bem organizado e rígido nas aulas e avaliações, como exposto no DC (10/10/2018) "Os alunos que estavam de calça o professor não contou a presença, e os de short deveriam participar da parte prática. O professor anotava tudo e também deu para perceber que ele é dedicado e preza pela disciplina dos alunos, por isso muitos brincam dizendo que ele não tem coração". Em relação aos conteúdos o professor diz que planeja da seguinte:

Então a divisão dos conteúdos acontece nos dois ambientes porque assim eu não costumo chamar de teoria e prática porque o local interfere a forma. O negócio é a forma como você tá passando para os meninos, então depois de uma discussão expositiva a gente vem para que eles possam vivenciar o que foi discutido na prática. Funciona assim são quatro unidades a primeira unidade ficou toda com os conteúdos relacionados à saúde, a segunda unidade voltada as quatro modalidades principais do esporte: futsal, voleibol, handebol, basquete e atletismo. A terceira unidade ficou com dança e luta, e a outra unidade com ginástica e jogos (PAS, entrevista, 10/12/2018)

Podemos perceber uma compreensão da práxis na ação do professor em que trabalha os conteúdos da disciplina de forma sistematizada e contextualizada, mostrando um exemplo no papel docente. Assim, a Educação Física deve "assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la" (BETTI & ZULIANI, 2002, p. 75).

Em relação às aulas de Educação Física o aluno "AAS" relata na entrevista que prefere participar das aulas teóricas, porque não gosta da parte funcional que tem nas aulas, preferindo o esporte. Disse ainda que gostou das lutas e que na escola tem uma maior diversidade de conteúdos.

Podemos perceber o imaginário muito presente nos alunos em relação do Esporte na Educação Física, em que os atrai para participação. Um ponto bastante discutido na área, e por isso iremos trazer apenas alguns apontamentos.

O Esporte moderno foi escolarizado, segundo Bracht (2000, p. 18), por interesse do próprio sistema esportivo "com o objetivo de socializar consumidores e produzir futuros e potenciais atletas.[...]". Porém, o esporte da escola deve valorizar aspectos da prática esportiva que ultrapassem a noção de rendimento e alcance elementos como a relação da modalidade com o contexto social, a solidariedade entre os praticantes, o respeito ao próximo, o entendimento da evolução das normas do esporte e etc.

No C.E. Maria Ivanda não ficou tão claro na observação o currículo utilizado pelo professor, sendo perceptível a utilização maior da sala de aula e aplicação de questões contextualizadas com base na Proposta Curricular da SEED. Porém, o assunto foi diverso, com questões sobre lutas, o futebol e frequência cardíaca. E um dia o ensino do basquete no espaço improvisado. Assim, questionamos sobre o espaço e as aulas de Educação Física na entrevista, a partir do que foi observado:

Como aqui nesse momento estamos com a quadra reformando mas com previsão de acabar ainda esse semestre, utilizo muito a sala de aula, a sala de informática e os espaços da escola como você viu a escola tem muito espaço externo mas que não é apropriado para prática, mas assim dá para fazer. Eu utilizo muitos jogos pré-desportivos do voleibol, handebol, basquete então a gente tenta na melhor maneira possível vivenciar os esportes coletivos. Porque consegue integrar a maioria da turma e é também o que eles mais têm visibilidade, para que quando a gente tiver a quadra a gente consiga trabalhar da melhor maneira possível. E em relação aos materiais aqui é regular tem algumas bolas, mas ainda não é o ideal (PMI, entrevista, 05/12/2018)

Levando em consideração também que a observação no C.E. Atheneu foi realizada antes do ENEM e no C.E. Maria Ivanda após o ENEM, foi perceptível a mudança de ritmo da

escola. Na escola do Atheneu presenciamos a preparação para a prova, a escola movimentada com os alunos num movimento acelerado discutindo questões e professores envolvidos nesse universo do vestibular.

Na semana da prova a escola reuniu os alunos em clima de confraternização e distração, em que "o diretor então distribuiu um kit para eles com água, caneta, chocolate e bala, brincando dizendo que quem bebe da água passa no ENEM" (DC, em 31/10/2018).

Já no C.E. Maria Ivanda o clima depois da prova era lento, com poucos alunos na escola, e muitos fora das salas de aulas. Sendo que muitos professores reclamavam do período de final de ano com o natal e ano novo, quebrar a ritmo da escola. A aluna "AMI" ressalta na entrevista que o terceiro ano:

foi bem puxado, principalmente agora depois que passou o ENEM porque já estou cansada e como tem que fechar ainda a terceira e quarta notas, está tendo muito trabalho, muito projeto e isso cansa mais também, além de todos os professores mandar tudo de uma vez só. E também os sábados letivos que temos que vim para a escola (AMI, entrevista, 05/12/2018).

Assim, demonstra a relação que os alunos e professores direciona o Ensino Médio para a realização da prova do vestibular, tanto que quando realizam a prova, não vêm mais sentindo de ir à escola. Devido a grande concorrência para o egresso no nível superior público, muitas vezes, o direcionamento para as questões do vestibular acontece desde o fundamental, em que o único objetivo é que o aluno passe no ENEM.

O sistema educacional no Brasil, como em diversos outros países subdesenvolvidos ou ditos em desenvolvimento, é montado para deixar uma grande parte de fora. E a forma como o sistema funciona é a de um funil (os governos odeiam essa analogia). Mesmo quando estão dentro, como é o caso do Ensino Fundamental e, em menor grau, o do Ensino Médio, o baixo rendimento, a evasão e a repetência contribuem para alimentar o funil. Muitos entram, poucos saem (e os poucos têm sido, em sua grande maioria, os das classes dominantes). O funil alivia a pressão sobre os demais níveis. Do Ensino Médio para o Ensino Superior, isso é escancarado. Basta ver quantos concluem o Ensino Médio e quantos tentam acesso à universidade. E, dos que tentam o acesso, quantos conseguem entrar (SANTOS, 2011, p. 203)

Com isso, temos que ter um ensino que não se reduzida a prova, mas que ela seja consequência do aprendizado apreendido na escola. Segundo Barros (2014) o estudante já começa a ser treinado para fazer esta prova, ou seja, ele passa quase uma década de sua vida estudando diversas matérias que, na maioria das vezes, não possuem conexão com seu dia a dia, e praticamente só servem de subsídio para o vestibular.

No C.E. Vitória de Santa Maria temos um caso delicado, pois apresenta diversos desafios e uma realidade local mais complicada. A professora é formada em licenciatura plena pela universidade pública e utiliza exclusivamente o conteúdo do Esporte nas suas aulas.

A escola possui um espaço inapropriado para a prática em que a professora tem que dar aula muitas vezes no sol quente, então ela utiliza duas blusas Ultravioleta para proteção do corpo e da cabeça, além de boné e sombrinha. Além da falta de materiais em que a mesma tem que comprar o mínimo, como é o caso das tabelas de basquete. Ainda tem a insegurança do local, que muitas vezes é preciso estar em sinal de alerta para que nenhum mal venha acontecer.

Então, são diversas dificuldades enfrentadas diariamente, além da tentativa de desconstruir duas práticas presentes na cultura escolar local, o futsal e o vôlei. Diferentemente de muitas escolas no mesmo contexto, que tem a predominância do queimado e o futsal, no C.E. Santa Maria o vôlei tem um destaque, principalmente, com as meninas.

A professora "PVSM", quando questionada se sua formação/graduação no ensino superior preparou para atuar nessa etapa de ensino, expõe:

Porque assim no ensino médio eu trabalho mais a questão do Esporte, então assim a graduação me preparou e desde quando eu entrei na primeira semana eu deixei eles livres para saber o que eles gostavam e aí então eu percebi que aqui era futebol e voleibol, então foi quando eu trouxe a proposta do handebol pedindo a metade da aula, e eles ficavam com a outra metade da aula, até chegar o momento que eles falaram que não queria mais os vinte e cinco minutos deles, queria só o handebol. Então a gente fez um campeonato e achei interessante até um depoimento de um aluno que disse que eu entrei na mente dele porque estava jogando e era um esporte novo para eles. Desde lá percebi que a competição instigava eles a participar da aula, comecei esse ano com basquete. Apesar que esse ano a primeira competição foi futebol e queimado, depois eu fiz o voleibol porque começou a chegar o inverno e não dava para usar a quadra, então fiz o voleibol mesmo sem ensinar eles os fundamentos, e aí quando voltou de férias foi quando eu fiz o basquete. Então teve um probleminha em relação comportamento e passei um mês de castigo com aula na sala falando sobre a questão do *Fair Play* e aí a gente fez o campeonato. Agora estamos fazendo o tapembol<sup>10</sup> e depois vamos fazer o handebol. Então eu percebi isso que com o campeonato eles começavam a largar o futebol porque eles queriam aprender para poder jogar e fazer bonito no campeonato (PVSM, entrevista, 10/12/2018).

---

<sup>10</sup> O Tapembol foi criado em 27 de julho de 2007, na cidade de Caeté, Minas Gerais, pelo Professor de Educação Física Marco Aurélio Cândido Rocha. É um esporte de quadra com duração de 02 (dois) tempos de 12 (doze) minutos, onde jogam 06 (seis) atletas por equipe, disputando a bola entre si, dando um ou dois toques (tapas) por vez, com 01 (uma) mão aberta e sem segurar, objetivando fazer gol no time adversário. Disponível em: <<https://tapembol.com.br>>. Acessado em: 29/01/2019.

Assim, a competição se tornou rotina da escola em dois e dois meses, quando iniciamos as observações a professora "disse que os meninos na verdade estavam de 'castigo' porque no último jogo do campeonato de basquete teve confusão, e então a professora passou um mês na sala discutindo sobre o *fair play*, e completou dizendo que caiu uma questão no ENEM, sobre esse tema" (DC, em 14/11/2018).

Acreditamos que diferentemente das outras escolas a presença dos alunos não diminuiu depois do ENEM, devido a esses campeonatos, que participam todas as turmas do Ensino Médio. Destacamos quatro pontos sobre esses campeonatos, em particular o de Basquete que foi observado: competitividade - principalmente com o 3º ano; falta de habilidade mínima da técnica para o jogo; regras oficiais - despreocupação com a segurança dos praticantes; roupas totalmente inadequadas.

Em relação a competitividade ficou claro nas observações a rivalidade entre as turmas. E mesmo a professora instituindo o cartão vermelho como expulsão para toda a competição a fim de tentar frear a violência, não tem tanto efeito na hora do jogo. Isso fica bem exposto no fato que aconteceu:

Faltando três minutos para acabar a partida, um aluno do 3º ano fez falta num aluno do 1º ano e eles começaram a se estranhar. Mesmo com os apitos da professora, outros dois alunos começaram a discutir e trocar xingamentos. A professora expulsou os dois alunos (no caso, não podem participar mais do campeonato), mas eles continuaram a se encarar e brigar até o portão da quadra, tendo que seus colegas segurar e acalmarem (DC, em 21/11/2018).

É importante frisar que os alunos respeitam a professora por perceber que a mesma tenta levar a prática para eles, sendo que o Diretor não apoia essas competições. Como demonstrou na final do Basquete, em que "os alunos estavam fazendo muito barulho na escola, e quando estávamos indo para a sala, o diretor passou perguntando a professora se ainda haveria mais competições, com cara de irritado" (DC, em 26/11/2018).

Com isso, também existe uma criação de regras afim de diminuir os atritos físicos, bem como dar um maior fluxo no jogo, pois, também, se é dado pouca aulas básicas dos fundamentos, dando mais foco ao Jogo/competição. Além da falta de participação de todos os alunos, geralmente que participa são aquele que possuem uma habilidade motora melhor e alguns participam mais interessados na nota.

Além das roupas inapropriadas, em que só é proibido jogar de pés descalços. Então, os alunos jogavam de sapatilha, calça, sem camisa, blusa sem ser a farda da escola. Causando até acidentes, como registrado no DC, em que a sapatilha da aluna escorregou, causando uma queda séria na aluna. Quando questionada para a professora sobre as roupas e calçados

inapropriados, a "PVSM" explica que muitos alunos só possuem uma farda da escola, como os banheiros são inadequados, libera os trajes para diminuir o calor e possibilitar a prática, a única proibição é jogar de pés descalços.

**Imagem 17: Alunos do 3º ano campeão do Basquete masculino. Na foto, os alunos tinham acabado de jogar e podemos perceber a roupa inadequada, bem como as tabelas de basquete compradas pela professora. A esquerda está a professora de Educação Física e a direita o professor de Química que ajuda na arbitragem.**



Fonte: Instagram @alunos\_vitoria\_excelencia

É importante reforçar que não é nossa intenção comparar ou julgar a metodologia de cada professor, ao contrário cada um possui uma realidade diferente, em que os registros no Diários de Campo retratam apenas alguns momentos do seu cotidiano. Porém, é necessário que o professor tenha consciência do seu papel na escola, compreendendo seus limites físicos e emocionais.

Mas é preciso que nossas aulas concretizem tais finalidades, que, ao final de cada aula, possamos ter uma resposta afirmativa, concreta e especificada para a pergunta: o que aprendemos na aula de hoje? E que, ao final de cada trimestre letivo, estudantes e professores possam avaliar os efeitos dessa aprendizagem e avaliar a si mesmos com a seriedade que um componente curricular requer (MOLINA NETO, 2017, p. 102).

Assim, é necessário sempre estarmos buscando conhecimento, fazendo uma autorreflexão sincera do que podemos e do que queremos, em relação ao saber e autonomia



do sujeitos. Para isso, precisamos de responsabilidade social, competência política e compromisso profissional.

Perpassa também, na formação continuada dos professores. Quando questionado aos professores sobre formação continuada, o professor "PMI" foi o que mais detalhou sobre o assunto. Sendo que os professores "PAS" e "PVSM" falaram que não existe um investimento da secretaria em formação, e que o que geralmente acontece quando vão nas escolas, é uma fiscalização do funcionamento do programa na escola.

Já o professor "PMI" expôs, diferentemente dos outros professores, que existe uma formação, principalmente no que tange o novo modelo da escola e que foi fundamental para melhorias e entendimento do funcionamento do programa.

NAT - Vocês têm formação continuada?

PMI - Para a gente entrar nesse modelo a Secretaria de Educação fez cursos e tem ciclos de acompanhamento, a cada três meses tem um ciclo junto com a secretaria e depois de três meses tem o ciclo com o ICE, que é o Instituto que tem com responsabilidade com a Secretaria e foi o primeiro a desenvolver esse modelo no Estado de Pernambuco eles trazem experiências de lá de Pernambuco que deram certo e que deram errado e vê a nossa realidade para a gente tentar experimentar aqui na nossa escola.

NAT - Esse acompanhamento é bem pessoal vocês podem falar intervir, tirar dúvidas?

PMI - Sim, eles abrem para a gente colocar as nossas angústias as nossas realidades diferentes, porque a escola tempo integral lá já tem um tempo maior, aqui em Sergipe tá começando a crescer agora tem algumas experiências que são novas e que eles já passaram, então é muito boa essa troca. Eles abrem para conversar, deixam a gente à vontade e dá sugestões como também escutam as nossas.

Sabemos que é extremamente importante a formação continuada para os professores, tanto para buscar novos conhecimentos e metodologias, como também para trocar experiências e formar sua identidade docente. Nóvoa (1995) ao afirmar que a formação tem ignorado tanto o desenvolvimento pessoal do professor, quanto a articulação entre a formação e os projetos das escolas, constata que para a formação adquirir como eixo de referência o desenvolvimento profissional implica em considerar três dimensões estratégicas para a formação: produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional) e produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

Assim, temos que buscar formação para defender a Educação Física na escola, pois, segundo Gariglio (2017, p. 63):

Por tratar pedagogicamente, na escola, de saberes vinculados mais fortemente ao universo da experiência comum e do cotidiano (jogos, danças, esportes, ginástica) do que de conhecimentos advindos de disciplinas

acadêmico-científicas, ou, então, de forma mais geral, de saberes de caráter teórico-conceitual (abstratos); pela relação estreita dos seus saberes com o espaço/tempo do mundo do lazer (prática social essa com menos status comparativamente com o mundo do trabalho); e por ser uma ação pedagógica impregnada de experiências estéticas (corporais, grupais, relacionais, comunicativas, vivências essas de difícil codificação e avaliação da aprendizagem individual dos alunos) acaba por enfrentar grandes dificuldades de legitimação e reconhecimento no currículo escolar, sobretudo em um cenário educacional no qual a “boa educação” significa ter boas notas em Português, Matemática e Inglês.

Portanto, a Educação Física é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo dos estudantes, para sua inclusão em todos os aspectos da vida social, para sua Educação em/para a saúde em todas suas dimensões e para a ampliação de seus horizontes culturais, éticos, estéticos e morais (MOLINA NETO, 2017). Mas é preciso comprometimento e formação/formação continuada dos professores para desempenhar seu papel escolar.

#### **4.1.4 Educação e políticas públicas: capital x social**

Como vimos, o currículo da Escola Educa Mais já possui um direcionamento da BNCC, mesmo sua aprovação para o Ensino Médio ter sido aprovada posteriormente ao programa. Iremos analisar nesse subtópico a política pública do Programa Educa Mais e sua relação com a BNCC e a Reforma do Ensino Médio (EM). Como também, as perspectivas e contradições desse processo no âmbito nacional e local relativo ao aspecto social e econômico.

Assim, a BNCC do Ensino Médio foi homologado em dezembro de 2018 e está organizada por áreas de conhecimento que são: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Com a Reforma do EM, as disciplinas obrigatórias passaram a ser: Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. O restante do currículo escolar ficará destinado a cinco itinerários que cabe o aluno escolher: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação técnica e profissional. Sendo que, as escolas são obrigadas a oferecer apenas um itinerário e os Municípios pelo menos dois itinerários diferentes, podendo fazer parcerias entre instituições.



As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) também aprovado em dezembro/2018 regulou a BNCC e estruturou a reforma. Como também, alterou o ENEM, em que a prova continuará acontecendo em dois dias, contudo, no primeiro dia cairá as disciplinas Português, Matemática e Inglês, no segundo dia os "Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos", de acordo com a área vinculada ao curso superior que pretende cursar. A previsão para a mudança no ENEM é 2021, segundo o site do MEC.

Quando questionada sobre essas mudanças no Ensino Médio em Aracaju a Coordenadora ressaltou:

Você bateu no ponto do nosso sofrimento atual, hoje a Reforma nos obriga que 30% das nossas escolas sejam pilotos para testar a Reforma do Ensino Médio. A gente ainda não sabe como vai ser esses desenhos, mas também a gente não tem muito medo porque temos professores dedicados na escola, com quarenta horas semanais e que recebe uma gratificação para isso, uma coordenação de área que já vem trabalhando com flexibilização e as disciplinas eletivas podem ser dentro desse modelo, esse percurso ou itinerários. Então na escola em tempo integral eu acredito que essa dificuldade do professor de sair da sua disciplina e pensar em áreas de conhecimento, já está sendo enfrentada. Claro que existe escolas que reflete melhor, tem outras que reagem pior, mas isso chegará para o ensino médio todo, então eu acho que a gente vai reagir bem as mudanças, mais do que o convencional.

A Coordenadora por diversas vezes mencionou, na entrevista, o ensino regular, em que o tempo integral sentiria menos essas mudanças porque já estaria com o tempo alargado. Porém quando se perguntou sobre pontos polêmicos/controversos da Reforma como: quantos itinerários a escola iria ofertar e como iria funcionar o ensino técnico e o notório saber. A Coordenadora disse que os desenhos de como iria funcionar nas escolas ainda não sabiam, e pelo visto a própria SEED não tem conhecimento de como irá funcionar e aplicar essa Reforma.

Mesmo assim, "CTE" disse que as escolas pilotos já vão funcionar no ano de 2019. Porém o núcleo de tempo integral irá propor que o "que se for ter que fazer em uma escola de tempo integral que seja feita para todas, porque elas estão muito alinhadas, então o que a gente coloca de diretriz para uma, vai ser a mesma para todas" (CTE, entrevista, 07/12/2018).

Sobre as discussões geradas pelo o tema, a Coordenadora ressalta que "esse processo é antigo, o que o novo Governo fez foi acelerar" (idem). Porém, como aponta Bastos (2017) é unânime a compreensão que precisávamos de uma reforma na educação há muito tempo, mas essa imposição compõe o "conjunto de ações políticas que retoma a um passado não muito distante, no tempo de uma educação técnico-profissionalizante que tinha a perspectiva de

formar escravos modernos, capital humano preparado para servir aos interesses de quem detém o domínio econômico neste país" (BASTOS, 2017, 43).

Como também, temos a aprovação do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 241/55 que limita os gastos públicos, inviabilizando o investimento em profissionais, infraestrutura, entre outras necessárias para qualidade da Reforma EM. Ou seja, viabilizando mais parcerias do setor privado na formação técnica profissionalizante, a qual sabemos será prioritária nesse formato do EM. Assim Bastos (2017) aponta algumas estratégias do Governo:

A primeira é a potencialização das escolas que já desenvolvem o ensino de tempo integral e por já estarem nesse processo não precisarão de grandes recursos e sim de pequenos reajustes para ter a marca do governo, dessa forma, vão se apropriar do que as comunidades escolares já vêm desenvolvendo e formar verdadeiras ilhas de excelência de ensino (escolas referências) para, desta forma, legitimar a proposta. A segunda e mais nefasta para o ensino público é o que está proposto no inciso § 11º do Art. 36 da LDB. Nele está explícito a possibilidade de os sistemas de ensino instituírem convênios com instituições privadas, ou seja, a perigosa parceria público-privada, que pode acontecer tanto na matrícula de alunos com financiamento público em escolas privadas que disponibilizam de estrutura mínima exigida pela Lei (seja no ensino presencial ou à distância) ou na gestão das escolas públicas de tempo integral potencializadas pela reforma, tendo como referência o modelo norte-americano de “escola charter”, escola mantida com recursos públicos, mas com gestão privada (BASTOS, 2017, p. 44)

Por isso, devemos estar atentos aos debates e participar ativamente nas discussões, buscando não apenas o conhecimento, mas intervir diretamente através das petições, sites oficiais, reuniões políticas e institucionais.

Em relação a esse debate sobre BNCC e Reforma, alguns professores entrevistados falaram que não houve nenhuma discussão nem por parte da órgãos governamentais, e nem internamente na escola. Como o caso “PVSM” em que afirma "Não houve muita discussão, o que teve na verdade na Semana da Educação Física oferecido pelo Estado em abril falaram sobre a BNCC, mas muito superficial, ainda não teve um acompanhamento, direcionamento da Secretaria para escola" (PVSM, entrevista, 10/12/2018).

O professor "PAS" afirma que houve uma discussão sobre a BNCC, porém nada foi comentado sobre a Reforma. Isso também foi exposto na fala do professor "PMI" o qual foi representante da escola no Dia D <sup>11</sup> em relação a BNCC:

---

<sup>11</sup> O Dia D da BNCC para o Ensino Médio acontece no dia 2 de Agosto de 2018 em escolas estaduais e municipais do país e é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Fórum Nacional dos Conselhos. A ação tem como objetivo promover uma grande consulta pública sobre a Base e, ainda, receber sugestões de melhorias. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/educacao/dia-d-da-base-nacional-comum-curricular-ocorre-nesta-quinta/>> Acesso em: 07/01/2019

a Secretaria movimentou muito essa discussão, só que o que acontece a maioria dos professores e a maioria das escolas ainda estão com o pé atrás com essa BNCC então foi uma discussão bem a acalorada sobre a mudança de currículo como é que seria colocado, porém mesmo com essas discussões a gente sabe que o professor poderia opinar mas não pode escolher. Você tem sua opinião mas o que realmente eles quiserem fazer, eles fazem. Então os professores ficaram chateados porque essas discussões foram acaloradas com a Secretaria e aí eu e a coordenadora do tempo integral como representantes da Escola trouxemos para escola e discutimos aqui no período que estava aberto para colocar as opiniões no site e as sugestões sobre suas disciplinas e até a professora de Espanhol ficou chateada porque ficou aquela discussão que talvez ia sair, a própria Educação Física e Artes ficou naquele sai mas não sai. Então a gente comentou muito sobre isso e como ficaria os professores da rede só que assim não chegou nenhum veredito então ficou naquele sentimento que o que a gente discute aqui não vai mudar o que eles querem lá, a gente tem que ter uma opinião, uma formação, mas não sei se a gente tem o poder de decisão. Então o que a gente fez no final, a gente fez uma carta de repúdio do modo de como estava sendo levado a BNCC, os professores assinaram e enviamos para Secretaria (PMI, entrevista, 05/12/2018)

Deixando os professores com o sentimento de impotência em relação as decisões, como também pensadores e críticos da educação que pouco foram ouvidos em uma falsa democracia. Em que, o que prevalece na lógica capitalista é o interesse econômico, reduzindo cada vez mais a esfera social.

O processo de formação continuada é crucial nesses embates, a "CTE" afirmou que Sergipe fez uma nova adesão da Portaria nº 1024 que prevê fomento para formação continuada, porém voltada muito mais na adequação dessas mudanças soq eu para resolução dos problemas reais e materiais.

Assim, pensando numa política pública do Programa Educa Mais e sua continuidade entre governos a coordenadora alega:

Na verdade a educação tempo integral, como ela está no Plano Nacional e Estadual de Educação, é unânime que é uma necessidade, a sociedade clama por isso, apesar de quando vem agora, algumas pessoas reclamarem de algumas coisas, mas no mundo inteiro é uma realidade. Recuar eu acredito que não recue o que a gente precisa é cuidar, é que ela seja bem implementada para que a gente garanta qualidade da permanência desse aluno na escola, não pode ser mais o mesmo, tem que ser diferente, tem que ser melhor e, nesse sentido, o integral aqui até aqui dentro da Secretaria mesmo vem quebrando muitos paradigmas. O tempo integral tem que potencializar alimentação, transporte especializado na escola, então escola é cara que precisa gerar resultados e a gente precisa garantir isso porque depois ela fica só cara e sem resultados. Então a gente vai tentar acompanhar isso, mas a previsão do fomento é de dez anos, podendo renovar por mais dez. Então garantia que isso irá se renovar ninguém tem, mas eu acredito que é um programa que não se tem como recuar, que já tem impacto nas

famílias, nos alunos. A gente está ainda muito novinho enquanto Estado nisso, em Pernambuco são mais de 300 escolas, eles já estão com tempo integral no fundamental, em São Paulo também são muitas escolas e os índices deles são bons (CTE, entrevista, 07/12/2018)

Com isso, a coordenadora afirma que o maior desafio é dar continuidade de gestão, pois temos uma cultura de desmonte em que a política esta enraizada em todos os setores. Afirma ainda, que os institutos auxilia na materialização dos dados robustos em planilhas, "que é algo que a nossa Secretaria é muito deficitária, então ele traz um apoio técnico e essas parcerias estão nos ajudando a fazer, entre a saída de uma gestão e a entrada de outra, a gente tá conseguindo mostrar que tem um projeto aí e que precisa permanecer" (idem).

A Coordenadora afirma que os quadros de gestores grande parte são indicação política, então quando um novo governo vem, desmonta tudo para "reinventar a roda". E isso causa um desgaste grande nas escolas e nos professores. Mostrando que existe dificuldades em várias frentes no plano macro e micro da educação.

Contudo, Libâneo (2014) aponta e nos chama a atenção sobre a intencionalidade da internacionalização das políticas educacionais, em que no contexto de globalização as "agências internacionais multilaterais, de tipo monetário, comercial, financeiro, creditício, formulam recomendações sobre políticas públicas para países em desenvolvimento" (LIBÂNEO, 2014, p. 6). Essas políticas neoliberais, redefinem o papel do Estado, dando maior poder ao mercado.

Corroborando com este pensamento, Saviani (2007, p. 1252) também afirma que não podemos ser ingênuos em relação a boa vontade e filantropia das empresas, pois além de benefícios fiscais, incentivos a produção, também propõe a redução do Estado, inviabilizando qualquer possibilidade de ampliação dos investimentos públicos em educação.

Confirma-se, também, a efetivação das políticas do Banco Mundial de atrelamento da escola às políticas sociais que acaba sendo reduzida a meios de incorporar precariamente os pobres à nação, não por razões humanitárias, mas como força de trabalho, consumidores e usuários de tecnologias digitais. Desse modo, não é a política educacional que explica a escola, são as políticas sociais que pautam o papel da escola por meio de ações fragmentadas, tópicas, emergenciais, para compensar o pouco investimento da sociedade em direitos básicos como saúde, escola, saneamento, etc (LIBÂNEO, 2014, p. 18).

Por isso, reafirmamos as manifestações contrárias a Reforma do EM que fragiliza a formação integral dos sujeitos, principalmente daqueles que estão na escola pública e os resta ser carne barata para sustentar a máquina capitalista.

Assim, reforçamos junto a Bastos (2017, p. 51) que "só com uma mobilização nacional de diferentes categorias profissionais, movimento estudantil, partidos políticos e movimentos sociais em uma ação unificada poderá transformar essa realidade. É necessário construir uma mobilização nacional".

Por fim, acreditamos que nossas ações pessoais, profissionais e acadêmicas devem estar alinhadas ao interesse social da classe trabalhadora. Assim, o papel docente é responsável pelo ensino-aprendizado do conhecimento histórico, político e social relevante para a emancipação, transformação e formação integral dos sujeitos.

Fechamos aqui, a análise da pesquisa em que através dos dados colhetados pelos registros em Diários de Campo e as entrevistas, com o apoio no referencial teórico, analisou os sujeitos e espaços de três Centros de Excelência que aderiram ao Programa Educa Mais, como também, a Educação Física, área específica da nossa pesquisa e temas circundantes do Ensino Médio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Nestes termos ele determinou a emancipação de um modo inteiramente, consequente, não como uma categoria estática, mas como uma categoria dinâmica, como um vir-a-ser e não um ser.*

*(Adorno, 2014, p. 179)*

Começamos nossa reflexão inicial e final com uma epígrafe de Adorno (2006) do livro "Educação e Emancipação", em que traz diversas inquietações e questionamentos sobre educação e formação. Assim, precisamos refletir uma educação crítica capaz de evitar a barbárie, de tal forma, que a sociedade democrática, autônoma só pode "vir a ser" livre com uma educação emancipadora.

A práxis mostrou-nos a realidade no contexto de três escolas e seus sujeitos, alunos e professores. O ensino de tempo integral nesse modelo pode ser um caminho para melhorar a Educação. Porém, é preciso que se tenha tanto um plano de Governo que acredite e invista na qualidade da estrutura e alimentação, incentivo salarial e formação continuada para os professores, publicização dos projetos, incentivo do protagonismo dos estudantes na construção dos seus sonhos.

Como também, é preciso que os professores façam sua parte, gotejando conhecimento cada dia, seja dentro ou fora da aula, compreendo a importância do seu papel docente na formação pedagógica, psicológica e afetivo dos jovens na preparação de sua vida social e política. Bem como, a Educação Física tem o papel fundamental nessa formação através da cultura corporal de movimento, sendo também necessária para diversos temas que podem ser tensionados pela juventude, além de sua interdisciplinaridade, sendo foco de muitos projetos escolar. Assim, a disciplina tem sua possibilidade e liberdade de atuação nos Centros de Excelência, com duas aulas semanais e intervenções nas disciplinas eletivas.

É preciso também, investigar e fazer intervenções nas outras etapas de ensino, como a educação infantil e o ensino fundamental. Sabemos que o sistema educacional precisa mudar em toda sua estrutura micro e macro, temos muito a pesquisar e construir. Por isso, conscientes da dialética da pesquisa e sem intencionalidade de esgotar o tema, ficamos na expectativa de novos trabalhos e construções coletivas.

Essa monografia foi muito importante para meu amadurecimento acadêmico e docente. Pois, foi preciso mergulhar em diversos conceitos e dialogar com várias referências que deram base para a construção textual. Com também, o campo, crucial para a compreender os objetivos da pesquisa e ter a confirmação pessoal do meu papel formativo e profissional. A

fase da pesquisa no campo escolar trouxe dois sentimentos pessoais: angústia e esperança. A angústia de acompanhar história de jovens se perdendo no trajetória, professores sem comprometimento, falta de estrutura e condições para estudo e trabalho; Mas, também, de muita esperança, de presenciar professores fiéis consigo mesmo, projetos super interessantes e criativos, alunos se identificando e zelando pela escola. Enfim, creio que as reflexões e sentimentos que pude experimentar significaram na formação do meu ser.

O objetivo de analisar o papel da Educação Física no Ensino Médio nos Centros de Excelência que aplicam o programa Educa Mais, foi alcançado. Reconhecendo a incompletude da pesquisa em que poderíamos ter diversos olhares e tantas outras reflexões. Mas dentro dos limites epistemológicos pudemos iniciar essa discussão, compreendendo que existe realidades distintas do campo pesquisado e possibilidades diversas para melhoria da educação. É essencial defendermos a escola pública como espaço de formação gratuita e democrática, em que não poderemos aceitar o amordaçamento dos docentes.

A partir do que foi exposto, propomos um amadurecimento tanto na relação pedagógica da escola com mais estudo alinhado ao projeto político e social que se propõe, mas principalmente do Governo do Estado de Sergipe e da Secretaria de Educação na seriedade e transparência do investimento público e na divulgação dessas escolas e seus projetos para toda a sociedade.

Por fim, fazemos um reflexão com a ajuda da professora, filósofa e escritora feminista Simone Beauvoir, no seu livro "O segundo Sexo", disse que: "O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos". A escritora vem tratar da questão de gênero, mas ampliando para as indagações de nossa pesquisa, precisamos sair da condição de oprimidos, muitas vezes, cúmplice do opressor, e parafraseando com Paulo Freire, só através da educação para sairmos dessas condição, sermos livres e sujeitos ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, essa é nossa utopia.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2014

ANPED. **Nota pública da ANPED sobre a Medida Provisória do Ensino Médio MP do Ensino Médio – Autoritária na forma e equivocada em conteúdo**. Rio de Janeiro, 07 nov. 2018. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/nota-publica-da-anped-sobre-medida-provisoria-do-ensino-medio>>. Acessado em: 03/01/2019.

AZEVEDO, J.M.L **A educação como política pública**. Campinas, Autores Associados, 1997.

BELTRÃO, J.A. A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 819-840, abr./jun. de 2014.

BARROS, A. Vestibular e Enem: um debate contemporâneo. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out./dez. 2014.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 725-751, Especial - Out. 2005.

BASTOS, R; SANTOS JUNIOR, O.; FERREIRA, M. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Revista Motrivivência**. Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 38-52, setembro/2017.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.I, n.1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Injuí: Unijuí, 1999.

\_\_\_\_\_. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento** - Ano VI - Nº 12 - 2001.

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL (Ministério da Educação). **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acessado em: 06/08/2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.793 de 1 de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art.92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, DF.



\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Médio, 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>>. Acessado em: 07/08/2018.

\_\_\_\_\_. **ENEM Documento básico 2002.** Brasília: Inep/MEC. 2002.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009 (primeira versão). **Diário Oficial da União** (28/05/2009), n. 100, p. 56, 2009.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49121-port-1145-11out-pdf/file>>. Acessado em: 19/03/2019.

\_\_\_\_\_. **Caderno Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acessado em: 03/10/2018.

\_\_\_\_\_. **Plano Educacional Estadual de Sergipe.** Disponível em: <[http://www.seed.se.gov.br/arquivos/DOCUMENTO\\_BASE\\_DO\\_PLANO\\_ESTADUAL\\_DE\\_EDUCACAO\\_DE\\_SERGIPE.pdf](http://www.seed.se.gov.br/arquivos/DOCUMENTO_BASE_DO_PLANO_ESTADUAL_DE_EDUCACAO_DE_SERGIPE.pdf)>. Acessado em: 19/03/2019.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49121-port-1145-11out-pdf/file>>. Acessado em: 19/03/2019

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 30.505, 07 de fevereiro de 2017.** < Disponível em: <https://segrase.se.gov.br/portal/visualizacoes/jornal/1397/#e:1397>>. Acessado em: 19/03/2019

CASTRO, V. As atribuições da Educação Física escolar: um enfoque especial no Ensino Médio. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 124-135, setembro/2017

CBCE. **Nota de repúdio.** Diretoria Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Curitiba, PR, 22 abril. 2018. Disponível em: <[http://www.cbce.org.br/upload/files/NOTA\\_REPUDIO\\_CBCE\\_1.pdf](http://www.cbce.org.br/upload/files/NOTA_REPUDIO_CBCE_1.pdf)>. Acessado em: 03/01/2019.

CELANTE, A. Educação Física e Cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no ensino médio. 2000. Dissertação (**mestrado**) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física - Campinas, São Paulo.

CERVO, A. **Metodologia científica.** Editora Pearson - 6ed. São Paulo, 2007.

COELHO, L. História(s) da educação integral em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DARIDO, S. et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista MOTRIZ** - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999

DUSSEL, I. A transmissão cultural assediada: metamorfoses da cultura comum na escola. **Caderno de Pesquisa**, v.39, n. 137, p. 351-365, maio/ago. 2009.

EXNEEF. **Nota de repúdio à MP do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://exneefmeeef.wixsite.com/exneef/single-post/2016/10/03/Nota-de-rep%C3%BAdio-%C3%A0-MP-do-Ensino-M%C3%A9dio>>. Acessado em: 03/01/2019.

FARIAS, I. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 2. Ed. Brasília: Líber livro, 2009, p.11-53.

FERNANDES, A. et al. A inserção dos conteúdos de educação física no Enem: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia. **Revista Motrivivência**, Ano XXV, Jun./2013.

FREITAS, D. N. T. **A avaliação da educação básica no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: uma (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1989.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2003.

\_\_\_\_\_. A Relação Da Educação Profissional E Tecnológica Com A Universalização Da Educação Básica. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Reforma de ensino médio do (des) governo de turno: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres**. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Blog do Freitas, 23 set. 2016. Disponível em: <<https://avaliacaoeducacional.com/2016/09/23/frigotto-segregacao-aprofundada/>>. Acessado em: 06.08.2018.

GARIGLIO, J; ALMEIDA JUNIOR, A; OLIVEIRA C.; O "novo" Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Revista Motrivivência**. Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 53-70, setembro/2017

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S.A - 6ed. São Paulo, 2008.

GOIS JUNIOR, E. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro XIX e início do século XX. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.19, n. 01, p. 139-159, jan/mar de 2013.

GONZÁLES, F.; SCHWENGBER, M. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Ed. Edelbra. Porto Alegre – RS, 2012.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. (s.d.). Cadernos de formação da Escola da Escolha. 2016.

KUENZER, A. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 70, Abril.2000.

\_\_\_\_\_. **Ensino Médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, A.Z. **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Editora: Cortez. 1994.

\_\_\_\_\_. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: Lopes Alice C. e Macedo, Elizabeth (orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo, Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem?. In: BARRA, Valdeniza M. da. (Org.). **Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral**. 1ed.Goiânia: CEGRAF, 2014, v. 1, p. 4-309.

LOPES, A. C.; LOPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 89-110, abr. 2010.

LUCKESI, C. C. **Pátio**. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova – 1932. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 65, n. 150, p. 407-425, maio/ago. 1984.

MELO, J. P. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, set. 2006.

MINAYO, M.(org); **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Séries Manuais Acadêmicos - Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

\_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

MOLINA NETO, V. et al. A Educação Física no Ensino Médio ou para entender a Era do Gelo. **Revista Motrivivência**. Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 87-105, setembro/2017

MOREIRA, D.A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. Editora Pioneira Thomson, São Paulo, 2002.

NASCIMENTO, F. Educação Física no Ensino Médio: possibilidades de produção de saberes e *habitus*. 2012. Dissertação (**Mestrado em Educação**) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto em Educação - Goiânia, Goiás.

NASCIMENTO. M. Ensino Médio no Brasil: Determinações Históricas **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, (1) 77-87, jun. 2007

NELITO, M. **Ensino Médio No Brasil: Determinações Históricas**. Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 15 (1) 77-87, jun. 2007

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. **Os Professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

O Conselho Estadual de Educação de Sergipe - CEE/SE (novembro/2018). Diretrizes gerais para o processo de avaliação nas ETI.

Portal do Planalto. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acessado em: 06 de Julho de 2018

POPKEWITZ, T. S. **Reforma educacional**: uma política sociológica. Poder e conhecimento em educação. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RODRIGUES, A.T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 28, n. 48, p. 32-41, setembro/2016

RONCELII, V.;GAGNO, R. Tutoria. O XVI Colóquio – Tutoria e mediação em educação: Novos desafios à investigação. In **Atas do XVI Colóquio AFIRSE/AIPELF — "Tutoria e mediação em educação: Novos desafios à investigação educacional"**. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2008

SANTOS FILHO, J. C. GAMBOA, S. S.(Org.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. Ed. Cortez, 6ed., São Paulo, 2007.

SAVIANI, D. **Educação**: dos senso comum à consciência filosófica. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 1996.

\_\_\_\_\_. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação**: Por Uma Outra Política Educacional. 3 ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007

SERGIPE. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Documentos e Leis. Disponível em: <<https://www.seed.se.gov.br/documentos-leis.asp?numDocs=10>>. Acessado em: 04/01/2019.

SILVA, N. V. Expansão Escolar e Estratificação Educacional no Brasil. In HASENBALG, C.; SILVA, N. V. (Org.). **Origens e Destinos**: Desigualdades Sociais ao Longo da Vida. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

SILVA, P.T.N. Educação física: políticas de formação na perspectiva neoliberal. In: Cabral Neto, A. **Política Pública de Educação no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, A.; SOUZA, A. Condições do Trabalho escolar: Desafios para os Sistemas municipais de ensino. **Cadernos de Pesquisa**. v.43, n.150, p. 772 - 787 set./dez. 2013

SBPC. **Nota pública** Reforma do Ensino Médio. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-h7ieF7jdYXT3hzOWITdTFxWUU/view>>. Acessado em: 01/01/2019.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 - 1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004.

TRAVITZKI, Rodrigo. ENEM: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar. São Paulo: s.n., 2013.(**Tese doutorado** – Programa

de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Filosofia e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. Ed. Atlas S.A. 1987, São Paulo.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XXI: maneira de fazer educação física na escola**. Cadernos Cedes. São Paulo, ano XIX, n. 48, p. 3051, ago. 1999.

ZAGO, N.; GALANTE, R. Educação Física No Ensino Médio: Concepções E Reflexões. In: **II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, 2008, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.375-392.

**SUMÁRIO DE APÊNDICES**


<b>APÊNDICE 1 - Informações sobre as Escolas de Centro de Excelência e conversa com a Coordenadora do tempo integral.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE 2 - DADOS DOS CENTROS DE EXCELÊNCIA.....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE 3 - DIÁRIOS DE CAMPO.....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>158</b>
<b>APÊNDICE 5 - ROTEIROS DE ENTREVISTAS.....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICE 6 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTAS.....</b>	<b>161</b>

## APÊNDICE 1 - Informações sobre as Escolas de Centro de Excelência e conversa com a Coordenadora do tempo integral

No dia 01 de Agosto fui na Secretaria da Educação localizada Rua Gutemberg Chargas, 169 - DIA - Aracaju/SE para pedir informações sobre os Centros de Excelências. Chegado lá uma servidora me informou que era preciso um documento do orientador pedindo expressamente a autorização da Secretaria para as informações requeridas e que encaminhassem para o setor de protocolos e que assim eles encaminhariam o departamento do Ensino Médio localizado no mesmo prédio.

No dia 06 de agosto voltei a SEED com o solicitação construída pelo o orientador, e então o documento foi protocolado (018000.18801/2018-2) e encaminhado para a supervisora.

018000.18801/2018-2  
Noelene Lobão  
Chefe do Protocolo/SE  
P/ Rogério



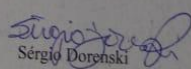
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**SOLICITAÇÃO**

Eu, Sergio Dorenski, professor do Departamento de Educação Física/Universidade Federal de Sergipe, venho, através desta, **solicitar** a participação da Discente do Curso de Educação Física, Nathalia Dória Oliveira, em caráter estritamente acadêmico, sua participação no Departamento do Ensino Médio localizado na Secretaria da Educação do Estado de Sergipe, para a colher informações sobre formação dos Centros de Excelências localizados no Município de Aracaju. Essas informações têm a finalidade de contribuir no processo de construção da monografia intitulada "**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PARA ALÉM DO ENEM**" cujo objetivo é analisar a conjuntura da Educação Física no Ensino Médio no âmbito das Escolas Públicas dos Centros de Excelência no Município de Aracaju/SE, compreendendo sua relação com o Exame Nacional do Ensino Médio e a Reforma do Ensino Médio.

Esclareço que este é o primeiro momento de observação ao campo de pesquisa e assim que a pesquisadora definir os sujeitos participantes da pesquisa encaminharei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Aracaju, 06 de agosto de 2018

  
Sérgio Dorenski

Em conversa com a coordenadora pedagógica das Escolas em Tempo Integral do Estado de Sergipe tivemos uma orientação histórica com Centros de Excelência bem como os

esforços que estão sendo criados para a implantação em maior número de Escola de tempo integral.

Sarah apontou inicialmente a meta 6 do Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Educação que tem o objetivo de oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos alunos da educação básica. Ressaltou que Sergipe desde 2003 e 2005 já vinha fazendo teste com o tempo integral, mas que era simplesmente ampliar a carga horária e que a Educação Física vinha nesse lógica com os desportos. Esse ensaio gerou o ProEMI (Programa de Ensino Médio Inovador) e o Mais Educação para o Ensino Fundamental.

Porém, ela ressalta, que para a implantação de um Programa de Tempo Integral que não pensa apenas a ampliação da carga horária, mas um currículo integrado que visa a formação do sujeito integral, só foi possível em 2009 com um ensaio dos Procentros que eram Centros Experimentais de Ensino Médio com parceria do Governo com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (de Pernambuco) que trouxe uma proposta pedagógica para gerir esse tempo alargado da Escola.

Assim cria em 2009 os Centros Experimentais de Ensino Médio que foi o Atheneu Sergipense, Vitória de Santa Maria e Maria Ivanda (que na época se chamava Marco Maciel). E ainda em Nossa Senhora da Glória tinha o Manoel Messias Feitosa que na época recursou a proposta porque havia um discurso do sindicato que os Institutos iriam privatizar essas escolas, por isso essa Escola continuou ampliando a carga horária mas não dentro do modelo pedagógico do programa.

A Lei Estadual 179/2009 rege até hoje as Escola de Tempo Integral porém é uma lei defasada pois atualmente Sergipe possui 42 Escolas e a Lei regia apenas a três escolas. Comentou ainda que a nova Lei estava em eminência porém ainda não tinha força política para ser aprovada e o sindicato era contra alguns pontos da proposta.

Em 2016 o Governo Federal lança a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e os Estados que quisessem aderir deveriam indicar as Escolas. Havia alguns pré-requisitos nas diretrizes, como padrão MEC, infraestrutura adequada, quadra coberta, vestiário, refeitório. Quando Sergipe foi se preparar par aderir, percebeu que Sergipe não tinha escolas que atendia esse requisitos, foi então que negociou com o Governo e o MEC para as Escola entrassem mesmo sem atender todos os requisitos, tendo em vista que seria repassado 2000 reais por estudante para conseguir adequar essas Escolas em um prazo mínimo de três anos. Sarah afirmou que estão no segundo ano de implantação e que alguns Escolas tinham feito algumas reformas, mas a maioria ainda não.



O Decreto Estadual nº 30.505/2017 que fez alguns ajuste da Lei para orientar o funcionamento dos Centros e processo seletivo para a entrada dos professores e estes tem gratificações, e ainda possui uma gestão diferenciada.

Quando questionada sobre a Reforma do Ensino Médio e a BNCC disse que 30% das Escolas serão selecionadas para o teste piloto que atualmente ainda não existe uma definição dessas escolas.

Em Sergipe atualmente é subdivida em 10 sub-regiões e cada uma possui no mínimo um Centro de Excelência. No primeiro fomento do programa 17 escolas aderiram, e no segundo fomento 25, totalizando 42 Escolas em Tempo integral. que tem como base o a "Escola da Escolha", programa do Governo de Pernambuco.

Sobre a Educação Física Sarah comenta "há uma discussão da Educação Física com o pessoal aqui da Secretaria porque dentro dessa proposta integral o desporto não tem um destaque, ele tem que se inserir com uma proposta delitiva com outras disciplinas , então ele tem que ser proposto de forma interdisciplinar, a gente tem algumas formações de clubes de protagonismo com alguns professores padrinhos que acontece por escolha do estudante em realizar determinado esporte, o professor tem dedicação exclusiva de 7:00 às 16:45 não havendo uma momento específico em que o aluno sai da aula de Matemática para a aula de Educação Física, o currículo é diluído".

Sobre o acompanhamento da Secretaria nessas escolas, Sarah afirma que todos os professores tiverem uma formação inicial com o programa depois tiveram formações menores com reuniões e ciclos de acompanhamento a cada bimestre. Ainda entre os inter ciclos que quem acompanha é a regional a cada mês fazendo relatórios de desempenho da Escola, este relatório é reencaminhado para Escola para apontar as dificuldades e sanar os dificuldades daquele mês. Os institutos acompanham, e existe uma formação intensa, pois o programa é bastante complexo e como é recente possui muitos debates e orientações.


Explicou ainda que a escolha dos Centros de Excelências foram por Ata de Conselho das Escolas, sendo uma decisão do Secretário de Educação de Sergipe gerenciar dessa forma, diferentemente de Pernambuco que o Secretario que fez a escolha das Escolas. A adesão também é gradual, inicialmente com o primeiro ano, depois com o segundo e por fim com o terceiro ano. Atualmente em Aracaju possui 16 Centros de Excelências, algumas ainda estão com o nome antigo no site da Secretaria devido o mesmo estar desatualizado.

Por fim, Sarah mandou para meu e-mail todas as leis citadas e outras que serão importantes para o trabalho, dando total apoio e disponibilidade para quaisquer dúvida e ajuda.

## APÊNDICE 2 - DADOS DOS CENTROS DE EXCELÊNCIA

### CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE<sup>12</sup>

#### Dados da Escola

Nome: <b>Centro de Excelência Atheneu Sergipense</b>	CNPJ: <b>01.908.042/0001/98</b>	DRE: <b>DEA</b>	Código SIGA: <b>89</b>	Código MEC: <b>28017838</b>
				
Email: <b>ceas.seed@seed.se.gov.br</b>	Telefone: <b>(79) 31792023 - (79) 31793670 - (79) 31793654 - (79) 31793671</b>	Nº SALAS: <b>28</b>	Zona Urbana: <b>Urbana</b>	Comodato: <b>Não</b>
Endereço: <b>LARGO GRACCHO CARDOSO</b>	Município: <b>Aracaju</b>	CEP: <b>49.015- 180</b>	Número: <b>s/ número</b>	Bairro: <b>SAO JOSE</b>
Complemento: <b>s/ Complemento</b>				

#### Resumo de Matrículas

Modalidade	2014	2015	2016	2017	2018
Ens. Profis.	84	29	20	14	
Ens. Reg.	1129	1034	899	931	922
<b>Total</b>	<b>1213</b>	<b>1063</b>	<b>919</b>	<b>945</b>	<b>922</b>

Fonte: SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

#### Equipe Diretiva da Escola

Função	Nome	Portaria
Coordenador(a) do Integral	MARCUS VINICIUS ANDRADE CÔRTEZ	2428 /2017
Coordenador(a) do Integral	MARIA DA CONCEICAO RESENDE DOS SANTOS	2399 /2017
Diretor(a) do Ensino Médio Integral	DANIEL MAURO SOUZA LEMOS	2390 /2017
Secretário(a) Escolar	LUIZ GUSTAVO DA SILVA BISPO	2307 /2017

<sup>12</sup> Todos os dados e imagens foram retirados do site da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe. Disponível em: < <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=16#>>. Acesso em: 08/01/2019.

### Funcionários da Escola

CARGO	VÍNCULO	QUANTIDADE
▼ AGENTE ADMINISTRATIVO	Efetivo	3
▼ EXECUTOR DE SERVIÇOS BÁSICOS	Efetivo	6
▼ MERENDEIRO ESCOLAR	Efetivo	3
▼ MERENDEIRO ESCOLAR - CT	Contratado	3
▼ OFICIAL ADMINISTRATIVO	Efetivo	4
▼ PEDAGOGO QP	Efetivo	5
▼ PROF DE EDUCAÇÃO BÁSICA QP	Efetivo	68
▼ PROF DE EDUCAÇÃO BÁSICA QS	Efetivo	1
▼ VIGILANTE	Efetivo	4
<b>TOTAL</b>		<b>97</b>

### Estrutura da Escola

Item	Disponível	Detalhes
Internet	✓	2048 Kbps
Laboratório	✓	
Quadra Poliesportiva	✓	
Biblioteca	✓	
Sala de Reforço	✗	
Sala de Recursos	✗	
Oficina	✓	
Laboratório Científico	✓	
Área do Terreno	✓	13.825 m2
Área Construída	✓	11.000 m2

### CENTRO DE EXCELÊNCIA VITÓRIA DE SANTA MARIA<sup>13</sup>

<sup>13</sup> <sup>13</sup> Todos os dados e imagens foram retirados do site da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe Disponível em: <<https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=39>>. Acesso em: 08/01/2019

## Dados da Escola



Nome: <b>Centro de Excelência Vitoria de Santa Maria</b>	CNPJ: <b>09.639.637/0001-05</b>	DRE: <b>DEA</b>	Código SIGA: <b>425</b>	Código MEC: <b>28033477</b>
Email: <b>cevsm.seed@seed.se.gov.br</b>	Telefone: <b>(79) 32488151 - (79) 32488303</b>	Nº SALAS: <b>18</b>	Zona Urbana: <b>Urbana</b>	Comodato: <b>Não</b>
Endereço: <b>SANTA MARIA</b>	Município: <b>Aracaju</b>	CEP: <b>49.000-000</b>	Número: <b>S/N</b>	Bairro: <b>TERRA DURA</b>

Complemento:  
**s/ Complemento**

## Resumo de Matrículas

Modalidade	2014	2015	2016	2017	2018
Ens. Reg.	1167	1026	898	1019	1075
<b>Total</b>	<b>1167</b>	<b>1026</b>	<b>898</b>	<b>1019</b>	<b>1075</b>

Fonte: SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

## Equipe Diretiva da Escola

Função	Nome	Portaria
Coordenador(a) do Integral	DANIEL VIEIRA SANTOS	7753 /2017
Coordenador(a)	RITA DE CASSIA ALVES FREIRE	3956 /2017
Coordenador(a)	ANA BEATRIZ FALCAO DE OLIVEIRA	3310 /2017
Secretário(a)	PETRUCIO ALVES DE SOUZA	2416 /2017
Diretor(a) do Ensino Médio Integral	ALEX FABIANO GONÇALVES PINTO	2395 /2017
Coordenador(a) do Integral	KARINE VIRGINIA CAMPOS ARAÚJO	2157 /2018

### Funcionários da Escola

CARGO	VÍNCULO	QUANTIDADE
▼ AGENTE ADMINISTRATIVO	Efetivo	1
▼ EXECUTOR DE SERVIÇOS BÁSICOS	Efetivo	6
▼ MERENDEIRO ESCOLAR	Efetivo	3
▼ MERENDEIRO ESCOLAR - CT	Contratado	2
▼ OFICIAL ADMINISTRATIVO	Efetivo	1
▼ PROF DE EDUCAÇÃO BÁSICA QP	Efetivo	70
<b>TOTAL</b>		<b>83</b>

### Estrutura da Escola

Item	Disponível	Detalhes
Internet	✓	2048 Kbps
Laboratório	✓	
Quadra Poliesportiva	✗	
Biblioteca	✗	
Sala de Reforço	✗	
Sala de Recursos	✗	
Oficina	✗	
Laboratório Científico	✓	
Área do Terreno	✗	
Área Construída	✗	

## CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Todos os dados e imagens foram retirados do site da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe. Disponível em: <<https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=13>>. Acesso em: 08/01/2019

## Dados da Escola



Nome: <b>Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento</b>	CNPJ: <b>01.923.979/0001-32</b>	DRE: <b>DEA</b>	Código SIGA: <b>115</b>	Código MEC: <b>28018486</b>
Email: <b>cepmicn@seed.se.gov.br</b>	Telefone: <b>(79) 31792640 - (79) 31792647</b>	Nº SALAS: <b>20</b>	Zona Urbana: <b>Urbana</b>	Comodato: <b>Não</b>
Endereço: <b>AV VISCONDE DE MARACAJU</b>	Município: <b>Aracaju</b>	CEP: <b>49.070-460</b>	Número: <b>s/ número</b>	Bairro: <b>18 do Forte</b>
Complemento: <b>s/ Complemento</b>				

## Resumo de Matrículas

Modalidade	2014	2015	2016	2017	2018
Ens. Reg.	529	409	348	334	338
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>409</b>	<b>348</b>	<b>334</b>	<b>338</b>

Fonte: SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

## Equipe Diretiva da Escola

Função	Nome	Portaria
Secretário(a) Escolar	NELMA SILVA DE SOUZA	3607 /2017
Coordenador(a) do Integral	DAVID VIEIRA SANTOS	2366 /2017
Diretor(a) do Ensino Médio Integral	ADRIANA HORA SANTOS	2295 /2017

### Funcionários da Escola

CARGO	VÍNCULO	QUANTIDADE
▼ AGENTE ADMINISTRATIVO	Efetivo	2
▼ EXECUTOR DE SERVIÇOS BÁSICOS	Efetivo	12
▼ MERENDEIRO ESCOLAR	Efetivo	2
▼ MERENDEIRO ESCOLAR - CT	Contratado	3
▼ OFICIAL ADMINISTRATIVO	Efetivo	2
▼ PEDAGOGO QP	Efetivo	2
▼ PROF DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EM EXTINÇÃO)	Efetivo	1
▼ PROF DE EDUCAÇÃO BÁSICA QP	Efetivo	35
▼ VIGILANTE	Efetivo	4
<b>TOTAL</b>		<b>63</b>

### Estrutura da Escola

Item	Disponível	Detalhes
Internet	✓	2048 Kbps
Laboratório	✓	
Quadra Poliesportiva	✓	
Biblioteca	✓	
Sala de Reforço	✗	
Sala de Recursos	✓	
Oficina	✓	
Laboratório Científico	✓	
Área do Terreno	✗	
Área Construída	✗	

### **APÊNDICE 3 - DIÁRIOS DE CAMPO**

#### **Primeira visita as Escolas**

No dia 02 de outubro de 2018 fui visitar os três Centros de Excelência com o intuito de fazer o primeiro contato, pedindo permissão da minha presença no espaço escolar e conversando com o professor de Educação Física. Além de pedir o calendário escolar e os horários dos professores a fim de organizar as minhas idas a Escola.

Primeiro fui no Centro de Excelência Vitoria de Santa Maria conversei com a Coordenadora do Tempo integral e esta me informou o calendário escolar, em que as aulas irão acabar em fevereiro. A escola possui apenas uma turma de terceiro ano em tempo integral, sendo a turma regular o EJA pela noite. A coordenadora me levou até a professora de Educação Física que estava dando aula de basquete na quadra descoberta, nesse momento estavam algumas meninas jogando, por isso a professora conversou rapidamente comigo e disse que estava disponível para qualquer intervenção me passando o número do celular para depois disponibilizar o horário de suas aulas.

Em seguida fui no Centro de Excelência Atheneu Sergipense conversei com a Coordenadora de Tempo integral e me informou que o calendário é o mesmo do Vitoria de Santa Maria e ainda que existia cinco turmas do terceiro ano. Formos até o professor de Educação Física que estava na sala de professores, este foi muito solícito e me informou que devido ao ENEM ele organizou o planejamento de suas aulas no primeiro período sobre saúde, no segundo sobre Esporte e que no presente momento estava dando o assunto de jogos e lutas. Me informou ainda que é interessante fazer as observações antes do ENEM pois os alunos ficam ausentes depois das provas. O professor me passou o seu contato e os horários de suas aulas.

Depois fui no Centro de Excelência Maria Ivanda de Carvalho Nascimento ao chegar percebi que a quadra estava em reforma, porém é uma escola que possui muito espaço em seu entorno. Ao conversar com a coordenadora de Tempo integral me passou o calendário e nesse momento por coincidência o professor de Educação Física adentrou na sala. Ao explicar minha motivação fui informada pelo mesmo que os alunos do terceiro ano que na Escola possui três turmas, não estava tendo aula de Educação Física devido ao ENEM. Me informou que apenas algumas aulas o professor estava presente junto com professores de outras disciplinas conversando com os alunos sobre as questões que caem de referente a Educação Física no ENEM. E que depois do ENEM as aulas retornavam, por isso ainda não tem um horário determinado para essas turmas. O professor me passou o seu contato e reforçou a dificuldade com a quadra, mas que conseguia dar a aula pratica no pátio da Escola.



**CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE****DATA: 08/10/2018 HORÁRIO: 13h -16h30min**

Cheguei na segunda-feira, por volta das 13h, na Escola Atheneu que antes se localizava na Rua Largo Graccho Cardoso, Bairro São Jose, porém devido a reforma do prédio foram transferidos para Rua Laranjeiras, Bairro Getúlio Vargas, ao lado do Colégio Estadual Professor João Costa. Essa transferência já dura quatro anos e tem perspectiva de voltar em 2019. Ao chegar conversei com a Coordenadora do Integral pedindo para observar os espaços da escola e o cotidiano dos alunos. Após a liberação fiquei observando e registrando nesse primeiro dia principalmente a estrutura e espaços escolar.

No novo prédio funciona o Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) José Figueiredo Barreto, que oferece cursos técnicos profissionalizantes. Para comportar todos os alunos do Ensino Médio do Atheneu, foi preciso destruir um pequeno muro que separa uma escola em desuso, para assim colocar os alunos do 3º ano e alguns do 2º no prédio do CEED e o restante dos alunos do 2º e os do 1º na escola desativada.

Essa transferência causou vários problemas. Primeiramente na estrutura do prédio CEED José Figueiredo Barreto o qual foi estruturada para oferecer cursos técnicos e continua funcionando junto com o Colégio. Então as 13 salas são pequenas para no máximo 20 alunos que agora comporta cerca de 30 a 40 alunos, a falta de espaço fora da sala, a divisão da escola pelo muro, uma biblioteca com poucos livros e a localização que, para muitos, ficou distante para chegar na Escola. E ainda, como a escola funciona junto com os cursos profissionalizantes em alguns intervalos os alunos sem farda ficam em contato com os alunos fardados. Por outro lado todas as salas tem ar-condicionado, quadro branco e são bem conservadas. Ambiente da escola limpo, com os banheiros utilizáveis, uma cantina, em geral uma infraestrutura preservada.

Já a escola desativada, em que ficam os outros alunos, a infraestrutura já não está tão preservada, com 13 salas com quadros divididos em branco e de giz, os ventiladores nem todos funciona, algumas paredes riscadas, banheiros menores e com vasos quebrados, quadra descoberta, com um pequeno espaço coberto com um toldo. Tem uma cantina, um refeitório que oferece alimento para toda a Escola, e possui salas de informática, química, física, biologia, de multimídia e uma biblioteca com mais livros porém pequena, nela possui dois computadores. Não consegui verificar se todos os laboratórios funcionavam, porém uma professora de biologia num período da tarde estava levando os alunos para o laboratório.

Possui uma praça grande no meio da escola onde tem algumas árvores e bancos, os alunos costumam ficar nesses espaços, quando eu cheguei tinha alunos que estavam cochilando, creio que por causa do almoço.

Os alunos no intervalo transitam por todos os espaços e costumam ficar na praça com celulares ou nas salas jogando, também escutam muita música com seus próprios sons. Nesse dia não tinha ninguém utilizando a quadra, apenas o espaço de toldo com uma bola improvisada de vôlei jogando "A,B,C,D". Os alunos do terceiro ano usam uma blusa azul do ENEM e os outros blusa branca da Escola, percebi que existe muitas brincadeiras quanto a isso, em que os alunos do terceiro ano brincam com os outros.

No entorno da escola tem uma pequena quantidade de mato e lixo, e como está localizada em uma área de comércio é bastante movimentada. Faz ainda, divisão com o Colégio Estadual Professor João Costa onde os dois colégios se comunicam por outra quadra e pela piscina utilizada por ambos.

Os alunos entram às 7h, 1º horário de 7h - 7h50min, intervalo de 10 min, 2º horário 8h - 8h50min, 3º horário 8h50min - 9h40min, intervalo de 20 min, 4º horário 10h - 10h50min, 5º horário 10h50min - 11h40min, almoço com 1h20min para comer, 6º horário 13h - 13h50min, 7º horário 13h50min - 14h40min, intervalo de 10 min, 8º horário 14h50min - 15h40min e 9º horário 15h40min - 16h30min.

Encontrei com o Professor de Educação Física umas 15h e conversamos um pouco sobre as minhas visitas. Ele me deixou a vontade me passando os horários das turmas dele e comunicou que por decisão dos professores como são três cada um ficaria em um ano, sendo ele o professor do terceiro. Me relatou que a Escola estava um pouco vazia, nas turmas de manhã só tinham ido poucos alunos, ele acredita que por causa das eleições do dia anterior. Decidimos que iria começar a observar as turmas na quarta, pois na terça ele não ministrava nenhuma aula, pois era o dia reservado para o planejamento.

Continuei na Escola até o último horário, sempre tinha um ou outro aluno fora da sala, no prédio do terceiro ano raramente, porém todo professor ou funcionário que passava pedia para irem para sala. Na hora da saída alguns alunos saíam um pouco mais cedo, porém a portaria só liberou as 16h30min em que uns alunos seguiam a pé para o ponto de ônibus e outros esperaram alguém ir pegá-los. Observei que tem alguns alunos com condição financeira boa, pode ser um julgamento errado, mas pelos carros que iam pegá-los notava um condição melhor.

**DATA: 09/10/2018 HORÁRIO: 8h - 12h**

Terça-feira cheguei no Atheneu perto das 8h, alguns alunos estavam na portaria pois tinham chegado atrasados e esperavam o portão abrir para o segundo horário. O professor já tinha me tido que não estaria na Escola, então aproveitei para observar a Escola no turno da manhã.

A rotina se repetia do dia anterior, com alguns alunos fora da sala, na quadra não tinha nenhum aluno jogando, e nos intervalos os alunos ficavam escutando música e mexendo no celular. Devido a faixa etária existe muita paquera na Escola, assim muitos jovens de mãos dadas se abraçando é comum na praça e nas salas. Existe várias tribos, alguns de tatuagens e piercing, muitas meninas com cabelos afros e algumas pessoas geralmente meninos com o cordão no pescoço com o símbolo da cruz. Me chamou a atenção, uma menina sentada no chão lendo um livro, não consegui ver qual o livro, mas ela estava muita atenta a leitura.

Nesse dia o lanche foi iogurte, porém percebi que nem todos os alunos pegaram o lanche, preferindo comprar na cantina. Os alunos ficam fora da sala até o professor chegar, este leva um certo tempo para acomodar todos e iniciar a aula. Quando estava parada vendo um mural, o qual tem muitos espalhados por toda escola, escutei uma professora na sala pedindo para os alunos escrevessem o que eles pensam de si, como o outro vê ele, e o que isso implica na sua aceitação social. Pediu ainda para os alunos que tivessem maturidade para as respostas e que diminuíssem as brincadeiras.

Nos murais da escola tem as notas do Inep e do ENEM nos últimos três anos, a proposta pedagógica da escola, calendário, plano de ação de 2018, os clubes de protagonismo e disciplinas eletivas. Nas salas que adentrei todas tinham também um mural, com o calendário e horário da turma.

As disciplinas eletivas que estavam no mural do colégio era: Um quê de negritude; Pintando el siete; Atheneu eagles english club; Números no jogo; Terra ardente - Viagem ao mundo de lampião; Educação financeira e sustentabilidade; História em quadrinho; Paz & amor: o movimento hippee suas ideias; Ciência da beleza; Zen; RPG é Física; Redescobrimos conceitos. Porém não sei informar se todos estavam funcionando atualmente na escola.

A escola ainda possui uma copiadora, que tira xerox por quinze centavos. Mas o que mais me chamou a atenção, foi uma sala para o Grêmio estudantil, por fora com uma porta de vidro visualizei uma sala bem estruturada com geladeira e computadores. Contudo, quando perguntei a uma aluna que estava próxima da sala ela me informou que não tinha grêmio que ali funcionava a coordenação financeira, e me relatou ainda que cada sala tinha um representante porta-voz nas reuniões.

Já perto das 11h encontrei com outro professor de Educação Física da Escola e conversamos um pouquinho. Questionei sobre a quadra e o sol, então me disse que os meninos tem brincando cada vez menos como também nas aulas dele esta indo cada vez menos para quadra devido ao sol, aos alunos reclamarem do suor e a coordenação exigir assunto teórico para cair na prova. Então todas as vezes que faz a prática utiliza o espaço do toldo que é pequena. Relatou ainda alguns atritos com a Secretaria da Educação, o qual o mesmo tinha feito um projeto em que trabalharia com a aprendizagem da natação que foi bastante elogiado pela coordenação. O mesmo relatou que a proposta foi formulada, revisada, aprovada com o objetivo de levar os alunos para o parque zé peixe, diminuindo os risco de afogamento, etc., porém a Secretaria disse que seria inviável para as Escolas pois não tinham piscinas. Isso fez com que o desestimulasse, pois pedem que os professores elaborem propostas mas não dão condições físicas e financeiras para tal.

Assim, perto das 11h40min os alunos já estavam na fila para o almoço O cardápio foi frango, arroz, feijão e farinha, e não oferecem nada para beber, assim muitos compram refrigerante para dividir em grupo. A fila anda um pouco devagar, entra dez em dez no refeitório que utiliza bandeirão. Às 12h15min horário que fui embora ainda tinha alunos na fila.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE**

**DATA: 10/10/2018 HORÁRIO: 10h - 15h**

Na quarta-feira cheguei na Escola por volta de 9:50 e fui ao encontro do Professor, este estava na Sala dos Professores que fica em frente a quadra. A aula do 4º horário seria no 3ºD e foi a apresentação de um seminário de Lutas. Por isso, pegamos o tatame dentro da sala dos professores e o grupo que iria apresentar carregou as nove placas de tatame que estavam em boa qualidade. A estrutura do seminário era a seguinte: o trabalho vale cinco pontos (organização, tempo de 20 minutos, apresentação oral, vestimenta, prática) e os outros cinco pontos de participação nos outros grupos.

Nesse dia foi o grupo de jiu-jitsu e taekwondo, o primeiro grupo estava meio desorganizado e por isso o professor repreendeu falando da nota. Os alunos que estavam de calça o professor não contou a presença, e os de short deveriam participar da parte prática. O professor anotava tudo e também deu para perceber que ele é dedicado e preza pela disciplina dos alunos, por isso muitos brincam dizendo que ele não tem coração. Contudo, os alunos o respeita e possuem uma amizade.

Deixamos o tatame lá, pois o outro professor de Ed. Física iria usar. No 5º horário formos para o 3ºA em que foi aula de OE (Orientação de Estudo). Essa aula é destinada para que os alunos realizem os trabalhos em grupos ou estudem alguma disciplina, e o professor teria o papel de orientar. Porém como era o último horário para o almoço os alunos ficaram pedindo para o professor liberar mais cedo para não pegarem a fila. O professor sempre muito irônico, disse que não iria liberar, com isso um grupo de alunos ficou ao redor dele conversando. Foi interessante observar os adolescentes interagindo com o professor, e sem que ele perdesse a autoridade da sala brincava com os alunos também. Até que faltando dez minutos para tocar o professor liberou.

No almoço o professor me convidou para ir almoçar no refeitório, e então esperamos a professora de Espanhol e formos almoçar. O cardápio foi macarrão, arroz, carne e farofa, como professor não enfrenta fila, passamos na frente, pegamos a bandeja, e sentamos junto com os alunos. Percebi que tinha um aluno da escola ajudando a servir a comida, perguntei sobre ele ao professor que disse que ele era um jovem protagonista. Em seguida, formos para a sala de professores esperar o 6º horário. Lá tinha alguns professores almoçando percebi que existe um grupo de professores que se organizam para revezar o almoço, mas nem todos participam. Na hora do descanso, alguns professores conversando mais com alguns grupinhos já formados.

No 6º horário formos para o 3ºB, nessa sala ele ainda não tinha falado do seminário, então ele explicou para os alunos o modelo do seminário, sorteou os grupos e as modalidades de luta, deixando agendado as apresentações. Acrescentou ainda que iria duplicar a nota do seminário na Avaliação Socioemocional. Por fim, disse que a nota do PVA ( Práticas e Vivências de Aprendizado) seria um vídeo que toda a turma deveria gravar junta com um ritmo (Lambada, samba, arrocha, forró, axé) que seria sorteado, para entregar no dia 29/10.

Uma observação importante foi que tive que perguntar ao professor o significado das siglas, que para eles parecia bem comum. O professor explicou as mais usadas e disse que tudo tinha sigla, porque os nomes eram grandes.

No final da aula a coordenadora apareceu na sala dizendo que os alunos teriam uma palestra sobre Profissão. O professor me relatou que devido essas palestras serem recorrentes na Escola, os alunos não se interessam mais, como também prejudica o horário do professor atrasando o conteúdo.

No 7º horário formos para o 3ºC, a turma estava bem atrasada em relação as outras devido aos feriados e palestras. Assim o professor explicou sobre o seminário e o vídeo clipe. Em seguida, começou a escrever no quadro sobre o histórico das lutas. Nesse momento

percebi que umas alunas estava, com um caderno com algumas disciplinas em que possuía o conteúdo de Educação Física, pedi a ela para ver o caderno, e tinha escrito sobre o conteúdo de lutas e danças. O professor ao terminar de copiar no quadro, foi carimbar o caderno dos alunos pois percebeu que muitos não tinham começado a escrever, assim eles começaram a escrever correndo para poder ter o "visto". Nessa hora uma aluna questionou o gabarito de Educação Física de alguma prova que eles tinham feito, e o professor fez com eles a questão a qual falava sobre o jogo. Quando o professor foi explicar o conteúdo copiado, acabou a aula.

Na hora de me despedir do professor perguntei sobre o assunto que ele estava dando, o mesmo me explicou que já tinha dado sobre o Jogo e o Esporte, e que nesse momento tinha que dar mais curto a luta e a dança por causa do ENEM, pois os meninos quando estão passados, não aparecem na Escola. Porém, relatou que faz uma pressão para as notas, para que os alunos fiquem até o final e que se preciso reprovava, mas isso ele sofria algumas pressões na Coordenação. Ainda me relatou que era o Coordenador da área de linguagens.

Por fim, disse que não poderia estar presente no outro dia (quinta) pois iria viajar já que na sexta era feriado. Disse ainda que na segunda estaria o acompanhando. Tem muitas coisas que ainda não entendo no funcionamento da escola, mas acredito que na próxima semana irei me inteirar mais sobre o funcionamento das avaliações.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE**

**DATA: 15/10/2018 HORÁRIO: 7h - 10h**

Na segunda-feira ao chegar na Escola me dirigi a Sala de professores, tinha muitos alunos fora da sala de aula e nenhum professor na sala. Ao chegar na Sala os professores estavam todos reunidos com o Diretor, em que o mesmo disse que em comemoração ao Dia dos professores, eles iriam ter um café da manhã. Como também, não haveria o turno da tarde, liberando os alunos às 11h40min.

Então fomos para o refeitório, onde tinha muitas frutas, cuscuz, macaxeira, carne, sucos, café, entre outros alimentos. Os professores se serviram e cerca de dez alunos com uma camisa de "jovem protagonista" começaram a cantar, sendo um deles no violão. Tocando músicas variadas, entre clássicos do MPB e Pop atual. Em clima de confraternização tinha muitos professores, dentre eles alguns que ainda não tinha visto na Escola. As paredes estavam enfeitadas com bolas de assopro e quatro cartazes que parabenizava o professor e mostrava a sua importância para educação, como também um cartaz bastante criativo em que continha várias frases usualmente faladas pelos professores como "Não, não pode dupla de 3!"

Sai do refeitório para observar a escola, na quadra tinha muitos meninos jogando futebol, perto da tabela de basquete que está bastante deteriorada, tinha uns cinco meninos arremessando na cesta, e na quadra da Escola vizinha, uns seis meninos jogando voleibol, porém não deu para identificar se eles eram alunos do Atheneu pois estavam com outra camisa de equipe. Grande parte dos alunos estavam fora da sala, duas meninas tocando violão, e vários grupinhos espalhados na praça. O outro bloco do terceiro ano tinha pouquíssimos alunos, sendo que na portaria tinha quatro alunos tentando sair.

Retornei ao refeitório, e os professores continuavam a conversar e fazer brincadeiras um com os outros. Em seguida o assunto política entrou na roda, e era perceptível a preocupação da maioria com um candidato, havendo diversos pontos de discussão sobre a Escola.

Nesse meio tempo, o Diretor se levantou e foi cantar junto com os alunos, e chamou os professores para dançarem e cantar. Assim, um professor começou a tocar o violão e ele cantou junto com algumas professoras.

Em conversa com o professor de Educação Física disse que ministrava aula numa escola municipal em um interior de Sergipe, e que no Atheneu recebia por atividade complementar. Disse ainda que se fosse por dedicação exclusiva não valeria a pena continuar no Atheneu, pois como as políticas públicas são irregulares não sabia até quando a Escola seria integral.

Em seguida me chamou para voltarmos para a Sala de professores, chegando lá tinha alguns professores. Ele então me disse que não daria mais nenhuma aula naquele dia, pois com o adiantar da hora não seria possível, sendo os alunos liberados. Então me despedir e na quarta estaria presente novamente, já que na terça o professor não teria aula na Escola.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE**

**DATA: 17/10/2018 HORÁRIO: 10h - 15h**

O tempo estava nublado na quarta-feira e nas áreas sem cobertura da Escola tinha muitas poças de água da chuva da noite passada. Ao chegar na Escola os professores estavam reunidos no refeitório comemorando o aniversário de um professor. Ao chegar o professor de Educação Física me chamou para irmos a quadra pois a turma do 3ºD iria dar continuidade ao seminário de Lutas.

Ao chegarmos tinha poucos alunos, o professor deu um tempo estipulado para começarem a apresentação mesmo nem todos os alunos presentes. Com isso o primeiro grupo de Capoeira iniciou a apresentação com o auxílio de um som tocando a capoeira. Ao finalizar

o professor reiterou os critérios de avaliação e que o grupo poderia ter usados mais o tempo de pratica, bem como a organização no tempo da aula.

O segundo grupo foi sobre o Judô, todos estava de kimono e fizeram uma apresentação bacana com a participação da turma na pratica. Quando acabou a aula os alunos ficaram brincando no tatame ficando quatro alunos que pelo que percebi já tinham intimidade com o esporte. Os outros alunos ficaram assistindo e outros foram trocar o short rapidamente.

No outro horário fomos para o 3ºA, aula de Orientação de Estudo. A turma não estava na sala porque o ar condicionado estava com problema e por isso os alunos estavam na sala de informática. Chegando lá eles estavam escutando música de MPB e Reggae. Alguns estavam no computador e outros dormindo já que o clima da sala ajudava, escuro e frio. Fiquei conversando com um professor, até que um aluno veio falar sobre o seminário e a modificação das datas.

O professor é muito parceiro dos alunos, mesmo que eles fiquem brincando dizendo que não gostam do professor que ele é muito ruim, entre outras coisas, os alunos ficam perto do professor conversam muito e trocam várias brincadeiras. Uma menina veio me perguntar como era o curso de Educação Física e onde eu fazia, então fiquei conversando um pouco com ela sobre o curso na UFS, diferenças entre a licenciatura e bacharelado e tirando algumas dúvidas. Nessa conversa rápida ela agradeceu e disse que ainda estava escolhendo o curso que iria fazer, mas que iria esperar também sair a nota do ENEM, desejei bons estudos e me despedi.

Em seguida, fomos almoçar em que o cardápio foi frango, arroz e farofa. Almoçamos com uma professora de Espanhol e outro professor de Educação Física, sentamos perto dos alunos que estavam conversando sobre algumas paqueras, sendo motivo de brincadeira para os professores. Quando terminou fomos para a sala dos professores e sentamos em um dos sofás, já que no outro tinha uma professora tirando um cochilo.

No próximo horário foi o 3ºB, os alunos foram na sala dos professores para pegarem o tatame e colocar na quadra na parte mais seca. Os alunos do grupo de karatê começaram meio atrapalhados, um esperando o outro começar. Sendo que um aluno do grupo foi o único que puxou o grupo, parecendo que ele já praticou, porém apresentou apenas a sua experiência, ficando fraca a parte teórica.

O outro grupo foi o judô, fizeram uma apresentação muito rápida em torno de dez minutos, por isso o professor descontou na nota. O professor liberou a turma antes do horário e perguntou a um grupo de meninas como estava a gravação do vídeo, as alunas riram e disse que ainda não começaram a fazer.



No outro horário na turma do 3°C a coordenadora informou que teria a continuação de uma "palestra" sobre profissão com a turma, então fomos para o auditório. Lá estavam os alunos de duas turmas juntas, e quatro pessoas que iam falar sobre profissão. Entregaram uma apostila e pediram para os alunos abrirem na página e responderem a primeira atividade que diz respeito a suas perspectivas para o futuro. E assim, deram vinte minutos para os meninos preencherem, nesse momento o professor foi para o lado de fora me chamando e dizendo que ia aproveitar para conversar com a coordenadora. Disse ainda que essas conversas eram recorrentes nas turmas, e como era sempre as mesmas orientações, os alunos fugiam das palestras e tentavam ir para casa.

No final o professor me informou que na sexta não seria possível ministrar as aulas, devido ao aniversário de seu filho na Escola e que depois iria repor essas aulas trocando com algum professor.

### **CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE**

**DATA: 22/10/2018 HORÁRIO: 7h - 10h**

Segunda-feira quando cheguei na escola tinha uma grande quantidade de alunos na porta atrasados. O professor já estava na quadra esperando os alunos do 3°C para apresentarem o Seminário, porém alguns alunos estavam atrasados e não poderiam adentrar na escola. Assim, a coordenadora foi na portaria para liberar os alunos que iam para a aula de Educação Física para não saíssem prejudicados com a nora zero no trabalho.

Os alunos chegaram correndo e o primeiro grupo apresentou tawedo e o segundo a capoeira. Devido a afobação e o adiantar da hora, a apresentação foi bem rápida e de forma muito superficial. O professor falou da responsabilidade de estar no horário e que a turma sabendo que a aula era no primeiro horário saísse mais cedo de casa. Pois quem não apresentar o seminário não terá outra chance, só se apresentar o atestado de doença.

O outro horário foi na turma de 3°A com Orientação de Estudo, os alunos ficaram conversando com o professor perguntando se iria haver o seminário que seria no horário seguinte. Então o professor falou para os grupos já se prepararem para não atrasar na apresentação, assim alguns alunos se juntaram para estudar para a apresentação.

Em seguida, o outro horário seria nessa mesma turma e três alunos foram pegar o tatame. O grupo de capoeira só tinha dois alunos, apresentaram bem e obtiveram a maior nota, sendo parabenizado por todos. O outro grupo que seria o judô mesmo com alguns kimonos, não estavam todos preparados alegando que devido a alteração de datas se confundiu, passando informações erradas no grupo.

O professor deu a alternativa de eles apresentarem na próxima aula porém iria valer de um a quatro pontos, e mesmo um integrante do grupo não aceitando, preferiram apresentar depois. Assim, os alunos foram liberados, porém os três alunos que pegaram os tatames ficaram lá brincando de jiu-jitsu. Fiquei observando eles e um deles que parecia ter maior experiência ficava com "arbitro" da luta.

Depois de um tempinho, o professor pediu para eles guardarem o tatame. Disse ainda que ele mesmo separou os grupos pela ordem da chamada, para eles não fazerem suas "panelinhas". Falei para o professor que na quarta estaria presente, não poderia assistir as aulas de tarde pois teria que ir na UFS para organizar a recepção dos calouros.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE**

**DATA: 24/10/2018 HORÁRIO: 9h - 15h**

Ao chegar na Escola, na quarta-feira, estava acontecendo a comemoração dos 148 anos do Colégio Atheneu, no momento que cheguei a banda do Atheneu estava tocando com os alunos todos uniformizados. Depois houve uma apresentação do grupo "Um quê de negritude" mostrando o ritmo e harmonia com uma performance forte dos negros, foram muito aplaudidos e alguns registravam o momento pelo celular. Tinha um palco no toldo da quadra e lá o diretor falou algumas palavras junto com as coordenadoras. Percebi que mais cedo, já tinham estiado as bandeiras e naquele momento fizeram um brinde e cortaram um bolo grande de comemoração. Em seguida colocaram músicas para os alunos, deixando eles bem a vontade e se divertindo, cantando e dançando as músicas atuais, na maioria funk. Alguns professores voltaram para a sala dos professores, e outros ficaram por ali conversando com os alunos.

A sala dos professores estava cheia uma mulher entrou na sala, se apresentou e disse que estava vendendo alguns produtos e pediu a atenção de todos para apresenta-los. Não demorou muito, tocou para 10h e foi aula normal para o resto do dia. Então fomos para o 3ºD, como eles já haviam terminado o Seminário de lutas, o professor entregou a notas, falando aluno por aluno e dizendo a pontuação do trabalho e da participação nas aulas dos colegas. A maioria estava na média, mas duas pessoas o professor disse que iria chamar na coordenação para conversar a situação.

Algumas alunas ficaram perto do professor brincando sobre as notas, e depois perguntaram sobre o clipe no qual não daria tempo de entregar. Assim, o professor decidiu adiantar a entrega do clipe que seria para o dia 29 de outubro para o dia 14 de novembro pessoalmente na escola ou até o dia 16 de novembro via e-mail, já que dia 15 será feriado e a

Escola não teria aula. Isso causou ânimo nas meninas, até que o professor falou que eu iria julgar o vídeo, bem como uma comissão que ele estava preparando para analisar e apontou para mim dizendo que eu estaria na comissão.

Nesse momento uma aluna ficou brincando comigo me oferecendo dinheiro e perguntou por que eu não coloquei o ritmo de funk. Então eu respondi: "por que vocês já dançam funk todo o dia". Ao falar ela ficou impressionada, dizendo que eu havia falado, já que eu costumava ficar calada apenas observando. Achei engraçado e perguntei o nome dela, disse ainda que eram para caprichar no clipe que queria dar dez para eles.

Ao tocar, fomos para o 3ºA onde seria aula de Orientação de Estudo. Na sala só tinha cinco alunos e o professor falou do novo prazo do clipe. Os alunos ficaram a volta dele conversando sobre a possível música para clipe com o ritmo de axé. Entre uma conversa e outra, o professor disse que se todos não participarem do clipe ele irá tirar nota do geral, até chegar a cinco pontos, e que o importante era todos aparecerem. Quando questionado o local da gravação, ele disse que até poderia ser na escola, mas não queria que os alunos estivessem fardados porque iria divulgar. Assim, perto de tocar o professor liberou aqueles que estavam na sala e quando estávamos indo para a sala dos professores, o professor passou em outra sala do prédio e me informou que ali era a sala dos professores do terceiro ano, porém ele preferia ficar do outro lado.

Nesse dia, não fui almoçar por que não estava com fome, e fiquei esperando na sala e aproveitei para adiantar algumas coisas da UFS já que tinha levado o computador. Na sala, principalmente no almoço sempre ficam as mesmas pessoas. Uma delas comentou a questão do som portátil dos alunos que tinha sido decidido na reunião a proibição, porém na Escola era o que mais se tinha. Alguns concordaram, mas um professor falou que proibir não seria a solução, então houve um pequeno debate. Depois discutiram sobre a questão política do país, assunto recorrente na sala mostrando uma uniformidade em relação ao presidente, porém no governador possuíam divergências.

Quando acabou o horário do almoço, alguns alunos apareceram na sala para pegar os tatames, e como o espaço do toldo estava ocupado, colocou os tatames ao lado da cantina, na qual havia sombra. A turma foi do 3ºB eles estavam bem animados e seria três grupos para se apresentar, o primeiro foi o jiu jitsu, eles se apresentaram muito bem só deixando a desejar na parte prática em que ensinaram um golpe equivocado. Uma aluna que estava participando da aula veio me perguntar se eu fazia alguma luta, disse que já tinha feito um pouquinho de tudo, e ela me disse que ficou com o karatê, mas que tinha gostado por que já tinha praticado. Então perguntei a ela o motivo de ter parado, e ela disse que a questão do tempo, e os estudos

atrapalhava. Fiquei conversando com ela um tempinho e descobri que ela era a representante da turma junto com um outro menino, então perguntei a função deles, e ela disse que era participar das reuniões e ser o porta-voz da turma.

O segundo grupo foi a capoeira, se apresentaram muito bem e no final uma integrante do grupo que já tinha feito capoeira ensinou uns golpes para a turma e fez uma apresentação junto com outro aluno que também pratica um jogo de capoeira. A turma tirou muitas fotos e ao falar que ia sair na página do Atheneu na rede social eu perguntei qual era o nome e me informaram "maisatheneu" e "papoatheneu". O terceiro grupo foi o taekwondo, na parte pratica os alunos levaram manobras e luvas, assim primeiro uma dupla de aluno fez a demonstração, em seguida mais dois alunos entraram, porém como os socos estava além do limite o professor interrompeu e falou com os dois alunos que ali era aula, e pediu para tirarem a luva. A coordenadora estava passando na hora e o professor chamou para participar e ela aceitou. Tirou os saltos e colocou a luva para ir com uma outra alunos, isso causou euforia nos alunos que queriam que eles fossem de verdade, a coordenadora deu uns golpes e acabou com o professor dizendo que a vitoria era dela. E como já havia tocado para acabar a aula os alunos saíram rápido.

O outro horário seria naquele mesmo local com a turma do 3°C. Nessa turma vi alguns alunos que ainda não tinha visto, estes causaram alguns tumultos em momentos, mas o professor controlou bem as situações. O primeiro grupo foi o judô e particularmente o melhor grupo a se apresentar, eles iniciaram com um aquecimento, depois apresentaram a história do judô e em seguida um aluno ensinou o rolamento e como a pessoa deve cair, sempre preservando a integridade do praticante. Depois ensinou duas quedas e a turma participou bastante, contudo o professor tinha que ir chamando um por um para realizar os golpes.

O segundo grupo foi o taekwondo, eles estavam mais parecendo o muay thai, mas fizeram uma apresentação regular com o ensino de golpes que nenhum outro grupo com o mesmo esporte tinha ensinado. O professor parabenizou os dois grupos e já deu a nota, reforçou a participação dos coleguinhas e informou a mudança na entrega do clipe.

No final o professor me informou que na sexta não haveria aula por causa das eleições do segundo turno no domingo (28/10). E então a Escola liberou os alunos e professores já que muitos votam no interior, seguindo a orientação do primeiro turno.

**CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE**

**DATA: 29/10/2018 HORÁRIO: 9h - 12h**

Ao mandar uma mensagem para o professor, este me informou que iria apresentar um trabalho do PIBIC Júnior na UFS junto com um aluno do Atheneu e que esse evento era para ter sido no sábado, mas devido ao fechamento da universidade, adiaram para segunda. Então na segunda fui para a UFS na didática VII, aconteceu a Feira Estadual de Ciências, Tecnologia e Artes de Sergipe (CIENART) que foi uma iniciativa conjunta da Associação Sergipana de Ciência (ASCi), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Instituto Federal de Sergipe (IFS), com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC).

Tinha vários trabalhos expostos que aconteceu no estado de Sergipe, estavam expostos em pôster, banner, maquetes, entre outros materiais que materializava os resultados da pesquisas. No colégio Atheneu tiveram três trabalhos apresentados de projetos realizados na Escola junto com os professores e bolsistas. Foram o Comportamento de risco em adolescentes do Centro de Excelência Atheneu Sergipense - com o professor de Educação Física; Estudo das enzimas no processo digestório - com a professora de Biologia; e Batatas Choronas - com a professora de Química.

Apresentaram pôster sobre os projetos e os alunos e professores envolvidos estavam presentes para apresentar a comunidade o processo e resultados da pesquisa. Perto de meio dia começou as apresentações musicais, porém tive que ir embora e o professor me informou que não voltaria mais para a escola pois às 15 horas teria a premiação dos trabalhos.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE**

**DATA: 31/10/2018 HORÁRIO: 9h - 14h**

Na quarta-feira, o professor ao chegar na escola me informou que estava no auditório do bloco do terceiro ano, pois iria acontecer um evento para os alunos que iriam fazer o ENEM. Quando cheguei no auditório estava um grupo de professores reunidos no palco e vários alunos sentados, nessa hora estava passando fotos antigas dos alunos quando eram primeiro ano. Tinha um professor de física no microfone fazendo algumas piadas, e comandando a animação. Em seguida mostrou uns vídeos dos alunos falando em inglês realizado em um trabalho da disciplina. Isso mostrou que os alunos permaneceram na escola, e os registros antigos foi um momento bem engraçado.

Quando acabou de passar os vídeos, bateram parabéns para dois alunos que estavam fazendo aniversário, em seguida colocaram a música "tropa de elite" os meninos se animaram levantando para dançar e o professor falou que os alunos do Atheneu eram diferenciados que

diante das particulares e entre todas escolas, eles estavam preparados, falando palavras de motivação para eles.

Depois colocaram a música "Tá escrito" do grupo Revelação, fazendo todos cantarem a música bastante motivacional. Alguns alunos estavam mais quieto, outros não participaram, até saíram do auditório, mas a maioria entraram no clima colocando um colar de havaiano e participando das brincadeiras.

O diretor então distribuiu um kit para eles com água, caneta, chocolate e bala, brincando dizendo que quem bebe da água passa no ENEM. No final um grupo de três meninas que eram alunas da Escola no ano passado e participavam do jovem protagonista dançou algumas músicas atuais, fazendo alguns alunos e professores subirem no palco para dançar também. Foi bem legal esses momentos, e me remeteu ao meu terceiro ano quando estava bem próximo de fazer o ENEM, as incertezas, os medos, mas também a alegria dessa passagem.

Todos foram liberados para almoçar, então fui com o professor almoçar e o cardápio foi arroz, macarrão, farofa e carne. Na volta para a sala dos professores fomos informados que os terceiros anos tinham sido liberados, porém os alunos do 3ºB pediu para ter a apresentação do seminário, pois tinham se preparado para aquele dia. E então o professor pediu para o aluno avisar para a turma que ele iria dar aula.

Ficamos na sala dos professores, e uma professora comentou que o diferencial do Atheneu são os alunos, porque já tinha dito experiências em outras escolas não muito boas. Isso foi confirmado pelos outros professores da sala, que por mais que a Escola tenha problema, tem muito aluno bom e começaram a lembrar alguns alunos que passaram em universidades. O professor de Educação Física informou que na segunda teria reunião com a coordenadora do tempo integral da Secretaria da Educação, porque o Atheneu esta entre as cinco escolas que foram detectadas que os projetos que estão acontecendo, não esta havendo uma empolgação por parte dos professores.

Quando foi 13h os alunos se prepararam para a aula, porém alguns foram embora. O primeiro grupo foi o karatê e o segundo foi o jiu-jitsu, nos dois grupos tinha integrantes que já tinham a pratica do esporte facilitando a parte pratica, como a vestimenta e a parte oral também foi boa atingiram a nota máxima. A participação da turma estava mais intensa, pois nos outros grupos o professor tinha que mandar os alunos participarem e nesse dia os próprios alunos se dispuseram a isso.

## **ENTREVISTA**

Fui no dia 06/12/2018 por volta das 9h com o intuito de fazer a entrevista com o professor e um aluno, porém ao chegar na escola fui informada pelo outro professor de Educação Física que estava na quadra que o professor teve que ir às pressas deixar um documento na Secretaria.

Fiquei observando um pouco o jogo de futsal que estava acontecendo e o professor se aproximou dizendo que os meninos estavam treinando para o Jogos internos que iria acontecer entre os dias 17 a 21 de dezembro. O entorno da quadra estava cheio de alunos observando também o jogo, e então uma aluna passou por mim e disse: sumida! Falei com ela que perguntou onde estava o professor.

Dei uma volta na escola quando avistei um aluno que foi bolsista do Pibic Junior com o professor de Educação Física e perguntei se ele poderia conversar um pouco comigo naquele momento. Os amigos dele na hora falaram que ele gostava de dar entrevista e que seria a pessoa certa. Então procuramos um banco mais afastado para ficar melhor a gravação, e fizemos a entrevista. Ele bastante comunicativo e super antenado as redes sociais.

No dia 10/12/2018 voltei à escola para fazer a entrevista com o professor, no qual já havíamos confirmado anteriormente por mensagem. Como fui na hora do almoço, os professores me informaram que ele havia saído para almoçar, mas que voltava logo. Então aguardei no pátio da escola, reencontrando outros alunos.

Quando ele chegou, perguntei dos clipes das turmas, ele me mostrou de um grupo de archoa que fez um clipe super criativo e que não conseguiu falar comigo porque ficou com alguns problemas de saúde que o deixaram mal. Depois iniciei a entrevista que teve algumas pausas porque como a gente fez na sala dos professores, alguns colegas interrompiam perguntando algo, mas nada que atrapalhasse.

No final, comentei sobre os jogos, e ele disse que estaria organizando naquele momento as tabelas, fiquei ajudando ele com os papéis das inscrições. Disse que poderia arbitrar os jogos de vôlei, e então ele pediu para eu ir no dia 20 para ajudá-lo. Como tinha muitas turmas, os jogos iriam acontecer o dia todo por uma semana sem aula.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA VITÓRIA DE SANTA MARIA**

**DATA: 14/11/2018 HORÁRIO: 8h - 11h**

Como já havia avisado previamente a professora de Educação Física, fui na quarta-feira e a mesma já estava me esperando na quadra. Na escola percebi um movimento

diferente, com algumas pessoas caracterizadas com roupas pretas e pintando os seus rostos. Ao chegar na quadra, a professora me informou que haveria a festa de *halloween* organizado pelo professor de Espanhol junto com alguns professores. Completou dizendo que na verdade as aulas deveriam ser suspensas porque os meninos estavam agitados organizando e se preparando para o evento que seria a tarde.

Sentamos na sombra e conversamos sobre as minhas visitas na escola, o objetivo e o desenvolvimento da minha monografia. Nesse momento os alunos estavam espalhados na quadra descoberta, uns jogando basquete, outros futebol e alguns sentando na arquibancada onde fazia sombra. A professora comentou que ali estava duas turmas porque o professor estava no hospital, e como ela não iria dar nenhum conteúdo, liberou os meninos para jogarem, ressaltou ainda que isso não era comum.

Porém enquanto a gente conversava, o Diretor da escola veio até a professora perguntar o que estava acontecendo ali, gerou um certo constrangimento, e o diretor disse que era para retirar os alunos que não era daquela aula e mandar para a sala. Devido ao tom de voz do diretor, a professora ficou bastante nervosa, se irritando pela "falta de respeito" do diretor.

Respirou um pouco e voltamos a conversar. Ela tocou em vários pontos importantes, disse que está na escola desde novembro de 2017, antes atuava numa escola da rede estadual, sendo dedicação exclusiva atualmente. Quando entrou, pediu material como dez bolas de basquete, contudo só deram uma bola. Completou dizendo que na escola só tinha essa bola de basquete, uma de futebol e outra de vôlei que estão em situação precária. Informou que trazia as tabelas de basquete de casa e fez o questionamento: como dar aula para quarenta alunos com uma bola?

Porém, disse a professora, que vai fazendo o que pode. Quando entrou na Escola seguiu a seguinte método: ministrava a metade da aula com seus conteúdos e a outra metade deixava o futebol e o vôlei que eram bem fortes nas turmas. Com o passar do tempo, os alunos não quiseram mais, e ela pode dar a sua aula completa. Falou que os alunos são bem carentes, e que não tem muito problemas comportamentais com eles. Sendo visível para mim que a professora é muito querida pelos alunos.

Disse ainda que em dois e dois meses cria uma competição interna com as turmas do integral, já que são apenas seis, sendo apenas um 3º ano. A noite existia mais quatro turmas de 3º ano regular, porém não tinham prática, pois a quadra não tem refletor. Disse ainda, que muitos alunos transferem para à noite por questões de trabalho, porém a dedicação não é a mesma.



Disse que os meninos na verdade estavam de "castigo" porque no último jogo do campeonato de basquete teve confusão, e então a professora passou um mês na sala discutindo sobre o "fair play", e completou dizendo que caiu uma questão no ENEM, sobre esse tema. A professora falou que a competição foi a maneira que ela achou para que eles participassem da aula, porque como ninguém queria perder nos jogos, prestavam atenção no fundamentos e regras. Perguntei indiretamente sobre os outros conteúdos da Educação Física, e pelo que deu para entender se trabalha apenas o Esporte, em um viés mais amplo.

Perguntei se a professora tinha alguma disciplina eletiva, deu uma resposta positiva e que como era formada também em Estética, tem um disciplina sobre Massagem junto com o professor de Biologia da Escola. Perguntei se possui algum horário de Orientação de Estudo (OE) no terceiro ano, disse que não, pois o horário estava todo preenchido, ficando com outros professores.

Tocou para o intervalo, 9h30min e fomos para a sala de professores que o ar condicionado estava quebrado e devido ao calor a sala estava com três ventiladores ligados. Ela me apresentou a todos os professores, bem simpática e me deixando a vontade. Os professores conversavam sobre o feriado que iria ter no outro dia e a festa de *Halloween* a tarde. Quando o professor de Espanhol entrou na sala, o mesmo me reconheceu pois fui aluna dele na escola que estudava no Ensino Médio, conversamos um pouco e me chamou para ver os preparativos do evento.

Em uma sala de informática que tinha ar condicionado, os alunos estavam testando o som, e nas paredes tinha enfeites das cores do México. Tinha ainda, uma altar com fotos de Michael Jackson e algumas comidas postas em uma mesa. Realmente bem organizado e preparado pelo professor e alunos.

Fiquei observando a escola que só tem térreo, entre as salas fica a cantina e um pátio que é utilizado para diversas atividades e como refeitório, em suas laterais muitas árvores e plantas, porém muito lixo no chão. A quadra fica atrás da escola, possui uma área bem grande com arquibancada, porém é descoberta. O lixo jogado no chão no entorno da quadra é grande, no qual presenciei diversas vezes o ato de jogar o lixo no chão. Nas salas ventiladores, quadro negro, na parede o horário da turma e os armários dos alunos.

Na volta do intervalo às 9h50min era o horário do 3ºA, então pegamos a turma que estava espalhada pelo corredor, fácil de identificar pois estavam com uma blusa azul do "terceirão". O portão que dá acesso a quadra fica fechado em que apenas o vigia possui a sala, então a professora abriu o portão, e me apresentou como estagiária de Educação Física. Tinha

certa de vinte alunos, em que devido ao alunos terem feito o ENEM, a professora disse que seria comum, porém a turma continha 40 alunos matriculados.

Ficamos na sombra conversando com três meninas, sendo uma delas a líder da sala e um rapaz. Tinha três casais nesse dia que ficavam um pouco mais afastados e o restante foram para a quadra, a professora disse para eles treinarem o basquete, porque segunda os jogos da competição iriam retornar. Perguntei sobre o uniforme de Educação Física, ela disse que eles não tinham e que por isso ela deixava ficar de calça, sem camisa, já que os meninos ficam o dia inteiro e só tem uma, porém não deixava ficar de pés descalços.

Ficamos conversando sobre o futuro da aluna que era líder, em que a mesma disse que queria fazer Educação Física ou Dança. Conversei um pouco com ela, a mais comunicativa do grupo. Quando questionada sobre a formatura pela professora, disse que estava correndo atrás de praticamente tudo, porque a turma da noite não se envolvia, e que fizeram rifas para alugar as becas e fazer uma confraternização.

Nesse momento, entrou um cara pelo fundo da quadra de roupa normal, então a professora me alertou sobre a falta de segurança na escola. Pois o alambrado estava quebrado, dando acesso livre a comunidade, tanto para jogar bola, como para fazer maldade. Como existe uma quadra ao lado coberta, porém esta interditada devido ao teto esta com risco de desabar, a comunidade utiliza essa quadra. Um assunto bastante delicado, que a professora pediu para que eu não fosse com nada de muito valor para a quadra.

Ao tocar, a professora abriu o cadeado, liberando os alunos para a sala. Percebi que ela não deixava os alunos saírem do espaço da quadra para não ouvir reclamação do diretor, então mesmo que não estivesse participando da aula, eles ficavam lá sentados esperando a hora de tocar. A professora me informou que as aulas do 3ºA eram segunda e quarta às 9h30min.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA VITORIA DE SANTA MARIA**

**DATA: 19/11/2018 HORÁRIO: 8h - 11h**

Ao chegar na segunda-feira, a professora estava na quadra cercada de alunos do primeiro ano e segundo ano. Ao me avistar me chamou e comentou que estava acontecendo o campeonato de basquete. Estava um sol muito forte, e na quadra descoberta estava pregado duas tabelas pequenas de basquete uma de cada lado, de propriedade da professora.

Perguntei se precisava de alguma ajuda, então disse que poderia marcar o placar, enquanto uma aluna marcava o tempo de quinze minutos contínuos da partida. Sentei na arquibanca, onde tinha um pouco de sombra junto com alguns alunos que estavam a observar. As equipes femininas estavam identificadas pela cor da camisa: azul, preto e vermelho. As

roupas eram totalmente impróprias, algumas de calça e de sapatilha, sendo proibido apenas de jogar de pés descalços. O jogo se dava com a maioria das regras oficiais do basquete, por exemplo, cinco jogadores, não podia driblar, parar e driblar, havendo muitas pausas.

Alguns alunos ficavam perto da quadra torcendo e falando com as meninas, estas faziam substituição quando alguém dizia que queria entrar. O jogo não teve muitas chances de cestas, até porque quando uma equipe conseguia chegar perto do garrafão, não conseguia acertar a cesta. Assim, acabou no 0 a 0, sendo disputado em lance livre, a equipe que acertasse a primeira cesta, ganhava. Demorou para uma aluna acertar a cesta, tendo quatro rodadas de chances e tendo que a professora aproximar a linha de arremesso.

O sol estava castigando, a professora que também era juiz, estava coberta por uma camisa U.V. e outra enrolada na cabeça. O contato físico entre as alunas, muitas vezes acontecia bem forte, mas a professora marcava falta e falava do *fair play*. A equipe que perdeu, jogou outro jogo com outra equipe, que pela conversa dos alunos estavam invictas.

Na arquibancada tinha alguns alunos prestando atenção, outros conversando sobre qualquer outro assunto. Nessa hora percebi que tinha um professor dando aula para crianças que deveriam ser do fundamental menor, na quadra coberta que está interditada. Aquilo me preocupou, além de estar dando aula de futsal para os meninos na quadra e as meninas estarem correndo por fora com uma bola de vôlei, e vira e mexe essas meninas, ficavam prestando atenção na competição.

As duas equipes se enfrentaram, e em uma equipe tinha duas meninas que tinham um domínio maior com a bola, marcando duas cestas para a equipe. Perto do final do jogo, o sinal para o intervalo tocou, quando acabou o jogo, a professora liberou a turma.

A professora disse que não poderíamos ir para a sala de professores, porque teria que ficar vigiando as cestas. Então ficamos sentadas perto da quadra, num lugar que tinha sombra. Dois alunos pediram para ficar jogando a bola na cesta, ela liberou e fiquei observando a empolgação deles jogando embaixo do sol quente. A professora me disse que um daqueles meninos havia sido expulso do jogo, não podendo jogar mais no campeonato, fez isso para a punição ser maior, como também disse que só dava um cartão amarelo e o outro já era o vermelho para frear as brigas.

Nesse momento, apareceu um rapaz com um filho que devia ter 1 ano, falou com a professora perguntando se já tinha acabado a competição. Pelo que percebi era ex aluno, e que morava perto da escola e ia ver os colegas na competição. Não demorou muito e foi embora.

Quando tocou, os alunos do terceiro ano entraram na quadra, a professora disse que a aula iria ser na sala, mas alguns já estavam prontos para a prática. Tinha quatro alunos vestido

de maneira correta para pratica, sendo que um aluno estava com uma bola de basquete dele e já foi organizando com os outros três para jogarem em um lado da quadra. Outro grupinho ficou na outra tabela sendo duas meninas, brincando de lance livre. Um das meninas comentou com a professora que não entendi o motivo daquelas meninas estarem ali brincando, já que a equipe delas tinha sido eliminada da competição.

Ficou um grupo em volta da professora, o mesmo da aula passada conversando. A professora ficou corrigindo uma prova objetiva do segundo ano, comentando das questões. Disse ainda que muitos não estudam porque sabem que terá uma segunda chance, que é a PIA (Período de Intensificação de Aprendizagem), mas que disse na sala que não era para ninguém ficar na PIA, pois a prova estava fácil e que não iria recuperar depois. Comentou ainda, que a média antes era 7, baixou para 6, e logo em seguida para 5.

Depois começou a corrigir as redações aplicadas naquela turma do terceiro ano, e olhando por cima não estava contente com o resultado. Disse que no dia da aplicação, era para fazer uma redação de 20 linhas, porém a professora que estava aplicando a prova mandou mensagem para a professora de Educação Física, passar na sala porque os alunos não estavam conseguindo escrever. Então ela foi na sala revisou sobre o *fair play*, e disse que poderia ser no mínimo 10 linhas.

Perguntei sobre os conteúdos no ano já trabalhados, disse que no primeiro semestre foi o futsal e queimado, no segundo o vôlei e o xadrez, no terceiro estava sendo o basquete e no quarto seria o handebol. Falou ainda que iria levar o jogo de tapembol que iria trabalhar nas próximas aulas.

Os meninos vieram perguntar se ainda tinham chance na competição de basquete, a professora disse que eles estavam dependendo de um jogo de outra turma para ver se eles iriam passar ou não. E disse que na quarta já teria o jogo, para que eles viessem preparados.

Ao tocar a professora recolheu a bola e os alunos que estavam dispersos no espaço do entorno da quadra, tinha alguns alunos perto da caixa d'água, e a professora brigou com eles dizendo que não era para ficar ali. Perguntei se ela ainda iria ficar na quadra, disse que sim que iria pedir para algum menino retirar as tabelas de basquete e que não precisaria de minha ajuda. Informou ainda que estava acontecendo um sarau na sala de informática e se eu quisesse passar para ver as apresentações ficasse a vontade.

Então antes de ir embora, entrei na sala de informática que estava cheia de alunos do segundo ano. Estavam dispostos em grupos com cartazes contendo imagem de escritores e algumas poesias. Apresentavam um ao outro a sua história, obras, e lia um poema. No meio

da sala, tinha alguns livros no chão disponíveis para quem quisesse ler. Um sarau bem interessante.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA VITÓRIA DE SANTA MARIA**

**DATA: 21/11/2018 HORÁRIO: 8h - 11h**

Cheguei na Escola quarta-feira e fui direto para a quadra. Chegando lá, tinha uma grande quantidade de alunos na arquibanca, e observei que tinha alguns alunos do 3º também. Como eu já conhecia alguns rostos, perguntei para uma menina se eles estavam de horário vago, ela me respondeu que a turma tinha sido liberada pela professora porque os meninos iriam jogar uma partida do campeonato. Acabei ficando sentada ao dela, observando o jogo.

O dia estava nublado, aliviado o calor e sol quente de todos os dias. Estava jogando umas meninas que logo no início a professora teve que falar mais alto com algumas que estavam arrumando confusão. Foi o jogo todo, duas meninas de times diferentes se desentendendo e a professora disse que se elas não parassem iam ser expulsas. Quando acabou o jogo, fui até a professora avisar que estava ali, e perguntei quantos minutos era o jogo, a mesma disse que feminino era 10 minutos e masculino 15 minutos. Nesse momento um professor passou por a gente com uns alunos do ensino fundamental, então a professora me apresentou a ele e disse que era o professor de Educação Física do ensino fundamental.

O professor foi para a quadra coberta, comentei com a professora isso, e a mesma disse que ela não leva os meninos, porque já caiu uma parte da quadra, mas que também se o professor não for para ali não teria lugar para dar suas praticas. A professora chamou o time do 3º ano para jogar, e eu comecei a ajudar marcando o tempo e os pontos. Era perceptível que os meninos estavam mais preparados, tanto na vestimenta adequada como nas questões técnicas e táticas do jogo. Assim, o jogo conseguiu fluir mais, tendo três bolas na cesta.

Tocou para o intervalo, e a professora pediu para que os alunos fossem rápido comer e voltasse, pois queria rodar mais jogos no intervalo, para não ter que pedir o horário de outro professor. A menina que estava sentada ao meu lado, não saiu para lanche e perguntei o que normalmente era servido na escola no lanche e no almoço. A aluna me disse que geralmente era cuscuz, macaxeira com o resto de carne do almoço, mas que as vezes era apenas yogurt. Disse também, que no almoço era arroz, feijão, um tipo de carne e um complemento; sendo que forneciam o suco, quando não, davam uma fruta.

Perguntei sobre o refeitório, a aluna disse que na Escola não tem e que antes tinha algumas mesas de plástico, mas que atualmente eram poucas, tendo que os alunos pegarem as carteiras da sala e colocar fora, já que é proibido almoçar dentro da sala. Aproveitei o

intervalo e fui no banheiro, a situação estava bem critica, pois o banheiro estava muito molhado e com mau cheiro. Quando voltei para a quadra percebi algumas toalhas estendidas no jardim que fica no corredor da Escola.

Na quadra, já tinha dois times femininos na quadra. A professora disse que como todo mundo joga com todo mundo, teria que rodar mais partidas naquele dia. As duas equipes femininas foram as melhores que eu já tinha visto, porém reclamavam muito com qualquer contato físico. O jogo ficou empatado, sendo desempatado no lance livre.

Logo em seguida, o time do 3º ano foi jogar com uma turma do 1º ano. E uma menina comentou do meu lado que a turma do 1º ano já tinha uma certa rivalidade com eles. Enquanto a partida não começava, um menina comentou com essa aluna ao meu lado, que na segunda a tarde a policia estava na quadra da escola, pois um lugar que antes era os banheiros, e muita vezes, é utilizado pela comunidade para se esconder e usar drogas. E que não gostava nem de ir para o outro lado da quadra, para não encontrar com essas pessoas. Mais um vez, me fez refletir sobre a segurança na Escola.

A partida começou, no inicio bem equilibrada sem muitas chances de cestas. Até que o 3º ano marcou um cesta e as coisas começaram a esquentar. Faltando três minutos para acabar a partida, um aluno do 3º ano fez falta num aluno do 1º ano e eles começaram a se estranhar. Mesmo com os apitos da professora, outros dois alunos começaram a discutir e trocar xingamentos. A professora expulsou os dois alunos (no caso, não podem participar mais do campeonato), mas eles continuaram a se encarar e brigar até o portão da quadra, tendo que seus colegas segurar e acalmarem.

Com isso, a professora encerrou o jogo, e disse que se for para ser assim iria acabar com a competição. Retirou todos os alunos da quadra, que nesse momento não eram muitos, pois a maioria já tinha voltado para a sala depois do intervalo, e trancou o cadeado da quadra. Falei com a professora que estava um pouco esquentada, mas como teria que ir embora para ir para a outra Escola depois conversava com ela.

Ao sair, fiquei observando os alunos que estavam na porta das salas, alguns estavam fazendo barulho, e outros discutindo o que tinha acontecido lá na quadra. Percebi que umas meninas estava acalmando um dos alunos que brigou, mas ele estava bastante nervoso e fazendo diversas ameaças.

**CENTRO DE EXCELÊNCIA VITORIA DE SANTA MARIA**

**DATA: 26/11/2018 HORÁRIO: 8h - 11h**

Era mais um dia nublado, e quando eu cheguei na Escola um aluno do terceiro ano, apelidado de "café" e me falou: "professora todos estão na quadra, esta acontecendo a final do feminina e depois a gente vai jogar".

E assim me dirigi até a quadra que tinha bastante alunos. Fiquei no centro da arquibancada, e de um lado estava os alunos dos primeiros anos e do outro os alunos do terceiro. Tinha dois times femininos jogando, um estava ganhando por uma cesta e assim determinou o jogo. Não teve muitas confusões, a professora falava mais firme com algumas meninas e por fim, a turma do 1º ano A ficou em primeiro lugar.

A professora veio até mim e disse que tinha comprado umas medalhas de ouros bem simples, e que não iria ter nem segundo e nem terceiro porque em outro campeonato os alunos se desfizeram dessas medalhas. A turma vencedora, saiu comemorando e a professora chamou a atenção para os excessos.

Em seguida, foi até a sala de professores chamar o professor de Biologia para ajuda-la arbitrar a final do masculino. E assim, foram para a quadra chamando a equipe do 3º ano A e a do 1º ano C. As meninas da turma do terceiro ano estavam bem animadas, torcendo e fazendo música para animar. Iniciou a partida com bola ao alto, e a posse de bola do terceiro ano.

A professora dividiu a final em dois tempos de 10 minutos, e nos primeiros três minutos, a equipe do terceiro fez uma bela cesta. O jogo teve muitas paradas, os alunos do primeiro ano mais esquentados, julgando que as decisões eram favorecidas para o outro time e um aluno (mais habilidoso do time) fingindo diversas faltas. Como tinha os dois professores, ficou mais fácil de arbitrar o jogo.

No final do segundo tempo no último lance da jogada, quando tudo parecia já estar definido para a vitória do terceiro ano, um aluno do primeiro fez um arremesso meio desacreditado que consagrou numa cesta linda e comemoração calorosa. E assim, o jogo foi decidido nos arremessos de lance livre. Muitos erros dos dois lados, quando finalmente um aluno do terceiro ano fez a cesta e decidiu o jogo.

Os alunos do primeiro ano saíram irritados, e o aluno mais habilidoso, saiu chutando o lixo, a professora foi até ele e disse que ele não iria mais participar dos campeonatos, o mesmo respondeu, dizendo que "não fazia questão de jogar essa bosta". Então a professora voltou para a quadra onde todos os alunos do terceiro ano estavam reunidos e premiou os meninos com as medalhas. Em seguida, chamou as meninas do 1º ano A e também premiou.

A professora retirou todos os alunos da quadra, pois tinha tocado para o quarto horário no qual teria aula no 3º ano. Os alunos estavam fazendo muito barulho na escola, e quando

estávamos indo para a sala, o diretor passou perguntando a professora se ainda haveria mais competições, com cara de irritado. Ao chegar na sala, a professora tinha trocado de horário com a professora de Física, pois a mesma iria aplicar uma recuperação na sala do terceiro.

Então fomos para a sala do 1º ano B. Pediu para os alunos ficarem na sala que ela iria pegar as provas corrigidas para entregar. Os alunos ficaram conversando entre si, e um dos assuntos era que o terceiro ano era privilegiado na Escola. Tinha um grupo de alunos no fundo com um violão conversando entre si, e outros com a cabeça baixa. A professora demorou um pouco, pois disse que seu armário estava quebrado e teve que pedir ajuda a um professor para conseguir abrir.

Veio com um monte de papéis, e meio desorganizada, entregou as provas. Depois ficamos conversando, no horário da aula, sobre o tapembol, o próximo conteúdo que iria dar nas turmas. Disse que aprendeu em uma oficina da Semana de Educação Física que a SEED realiza todos os anos, e que comprou a bola e era uma modalidade educativa. Disse ainda, que iria dar duas semanas e já iria acontecer o campeonato, caso o diretor não barrasse. Para em janeiro ensinar o handebol.

Disse ainda que não sabia quase nada de xadrez, e que um aluno do primeiro ano tinha um clube de protagonismo, acontecia no horário do almoço, em que ele ensina xadrez. E que ele veio até a professora para pedir que acontecesse a competição e ele ficaria mais a frente. Então na segunda unidade aconteceu essa competição, antes o aluno apresentou algumas jogadas básicas.

Ao tocar, a professora ia para a sala do 1º ano A, mas a professora de Artes pediu o seu horário, e a professora cedeu. Quando estava indo embora, percebi que no pátio tinha mesas e cadeiras de plástico espalhadas, então perguntei para um aluno sentado se ali era para o almoço, ele afirmou e disse que as mesas eram novas.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA VITÓRIA DE SANTA MARIA**

**DATA: 28/11/2018   HORÁRIO: 8h - 11h**

Na quarta-feira, quando cheguei na escola, fui direto para a quadra e percebi que as mesas e cadeiras ainda estavam no pátio. Perto da quadra tem um espaço de terra e alguns alunos estavam brincando de bola de gude. A professora estava dando aula para o 1º ano falando algumas regras do tapembol, esperei um pouco no portão até ela vim abrir o cadeado e fiquei na arquibancada observando. Tinha duas meninas escutando música no som em uma altura considerável, no qual permaneceu a aula toda tocando funk e samba. A professora apenas pediu para diminuir um pouco o volume.



Nesse momento ela pediu para que os meninos separassem duas equipes e as meninas aguardassem para ir depois. Dividiu os dois times, falou que quem participasse do tapembol não precisava fazer a prova da terceira unidade, e começaram a jogar. Os meninos pegaram rápido as regras do jogo, apenas se confundiam com a linha do goleiro. Estavam animados, e quando conseguiram fazer o gol é que se empolgaram mais ainda.

Passando seis minutos, a professora colocou as meninas na quadra e como faltavam um pessoa para completar o time de cada lado, colocou um menino para cada lado no gol. As meninas tiveram mais dificuldade em dar continuidade em uma jogada, mas a professora deixou correr livremente. Quando acabou o tempo, elas pediram para misturar as equipes entre meninos e meninas.

E assim dividiu os dois times, na regra oficial são seis jogadores e dois tempos de seis minutos. Como nesse momento muitos queriam participar, ela deixou que fizessem uma equipe maior e ficaram por quase 15 minutos jogando. Nesse tempo ela fez a chamada. Nessa turma tem um menino cadeirante, ele fica no espaço da sombra geralmente com outro aluno, a turma ajuda bastante ele na mobilidade, e como a Escola possui rampa, o ajuda na transição dos espaços.

Tocou para o intervalo do recreio, e retiramos todos os alunos batendo o cadeado da quadra. Formos para a sala de professores, a qual estava cheia e tinha dois alunos fazendo prova. Uma aluna veio ao encontro da professora perguntar sobre a sua nota e outra entregar uma rifa. A professora me explicou que era o dinheiro para pagar o jaleco da eletiva de massagem. Fui no banheiro da Escola e estava com o odor bem forte, tinha alguns chuveiros e poucos vasos funcionando.

Perguntei ainda como ela tinha conseguido rodar tão rápido as partidas, já que era todos contra todos, e ela me disse que fica pedindo as aulas dos outros professores para adiantar e quem tiver na quadra vai jogando. Disse ainda que só dois professores que ela não pede porque já ouviu umas indiretas, mas os outros ela depois cede a sua aula para repor. Expôs ainda, que na final do basquete esqueceu o papel que estava anotando os jogos e então se confundiu e chamou a turma errada para jogar a final, como ninguém falou nada ela achou que estava certa, porém quando estava para ir embora dois alunos da turma vieram conversar com ela e quando ela chegou em casa viu que realmente tinha errado. Mas aí levou um chocolate para a turma e pediu desculpa, disse que a sorte era que eles eram tranquilos e não ficaram tão chateados.

Quando tocou para o horário do 3ºA, fomos para quadra. Perto do portão da quadra, tinha dois rapazes da comunidade sentados conversando. Isso fez com que alguns alunos

voltassem e deixasse o celular com alguma pessoa da Escola, e a professora deixou o portão encostado. Na quadra coberta, tinha alguns moradores jogando futsal.

Reuniu a turma no meio da quadra, e explicou rapidamente sobre o tapembol e a questão da prova. Alguns alunos ficaram dizendo que era "chato" e que queriam o handebol. Colocou inicialmente dois times masculinos, e depois dois femininos, mas como tinha poucas meninas ficou um time misto. A turma estava bem cheia, e como tinha alguns de fora, foi respeitado um tempo de seis minutos.

Alguns alunos que estavam fora, começaram "arbitrar" e alguns questionamentos das regras foram surgindo. Porém como a professora esqueceu a apostila da regras, dizia que ia responder depois pois não estava lembrada totalmente. Então foi criando regras para aqueles momentos de conflitos. Disse ainda que realmente não lembrava de todas regras, então criou algumas na hora e disse que depois dizia o "correto".

Entre eles mesmo já acontecia algumas confusões, e outros já estavam pensando nas táticas para o campeonato. Alguns alunos não entraram para jogar e perguntei a professora, se era sempre os mesmos. Ela respondeu que sim, que esses falam que não gostam de ficar no sol, suar, e que também ela não obriga, dá algumas alternativas para ter a nota.

Duas meninas ficaram conversando perto da gente, falando que na próxima quarta teria um passeio para o Parque dos cajueiros e que iria ter piscina, estavam animadas para que chegasse logo o dia.

Perto de tocar, a professora recolheu todos os alunos e pegou a bola que já estava desgastada, mesmo sendo nova. A professora disse que comprou ela no curso que fez, e que custou 40 reais. Assim que bateu o cadeado, o professor de Educação Física do Fundamental apareceu com os alunos, e a professora disse que a quadra coberta estava ocupada pela comunidade.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA VITÓRIA DE SANTA MARIA**

### **ENTREVISTA**

No dia 10/12/2018, numa segunda-feira, fui a escola para fazer a entrevista com a professora e um aluno. Como já havia combinado previamente com a professora por mensagem a mesma já estava ciente da minha presença. Quando eu cheguei, ela estava na quadra, onde estava acontecendo a competição de tapembol. Fiquei observando, mas já estava acabando. Tinha três meninos no entorno recolhendo o lixo, e então perguntei para um deles porque eles estavam coletando. Disse que fazia parte do clube de protagonismo para a

reciclagem junto com o professor de Química, e depois eles levavam o lixo para um lugar que eles conheceram para reciclar. Fiquei bem feliz com a atitude.

Tocou para o intervalo e como ia ficar apertado o horário do intervalo para a entrevista, ela preferiu fazer no horário da aula do primeiro ano. Ficamos conversando e perguntei sobre o passeio da escola, disse que foi bem animado, porém aconteceu um fato que atrasou os ônibus. Porque um aluno levou bebida alcoólica e uma menina guardou na bolsa dela, algum pai de aluno denunciou e a policia foi revistar todos os ônibus, só foi encontrado essa bebida, e disse que não concordou com a punição porque o menino que levou foi transferido para a noite e a menina levou uma suspensão de uma semana da escola.

Nesse dia, a sala dos professores já estava com o ar condicionado funcionando, mas como a porta estava quebrada, os ventiladores continuaram ligados. Tocou para o horário do terceiro ano e pedi para conversar com a líder da sala. Então fui na sala e enquanto os alunos foram para a competição fiquei com a aluna que era líder da sala fazendo a entrevista.

Quando acabou, fomos para a quadra e não demorou muito, acabou a aula. Eu e a professora nos dirigimos para uma turma do primeiro ano e lá fiz a entrevista com ela, com alguns barulhos dos alunos conversando na sala, mas nada que atrapalhasse. Quando acabou a entrevista, tocou logo em seguida e como os alunos do ensino fundamental estavam liberados ficou um tumulto grande na porta para sair. Então a professora disse que gostava sempre de sair cinco minutos antes, porque todo dia era aquele empurra, empurra na hora da saída.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO**

**DATA: 14/11/2018 HORÁRIO: 11h30min - 13h**

O professor da Escola tinha me passado previamente os seus horários, sendo na quarta-feira teria duas turmas de terceiro ano seguidas de 10h50min às 12h30min. Ao chegar na Escola, o professor me informou que as três turmas do 3º anos e que se deram férias de uma semana por conta do ENEM. Informei que como eu iria vim de outra escola sempre chegaria atrasada em um horário da turma.

Então, já que não teria aula, aproveitei para combinar os dias e horários da minha observação e explicar o meu trabalho de monografia. Fomos para a sala de professores, me apresentou gentilmente aos outros colegas. O professor disse que havia conversado com o professor do Atheneu que é um grande parceiro dele e que já estava ciente do meu trabalho.

Perguntei se o professor tinha alguma disciplina eletiva e Orientação de Estudo, então o mesmo informou que devido a um problema de saúde a professora de Educação Física do ensino fundamental teve que se afastar, com isso ele ficou responsável por todas as turmas da escola. Devido a essa sobrecarga de horário, ele não continuou com a disciplina eletiva de xadrez que ministrava e também não tinha turma para OE.

O professor disse que iria falar para as turmas estarem presentes, até porque só possuíam duas notas e que ele geralmente aperta mais nas duas primeiras unidades, para que os alunos estejam presentes. Perguntei sobre a reforma na quadra, e então disse que está em desenvolvimento, mas que não atrapalha suas aulas porque a escola possui espaços amplos que utilizava para as práticas.

Fiquei na escola observando e ela é bem ampla, possui salas no térreo e no primeiro andar, vários espaços com uns quiosques, refeitório com mesas e banco de cimento, mangueiras bem grandes, nos corredores ficam os armários dos alunos, e tem salas que não são usadas. Ao lado da escola esta construindo a quadra com um espaço bem amplo que terá arquibanca e cobertura. Em frente a escola tem uma espaço de terra com arvores que utilizam para colocar os carros.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO**

**DATA: 19/11/2018 HORÁRIO: 11h30min - 15h**

Cheguei na segunda-feira na escola e estava no horário do 3ºA quase acabando para dar o horário do almoço 11h40min. Como estavam no pátio, logo avistei o professor que estava conversando com um aluno. Disse que conversou com os alunos para dividirem em quatro grupos e que na próxima aula iria dar o assunto na sala de aula. E depois liberou os alunos com uma bola de vôlei, então tinha um grupo de meninos jogando de A, B, C, D e outro grupo sentado no quiosque próximo.

Sentei com o professor na cadeira e conversamos um pouco sobre a escola. Perguntei sobre a quadra e ele disse que deram o prazo de até final de dezembro entregar e que isso seria muito bom porque já tem quase dois anos de reforma. Porém falou do acesso da quadra ser livre, pois fica fora da escola sendo dividida com a comunidade, contudo nunca teve problemas, dividindo bem.

Falou ainda que os meninos são bem tranquilos em relação ao comportamento. Reforçou que todo o ensino médio é de tempo integral, apenas o 9º ano do ensino fundamental que era regular. Porém desde o ano passado a Secretária da Educação vinha

tentando acabar com o ensino fundamental na escola, crendo ele que próximo semestre não iria mais abrir turmas. Disse ainda que ao passar no concurso de 2012, foi para uma Escola muito boa em Glória, mas que preferiu quando acabou o estágio probatório transferência para Aracaju, sendo na Escola dedicação exclusiva.

Perguntei sobre o PIA, se tinha na Escola. Disse que no primeiro e segundo semestre teve, porém no terceiro semestre não iria ter por uma confusão da Secretaria, que diz que é para ser de uma maneira, mas na pratica cobrou de outra, então a Escola preferia suspender até que eles regulamentasse as normas de aplicação.

Tocou para o almoço, e o professor me chamou para a sala de professores. Chegando lá os professores estavam almoçando, organizam-se com um rodízio em que cada professor leva um prato e todos almoçam por lá. Nesse dia tinha até sobremesa, mas me falaram que geralmente é assim. Esperei o professor almoçar, pois o mesmo me ofereceu, mas como estava satisfeita recusei. E então, disse que ia dar uma volta na Escola.

Fora do refeitório, tinha uma fila grande de alunos esperando o almoço, naquele dia tinha arroz, feijão, carne e macaxeira. Perguntei a uma estudante que passava ali se davam algo para beber, a mesma disse que raramente eles entregavam um suco. Continuei caminhando pela escola, e na lateral observei uma horta com vários pneus. A escola possui vários quiosque que os alunos ficam sentados escutando música, num volume considerável. Percebi que o tempo todo o som ficava ligado, até no período das aulas.

Como na Escola tem algumas mangueiras, alguns alunos estavam tentando arrancar as mangas para chupar. Observei que um aluno retirou duas mangas e entregou a uma professora que estava passando. Parei em um mural da Escola em que estava exposto as disciplina eletivas tinha: Quem conta um conto aumenta um ponto, Linguagens do saber: jogar e aprender; MatemArteMusicando; Corpo em canto; Arduíno. Que cabrunco é isso?; Você pode salvar uma vida!; Direitos humanos ou humanos direitos?; Sabor a mí. O sabor de saber.; Meu padrão sou eu que faço; O melhor de mim!; What's up...; De químico todo mundo tem um pouco.

Nesse momento, uma aluna passou sendo carregada por outro menino porque estava passando mal. Levaram ela para a secretaria quando fui ver, encontrei com o professor que disse que todo dia alguém passava mal na escola e que tinha sido uma queda de pressão da aluna. O professor me chamou para ficar sentada com uns alunos no quiosque conversando. O professor ficou lá jogando conversa fora com uns alunos do primeiro ano. Percebi que ele é amigo dos alunos, brincando com todos e falando do baile que iria ter na escola. No dia

seguinte seria o Dia da Consciência Negra, tendo dois eventos na escola: uma apresentação em que cada turma ficou com um tema; e a visita para o Museu da Gente Sergipana.

Tocou para aula, e o professor iria dar aula para uma turma do primeiro ano. A turma chegou no quiosque mesmo que estávamos, o professor foi pegar a caderneta para dar a presença, em seguida falou de algumas notas. Uma aluna me perguntou se eu iria dar aula na turma dela e disse que não, só no terceiro ano. Então ela disse que as coisas boas só iam para o terceiro. Quando o professor terminou de falar as notas, uma outra aluna disse que as provas dele eram difíceis de mais e que ninguém nunca tirou dez. Nessa hora, o professor disse que quem tirasse dez nele iria ganhar uma caixa de chocolate.

Uns alunos se organizaram para brincar de esconde e esconde, o que eu achei curioso por conta da idade, enquanto outros brincavam de "A,B,C,D". Quando tocou para o outro horário que seria o 3°C, vieram os alunos aos poucos, tendo no total de 13 alunos. O professor fez a chamada, e disse que para a próxima aula queria quatro grupos e que iria para a sala dar assunto.

Em seguida, foi na sala dos professores e os alunos pegaram a bola para brincar de "A,B,C,D". Uma aluna da turma estava sentada e me aproximei dela para conversar, perguntei o nome dela e começamos a conversar sobre o ENEM e a Escola. Quando o professor voltou ficou conversando com um aluno e pelo visto era algo serio então não me aproximei.

Conversando com a menina, ela me disse que tinha vinte anos. Perguntei da blusa do "terceirão" como foi a confecção, ela disse que mandaram no grupo do whatsapp os modelos e fizeram a votação, a frase atrás foi a diretora que escolheu, e a Escola deu uma blusa para cada, caso a pessoa quisesse mais de uma tinha que pagar vinte reais.

Perguntei da questão da comida, disse que no lanche eles davam cuscuz, macaxeira, esses tipos de alimentos que era bem reforçado. Falou do almoço que as vezes demora para sair, não dando para descansar e também que o som atrapalhava muitas vezes. Disse que estava acostumada de ficar no colégio até as 16h30min, que quando saia mais cedo estranhava. Porém é também muito cansativo, principalmente depois de ter feito o ENEM e disse que a turma estava bem vazia.

Disse ainda que não participava de nenhum eletiva e que no horário destinado que era as quintas-feiras nos dois últimos horários, ficava descansando. Disse que já não participa ativamente das atividades na Escola e que estava fazendo um curso técnico para começar a trabalhar. Completou dizendo que o namorado dela era o mais velho da turma com 21 anos.

Perguntei ainda sobre as "aulas" de Orientação de Estudo, ela disse que geralmente era uma professora que ficava com eles e que quando tinha alguma atividade utilizava esse tempo

para fazer, quando não usava para descansar. Foi uma conversa bastante agradável. Até que tocou e me despedi, tanto dela como do professor.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO**

**DATA: 21/11/2018 HORÁRIO: 11h30min - 14h**

Cheguei na quarta-feira na escola, e teoricamente estaria acontecendo a aula do 3ºB, como não vi o professor no pátio, perguntei a uns alunos que estavam cantando manga, onde era a sala do 3ºB. Detalhe que os meninos estavam catando uma vareta improvisada bem grande, já que a mangueira era muito alta.

Quando subi o professor estava na porta de uma sala, e pediu para eu entrar pois o mesmo estava procurando um livro que continha umas questões que iria passar nos terceiros anos. A sala era da área de Linguagens e tinha três alunas conversando escutando som. A sala tinha espelhos na parede e ar condicionado. O professor pegou um livro no armário e saiu em direção a sala dos professores.

Por lá ficamos até perto das 13h. Tinha muitos professores na sala, o almoço foi servido com muita variedade. Com a diretora e as coordenadoras estavam presentes, foi explicado algumas coisas do seminário e de um cortejo que iria acontecer. Muito barulho na sala, e uma professora até brincou dizendo que eles eram piores que alunos no barulho. Em um momento uma menina veio sendo carregada por um professor passando mal, então colocaram ela no sofá e assim permaneceu até a hora que eu sai.

Em momento, uma professora falou que estava tendo dificuldade com sua eletiva de culinária, por falta de materiais e que os alunos queriam mais a parte prática o que não estava sendo possível. Disse ainda que já tinha tirado do seu bolso alguns ingredientes, mas que nem todos puderam fazer.

Perto de tocar fui dar uma volta na Escola, poucos alunos fora da sala, e nos quiosque alguns alunos namorando, trocando alguns beijos. Na área central da Escola, tinha um mural escrito "Projeto interdisciplinar, Diversidade e Identidade no Folclore Sergipano" e a relação dos cinco 1º anos, quatro 2º anos, três 3º anos e os 9º anos com sua representação cultural e professores responsáveis.

Quando tocou para o horário do 3º ano A, subimos até a sala deles, tinha poucos alunos e o professor pediu para que eles fizessem três grupos, como o professor não estabeleceu a quantidade máxima, uns grupos ficaram com mais alunos. Entregou uma folha

que continha questões sobre as lutas e pediu para que respondessem e colocassem o nome do grupo na folha.

Enquanto os alunos respondiam, uns realmente respondendo, outros olhando o celular ou não prestando atenção, dei uma olhada nas questões. As perguntas eram interessantes, contextualizadas, e perguntei em que lugar o professor retirou elas. Disse que num módulo da Secretaria e que era difícil encontrar questões assim, pois a Escola não oferecia material didático para Educação Física como oferece para as outras matéria, e que aquele modulo ele conseguia em um dos cursos que ele costumava fazer oferecidos pela Secretaria de Educação.

O professor me mostrou uma Proposta curricular da SEED no celular que utiliza para planejar os conteúdos do ano, e o conteúdo era diferente para cada ano. Como eles não tem quadra, muitas vezes a aula fica apenas na sala e aborda diferentes temas como, mídia (questões do corpo), drogas, atividade física, aptidão física, questões étnicas e morais no Esporte, Esporte, lutas, entre outros. Mas que ele fazia alterações da ordem dos conteúdos e fusão de alguns temas.

Quando os alunos terminaram de responder, entregaram ao professor e não demorou muito tocou para acabar a aula. Ao sair, o professor falou com duas alunas que estavam fora da sala e disse que elas perderam o trabalho na sala. Descemos e fomos pra a sala dos professores, me despedi e disse que no outro dia estaria na Escola a tarde.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO**

**DATA: 22/11/2018 HORÁRIO: 13h - 15h**

Quando cheguei na Escola, perguntei para uns alunos que estavam sentados na escada onde estava o professor, falaram que estava na sala do "Projeto de vida". Chegando lá, os alunos do 2º ano estavam organizando uma aniversário surpresa para uma aluna. Tinha algumas pessoas de roupa normal, ajudando na arrumação. Enfeitaram a sala, fizeram uma mesa de doces com o bolo que tinha como decoração um campo de futebol, pois a falaram que aniversariante gostava de jogar bola.

Prepararam um vídeo com algumas fotos da turma e a chamaram para fazer a surpresa. Quando adentrou a sala, ficou emocionada e ao agradecer chorou, contando que passou por dois anos difíceis de depressão e com problemas em casa, e que os amigos da Escola foram que deram força para ela continuar. Cantaram os parabéns, abençoando pelos dezenove anos de vida.



O professor disse que era comum comemorarem os aniversários e brincou dizendo que não era mais surpresa. Estava presente na sala, o tutor da aluna, dois professores e a coordenadora do tempo integral.

Em seguida, tocou para o horário do 3ºB de 13h50min às 14h40min. Porém o professor disse que iria pegar uns bolos que seria necessário para a eletiva que iria ter no próximo horário. Demorou um pouco, o professor voltou dizendo que a sua moto faltou gasolina tendo que empurra-la até o colégio.

Assim, fomos para a sala do 3ºB, ele estava em mãos questões sobre o tema "futebol", dei uma olhada nas questões e eram bem contextualizadas, trazendo como um questionamento a Copa de futebol realizada no Brasil. Quando chegamos na sala, os alunos tinham afastado as cadeiras e estavam ensaiando o Maculelê, que segundo o professor iria ser apresentado em um cortejo que a Escola realiza no mês de janeiro, mas que iria acontecer uma prévia para a nota de artes no dia seguinte.

Como os alunos estavam ensaiando, o professor deixou a atividade e pediu para que eles fizessem dois grupos e entregassem na próxima aula respondido. Ficamos um pouco na sala, e fomos para a sala de professores. Lá o professor me informou que iria com outra professora resolver o problema da moto, então fui embora.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO**

**DATA: 26/11/2018 HORÁRIO: 11h:30min - 14h**

Cheguei na Escola e fui logo subindo as escadas para ir na sala do 3º ano A, pois percebi que não estavam no pátio. Quando cheguei na sala o professor estava passando uma atividade sobre frequência cardíaca e disse que esse assunto iria cair na prova que iria acontecer na outra semana. Os alunos estavam espalhados no canto da sala, e o ventilador estava desligado ou quebrado. E no quadro tinha um assunto de inglês copiado.

Não demorou muito, e fomos para a sala de professores. Como frequente os professores se prepararam para almoçar e esperaram a proteína vim da cantina, foi aí que eu percebi que a proteína eles pegavam da escola e o complemento os professores levavam. Nesse dia tinha pouca variedade, ficando alguns professores sem comer. Uma coisa que percebi que frequentemente alunos aparecem na sala chamando algum professor para conversar e eles falam prontamente.

Quando tocou o professor ia dar aula na turma do 1º ano C, ao chegar na sala os alunos pediram que fossem pratica, e o professor levou eles para o pátio. Ao chegar, fez a chamada e

foi pegar uma bola de basquete. Inicialmente alguns alunos ficaram sentados, então o professor disse que o aluno que não participasse tinha menos um ponto na Avaliação Socioemocional, todos foram participar. Como o espaço era pequeno para a quantidade de alunos e só tinha uma bola, fez duas filas.

Ensinou primeiro o fundamento de drible, depois passe de peito e quicado, em seguida o arremesso. Como não tinha nenhuma cesta, o professor ficou com as mãos dadas imitando a cesta. Depois, ele fez um joguinho na qual os alunos tinham que dar 10 passes entre si, para marcar um ponto. Por fim, ele reuniu os alunos e perguntou quais foram as dificuldades no jogo, falaram que era o espaço, e ele complementou dizendo que quando a quadra estiver pronta as praticas ficariam melhores. Falou ainda dos fundamentos ensinados na aula e os outros fundamentos do basquete, mencionando algumas regras também. Os alunos ficaram animados com a aula, participando da conversa final e perguntando algumas dúvidas sobre o basquete, foi um momento bem interessante.

Tocou para o próximo horário do 3º ano C, e fomos para a sala de aula. O professor pediu uma folha de atividade que tinha passado para a turma e começou a corrigir no quadro. Falou da frequência cardíaca, disse para eles estudarem a parte teórica, que iria cair metade das questões na prova, e a outra seria os cálculos, então corrigiu as questões que envolviam cálculo. Quando estava na metade das questões, uma professora entrou na sala e disse que iria acontecer uma Olimpíada dos Conhecimento.

Assim, o professor disse que iria dar continuidade na próxima aula. Saímos da sala, e ele me explicou que essa olimpíada envolvia todas as disciplinas e era interno do colégio. Quando sai, percebi que muitos alunos ficavam na escada do colégio, e quando o professor perguntou se não tinham aula falaram que foi liberados.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO**

**DATA: 28/11/2018 HORÁRIO: 11h30min - 14h**

Cheguei na Escola, quarta-feira, e fui subindo para a sala do 3ºB. O professor estava respondendo com os alunos a apostila de frequência cardíaca. Tinha poucos alunos na sala, percebi que sempre as salas ficavam com as cadeiras espalhadas na parede com o meio livre. Duas alunas de cabeça baixa, e o restante respondendo as questões. O professor já tinha respondido as questões de cálculo e o restante era interpretação e o conceito.

Não demorou muito e tocou para o intervalo do almoço. Ele pediu para que entregassem depois com os nomes das pessoas que responderam e fomos para a sala de

professores. Quando o almoço chegou, uma professora comentou que era fígado, e era uma raridade porque geralmente era frango.

Enquanto os professores almoçavam, uma professora falou sobre a confraternização do final de ano, e então os professores começaram a conversar fazendo muito barulho na sala. Eu sai da sala e no quiosque quase em frente tinha três meninas deitadas na mesa dormindo e outras duas penduradas na madeira do teto do quiosque escutando música, não sei como conseguiram chegar até ali.

Escutei um barulho de instrumentos, um professor saiu da última sala do corredor e me disse que estava acontecendo um ensaio para o evento sábado e me chamou para assistir.

Quando entrei era a biblioteca da Escola, não muito grande, com algumas prateleiras, e muitos livros ainda no plástico encostado na parede. Eles ensaiavam no meio da sala com alguns alunos ao redor. Tinha dois violões, um baixo, um tambor, uma bateria e um professor no trombone. Estavam bem ensaiados tocando a música "Diga que valeu" de Chiclete com Banana, depois tocaram outras músicas na brincadeira.

Foi legal ver os alunos ensaiando e a empolgação do professor em que disse que música tinha relação com todas as disciplinas, me falou ainda que a bateria era da escola. Quando tocou para o horário do 3º ano A, voltei para a sala dos professores. Os alunos ficaram pedindo aula prática e o professor perguntou se já tinha corrigido a atividade, os alunos afirmaram que sim e então ele os levou para o pátio.

Pegou a bola de basquete e ensinou fundamentos básicos, os alunos falaram que já dominavam e como tinha apenas seis alunos fizeram um joguinho três contra três e a cesta era um espaço entre os troncos das árvores. O professor fez a chamada e cinco meninas estavam sentadas no quiosque e dois meninos conversando mais afastados.

Os meninos ficaram o horário todo jogando, e quando acontecia alguma coisa que não sabiam acabavam perguntando para mim que estava observando. Em um dado momento uma menina se aproximou de mim e perguntou se eu poderia ajudar a turma dela. Me explicou que no sábado teria uma Feira das Profissões e a turma dela que era do 1º ano A ficou com Educação Física e que tinham que levar alguém de fora para falar um pouco dessa profissão. Então eu disse que estaria presente, e fiquei animada e contente com o convite.

O professor me explicou que também estaria presente e que pela manhã seria a exposição das profissões e a tarde apresentação cultural. Tocou para o próximo horário e o professor disse que nesse dia ele tinha as nove aulas corridas, e que já estava um pouco cansado pois final de ano, remete as férias e tanto ele como os alunos, principalmente do terceiros anos, já querem descansar.

**CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO****DATA: 01/12/2018 HORÁRIO: 8h - 12h**

No sábado eu fui convidada por uma aluna do 1º ano A para participar da Feira das Profissões. Quando cheguei na Escola, estava bastante movimentada com alguns estantes do corredor e nas salas. A de Educação Física estava na sala da turma, e eles estava enfeitando as paredes da sala, com alguns cartazes. Falei para eles que tinha levado algumas folhas com a explicação da diferença da Licenciatura e do Bacharelado e eles colocaram na mesa junto com uns doces.

Estavam esperando o Professor da escola que iria levar uns materiais de funcional que eles iriam espalhar pela sala e colocaram uma TV passando coreografias de dança. Fiquei ali pensando o que paira no imaginário deles quando pensam o curso e então falei um pouco para os alunos que estavam presente sobre o curso e algumas possibilidades. Alguns não prestaram atenção e ficaram organizando a sala, outros me fizeram algumas perguntas. E uma menina disse que queria viver da capoeira e queria fazer o curso.

Deixei eles arrumando a sala e fui caminhar pela Escola. Tinha diversas profissões, agronomia, pedagogia, química, dança, engenharias, direito, nutrição, entre outros. Algumas salas capricharam na decoração como foi o caso da Geografia. Os meninos estavam nervosos na hora de explicar, mas tinham um conhecimento prévio do iriam falar. Tinha também maquetes bem interessantes e brincadeiras no final com algumas perguntas da apresentação.

No estante de Química, tinha alguns sabão que os próprios alunos fizeram na disciplina eletiva. Alguns alunos se caracterizaram, como foi o caso das Relações internacionais e Direito que estavam de terno. O estante de psicologia me chamou atenção, colocaram um poltrona e escreveram: conte-nos sua história. Então o convidado sentava e os alunos explicavam o curso e até alguns transtornos.

Outra coisa que me chamou atenção foi que em todos os estantes os alunos faziam questão de falar o piso salarial da profissão, sendo um ponto que as vezes quando alguém estava assistindo a apresentação comigo, se espantava e até elogiava. Voltei para a sala de Educação Física e como ela ficou no final da escola não ficou muito visitada. Mas enfim, fiquei um tempo lá e dei algumas explicações a alunos que apareciam.

Uma feira bastante rica, que envolveu todos os alunos da escola. Uns levaram mais a sério que outros, mas todos os alunos e professores estavam envolvidos na Feira. Perto de meio dia, os alunos se organizaram para fazer uma apresentação musical, a banda que vi

ensaiar, tocou junto com a professora de Artes cantando, momento bem legal que animou os alunos e professores. Infelizmente não pude ficar mais, porém a feira iria continuar até as 15h da tarde.

## **CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO**

### **ENTREVISTA**

No dia 05/12/2018 fui para a escola fazer a entrevista com o professor e um aluno do terceiro ano. Quando eu cheguei era tinha acabado de tocar para o almoço, e me dirigi para a sala dos professores. Porém ela estava interditada, pois estavam pintando a sala e os professores estavam na biblioteca.

Quando encontrei o professor, procuramos um lugar mais calmo para fazer a entrevista e ficamos na sala da coordenação. Ao concluir a entrevista, pedi para o professor me trazer um aluno do terceiro ano, que ele avistasse na escola e que se dispusesse a me ajudar. Então ele trouxe uma aluna que via sempre nas aulas, mas um pouco tímida.

Começamos a conversar um pouco para criar uma intimidade, e depois fui fazendo a entrevista. Como havia tocado para a aula e a gente ainda não tinha concluído a coordenadora interrompeu e disse que iria avisar a professora da sala dela que a aluna estava fazendo a entrevista. Eu agradei e pouco tempo depois, concluímos a conversa.

**APÊNDICE 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à monografia intitulada **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO NO TEMPO INTEGRAL**, Desenvolvida (o) pela discente Nathalia Dória Oliveira do curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, sob a Orientação do Professor Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro. Os quais poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através dos e-mails: [nathalia\\_doria@hotmail.com](mailto:nathalia_doria@hotmail.com); [dorenski@gmail.com](mailto:dorenski@gmail.com), respectivamente. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da monografia. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é **Analisar o papel da Educação Física no Ensino Médio nos Centros de Excelência no Município de Aracaju/SE**. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada e observação a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. As fotos e imagens são autorizadas para o uso exclusivo desta pesquisa. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Cristóvão/SE, 05 de Dezembro de 2018

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a): \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) testemunha(a): \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE 5 - ROTEIROS DE ENTREVISTAS**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **BLOCO 1 - FORMAÇÃO E ENSINO MÉDIO**

1. Quanto tempo você trabalha na rede Estadual? E nessa Escola? O seu concurso foi direcionado para o tempo integral?
2. Em relação ao EM, você sempre trabalhou com essa etapa de ensino? A sua graduação contribuiu?
3. Já fez ou faz formação continuada?
4. Em relação ao currículo, como planeja suas aulas em relação ao 3º ano?

#### **BLOCO 2 - TEMPO INTEGRAL**

5. Sobre o programa "Educa Mais", qual sua opinião sobre esse modelo?
6. Como é a Educação Física dentro desse modelo? E em relação a avaliação, como planeja? Qual sua opinião sobre a PIA?
7. Sobre a parte flexível do currículo comente sobre as disciplina eletiva; projeto de vida; clube de protagonismo; tutoria; estudo orientado.
8. Você acha importante a dedicação exclusiva?
9. Em relação ao tempo integral, qual as dificuldades?
10. Em relação ao tempo integral, quais aspectos positivos?

#### **BLOCO 3 - TEMAS CIRCUNDANTES**

11. No EM, o ENEM possui uma forte influência no imaginário dos alunos, principalmente no terceiro ano, como a EDF está inserida nesse contexto?
12. A BNCC (EM) foi homologada e definirá os conteúdos da Reforma do EM, como está sendo discutindo essas mudanças (âmbito escolar e secretaria) e qual seu ponto de vista?
13. Quer acrescentar e tocar em algum ponto que não foi mencionado?

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O ALUNO DO 3º ANO**

#### **BLOCO 1 - ENSINO MÉDIO E EDF**

1. Quantos anos você tem? Estuda nessa escola tem quanto tempo?
2. Qual foi sua sensação ao entrar numa escola de tempo integral?
3. Como você observa as aulas de Educação Física? Quais os aspectos positivos e as dificuldades de frequentar as aulas?

#### **BLOCO 2 - TEMPO INTEGRAL**

4. Sobre a Escola de tempo integral fale um pouco sobre o Projeto de vida; avaliação; disciplina eletiva; orientação de estudo; clube de protagonismo; tutoria.
5. Em relação ao tempo integral, qual as dificuldades?
6. Em relação ao tempo integral, quais aspectos positivos (Estrutura, alimentação, professores, etc.)?

### BLOCO 3 - TEMAS CIRCUNDANTES

7. Em relação ao ENEM como foi a preparação da Escola? E na EDF? Quais os seus anseios ao sair da Escola?
8. Sobre a BNCC e Reforma do EM, houve alguma discussão na Escola em relação a esse temas?
9. Quer acrescentar e tocar em algum ponto que não foi mencionado?

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENADORA DE TEMPO INTEGRAL

1. Sobre o ProEMI, como estão as escolas que aderiram?
2. Os Procentros que eram Centros Experimentais de Ensino Médio como era essa proposta inicial?
3. Em relação as escolas que não poderiam aderir ao Fomento, como está a situação na adequação das normas?
4. Em relação a essa política pública, como garantir sua permanência?
5. Como a Secretaria faz o acompanhamento das escolas?
6. Sobre o ICE, como aconteceu essa parceria?
7. Como aconteceu a formação inicial para o programa?
8. Em relação a parte flexível do currículo, comente sobre as disciplinas eletivas?
9. Observei que as escolas possuem divergências sobre a avaliação da PIA, você poderia explicar?
10. Sobre a BNCC, como esta as discussões e encaminhamento da secretaria?
11. E em relação a Reforma do Ensino Médio. Como isso irá interferir nos Centros de Excelência?
12. Sobre formação continuada, vocês oferecem aos professores?
13. Porque você acredita no programa? Quais as dificuldades?
14. Quer acrescentar e tocar em algum ponto que não foi mencionado?



## **APÊNDICE 6 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTAS**

ENTREVISTA COM "PMI" (05/12/2018) - PROFESSOR DO CENTRO DE EXCELÊNCIA  
PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO

**NAT - Há quanto tempo você trabalha no Estado?**

**PMI** - Eu entrei em maio 2013, a primeira escola que eu trabalhei era semi-integral tinha professores do integral e professores do regular em Nossa Senhora da Glória no Manoel Messias. Nessa escola era o modelo antigo de tempo integral, tinha iniciação científica, aprendizagem Esportiva, mas não nesse modelo do Educa Mais. Aqui na escola eu estou desde o ano passado, 2017, entrei no início do ano letivo.

**NAT - Em relação ao ensino médio, você sempre trabalhou nessa etapa?**

**PMI** - No Ensino Médio eu já trabalhei na modalidade regular e no tempo integral porque lá na escola onde eu trabalhava os professores dividiam a carga horária nos dois turnos.

**NAT - Em relação a sua graduação, você acha que ela te preparou para essa etapa de ensino?**

**PMI** - A graduação ensina muito conhecimento porém em relação a vivência na escola é muito fraca, os estágios são muito curtos, teve estágio que foi só observação. Eu fiz minha graduação na UNIT, às vezes o estágio era em grupo e se ia pouco na sala de aula. A vivência escolar que eu aprendi foi mais em uma Escola particular que eu lecionei, me dando essa bagagem, mas na universidade a didática em si, não é privilegiada.

**NAT - Você sempre quis trabalhar com ensino médio?**

**PMI** - Na verdade eu me apaixonei pelo ensino médio, quando terminei minha graduação eu pensava em trabalhar com ensino fundamental menor só que como muitas vezes o pedagogo da aula de Educação Física mesmo não podendo, então a gente fica um pouco sem espaço. Quando eu fui lotado para uma escola de ensino médio acabei gostando porque mesmo não sendo aquela troca verdadeira que é da criança, você lida com pessoas com ideias mais avançadas, e aí você consegue ter um diálogo maior com esses alunos adolescentes.

**NAT - Vocês têm formação continuada?**

**PMI** - Para a gente entrar nesse modelo a Secretaria de Educação fez cursos e tem ciclos de acompanhamento, a cada três meses tem um ciclo junto com a secretaria e depois de três meses tem o ciclo com o ICE, que é o Instituto que tem com responsabilidade com a Secretaria e foi o primeiro a desenvolver esse modelo no Estado de Pernambuco eles trazem experiências de lá de Pernambuco que deram certo e que deram errado e vê a nossa realidade para a gente tentar experimentar aqui na nossa escola.

**NAT - Esse acompanhamento é bem pessoal vocês podem falar intervir, tirar dúvidas?**

**PMI** - Sim, eles abrem para a gente colocar as nossas angústias as nossas realidades diferentes, porque a escola tempo integral lá já tem um tempo maior, aqui em Sergipe tá começando a crescer agora tem algumas experiências que são novas e que eles já passaram, então é muito boa essa troca. Eles abrem para conversar, deixam a gente à vontade e dá sugestões como também escutam as nossas.

**NAT - Em relação a currículo, como você planeja suas aulas?**

**PMI** - Quando eu entrei no estado tinha outro professor que era meu amigo meu amigo de Futebol, ele já tinha um módulo do Pré-vestibular da Secretaria e me apresentou o módulo. Então a gente sentou para fazer o planejamento e aí ele me mostrou que ele buscava e dali fui me aperfeiçoando. Procurando, também, na internet tem alguns sites que são muito bons que tem questões elaboradas, e então comecei a fazer um banco de questões, hoje tem mais de 100 questões que quando eu preciso usar eu recorro a esse banco.

**NAT - Em relação ao tempo integral, qual o lugar da Educação Física?**

**PMI** - A Educação Física no tempo integral ela tem uma maior participação do que no tempo regular. Por que as aulas continuam duas na semana só que ela pode se inserir em outros contextos com as disciplinas eletivas. Até um exemplo do que está acontecendo agora eu estou inserido em duas disciplinas eletivas que não são próprias da Educação Física, uma dos primeiros socorros que estamos inseridos junto com a Biologia, e a outra é de dança que estamos inseridos com a disciplina de Artes. Então Educação Física tem um campo maior nesse sentido podendo trabalhar em conjunto com outras disciplinas.

**NAT - Em relação as disciplinas eletivas, como funciona aqui na escola?**

**PMI** - Eu agora não estou diretamente com a disciplina eletiva por causa da carga horária porque a outra professora que dava aula no nono ano saiu da escola e eu acabei pegando todas as turmas, porque na verdade a escola está querendo acabar com o nono ano para que a escola se torne apenas em tempo integral com o ensino médio. A gente faz a disciplina eletiva de acordo com o projeto de vida do aluno, esse projeto de vida é o centro do modelo. E a partir desse projeto de vida a gente faz mapeamento do que os alunos querem para o futuro e como a eletiva pode ajudar. No início de cada projeto de vida eles têm que colocar um sonho numa caixinha e os professores tem acesso a esses sonhos de cada aluno. A exemplo dos primeiros socorros tinha muitos alunos que queriam área da saúde por isso a gente pensou em oferecer a disciplina.

**NAT - Vocês têm liberdade para propor as disciplinas?**

**PMI** - Sim, a gente vai de acordo com o projeto de vida mas temos liberdade para propor alguma eletiva que a gente acha que a escola necessita, como também as disciplinas que

vamos nos unir, eu posso fazer com matemática ou com qualquer outra que não seja afim da minha área. No início do ano tem uma feira que a gente explica o que a disciplina eletiva vai oferecer e os alunos se inscrevem tem acordo com que eles querem. A disciplina mais concorrida no passado foi a redação porque muitos alunos estavam prestes a fazer o Enem. Mas tem várias disciplinas como de música, culinária.

**NAT - Em relação a avaliação, como funciona aqui na escola?**

**PMI** - A gente aqui do integral avalia o aluno de quatro formas. A gente divide uma nota do bimestre em quatro notas que é avaliação semanal que é a prática de vivência, a avaliação bimestral que é o simulado, a avaliação socioemocional que avalia o que o aluno faz naquele semestre, se o aluno chegar atrasado, se faz as atividades, se mostra interesse nas disciplinas, e a avaliação flexível que o professor passa atividades, seminário, arguição, etc., ficando a cargo do professor escolher. Essas quatro notas a gente divide por quatro e dá a nota do bimestre, sendo quatro notas no ano.

**NAT - Em relação a PIA, existe aqui?**

**PMI** - Na verdade essa PIA que é o Processo de Intensificação do Aprendizagem, aconteceu que a própria secretaria teve informações divergentes. Deu o documento de uma maneira que era preciso fazer uma prova como se fosse uma prova de recuperação E aí depois ela entendeu de outra maneira, que não precisava necessariamente fazer uma avaliação, poderia ser corrigindo aquela prova que passou ou corrigindo atividade isso já estaria mostrando ao aluno onde foi que ele errou e ali já estaria recuperando a nota dele. E aí devido esses dois entendimentos durante o ano teve muita confusão até os próprios alunos não sabiam como ia ser a próxima avaliação porque essas mudanças aconteceram no decorrer do ano e então por isso a gente preferiu suspender. Porque aqui a média que é cinco, mas a gente busca a média de excelência que é acima de seis.

**NAT - E em relação a tutoria, como funciona aqui?**

**PMI** - Os alunos que escolhem o seu tutor, antes dessas escolhas a coordenadora pedagógica passa nas salas e explica como é que funciona a tutoria, explica os alunos principalmente os novatos como é que funciona e existe momento específico na feira das disciplinas eletivas para a escolha dos tutores. Na verdade tem uma sala e os alunos colocam no papel quem será o seu tutor, a gente tenta dividir para não ficar um professor com muitos alunos. Então tem um limite para cada professor para não sobrecarregar nenhum. A tutoria é um acompanhamento que acontece durante todo ano e não é só um acompanhamento pedagógico, como a gente passa mais tempo na escola do que em casa então acontece às vezes que a gente tem que resolver problemas que não são nem da alçada da escola mas ele vê o

tutor como um amigo, parceiro que pode contar e pode sentar, conversar. Então a tutoria tem esse papel principal que é o acompanhamento pedagógico que é para ver se o aluno não está faltando aula, ver as notas se o aluno está realmente dentro da sala acompanhando o professor, mas também tem esse acompanhamento fora da sala, que o aluno escolhe pela identificação pessoal com o professor

**NAT - Em relação aos clubes de protagonismo, funciona aqui na escola?**

**PMI** - Acontece no horário de meio-dia e funciona assim o aluno que quer fazer um clube de protagonismo pensa na atividade o que vai fazer por exemplo aqui tem um clube de protagonismo de robótica, já tinha uma disciplina eletiva de robótica mas o menino queria ampliar mais. Então criou esse grupo em que ele tem que elaborar o objetivo, metas e escolhe o padrinho, geralmente eles procuram o professor que é mais indicado para aquela atividade. E aí vai chamar na sala quais os alunos querem participar desse clube que não é obrigatório, funciona com toda a escola sabendo, mas não é obrigatório fazer parte do protagonismo. Temos outro clube que é sobre mitologia, um grupo de alunos queria se aprofundar chamaram um padrinho fizeram projeto e acontece no horário de meio-dia porque o clube não pode acontecer no horário específico de aula então tem que ser no horário vago, no caso do almoço

**NAT - Em relação a estudo orientado na escola?**

**PMI** - A função do Estudo Orientado é que os próprios alunos que possui mais conhecimento passa para os outros alunos então é o horário que o professor vai guiar as atividades e vai ensinar realmente como os alunos tem que estudar porque às vezes os alunos acham que estudar é só fazer atividade. E aí o professor ensina os alunos, muitas vezes, em grupo um ajudando o outro então esse estudo orientado tem essa orientação do professor e o protagonismo do aluno para com os outros.

**NAT - Vocês tem dedicação exclusiva, tem benefícios para a aprendizagem?**

**PMI** - A gente ganha uma gratificação, quem tem dois vínculos não ganha essa gratificação mas também trabalha menos que trabalharia no integral, mas poderia ser melhor porque sabemos que as perdas salariais da educação vem a muito tempo o salário defasado com relação às outras profissões. No integral com essa gratificação a gente consegue fazer melhor o trabalho porque você consegue planejar. Quando você trabalha no regular que trabalha em várias escolas são vários planejamentos diferentes e às vezes você não consegue se dedicar a um trabalho e aqui tanto por ter esse reconhecimento e a oportunidade de trabalhar apenas em um lugar melhor a gente pode se dedicar mais você consegue planejar melhor e consegue executar melhor porque você está vendo todo dia o que tá dando certo que tá dando errado então a dedicação exclusiva é importante também para o aprendizagem.

**NAT - Para você, o que vê como positivo no tempo integral?**

**PMI -** O tempo integral eu acho mais benéfico em relação ao tempo regular porque no tempo regular a gente acaba as aulas vá para casa e não tem esse contato mais próximo com aluno e às vezes a gente aprende mais nesse contato fora do que na própria aula. Aqui a gente sabe da realidade do aluno das dificuldades e aí a gente vai tentar passar o assunto de uma maneira que chegue com maior facilidade porque quando a gente não sabe da realidade do aluno realmente é complicado você chegar e dar um assunto abrangente e a pessoa não consegue entender e aí você não sabe o motivo e você não sabe a realidade se essa pessoa trabalha, se essa pessoa come e aqui não no tempo integral a gente sabe por que como a gente tem mais tempo de escutar os alunos, a gente sabe o que passa em casa e realmente a gente sabe a dificuldade dos alunos para chegar aqui passar o dia todo na escola. O tempo integral só tem a crescer em questão de estrutura, ainda é melhor do que o regular, mas vai muito da secretaria do que um plano de governo quer e se o governo que está à frente acredita no projeto. Então o projeto só tem a crescer mas se quem tá na frente não acreditar realmente é difícil porque o tempo integral demanda de muita estrutura, demanda de muito investimento tem que ter laboratório porque a gente tem as práticas experimentais, tem que ter a quadra, tem que ter refeitório e não são todas escolas que tem. Então tudo isso tem que ser projeto de um governo, até agora tá querendo a realidade do integral ainda é melhor do que a regular. Mesmo sendo difícil, tem mais investimento, tem mais acompanhamento, tem a formação continuada, que no regular não tem.

**NAT - No caso aqui, estamos com a quadra reformando como esta esse processo? E a questão dos materiais para se trabalhar?**

**PMI -** Como aqui nesse momento estamos com a quadra reformando mas com previsão de acabar ainda esse semestre, utilizo muito a sala de aula, a sala de informática e os espaços da escola como você viu a escola tem muito espaço externo mas que não é apropriado para prática, mas assim dá para fazer eu utilizo muitos jogos pré-desportivos do voleibol, handebol, basquete então a gente tenta na melhor maneira possível vivenciar os esportes coletivos. Porque consegue integrar a maioria da turma e é também o que eles mais tem visibilidade, para que quando a gente tiver a quadra a gente consiga trabalhar da melhor maneira possível. E em relação aos materiais aqui é regular tem algumas bolas, mas ainda não é o ideal.

**NAT - Gostaria que falasse um pouco sobre a Educação Física no ENEM?**

**PMI -** A Educação Física no ENEM não tem tantas questões cobradas só que eu direciono a maioria das minhas provas para ajudar os professores de linguagem porque a Educação Física

está inserida na área de linguagens. Então como é que eu tento fazer isso, minhas provas são contextualizadas até os meninos reclamam que tem muito texto porque eu faço realmente que eles leiam interprete muito que é isso que o ENEM cobra. Então tem um planejamento principalmente para o primeiro ano, minhas provas são bem contextualizadas, exercícios para os trabalhos que a gente faz com muita leitura porque o ENEM não é muito conteudista, ele é interpretação. Agora no caso já passou o ENEM para segurar os alunos é realmente difícil porque é do ser humano, o que acontece depois que faz o Enem para eles é missão cumprida. E aí eles vem só para passar de ano como todo ser humano depois que a gente cumpre uma missão a gente dá uma relaxada. E aí o que eu tento colocar as partes prática após o ENEM que é os jogos internos da escola porque é uma forma de tentar segurar esses alunos porque como eles gostam muito da prática, mas a teoria sem a prática não funciona, então coloco a questão dos jogos tudo para depois do ENEM, para escola continuar movimentada e os alunos interessados.

**NAT - Em relação a BNCC e a Reforma do Ensino Médio, vocês tiveram alguma discussão na escola ou provocada pela Secretaria?**

**PMI** - Na verdade a escola fez uma discussão sobre isso e a Secretaria também. Teve o Dia D<sup>15</sup>, para falar da BNCC, eu até fui um professor representante da Escola e dos professores e a Secretaria movimentou muito essa discussão, só que o que acontece a maioria dos professores e a maioria das escolas ainda estão com o pé atrás com essa BNCC então foi uma discussão bem a acalorada sobre a mudança de currículo como é que seria colocado, porém mesmo com essas discussões a gente sabe que o professor poderia opinar mas não pode escolher. Você tem sua opinião mas o que realmente eles quiserem fazer, eles fazem. Então os professores ficaram chateados porque essas discussões foram acaloradas com a Secretaria e aí eu e a coordenadora do tempo integral como representantes da Escola trouxemos para escola e discutimos aqui no período que estava aberto para colocar as opiniões no site e as sugestões sobre suas disciplinas e até a professora de Espanhol ficou chateada porque ficou aquela discussão que talvez ia sair, a própria Educação Física e Artes ficou naquele sai mas não sai. Então a gente comentou muito sobre isso e como ficaria os professores da rede só que assim não chegou nenhum veredito então ficou naquele sentimento que o que a gente discute aqui não vai mudar o que eles querem lá, a gente tem que ter uma opinião, uma formação, mas não

---

<sup>15</sup> O Dia D da BNCC para o Ensino Médio acontece no dia 2 de Agosto de 2018 em escolas estaduais e municipais do país e é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Fórum Nacional dos Conselhos. A ação tem como objetivo promover uma grande consulta pública sobre a Base e, ainda, receber sugestões de melhorias. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/educacao/dia-d-da-base-nacional-comum-curricular-ocorre-nesta-quinta/>> Acesso em: 07/01/2019

sei se a gente tem o poder de decisão. Então o que a gente fez no final, a gente fez uma carta de repúdio do modo de como estava sendo levado a BNCC, os professores assinaram e enviamos para Secretaria.

**NAT - E em relação à Reforma do Ensino Médio?**

**PMI** - O tempo integral eu creio que vai ter que ser olhado de outra maneira porque ele tem um próprio currículo, então creio eu que ou vai ser independente ou vai ter que ser mexido na própria escola, no modelo tempo integral que estamos hoje. Essa discussão ainda não chegou aqui a gente sabe que está prestes a acontecer, porque está vendo o que vai poder ser agregado do modelo e o que não, até agora não nos foi passado e fica essa apreensão. Mas tenho certeza também que quando chegar os professores aqui não aceita tudo de bom grado, a gente tem que sentar, analisar, conversar e aí a gente chega na decisão final, do que a gente pode fazer e do que pode melhorar porque às vezes a gente não tem muito poder de escolha, de decisão, mas tem o poder de opinião, então a gente coloca nossas opiniões e vemos como vai se dar da melhor maneira. Mas a secretaria ainda não tratou dessa forma se o modelo integral vai mudar ou não as notícias que vem é via internet.

**NAT - Obrigada pela entrevista, você quer acrescentar alguma coisa, tocar em algum ponto não mencionado?**

**PMI** - Eu queria agradecer a sua presença, pedir desculpa de algumas vezes na correria, mas espero que essa entrevista ajude no seu TCC. Espero que você se forme e se torne uma profissional dedicada que você é e que está sendo agora, e que a gente consiga cada vez mais mostrar ao nosso público que são esses alunos a importância da Educação Física que foi o que me fez querer ser educador físico essa importância e essa paixão que é Educação Física nos traz.

ENTREVISTA COM "PVSM" (10/12/2018) - PROFESSORA DO CENTRO DE EXCELÊNCIA VITÓRIA DE SANTA MARIA

**NAT - Você possui duas formações, quais são?**

**PVSM** - Eu me formei em 2005 na UFS em Educação física e em 2017 me formei em Estética na UNIT.

**NAT - Há quanto tempo você trabalha no Estado?**

**PVSM** - Entrei no Estado em 2006 e nessa escola trabalho desde novembro de 2017, . Eu entrei em Abril de 2017 no tempo integral, mas eu dava aula de Artes porque eu entrei como carta convite e aí eu tinha ficado no listão, então eu fiquei excedente em Educação Física, em segundo lugar, aí a primeira tinha sido chamada para José Rollemberg que era a escola que eu trabalhava, foi quando a professora daqui se aposentou e aí eu fui chamada. Sai de Artes lá do José Rollemberg e vim para Educação Física aqui no Vitória de Santa Maria. Os dois são no caso em tempo integral, só que eu entrei aqui o ano letivo já iniciado no caso terminando que foi em Novembro.

**NAT - Você sempre trabalhou com ensino médio?**

**PVSM** - Quando eu entrei no Estado em 2006 eu trabalhei em Ribeirópolis quatro anos, e lá eu trabalhava com ensino médio e ensino fundamental, saí de Ribeirópolis vim para cá para Aracaju, comecei a trabalhar com ensino fundamental menor, e agora voltei para o ensino médio, que gosto bastante.

**NAT - Você acha que a graduação preparou, para essa etapa de ensino?**

**PVSM** - Porque assim no ensino médio eu trabalho mais a questão do Esporte, então assim a graduação me preparou e desde quando eu entrei na primeira semana eu deixei eles livre para saber o que eles gostavam e aí então eu percebi que aqui era futebol e voleibol, então foi quando eu trouxe a proposta do handebol pedindo a metade da aula, e eles ficavam com a outra metade da aula, até chegar o momento que eles falaram que não queria mais os vinte e cinco minutos deles, queria só o handebol. Então a gente fez um campeonato e achei interessante até um depoimento de um aluno que disse que eu entrei na mente dele porque estava jogando e era um esporte novo para eles. Desde lá percebi que a competição instigava eles a participar da aula, comecei esse ano com basquete. Apesar que esse ano a primeira competição foi futebol e queimado, depois eu fiz o do voleibol porque começou a chegar o inverno e não dava para usar a quadra, então fiz o voleibol mesmo sem ensinar eles os fundamentos, e aí quando voltou de férias foi quando eu fiz o basquete. Então teve um probleminha em relação comportamento e passei um mês de castigo com aula na sala falando sobre a questão dos *Fair Play* e aí a gente fez o campeonato. Agora estamos fazendo o



tapembol e depois vamos fazer o handebol. Então eu percebi isso que com o campeonato eles começavam a largar o futebol porque eles queriam aprender para poder jogar e fazer bonito no campeonato.

**NAT - Então em relação a competição, qual foi a importância de trabalhar o *fair-play*?**

**PVSM** - Então durante o mês na sala eu trabalhei para que eles entendessem e aprendesse a perder e quando perder não chamar juiz de ladrão, começar a brigar, não ter agressão física ou ameaça, e também o Diretor não suspendesse os campeonatos. Deixei um mês de castigo para poder ensinar eles que tinha que ter o *Fair Play* até na vida e aí realmente quando a gente voltou melhorou, ainda não consegui melhorar 100% mas teve uma melhora de 90%.

**NAT - Quando você entrou no tempo integral houve uma preparação? E existe uma formação continuada?**

**PSVM** - Prefiro não comentar, mas em dois e dois meses eles vêm acompanhar o programa do modelo de tempo integral, para ser bem sincera eles vêm ver se a gente está fazendo o programa. E aí coloca os pontos positivos, os pontos que precisamos melhorar, porém anota as nossas dificuldades aqui em relação a estrutura, mas ainda não teve nenhuma ação.

**NAT - Sobre o planejamento das aulas, você utiliza algum referencial, algum material de apoio?**

**PVSM** - Eu pego pela referencial curricular, porque pelos PCNs não tem a parte de Educação Física do ensino médio, então eu pego pelo referencial curricular de Sergipe. E aí tem a parte teórica e os esportes, como tem nos PCNs que explicam que os alunos tem que sair com maior base esportiva possível, é o que eu tento, passar por todos os esportes e mesmo que eu não tenho habilidade sempre tem um aluno que tem habilidade e eu consigo pedir ajuda.

**NAT - Como é trabalhar a Educação Física no ensino médio nesse proposta de tempo integral?**

**PVSM** - Eu sou suspeita de falar sobre integral eu acredito no programa apesar que eu acho que ainda falta muita coisa principalmente na questão de verba. Porque tudo que eu faço na escola é com meu dinheiro então se é para ensinar basquete só me dão uma bola com uma turma de 40 alunos, não tem condições de dar aula de basquete, ensinar basquete com uma bola, e aí eu comecei o ano com uma bola de basquete, uma bola de vôlei do ano passado que tava se rasgando e uma bola de futebol do ano passado. Então eu trouxe mais quatro bola de basquete para que eu pudesse fazer um ensino para eles, a mesma coisa a bola do tapembol que é minha. Agora no handebol já foi diferente a escola já me doou três bolas para que eu pudesse trabalhar, mas na verdade elas estavam com outro professor que já me repassou, então aqui falta muito a questão do material, você pede medalha para fazer o campeonato

nunca tem verba, nunca tem dinheiro. Então para eu não estar me estressando eu mesmo compro as medalhas dos meninos, até achei muito bonito um aluno do terceiro ano postou numa rede social, ele com todas as medalhas, porque eu achava que as medalhas eles acabavam jogando fora porque a gente acha que não tem muita relevância e para eles têm e eu achei bem interessante.

**NAT - Em relação à estrutura da escola e a quadra?**

**PVSM** - A quadra que eu trabalhava era coberta só que tinha briga de quem era a quadra se era do Papa, que é o colégio da prefeitura do lado e a ideia deles era de quando o aluno saísse de lá do fundamental viesse para cá. E aí o que acontece ficava essa briga só que agora o alambrado caiu eu por questão de segurança prefiro não dar aula, por mais que os outros professores levem os meninos, eu sempre brinco do jeito que eu tenho sorte é capaz de cair bem na minha aula, então prefiro não arriscar. Aí agora a gente fica no sol, na quadra de sol, e aí o que acontece o verão está chegando tá ficando bem quente, tá ficando insuportável. Até um professor disse que ia doar protetor solar para os alunos pudessem participar, por mais que a gente saiba que a vitamina D tem que ter quinze minutos de exposição de sol, mas os meninos ficam cinquenta minutos. Por isso eu libero os meninos para que eles joguem sem blusa, de short, só que quando entra na escola eles têm que estar com a farda. E também como tem poucos chuveiros, eu não sei quantos chuveiros tem no banheiro, porque na verdade eu nunca entrei, mas assim tem muito pouco chuveiro para quantidade de alunos e eles acabam chegando atrasado nas outras aulas

**NAT - E em relação a segurança?**

**PVSM** - E a questão da segurança é zero porque tem um alambrado que eles puxaram, e aí a comunidade entra e tem toda uma dificuldade minha de quando eu tava lá, na quadra coberta, de poder trabalhar porque eles sempre falavam que a quadra do Vitória era descoberta, então eles queriam ficar lá jogando. Aí eu tive que fazer uma amizade com eles até liberar a bola de futsal para que eles brinquem e assim negociar para dar aula na quadra coberta. Como também já houve três assaltos, roubaram celulares dos professores, aconteceu isso no período da tarde por isso que eu peço que as aulas de Educação Física seja pela manhã porque de manhã também tem um outro professor do ensino fundamental regular e a comunidade é mais tranquila.

**NAT - Falando ainda das dificuldades, teria mais alguma para apontar?**

**PVSM** - Acho que também poderia melhorar em relação à questão da avaliação, a estrutura eu vejo que é em todos os colégios não só aqui, sempre falam que vem uma verba, a gente queria saber onde está essa verba, até hoje nunca chegou. Então não tem material, nem

estrutura física, a única que vejo que está em construção é o Atheneu, mas o restante muito precário. Alimentação também, não acho que o cardápio que eles oferecem é o melhor, se vem uma verba bem grande deveria melhorar a alimentação dos meninos.

**NAT - Sobre as disciplinas eletivas, você oferta qual?**

**PVSM -** Quando eu cheguei tinha uma disciplina da outra professora de Educação Física, porém não tinha domínio do conteúdo, era sobre mobilidade urbana, então não continuei, bati o pé porque eu não tinha domínio, então ofertei uma disciplina de Voleibol na Formação de Cidadão, que acabou nem sendo trabalhado muito porque eu acabei entrando na escola faltando um mês para acabar às aulas. A disciplina eletiva que eu estou hoje é a de massagem eu já tinha dado no Rollemberg e já tinha dado muito certo, mas agora está melhor ainda, porque os anos que vão passando a gente vai melhorando, então a ideia veio de lá porque principalmente que a comunidade daqui não tem muita oportunidade de emprego eles podem sair daqui com uma formação. Porque o que acontece muitos deles queriam ir à noite para trabalhar durante o dia, e a forma que eu tive para justamente dá uma formação para eles, uma profissão, para que eles não pudesse sair porque a noite eu sabia que eles não iam estudar mesmo.

**NAT - Sobre o ensino à noite, aqui tem apenas um 3º ano integral e três turmas regular a noite. O que você acha que faz os alunos irem para a noite e o ensino noturno?**

**PVSM -** A noite o tempo é mais curto fora que o pessoal, geralmente, trabalha o dia todo quando chega a noite, eu tiro por mim porque eu trabalhava o dia todo quando chegava na Faculdade à noite eu já estava dormindo cheguei até cochilar em algumas disciplinas, então imagine eles, então para mim não tem esse rendimento. As turmas começam com 35 a 40 alunos e vão esvaziando porque, justamente, a questão do dinheiro, de emprego, mas a gente tenta conversar com os alunos que tudo tem o seu tempo, tem tempo de estudar e de trabalhar. Mas apesar que alguns deles a gente não consegue reverter, mas muitos retornam, vão para o noturno depois voltam para o tempo integral.

**NAT - Em relação às avaliações, como você faz aqui na escola?**

**PVSM -** Eu faço as avaliações teóricas porque o sistema que pede e aí tem avaliação flexível que a gente faz trabalho, porém na minha disciplina ainda existam abertura, por causa dos campeonatos, quem participa de campeonatos eu vou ajudando se precisar de nota. Eu acabo ajudando como uma forma de participação, então alguns alunos já sabem que vão se dar mal na prova, participam dos campeonatos para ganhar a nota;

**NAT - E a PIA, percebi que aqui na escola vocês fazem?**

**PVSM** - A PIA é uma das coisas que eu não concordo porque se eu não me engano foi feita por Sergipe não foi do programa de tempo integral, e aí o que acontece os meninos já chegam sem estudar, como sabem que existe a PIA, já vem sem estudar porque ele sabe que na PIA pode recuperar, sabe que tem a segunda chance, então se ele já não dava muita importância às disciplinas para as avaliações agora eles não dão mesmo.

**NAT - E a tutoria, como você vê?**

**PVSM** - A tutoria ajuda, porém não tem como fazer tanto acompanhamento que é uma coisa que a gente já bateu na tecla que é a questão, vamos dar um exemplo como eles têm a grade totalmente completa o único tempo que teria é o horário de almoço que também o professor tem que descansar, ou seria no horário de intervalo que também o professor quer as vezes se socializar com os outros professores, então a tutoria acaba sendo uma coisa meio falha no sistema. Talvez se tivesse, sei lá, porque eles sempre tem aula e aí então a questão que foi colocada é que quando eles estiverem no estudo orientado e quiserem falar com o tutor podem sair, então tem horário que o estudo orientado bate com todos.

**NAT - Em relação ao Clube de protagonismo, aqui na escola acontece?**

**PVSM** - Existe vários grupos que o próprio aluno escolhe a temática, exemplo tem esse menino que tem um clube de protagonismo de xadrez e ele pediu para fazer um campeonato de xadrez e como eu disse para ele que eu não sabia nada de xadrez, ele tinha que ficar à frente, então ele fez o campeonato xadrez de forma organizada colocando protagonismo dele na ativa.

**NAT - Teria algum aspecto positivo que você queira apontar?**

**PVSM** - Os alunos começam a ver a questão da vida deles, muitos deles por essa comunidade ser associada ao tráfico, ao roubo, então você tirando os meninos e deixando em tempo integral, quer ou quer não você retirar eles da criminalidade, e muitos deles têm até problema família com trauma e através tutoria a gente consegue ajudar.

**NAT - E a dedicação exclusiva, você vê como positiva?**

**PSVM** - Ah sim financeiramente foi muito bom e também a questão de você está em um colégio só, você não está com dois calendários, com duas direções, não tá fazendo dois dias de trabalho e principalmente que a gente no tempo integral tem dez horas obrigatório para planejamento. Então para mim isso é muito interessante na questão da gente não precisar levar trabalho para casa, é tanto que todo meu material fica no meu armário, para não levar o trabalho para casa, porque já tenho meus horários aqui para fazer esse trabalho.

**NAT - Em relação a BNCC a Reforma do Ensino Médio, houve alguma discussão aqui ou por parte da Secretaria?**

**PSVM** - Não houve muita discussão, o que teve na verdade na Semana da Educação Física oferecido pelo Estado em abril falaram sobre a BNCC, mas muito superficial, ainda não teve um acompanhamento, direcionamento da Secretaria para escola.

**NAT** - **Queria agradecer pela entrevista, e te deixar a vontade para tocar em algum não mencionado.**

**PSVM** - Quero agradecer a sua presença, eu acho que esse programa tem que vir desde o fundamental, não só no ensino médio, agora eu aposto nesse programa se o Estado realmente pegar o dinheiro que está sendo mandado para cá e investir nas escolas. Porque os professores, eles têm vontade. Outra coisa toda vez que a gente muda de lugar, a gente faz uma comparação, e assim, eu sempre falo, já falei com os professores que eu me orgulho de trabalhar aqui porque aqui eu vejo que as pessoas levam a sério, veste a camisa do integral, eles não estão aqui apenas pelo dinheiro, estão aqui porque gostam que acredita e faz um trabalho do jeito que tem que ser feito e não que a gente vê em outras escolas. Outro ponto negativo que lembrei agora, existe muitos projetos que devem ser divulgados pela Secretaria e muitas vezes não existe o convite da Secretaria, e quando existe é porque depois de muita briga, de ficar no pé da equipe diretiva, para que possa chamar porque a gente precisa mostrar o trabalho belíssimo que faz aqui, tem trabalho da professora de Artes, de Português que fez sarau, existe vários trabalhos interessantes. As festas que são as culminância das disciplinas eletivas são realmente muito boas parece festa de escola particular, então eu me orgulho de estar nessa escola porque a equipe toda veste a camisa. E em relação ao material, eu tenho o exemplo dos meus pais que são professores de Educação Física eles sempre compraram os materiais para não faltar nada para os alunos e eu não passei quatro anos na faculdade, porque não cabe na minha cabeça ficar sentada e dá uma bola de futsal ou de vôlei, claro que a gente pode acabar fazendo um dia que está mal, enfim diversos motivos, mas não tempo todo. Mesmo sabendo que é uma obrigação do Estado, eu não vou deixar que os alunos não experimentem a prática por falta de material, então eu comprou as medalhas, dou sessenta a setenta reais a cada três meses, e a gratificação é o aluno falar para mim, agradecer por que aprendeu, porque tem isso na escola, porque eu também não gosto de deixar os alunos apenas na sala de aula porque já tem uma carga horária grande sentados, e da oportunidade deles saírem, ficar na quadra. Eles assim, são muito carentes, então tudo que você faz por eles, eles recebem. E por isso eu brigo mesmo com gestores para estar na quadra para ter um espaço Educação Física. Eu faço isso por amor mesmo. então no dia que eu deixar de dar aula eu saio da escola porque não me sentiria bem. Então assim é uma luta diária, mas que vale a pena pelos alunos.

ENTREVISTA COM "PAS" (10/12/2018)- PROFESSOR DO CENTRO DE EXCELÊNCIA  
ATHENEU SERGIPENSE

**NAT - Quanto tempo você trabalha para o Estado? Já era tempo integral?**

**PAS -** Eu trabalho no Estado já tem seis anos passei em 2012 não fiz o concurso para ser tempo integral, comecei na escola tempo de regular. Mas primeiro passei no concurso para a Prefeitura de General Maynard em 2010. E então em 2015 vim para o Atheneu, já tem três anos, comecei a receber uma gratificação de tempo integral.

**NAT - Você sempre trabalhou no ensino médio?**

**PAS -** No ensino do tempo regular eu trabalhava com ensino fundamental maior. Desde quando eu entrei no tempo integral que eu trabalho apenas com ensino médio, toda a base que eu tenho aqui vem deste lá da minha graduação na UNIT em 2007.

**NAT - Quando você entrou no tempo integral, houve alguma formação?**

**PAS -** Quando eu entrei mesmo no tempo integral não houve treinamento porque eu acabei caindo de paraquedas aqui na escola que não era esse modelo atual. Então eu comecei aprendendo no dia a dia, com os colegas, após um período teve uma formação com a expansão do tempo integral e com esse modelo atual.

**NAT - Em relação ao planejamento das aulas, como você elabora o currículo?**

**PAS -** Tem um material da Secretaria, o material do pré-vestibular, eu até participei da produção desse material, porém para usar nos alunos daqui é pouco conteúdo. Agora eu trabalho apenas com o terceiro ano, então o assunto vai de acordo com que a secretaria propõe, porém a gente aprofunda mais.

**NAT - Você é o coordenador de área, no caso de Linguagens, como foi esse processo?**

**PAS -** A escolha acontece diante dos pares, então os que querem ser coordenadores de área dão o seu nome e aconteceu eleição aqui, como só teve eu, ganhei por unanimidade (risos). Eu trabalho com as cinco áreas: Português, Inglês, Espanhol, Artes e Educação Física, um total de dezessete professores. É como se fosse um elo entre professores e coordenação, e eu não recebo nenhuma gratificação a mais apenas uma diminuição na carga horária de oito horas.

**NAT - E como é a relação da Secretaria com o coordenador de área?**

**PAS -** A Secretaria verticaliza principalmente o conteúdo, vem para cá ver principalmente a parte diversificada do currículo, eles vêm a cada quatro meses do ano. São quatro ciclos que eles chamam, dentro dos ciclos verifica como o professor está entendendo programa, se está rodando, quais as dificuldades e depois confrontam com o que os alunos dizem. Então primeiro eles falam com a coordenação, depois com os professores, e por último com os

alunos para ver se estão falando o mesmo discurso. Na verdade, fiscalizam, mas não dão tanto suporte em relação a estrutura e materiais.

**NAT - Então em relação a estrutura da escola, como atualmente? E qual a previsão para irem para o antigo prédio da escola?**

**PAS -** Nós temos o básico aqui para poder trabalhar, o que é desconfortável para o professor e aluno é a cobertura da quadra, porque tem que trabalhar no sol ou quando está nublado tem que mudar o planejamento. Tem que trabalhar de acordo com a temperatura do dia. O que tudo indica é que vamos no próximo semestre para lá, 2019, mas nunca temos certeza de nada, porque essa obra está a muito tempo, desde que eu entrei estou nesse lugar.

**NAT - O que você aponta como dificuldade na escola?**

**PAS -** A estrutura principalmente, porque não é apenas implementar uma escola em tempo integral, você tem que dar uma estrutura mínima, a gente precisa de uma quadra, de um vestiário, de uma alimentação. Eu acredito que a estrutura são as piores dificuldades que tem aqui, os grandes problemas estão relacionados à estrutura que é oferecida ao aluno. Por exemplo os alunos aqui poucos conseguem tomar banho, eles passam oito horas na escola sem tomar um banho, a alimentação em bandejão e os alunos demandam muito tempo numa fila. Então acredito que é a maior dificuldade de um escola em tempo integral hoje é contemplar a questão da estrutura física, outro exemplo são as salas muito quentes, o terceiro ano não tem esse problema porque fica no outro prédio que tem ar condicionado, mas a maior parte da escola tem que trabalhar no calor.

**NAT - Atualmente sei que você não oferta mais disciplina eletiva, por conta da coordenação de área. Mas você já ofertou alguma disciplina?**

**PAS -** Isso, por conta da coordenação não tenho mais disciplina eletiva. Mas quando entrei, no primeiro semestre trabalhei uma disciplina sobre o treinamento funcional e a questão do corpo, uma discussão de corpo e mente e o que seria os corpos saudáveis, o que a gente tem de corpo real e corpo ideal. No segundo semestre essa disciplina se juntou com a natação do outro professor de Educação Física com a questão bem interdisciplinar e gerou essa discussão do que seria esse corpo ideal dentro da sociedade junto também com a professora de Espanhol.

**NAT - Sobre o Estudo Orientado, como você observa esse tempo?**

**PAS -** Qualquer professor pode ficar acompanhando os alunos, eu atualmente acompanho os terceiros anos. Quando o aluno sabe aproveitar esse tempo, porque a gente sabe que nem todos sabem aproveitar da forma correta, mas os que conseguem dar conta das atividades, sai na frente dos outros, então eu acho válido esse tempo.

**NAT - E a tutoria?**

**PAS** - Facilita a aproximação do professor com aluno, o professor consegue acompanhar os alunos, com a tutoria acadêmica a gente acompanha as notas, a frequência, também consegue aproximar o aluno. Por exemplo o aluno está com dificuldade em Matemática então a gente conversa com o professor de Matemática, vê qual o problema do aluno e consegue facilitar o processo de aprendizagem dele.

**NAT - E os clubes de protagonismo?**

**PAS** - A direção tem uma reunião quinzenalmente com os líderes das salas onde eles passam toda a demanda e percebemos que os alunos fazem questão dessa participação na escola então temos muitos clubes de protagonismo.

**NAT - Como você observa essa participação dos líderes da sala?**

**PAS** - Isso é muito bom para a questão de liderança dos alunos, eles passam a participar mais das decisões, como também a sentir o que é a função de comando, de organização, então a liderança na sala tem um diferencial muito grande aqui no Atheneu.

**NAT - Como acontece os eventos da escola?**

**PAS** - São vinte e cinco turmas, a demanda aqui é muito grande, então a gente trabalha com feiras, com projetos maiores. Por exemplo jogos internos, a gente tem que parar a escola por uma semana. Mas não é algo frequente, é algo que acontece em momentos específicos que facilitam a interação.

**NAT - Em relação a avaliação, mais especificamente sobre a PIA, como funciona aqui na escola?**

**PAS** - A gente que se reuniu com os órgãos competentes e falou que não era de acordo com a PIA, e depois eles vieram falar que realmente o tempo integral não iria ter que fazer.

**NAT - Em relação a Educação Física, em especial o terceiro ano, você costuma utilizar mais as salas de aula?**

**PAS** - Então a divisão dos conteúdos acontece nos dois ambientes porque assim eu não costumo chamar de teoria e prática porque o local interfere a forma. O negócio é a forma como você tá passando para os meninos, então depois de uma discussão expositiva a gente vem para que eles possam vivenciar o que foi discutido na prática. Funciona assim são quatro unidades a primeira unidade ficou toda com os conteúdos relacionados à saúde, a segunda unidade voltada as quatro modalidades principais do esporte: futsal, voleibol, handebol, basquete e atletismo. A terceira unidade ficou com dança e luta, e a outra unidade com ginástica e jogos.

**NAT - Como você vê a Educação Física no tempo integral?**



**PAS** - Aqui no Atheneu os alunos conseguem valorizar a Educação Física, não é algo que eles ver por ver, eles dão a devida importância que a disciplina tem que ter. Então aqui em relação a Educação Física não tem dificuldade, os meninos utilizam uniforme, querem o movimento.

**NAT - Em relação ao ENEM, como vocês trabalham a Educação Física?**

**PAS** - O perfil dos alunos que vem para cá, é um perfil que busca o ensino superior. Essa é a meta deles e a gente faz uma adaptação dos nossos conteúdos para poder contemplar isso. Então dentro da divisão da Educação Física a gente entrou em um acordo que no primeiro ano eles vivenciariam mais as práticas, no segundo ano meio termo e o terceiro uma aula mais contextualizada de acordo com o ENEM. Então são questões contextualizadas que simulam as questões do ENEM, eu busco as questões no pré vestibular da SEED que tem questões muito boas e eles vão atualizando a cada ano. Então 85% que eu trabalho aqui vem embaçado nesse material, mas muitas também são criadas aqui na escola.

**NAT - O que você aponta como positivo no tempo integral?**

**PAS** - O aluno de tempo integral consegue se concentrar mais, consegue otimizar o tempo dele, fora esse currículo diversificado. E em relação ao professor, além da questão financeira, não vou ser hipócrita em dizer que não há uma ajuda financeira, a gente tem uma vantagem em cima dos professores regular, essa aproximação com os alunos, essa facilidade de estar em um só ambiente.

**NAT - Observei que você participou do PIBIC Júnior junto com um aluno da escola, como foi?**

**PAS** - Teve a abertura do edital e coloquei um projeto que era da minha linha de pesquisa e então junto com um aluno do terceiro ano fizemos a pesquisa relacionado com a saúde dos alunos do Atheneu e apresentamos os resultados na UFS agora no mês de novembro, num evento bem legal que mostrou todos os projetos do programa em Sergipe.

**NAT - Em relação a BNCC e a Reforma do Ensino Médio houve ou existe alguma discussão?**

**PAS** - Aqui na escola foi apresentado a proposta da BNCC e teve uma discussão do que os professores queriam acrescentar ou não da proposta. A gente participou dessa discussão de forma rica dentro do que foi proposto no âmbito geral. A questão da Reforma, essa discussão ainda não chegou nos muros da Escola, ficou aquela discussão de fica ou não fica a Educação Física, mas assim, aqui não teve uma discussão mais a fundo no corpo docente, na direção dessa reforma.

**NAT - Obrigada professor pela disponibilidade, você quer acrescentar algum ponto que eu não toquei ou falar algo mais sobre a proposta do tempo integral?**

**PAS** - É uma proposta inovadora do Ensino Médio tem seus desafios, tem ainda muita coisa para se consolidar, mas para tudo tem que dar um passo inicial e aprender, acho que a gente está aprendendo muito apesar de mais de dez anos o Atheneu já vim de forma integral. Mas assim a gente aceitou, trabalhou com essa nova proposta. Mas assim as políticas tem que acreditar, não só nesse programa mas qualquer um que venha para ajudar o aluno. Não acredito que todas as escolas de tempo integral dão certo vai depender muito dos alunos que estão ali e da realidade que ele vêm acontecer. A gente tem uma clientela aqui que quer, a nossa matrícula acaba com dez minutos no site e o diferencial aqui é que os professores trabalham, não fazem por fazer, a gente percebe no olhar do professor, que ele tá aqui para trabalhar, aqui é aquele negócio ele não quer trabalhar, ele não fica. E assim, agradeço a sua presença e estamos aqui para o que precisar, eu acho que tem que mesmo abrir as portas para as pesquisas, para novas metodologias, para tudo.

ENTREVISTA COM "AMI" (05/12/2018)- ALUNA DO CENTRO DE EXCELÊNCIA  
PROFESSORA MARIA IVANDA DE CARVALHO NASCIMENTO

**NAT - Você tem quantos anos? Estuda aqui tem quanto tempo?**

**AMI** - Tenho 19 anos e comecei a estudar aqui no primeiro ano, acho que 2016.

**NAT - E aí como foi quando você entrou nessa escola?**

**AMI** - Quando eu entrei aqui eu achava diferente de ficar o dia todo na escola, era uma experiência nova. Na verdade eu nem sabia que existia essa escola, eu vim porque meu namorado e meu cunhado mora aqui perto e eles falaram que vinham para cá, aí eu vim também. Mas o meu primeiro ano aqui foi bom, foi bem melhor em comparação ao segundo e do terceiro.

**NAT - E porque o primeiro ano foi melhor?**

**AMI** - Porque no primeiro não era tão puxado, tinha os projetos, mas não era tão puxado. E aí nos outros anos entrou disciplina eletiva e outras coisas que acabou puxando mais e ficando mais cansativo.

**NAT - Em relação ao seu projeto de vida, você gostaria de me falar um pouco do seu sonho?**

**AMI** - Na verdade desde criança eu sabia que o que queria fazer, como eu sou apaixonado pela natureza, pelo meio ambiente, eu sempre quis fazer Ecologia, esse é meu sonho.

**NAT - E você já participa de alguma disciplina eletiva na escola?**

**AMI** - Eu já participei de uma sobre o meio ambiente, mas hoje eu não participo mais de nenhuma, porque não tem nenhuma que eu queira fazer.

**NAT - E o clube de protagonismo, já participou?**

**AMI** - Não, porque aqui na escola não deu muito certo. Não sei...

**NAT - E em relação as aulas de Educação Física, o que você acha?**

**AMI** - Eu não me sinto muito esportiva, o que eu gosto de esporte e queria aprender era o tênis, eu acho bonito e queria aprender a jogar, mas aqui na escola não tem. Mas as aulas dá para acompanhar porque são mais aulas teóricas e aí dá para fazer as provas.

**NAT - E a tutoria, o que você acha sobre ela? Te ajuda ou não?**

**AMI** - Eu acho muito importante, a minha tutora ela pega no pé mesmo, ela cobra bastante, eu mesmo quando minha média está seis, ela briga porque quer entre oito e dez, ela quer o melhor para o aluno, como se fosse uma mãe. A tutoria começou o ano passado no segundo ano e eu estava com a nota não tão legal e então ela pegou no meu pé, estudei mais e melhorei minhas notas mais do que ela queria.

**NAT - E em relação convivência com os colegas e professores no tempo integral? Você acha que é a mesma de quando estudava no tempo regular?**

**AMI** - O que eu posso falar em comparação a escola regular é que aqui você tem mais professores presente na sua vida, mais amizade com eles, eles nos ajudam tanto na parte da escola, das notas como pessoal nos problemas da família. Então isso é importante, acho que é a parte principal dessa escola.

**NAT - E em relação a estrutura da escola, você acha boa ou não?**

**AMI** - A estrutura da sala poderia melhorar porque lá na minha sala mesmo de tarde é muito quente e só tem um ventilador que não ventila quase nada. E nos laboratórios não tem material para os professores e aí fica difícil, porque eles querem dar aula mas não tem material, e aí a gente fica naquela curiosidade como ia ser, mas aí não tem como e fica pela metade.

**NAT - E o refeitório? E a comida?**

**AMI** - Às vezes a comida demora e a gente não tem muito tempo para descansar em nenhum lugar, para dar aquela cochilada porque também os alunos ficam fazendo barulho com o som. E a comida também às vezes não tá muito boa, e é raro servir suco.

**NAT - Sobre o ENEM, como foi a prova? O que espera agora?**

**AMI** - Desde o primeiro ano que eu venho preocupada porque eu não sou muito boa na redação, eu não sabia como começar a redação, então depois de um tempo no segundo ano

para cá eu melhorei, mas o tema desse ano não ajudou muito. Espero passar, mas ainda não pensei muito sobre o futuro porque estou ainda cansada do ENEM, aí não sei.

**NAT - Você acha que a escola te preparou?**

**AMI** - Preparou, mas poderia ser melhor. Deveria ter nos preparado desde o início do ano porque eles intensificaram apenas no último mês, ficando muita correria e para mim foi muito estressante.

**NAT - Como você avalia o terceiro ano? E a escola?**

**AMI** - Foi bem puxado, principalmente agora depois que passou o ENEM porque já estou cansada e como tem que fechar ainda a terceira e quarta notas, está tendo muito trabalho, muito projeto e isso cansa mais também, além de todos os professores mandar tudo de uma vez só. E também os sábados letivos que temos que vim para a escola. Mas a experiência que eu tenho aqui é boa e cansativa, por conta disso tudo que eu falei, ficar o dia todo com muitas tarefas, eu acho que os professores poderiam entrar em um acordo, um mês é um, outro mês é outro, para que a gente possa fazer as coisas com calma. Porque às vezes a gente acaba fazendo na correria e não fica tão perfeito como a gente queria.

**NAT - Você ouviu falar aqui na escola sobre a Base Comum Curricular, a BNCC, ou sobre a Reforma do Ensino médio?**

**AMI** - Eu não vi falar não, mas acho que para a gente aqui no integral não tem diferença, não acho que vai interferir, só para as pessoas que é do regular. Eu acho que disciplinas eletivas já estão de acordo com essas leis novas.

**NAT - O que você pensa em fazer quando sair da escola?**

**AMI** - Na situação lá de casa eu teria que ir trabalhar porque tá bem difícil, mas eu queria entrar na faculdade, estudar o que eu quero e não uma coisa que não vou me dar bem, que eu sei que eu não vou conseguir fazer de braços abertos e com aquela alegria imensa. Mas tem a questão financeira, ajudar minha mãe, enfim porque eu já vi muitos colegas meus sair daqui porque começa a trabalhar e tiveram que sair para o colégio normal, só que as vezes também não davam certo e eles se arrependem de ter saído

**NAT - Queria agradecer, espero que você alcance seu sonho! Quer acrescentar algo mais?**

**AMI** - Meu pai sempre fala que é para começar lá do alto, só que eu não penso assim como ele. Se você começar lá do alto a queda vai ser pior, se você começar aos poucos você já vai estar acostumada, então se você cair você não vai sentir nada porque você já está acostumada. Então eu penso assim que você tem que fazer o que você ama que você gosta, não é questão

de dinheiro ou de outra coisa, você tem que fazer porque você ama e aos poucos ir conquistando.

ENTREVISTA COM "AVSM" (10/12/2018) - ALUNA DO CENTRO DE EXCELÊNCIA  
VITORIA DE SANTA MARIA

**NAT - Você tem quantos anos? Estuda aqui tem quanto tempo?**

**AVSM** - Tenho 20 anos e entrei aqui no nono ano, eu sempre quis entrar aqui.

**NAT - Sempre quis? Me conte mais sobre isso?**

**AVSM** - Na verdade quando eu entrei no nono ano eu via o pessoal do ensino médio e eu já queria ficar porque já me interessava muito. Então sempre que estudar o dia todo porque não tinha nada para fazer em casa, então é melhor ficar na escola Mas assim, quando você fala que estuda integral as pessoas se assustam, porque fica o dia todo na escola, mas eu já estou até sentindo falta que vai acabar.

**NAT - Me conte um pouco como foi que você se tornou líder da sala?**

**AVSM** - Eu coloquei meu nome e aí os alunos da turma votaram, isso aconteceu no segundo ano, juntou as duas salas A e B. E aí voltaram em mim para líder e o vice um menino que era do B. .E aí quando a gente foi para o terceiro ano juntou as duas turmas e eu continuei como líder. Eu participo de todas reuniões, lógico que eu pergunto as opiniões da turma, mas quem está na frente sempre sou eu, exemplo agora eu estou organizando a formatura que está dando muito trabalho.

**NAT - E como é o acompanhamento da Escola com vocês?**

**AVSM** - Em tempos em tempos vem aqui na escola um pessoal, não sei se é da Secretaria ou outro negócio do ensino médio, para conversar com a gente o que pode melhorar e conversa com todos os líderes e os protagonistas. No início quando mudou eles vieram, aí teve aqui a equipe que veio acolher aí sempre eles vêm aqui conversar saber das nossas opiniões.

**NAT - Em relação a tutoria, o que você acha?**

**AVSM** - A tutoria ajudou muito porque você escolhe o professor pela sua proximidade e pelo jeito que a pessoa é. E aí a tutoria ajudou muitos colegas meus porque muitos estavam no terceiro e nem sabia o que queria fazer, alguns só queriam fazer o curso técnico ou nem fazer faculdade, e todos eles fizeram o ENEM.

**NAT - Sobre o ensino noturno você sabe o motivo que leva as pessoas escolherem estudar a noite?**

**AVSM** - Alguns são por causa do trabalho, outras são por causa de preguiça, é tanto que tenho muitos amigos que estudaram comigo e estão a noite e aí eles me falam que não querem ficar o dia todo na escola, mas a gente sabe a diferença de nove horas do relógio para cinco.

**NAT - O Estudo Orientado, o que você acha?**

**AVSM** - Para quem sabe aproveitar é bom. Aqui na nossa sala é um professor muito bom que quando diz que é para estudar todos estudam, pode nem olhar para o lado, o professor que fica aqui pega pesado. Mas sempre tem aqueles que não querem nada.

**NAT - Sobre as disciplinas eletivas, você já participou ou participa de alguma?**

**AVSM** - Eu participo sempre das disciplinas eletivas. Do primeiro ano para cá mudou, mas já participei de culinária, de dança, uma de história que lembrava quando a gente era criança, e agora eu estou numa que é de arrumação de festa com o professor de Espanhol.

**NAT - E de clube de protagonismo, já participou?**

**AVSM** - Eu já participei de uma que era de dança.

**NAT - E em relação às avaliações aqui da escola?**

**AVSM** - Então eu acho que agora estar melhor do que antes, porque tem várias notas aí ajuda bastante. Se você não tem nota de uma prova, você tem em outra, e antes era só recuperação semestral e final. Hoje, ainda tem, mas antes tem várias provas até chegar nelas e você pode ser ajudado.

**NAT - E a PIA, o que você acha?**

**AVSM** - A gente fala PIA mas eles falam o nome correto. Eu concordo porque me ajuda muito, tem algumas matérias que não sou muito boa, em exatas por exemplo. E aí quando eu não vou muito bem em uma prova, eu estudo para PIA. E se fosse só a nota da prova acho que não ia conseguir passar.

**NAT - E as aulas de Educação Física, como é?**

**AVSM** - Quando eu entrei aqui era outra professora e aí a gente brincou sempre na quadra do Papa, porque a quadra da gente é essa descoberta. Tem a insegurança que sempre quando a gente vai tem pessoas que não é da escola e a outra professora já foi assaltada. Ai ficamos um tempo sem ir para lá, porque ficaram com receio, com medo e agora voltamos de novo mas a gente vai com medo. Logo quando entrou o tempo integral tinha um banheiro ali da quadra e vigilante, mas hoje em dia o Banheiro esta destruído e a gente sempre fala quando vem pessoal da Secretaria da Educação.

**NAT - Em relação as competições na aula?**

**AVSM** - As vezes é bem acirrada porque o terceiro ano é odiado, não sei por que já tentei ter amizade, mas os alunos do primeiro e segundo ano não querem amizade com a gente. Eu digo

sempre para eles que um dia eles vão chegar no terceiro ano e vai saber o que é, porque eles acham que como a gente é terceiro ano a autoridade é nossa, mas não é assim, é o olhar deles, mas eles vão chegar no terceiro ano e vão saber como é.

**NAT - E você, gosta de participar?**

**AVSM** - Eu participo das competições, eu gostei mais do vôlei que eu participei quebrei minhas unhas, mas foi que eu mais joguei. Nos outros fiquei mais de reserva, na torcida.

**NAT - Agora sobre o ENEM, a escola te preparou?**

**AVSM** - Eles prepararam, mas os alunos, porque assim, os professores ajudam no que você precisar, mas tem alguns alunos que não querem se ajudar. Alguns aqui só estuda até o ENEM. Mas ainda tem as disciplinas para passar então tem que ir para a escola. Mas assim ela preparou, teve até uma questão de Educação Física, lembrei da professora, não só eu quando a gente saiu, juntou todo mundo em frente do local da prova, a gente falou da questão do *Fair Play* e ainda lembrei dela falando, do jeito que ela falou.

**NAT - O que você pensa em fazer quando sair da escola?**

**AVSM** - Penso em fazer a faculdade, se eu passar no ENEM, eu estou pensando em Educação Física, Artes Cênicas ou Dança. Se eu não passar no ENEM e eu conseguir alguma bolsa na particular eu vou fazer Educação Física.

**NAT - Você sempre quis fazer esses cursos?**

**AVSM** - Ao longo do tempo eu fui escolhendo, porque não adianta fazer uma coisa que eu não gosto, que eu não tenho nenhum conhecimento, eu sei que na faculdade eu vou conhecer mais, mas você já tem que pelo menos gostar e aí eu gostos dessas coisas.

**NAT - Todas as coisas que você faz na escola estão alinhados com seu projeto de vida e a escolha do curso que você quer.**

**AVSM** - Isso, por isso sempre me interessei mais por essas coisas, dança, arte, cultura, gosto muito dessa parte, então acabo me envolvendo mais com isso e organização também gosto muito mas aqui dá muita dor de cabeça (risos).

**NAT - Gostaria que falasse o que você vê de positivo na escola de tempo integral?**

**AVSM** - Na minha opinião como eu gosto muito, acho que todas as Escolas deveria ser integral, como tem pessoas que estão no regular e fica na curiosidade de estudar o dia todo. Eu não tenho o que reclamar, por causa dos professores que tem iniciativa em relação aos eventos, claro que tudo pode melhorar, mas para mim tá bom.

**NAT - E o que você acha que pode melhorar?**

**AVSM** - O banheiro porque como a gente estuda o dia todo, a gente quer tomar banho. Eu mesmo não tomo banho porque tenho medo, receio de alguém me filmar. O chuveiro não tem,

apesar que não é totalmente culpa da escola porque os alunos quebram, alguns levam para casa e aí toda reunião a gente conversa e fala nas salas. Os meninos tomam mais banho que os meninas porque os meninos não liga para nada e as meninas são mais vaidosas.

**NAT - E em relação refeitório?**

**AVSM** - Eu gosto da comida tem suco quase sempre, não é o mesmo de casa porque aqui é comida para muitas pessoas. Só às vezes atrasa porque faltou água ou por alguma coisa da cozinha mas geralmente sai no horário certo. Quando eu entrei tinha as mesas, só que começaram a quebrar, não só o integral, mas o fundamental e a noite, e aí como não tinha para todo mundo para não ter briga eles pararam de colocar, mas aí agora chegou e na reunião também conversou para conservar.

**NAT - Você ouviu falar aqui na escola sobre a Base Comum Curricular, a BNCC, ou sobre a Reforma do Ensino médio?**

**AVSM** - Não falaram sobre isso não.

**NAT - Obrigada pela ajuda, você queria falar mais alguma coisa?**

**AVSM** - Não, não, só agradecer também e dizer que já estou com saudades da escola (risos).

ENTREVISTA COM "AAS" (06/12/2018) - ALUNO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA  
ATHENEU SERGIPENSE

**NAT - Quantos anos você tem? E estuda aqui tem quanto tempo?**

**AAS** - Tenho 17 anos, fazer 18 agora no próximo mês. Estudei todo o ensino médio., desde o primeiro ano.

**NAT - Como foi quando você entrou? Sentiu dificuldade?**

**AAS** - Quando eu entrei não era esse modelo era outras matérias que não valiam nota, como iniciação científica, artes cênicas que ajudava no desenvolvimento do aluno, já que ele estava chegando em outra escola para tentar adapta-lo. Só que aí no final do ano houve uma mudança no sistema do colégio, e aí entrou as disciplinas eletivas e acho que cada aluno teve uma maior oportunidade escolha do que a imposição da iniciação científica e as artes cênicas.

**NAT - Mas você sentiu muito dificuldade?**

**AAS** - Então demorou alguns meses para me adaptar a metodologia da escola e a implantação de algumas matérias que já tem quando entra no ensino médio, como física, química, isso acabou complicando um pouco, eu pessoalmente tive dificuldade em física como uma série de notas baixas no começo, porque eu ainda estava me adaptando e só nas últimas unidades que



eu vim conseguir estabelecer minha nota, então eu tive uma certa dificuldade com as disciplinas que eu não tinha base no ensino fundamental.

**NAT - Em relação as aulas de Educação Física, você gosta de participar?**

**AAS** - Eu gosto de participar mais das aulas teóricas e das práticas mais ou menos. Eu faço todas as aulas, mas assim eu não gosto muito de algumas partes que tem na aula, de ter que ficar fazendo agachamento, flexão, se fosse alguma coisa tipo jogar vôlei, tudo bem, mas a parte mais funcional eu não gosto. Mas agora o de lutas eu gostei, achei engraçado. Aqui tem mais diversidade que na escola do fundamental, porque lá era direcionado pra o time de futsal da escola.

**NAT - Como você vê o tempo integral?**

**AAS** - Eu gosto acho que o tempo integral facilita a aprendizagem porque tem mais aulas, tem um horário maior para tirar dúvida com os professores, você pode se aproximar mais, e isso facilita, principalmente para quem quer fazer o ENEM, entrar na universidade pública ou até mesmo particular. Às vezes quando eu falo para os meus amigos que estuda no regular, eles sentem falta de algo diferente que podia ter na escola, além das matérias e não tem tanta proximidade com os professores.

**NAT - Sobre o Projeto Vida, você poderia falar um pouco?**

**AAS** - Ele foi apresentado apenas no segundo ano porque atualmente a gente está sem a professora de projeto de vida porque ela teve que se ausentar, mas era assim a gente colocava nossos sonhos no começo do ano letivo e aí no decorrer das aulas verificava se isso poderia mudar, por exemplo com relação a profissão a gente colocava a profissão no começo e no decorrer das aulas a gente via alguns tipos de profissões, o que íamos vai fazer depois do ensino médio e concluir se nosso sonho continuou mesmo ou modificou.

**NAT -Sobre a tutoria, como é sua relação com o tutor?**

**AAS** - Eu permaneci com a minha tutora desde o início, eu gosto muito dela. Ela é professora de Português e sempre procuro fazer as disciplinas eletivas com ela também, ela costuma fazer assim, mais ou menos, de quinze e quinze dias ela faz uma reunião com todos os alunos para poder observar como esta as notas, e aí ela dá algumas dicas o que os alunos têm mais dificuldade, procura conversar com os professores para entender. Eu não tenho muita dificuldade nas matérias, ela planeja algumas coisas, eu procurei ela com relação à profissão que não sabia o que fazer e ela me ajudou bastante me explicou as profissões que estava em dúvida.

**NAT - Sobre as disciplinas eletivas, você participou e participa de alguma?**

**AAS** - A minha primeira disciplina foi o peixinho e a sereia no segundo ano com o professor de Educação Física e de Espanhol, falava sobre os esportes e quando tinha oportunidade levava a gente para piscina que tem aí, era bem divertido porque tinha mais interatividade com a teoria e oportunidade da prática e também como a natação é algo bem restrita para quem esta na escola pública, foi algo bem legal, mas só durou seis meses. Depois eu fui para a disciplina de Inglês, elas mostravam algumas culturas inglesas, fazia algumas coisas de culinária era interessante, mas não gostei muito, só que tive que ficar o restante do meu segundo ano. Porque as disciplinas que agente quer, tem mais destaque, aí o pessoal procura logo e mesmo que não vá, o nome está lá. E no terceiro ano eu pratiquei a eletiva Terra ardente da professora de Português, essa gostei bastante porque exploravam a história de Lampião, queria fazer até uma viagem para o lugar que ele faleceu, mas não foi concretizado porque o colégio não tinha disponibilizado alguns recursos para a gente poder viajar para lá e se a gente fosse fazer particular e ia ficar caro. E agora no final do terceiro ano eu continuei com a professora de Português só que com uma eletiva de mesa redonda que estimula a falas dos alunos e a nossa posição em relação a determinados assuntos.

**NAT - E o clube de protagonismo?**

**AAS** - No início participei dos jovens protagonistas só que rolou um conflito por causa de uma viagem que teve ano passado e aí eu fiquei com raiva e sair. Os protagonistas tinha que viajar para algum lugares, para algumas escolas e apresentar o conteúdo que já era dado no Atheneu, como a escola da escolha. Mas o clube de protagonismo não é muito recorrente aqui na escola, porque isso que eu falei era os jovens protagonistas, porque eu acho que como tem outras coisas para fazer, não dá para ir para esses clubes porque é no horário do almoço e eu não quis participar

**NAT - E as avaliações o que você acha?**

**AAS** - A PVA eu acho interessante porque ela não detém muito conteúdo, vamos dizer que a primeira PVA seja de Educação Física não vai ter muito conteúdo porque tá iniciando o período isso pode facilitar para o aluno, agora o simulado vai concentrar mais coisas, então é melhor se dá bem logo no PVA.

**NAT - Você acha que a escola realiza eventos?**

**AAS** - Eu acho que a gente deveria sair mais da escola para explorar outros lugares, aulas diferenciadas em outros lugares, claro que com consentimento dos pais eu acho que seria apropriado. Mas isso não é realidade do colégio, aqui tem evento na própria escola, agora vai ter uma feira Gira Mundo ele concentra vários países e a gente precisa apresentar a cultura de

cada um deles no caso da minha sala é o Brasil, vai ter uma apresentação do teatro depois aqui na escola.

**NAT - Sei que você participou do PIBIC Júnior, me conte como foi essa experiência?**

**AAS** - Eu fui indicado pelo diretor para poder acompanhar o professor de Educação Física nesse período que era do PIBIC Júnior, no qual a gente tinha que fazer uma pesquisa com as primeiras séries do Atheneu para poder delimitar e verificar como estava saúde, alimentação, eu achei que foi um projeto bem interessante e a gente já encerrou depois de uns doze meses e teve apresentação lá na UFS, tinha uma ajuda também, uma bolsa de cem reais que já me ajudava.

**NAT - Em relação a estrutura da escola, o que você acha?**

**AAS** - Em relação dos laboratórios eu gosto bastante, a gente tem duas aulas na semana que são divididas entre Matemática, Química, Física e Biologia. Aí de quinze em quinze tem Física e Biologia, aí eles levam a gente para o laboratório esclarece alguns assuntos com a prática que ajuda a fixar os conteúdos para alunos, até mesmo quando era para o ENEM levava a gente para o laboratório e até me lembrei de uma questão de Biologia que tinha feito lá no laboratório aí eu acho que é fundamental para os alunos. Só que tem a quadra descoberta com sol forte é ruim, e eu passei o ensino médio todo aqui nessa estrutura, acho que se fosse coberta até eu faria mais esporte.

**NAT - E o refeitório?**

**AAS** - O almoço é razoável, dá para comer, o que mais tem no almoço é arroz, feijão, carne ou frango geralmente é frango, e aí às vezes eles dão um suco mas ficou um período sem, agora voltou. eu gostaria que a comida fosse mais diversificada, com verduras e legumes que nem tinha no segundo ano, eu realmente não sei o que aconteceu mas antes era melhor, era bem mais rica do que está acontecendo agora.

**NAT - Em relação ao ENEM, você acha que a escola te preparou?**

**AAS** - Eu acho que a escola me preparou para ENEM desde o primeiro ano, eles haviam ressaltado no terceiro ano que ia ter revisão do primeiro e segundo ano, a professora de Português revisou bastante os conteúdos, isso ajudou, apesar do nível da prova está elevada pelo que eu achei. Eu quero fazer para Direito ou Nutrição porque eu gosto das duas coisas. Mas eu quero ingressar logo fazendo uma coisa que eu gosto, se possível.

**NAT - E a Educação Física, teve alguma questão no ENEM?**

**AAS** - Recentemente o professor deu uma aula que falou sobre o futebol e uma questão caiu no ENEM só que era no mesmo contexto que ele tinha aplicado na prova e realmente ajudou bastante. E lembrei dele porque as questões sempre vem contextualizadas.

**NAT - E agora, quais os planos para quando sair da escola?**

**AAS** - Eu espero passar na faculdade na UFS eu fiz também o vestibular da UNIT e a partir daí eu vou ver como vai ficar, mas eu estou torcendo para que eu passe logo, para que eu não fazer intensivo próximo ano porque eu achei um desgaste muito grande tanto com os professores, como os alunos que teve que acelerar o conteúdo . Porque a gente já começou um pouco atrasado em relação aos outros colégios particulares, eles tiveram mais tempo de ver alguns assuntos, e a gente teve que se apressar mais, então foi cansativo mas eu espero que de tudo certo e esteja próximo ano com você na UFS.

**NAT - Você ouviu falar alguma coisa aqui na escola sobre a Base Nacional Comum Curricular ou sobre a Reforma do Ensino Médio?**

**AAS** - Não os professores não tocaram sobre esse assunto, eu estava vendo no jornal que a matéria de Português e Matemática vão passar a ser obrigatórios e pelo que eu entendi as outras matérias não vão ser obrigatório se o colégio quiser ele aplica, não estou sabendo direito sobre isso. Mas eu estava me lembrando agora e a professora de Português, comentou sobre isso, o que pode prejudicar os alunos porque vamos citar uma escola que seja muito precária ela pode acabar só ensinando Português e Matemática e o aluno não ter a preparação para o ENEM. Então se é para mudar o contexto da escola deixar somente Português e Matemática deve haver também uma alteração no ENEM, mas eu acho isso super errado de só ter essas disciplinas porque tem outras matérias de destaque, tem Geografia, tem História, Biologia, Química, Educação Física que é muito bom na área de linguagem, então eu não concordo com isso e eu acho que tem que ter uma discussão maior.

**NAT - Quero agradecer pela entrevista, você quer acrescentar algo que não falamos?**

**ASS** - Não, só agradecer também. E falar para me adicionar nas redes sociais (risos)...

ENTREVISTA COM "CTE" (07/12/2018) - COORDENADORA PEDAGÓGICA DO NÚCLEO GESTOR DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL (NGETI) DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE (SEED)

**NAT - Gostaria que explicasse melhor sobre a situação das escolas que aderiram o ProEMI da Portaria nº971/2009?**

**CTE** - As escolas que aderiram ao fomento tempo integral automaticamente são desvinculados do ProEMI que é o Ensino Médio Inovador. Havia no Governo essa intenção manter o ProEMI, mas agora tudo está sendo revisto com a Reforma do Ensino Médio, então a gente não sabe como é que vai ficar porque a Reforma prevê ampliação da jornada em todas as escolas então acaba sendo um ProEMI e a partir de agora a proposta que fique só a Reforma do Ensino Médio que tá para 2019.

**NAT - Sobre os ProCentros que eram os Centros Experimentais de Ensino Médio (Lei Estadual 179/2009) em que o Atheneu, Maria Ivanda (antes Marco Maciel) e Vitoria de Santa Maria aderiram como foi essa proposta?**

**CTE** - Se desenhou a proposta mas ainda não era o corpo que ela tem hoje, ela ficou com um pouquinho da proposta com o tempo alargado, tinha muita coisa do ProEMI que se incorporou no ensino médio integral, mas não igual que a gente tem hoje.

**NAT - Você tinha dito que as escolas não estavam preparadas para serem contempladas na Política de Fomento à implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) que todo ano lança uma nova portaria com parâmetros e critérios. Como está esse processo de adequação em relação à estrutura?**

**CTE** - Na verdade quando o MEC lançou, ele exigiu algumas condições, mas grande parte das escolas do Brasil não se adequava, então as escolas que estavam bem, receberiam e as que não estavam, não receberiam. Então os Estados que estavam nessa situação pediu um prazo para adequação, mas que as escolas que não estavam atendendo a Lei, pudesse participar também. Por isso que a gente tem muitas escolas sem quadra, sem o total de salas e aí esse ano está saindo uma série de reformas. Aí a gente tem no banco de dados com todas as reformas que já aconteceram, as que estão acontecendo e as que vão acontecer. No ano passado foram feitas diversos encaminhamentos, a ideia é esse ano começa a rodar a execução desses gastos, mas muitas ainda estão no processo porque vai por licitação pública, e o que acontece, recentemente a gente licitou uma série de materiais, a empresa que ganhou desistiu e outra empresa que estava fazendo obras, faliu no meio do processo. Então o nosso Estado, às vezes, não tem robustez para dar prosseguimento as coisas, mas tem um grupo específico dessa gestão só para tratar de acelerar os processos todos de reforma e adequação.

**NAT - Então em relação ao dinheiro que vem do Governo Federal, você tinha comentado que o investimento era dois mil reais por aluno. Você acredita que muitas escolas aderiram de olho nesse dinheiro? E como esta sendo repassado para as escolas?**

**CTE -** Tem escolas que tem condições melhores, elas não estariam na prioridade, as escolas mais complexas é que estamos dando maior prioridade, esse quadro aqui na Secretaria às vezes alterna, mas a ideia que todas as escolas tenham projetos. Então quem poderia te dar maiores informações são os gestores de estrutura, mas esse recurso de dois mil por estudantes vem pelo total de matrícula, ela não vem direto para a escola, ela vem pelo número total de previsão de matrícula que a gente tem, então se houver queda de matrícula a gente tem que devolver esse dinheiro. O recurso que chega cheio hoje a gente tem dificuldade para empenhar por causa dos processos de licitação. Porque a gente já tem recurso em caixa que foi depositado pelo Governo Federal, mas tem dificuldade de fazer rodar, então teve que refazer e fortalecer toda equipe de Engenharia da Secretaria. Teve que fazer uma série de alterações que por conta da mudança política, muita coisa parada, e que agora com a nova gestão a gente espera que isso se acelere.

**NAT - A Escola de tempo integral é uma política pública, como assegurar a sua continuidade na mudança de Governo?**

**CTE -** Na verdade a educação tempo integral, como ela está no Plano Nacional e Estadual de Educação é unânime que é uma necessidade, a sociedade clama por isso, apesar de quando vem agora, algumas pessoas reclamarem de algumas coisas, mas no mundo inteiro é uma realidade. Recuar eu acredito que não recue o que a gente precisa é cuidar, é que ela seja bem implementada para que a gente garanta qualidade da permanência desse aluno na escola, não pode ser mais o mesmo, tem que ser diferente, tem que ser melhor e, nesse sentido, o integral aqui até aqui dentro da Secretaria mesmo vem quebrando muitos paradigmas. O tempo integral tem que potencializar alimentação, transporte especializado na escola, então escola é cara que precisa gerar resultados e a gente precisa garantir isso porque depois ela fica só cara e sem resultados. Então a gente vai tentar acompanhar isso, mas a previsão do fomento é de dez anos, podendo renovar por mais dez. Então garantia que isso irá se renovar ninguém tem, mas eu acredito que é um programa que não se tem como recuar, que já tem impacto nas famílias, nos alunos. A gente está ainda muito novinho enquanto Estado nisso, em Pernambuco são mais de 300 escolas, eles já estão com tempo integral no fundamental, em São Paulo também são muitas escolas e os índices deles são bons.

**NAT - E como vocês vêm acompanhando esses resultados?**

**CTE** - Então ano de 2019 e 2020 vai ser muito importante para a gente, quando a gente formar a nossa primeira turma dos três anos. A gente acabou de virar dezessete escolas para o terceiro ano integral e tem mais vinte e cinco novas que vai entrar para o segundo ano agora. Então assim a educação é tempo, os resultado são de longo prazo e as pessoas são muito imediatista, então a gente tá sofrendo muito por isso. A gente precisa de apoio, essa troca de governo bem no início da implantação dificultou muito. Então a gente precisa de tempo para coletar esses dados, já temos dados especificativos da evasão, um acompanhamento do aluno, porque no início houve muita matrícula porque muitos entraram sem saber o que é integral e aí com o passar do tempo foram descobrindo e não se adaptaram, mas quem tá firme passa para o segundo ano, para o terceiro ano, e a reprovação cai. Porque também, a proposta tem um acompanhamento com estudante, vários processos de avaliação ao longo do bimestre, então dá tempo da gente agir mais rápido em relação a reprovação.

**NAT - Sobre essas desistências do tempo integral, você acredita também que seja por questão do aluno ir para o mercado de trabalho?**

**CTE** - Na verdade é tudo muito novo, tem esses casos de estudantes que precisa sair para trabalhar, mas eles não são a maioria, ao contrário do que muitas vezes é colocado. A maioria quer uma escola de qualidade quer permanecer, a gente até fez uma pesquisa numa sala de quarenta estudantes, apenas quatro precisaram sair para trabalhar, em regiões um pouco mais grave, existe a cultura dos pais colocar os filhos para trabalhar, então você tem que fazer todo um trabalho de convencimento com pai, que é melhor estudar. E aí também, a gente tem uma distorção de idade grande, a gente tem meninos de 22 anos então a gente tá ali falando projeto de vida, de sonhos e os meninos já caíram mercado de trabalho. E aí o programa e o tutor, veio fazer essa abordagem mais perto, mas a gente ainda está engatinhando porque esse tutor é uma pessoa próxima, mas ele precisa fazer um acompanhamento de sonhos, de nota, de percurso, e a gente ainda ver alguns tutores com uma pessoa para bater papo e conversar, e a gente precisa que o tutor faça um acompanhamento pedagógico, mas assim a gente vai construindo.

**NAT - Sobre o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), como aconteceu essa parceria?**

**CTE** - É uma instituição privada não governamental sem fins lucrativos formado por um grupo de gestores, ex professores em Pernambuco onde começou. Uma das presidentes foi diretora do Ginásio Pernambucano, uma das escolas mais conceituadas de Pernambuco e essa organização tem todo o modelo que rodava dentro do pedagógico dessa escola. Quem banca o Instituto em Sergipe é o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande, esses institutos compram

a tecnologia, então eles bancam os cadernos que vem para o Estado e qual a contrapartida do Estado, ele entra com a equipe de apoio local, com os transportes para poder fazer as visitas às escolas. O programa todo pretende girar em três anos, então no primeiro ano eles fazem tudo praticamente sozinho e a gente só acompanha, no segundo ano, que é este que estamos agora, a gente faz e eles acompanham, eles ficam olhando e a gente vai fazendo tudo inclusive próxima semana temos um grande evento que é o Educa café. É um evento com dois dias de boas práticas, o que professores e alunos estão fazendo de bacana na gestão e no pedagógico das escolas e o que os jovens estão fazendo de bacana no protagonismo. Pronto, aí o Instituto vem faz uma parceria com Estado, esses grupos que querem fazer investimento na educação, no caso quando acabar os três anos, ele sai, e passa a tecnologia, por exemplo, os cadernos eles vende como a "escola da escolha", mas para a gente aqui no Estado o nome é Educa Mais. Então a gente se apropriou da metodologia, o que tem sido muito bacana porque tem vários Estados que aderiram o fomento mas não sabe para que lado vai, então a gente acabou tendo um suporte muito importante.

**NAT - E em relação à implantação, como foi o acompanhamento e a formação inicial?**

**CTE** - Então são muitas formações, teve a formação inicial com a gente. No primeiro ano em 2017 o "ICE planeja, executa e avalia", no segundo ano que é esse ano de 2018 "ICE conduz e a Equipe de Implementação apoia", no ano de 2019 é "ICE apoia e Equipe De Implementação conduz" e aí a gente vai ter um calendário o ano inteiro. Os ciclos de acompanhamento no começo a gente acompanhava o ICE nas escolas, agora a gente já faz as vezes sozinho e as vezes com eles. A gente teve a formação com todos os professores, acolhimento com os estudantes, então eles tem um material muito robusto que passou para a gente. Estamos ganhando autonomia, esse Educa Café ano passado eles organizaram e esse ano a gente vai fazer sozinho, na alegria e no desespero (risos) mas está sendo bem legal. E aí a gente tem um quadro aqui que a gente anota todas as datas todas as formações e a gente vai atualizando, é muita coisa.

**NAT - Falando um pouco agora sobre o modelo e o programa do Educa Mais, li nos módulos que você me passou do programa, gostaria que explicasse melhor sobre as disciplinas eletivas?**

**CTE** - A escola tem que ofertar o mínimo de eletivas para o mínimo de turmas, se por exemplo eu tenho quatro turmas do primeiro ano eu tenho que ofertar no mínimo quatro eletivas, eu posso ofertar mais se tiver mais espaços. As temáticas das eletivas é que a gente deixa a cargo da escola, mas no começo eles fazem pela vontade própria e agora a gente vem trabalhando com as orientações. Então tem o projeto de vida que precisa fomentar as ofertas



das eletivas, então se eu tenho muitos sonhos na área de exatas a gente tem que pensar em eletivas que possa possibilitar aos alunos ter contato mais com as exatas. A gente também aplica um questionário de expectativa, de identificação, que propõe eletivas de acordo com os resultados que eu estou tendo no bimestre, se esse bimestre eu tive um resultado bem fraco nas avaliações de leituras, eu posso utilizar esse dado para ofertar no segundo semestre uma disciplina de leitura. Outra coisa bacana é que os alunos escolhem a eletiva mas ela não está vinculada a sua turma, então eu posso ter meninos de primeiro ano, do segundo e do terceiro ano numa mesma eletiva, o que é um desafio a mais para o professor porque ele tem que abordar a BNCC, o conteúdo do currículo mas sem ser fechado para uma turma para que todo mundo possa entender.

**NAT - Observei nas escolas que visitei que todas tinham as disciplinas eletivas, estudo orientado, tutoria, clube de protagonismo, mas em relação a avaliação tinha uma discordância em relação a PIA, você poderia explicar?**

**CTE** - Então a gente está no momento bem delicado, no momento de transição, a PIA era o Programa de Intensificação de Aprendizagem, foi lançado no ano passado para o fundamental e nesse ano esticaram para o médio, só que como houve uma mudança na gestão da Secretaria, o grupo que entrou, tirou o nome PIA e colocou EIA que é Estudo Identificação de Aprendizagem e fez algumas reformulações para estender para o ensino médio. Só que as escolas tempo integral não fazem nem a PIA e nem EIA do jeitinho que as do regular fazem. A gente na verdade utiliza todos os mecanismos só que a gente faz de forma com mais qualidade, porque assim o convencional tem que ir em turno contrário para poder fazer a prova e o da gente não, a gente vem dizendo aos nossos professores, inclusive tem na portaria, as escolas tempo integral possui diretrizes próprias. A gente preparou as Diretrizes gerais para o processo de avaliação nas Escolas de Tempo Integral, paralelamente estavam sendo feitas os ajustes da PIA e depois EIA, então quando a gente foi ver o material, as referências bibliográficas deles eram iguais as nossas, era os nossos cadernos, então a gente descobriu que a gente já fazia tudo e ainda melhor porque o professor está ali o tempo todo. Então a gente estabeleceu diretrizes próprias nossas onde orienta os nossos professores, mas como as escolas ainda têm o fundamental rodando e o restinho do médio convencional, essas palavras ficam rodando e às vezes eles não sabem muito bem o que estão fazendo e para que lado estão indo.

**NAT - Tem alguma proposta para ensino fundamental tornar integral também?**

**CTE** - A gente ainda não tem uma política para tempo integral no ensino fundamental, a gente tem vontade. O que temos é o Mais Educação, é um pouquinho antigo mas é o que a

gente tem para que o menino permaneça um pouco na escola. Mas ainda não é uma política de tempo integral.

**NAT - Uma dúvida, todas as escolas que têm tempo integral estão vinculadas a Educa Mais, então toda a escola que se integra a esse programa se torna Centro de Excelência?**

**CTE** - Isso daí é outra questão, na antiga gestão sim, mas nessa gestão o entendimento é que não precisaria se transformar em Centro de Excelência, no caso mudar o nome, porque isso só onera a escola, tem que mudar uma série de documentações. Aí essa mudança para Centro de Excelência, por enquanto está suspenso. Mas pela portaria e pelo decreto sim, falar que a escola é um Centro de Excelência é falar que a escola é de tempo integral.

**NAT - Para você Coordenadora, porque existe uma certa discrepância entre as escolas, que possuem o mesmo modelo e o mesmo direcionamento da Secretaria?**

**CTE** - Então tem escolas mais fáceis, escolas mais difíceis, tem escolas que os gestores estudam mais se apropriou melhor, professor com perfil mais envolvido, ativo. Também tem escolas com um perfil sindicalizado, reativos que rejeitam até nossa ida às vezes a escola, que a gente não é bem recebido. Mas devagarzinho a gente vai mudando, nós temos uma cultura muito forte de não discutir processo de aprendizagem, então quando a gente traz um processo de avaliação desse, a primeira reação é: "ah vou fazer prova uma atrás da outra, a culpa da reprovação é dos meninos, eles que não querem estudar". E aí a gente tem o trabalho de explicar que não é bem assim que nós somos responsáveis por levar o assunto, garantir o processo de aprendizagem. Então a gente instituiu no final do ano passado e esse ano ainda tá rodando de forma deficitária, o conselho de classe, todas as notas precisam passar pelo conselho de classe antes de fechar. O conselho de classe nada mais é, os professores da turma e os líderes sentados conversando para que a gente evite está todo mundo ali naquela escola trabalhando, e uma turma toda reprova numa disciplina, isso vai ter que ser discutido ao final de cada bimestre, a gente vê o problema e vai trabalhando para amenizar isso. E aí a gente tem os coordenadores de área que são os professores que devem estar à frente para evitar essas grandes distorções, por exemplo tem um problema de Física é problema da área, então toda a área vai conversar sobre isso.

**NAT - Você falou sobre a BNCC, recentemente foi homologada a do ensino médio, como também foi aprovada a Reforma do Ensino Médio. Como esta sendo esse processo?**

**CTE** - Você bateu no ponto do nosso sofrimento atual, hoje a Reforma nos obriga que 30% das nossas escolas sejam pilotos para testar a Reforma do Ensino Médio. A gente ainda não sabe como vai ser esses desenhos, mas também a gente não tem muito medo porque temos professores dedicados na escola, com quarenta horas semanais e que recebe uma gratificação

para isso, uma coordenação de área que já vem trabalhando com flexibilização e as disciplinas eletivas podem ser dentro desse modelo, esse percurso ou itinerários. Então na escola em tempo integral eu acredito que essa dificuldade do professor de sair da sua disciplina e pensar em áreas de conhecimento, já está sendo enfrentada. Claro que tem escolas que reflete melhor tem outras que reagem pior mas isso chegará para o ensino médio todo, então eu acho que a gente vai reagir bem as mudanças, mais do que o convencional.

**NAT - Então vocês irão ofertar todos os itinerários?**

**CTE** - A gente ainda não sabe como vai ser esse desenho no tempo integral. Temos propostas, apenas propostas, a gente acha que a reação das escolas de tempo integral será de menor impacto do que não convencional que não está acostumado a trabalhar com isso, mas a gente, por exemplo, tem o projeto de vida que eu acredito que vai querer ser levado como percurso para as escolas convencionais, a gente tem eletiva que já seria uma forma de percurso. Agora como vai se dá a ofertar não sei, nós do tempo integral tem uma carga horária esticada, boa, que dá para fazer uma oferta bacana, agora os desenhos ainda não estão prontos.

**NAT - E quando será aplicado nas escolas?**

**CTE** - No próximo ano, as escolas pilotos vão ficar um ano até passar para todas as escolas da rede estadual e particular. Porém a nossa proposta frente a Secretaria é que se for ter que fazer em uma escola de tempo integral que seja feita para todas, porque elas estão muito alinhadas, então o que a gente coloca de diretriz para uma, vai ser a mesma para todas. Elas dialogam muito, então que a gente for fazer para uma a gente vai experimentar em todas de forma bem alinhada, por isso que tem que ser uma coisa bem pensada, bem articulada, a ideia que seja devagar uma pequena mudança e outra, e assim, fazendo os ajustes, e tem que dar a formação também.

**NAT - Sobre a formação continuada, como a Secretaria está pensando em desenvolver tanto para o tema da BNCC como para a Reforma?**

**CTE** - Então vem recursos e esses recursos também são para dar formação continuada para os professores do ensino médio. A ideia aqui por exemplo, professores que já atuam como coordenadores de área, que já estão dando aula de projeto de vida, seja professores formadores para ensino médio convencional. Então temos uma certa ideia nesse sentido, e a ideia é fortalecer quem está nas escolas, para que eles sejam os formadores. Mas tem recurso, a gente acabou de aderir a outra Portaria n1024 e ela prevê fomento para formação continuada. O que a gente precisa é estar mais atento, participar mais, as coisas estão aí pública, está divulgada, mas somos um pouco reativos, aí quando a coisa começa a pegar e que damos atenção. E assim de novidade não tem muita, se você pegar a BNCC do

fundamental, ela desenhava já o que ia ser a do ensino médio, e se você pegar as discussões lá do primeiro governo de Lula, as discussões do tempo integral, dos itinerários, feitas com base de várias visitas para vários países que tinha o integral, na verdade foi uma construção. O que veio no governo de Temer, foi uma acelerada nesse processo de aprovar e votar. Mas a construção é bem democrática, é bem antiga, mas como isso chega nas pessoas nas escolas e altera a vida delas é que temos que ter cuidado com o apressar das coisas.

**NAT - E em relação a esse professor, como ficaria a questão do notório saber?**

**CTE** - Essa parte ainda não me apropriei, tem que ir no serviço lá encima do ensino médio, porque eles estão discutindo mais. Tem coisas que a própria secretaria não entende ainda muito bem como vai ser, mas acredito que as meninas estão mais apropriadas para falar sobre isso. A gente aqui domina mais o integral, cuidando da compreensão desse processo.

**NAT - Gostaria que você falasse por que você acredita que o tempo integral, é o caminho para melhorar a qualidade da Educação de Sergipe? O que te motiva e quais as dificuldades?**

**CTE** - Eu acho que não existe apenas um caminho, eu acho que são vários caminhos e a gente tem que ter estratégia para várias frentes, o fundamental é um caminho que precisa ser fortalecido e que não tá agora sobre essa ótica. Mas eu acredito que o tempo integral no ensino médio é um dos caminhos, é uma das possibilidades e eu tenho emoção em falar sobre isso porque eu fui professora por dez anos no tempo integral, então eu era professora de Artes do convencional e quando surgiu a possibilidade do modelo tempo integral, eu fui convidada porque na época não era nem processo seletivo, então fui convidada e depois eu tive que passar por esse processo. Mas antes, eu com carga horária de vinte e cinco horas, tinha três escolas diferentes, com muitos alunos, eu mal tinha tempo de decorar o nome dos meninos, então pela primeira vez, eu pude vivenciar uma única escola, fazer parte da rotina dessa escola, conhecer meus alunos, conhecer os pais, as histórias deles, começar um projeto e concluir o projeto, ver o resultado disso, então faz toda diferença um professor vivenciar uma única escola. Porém eu sentia muita falta de um modelo pedagógico de gestão que não estava consolidado, então a gente criou muitas práticas naquela rotina, um pouco intuitivas, e quando eu dava aula lá no Vitória de Santa Maria, eu trabalhei lá e me afastei para fazer o mestrado e aí quando eu voltei estava a proposta para reformular as Escolas Atheneu, Vitória e Ivanda, e inserir o Manoel Messias que tinha potencial, mas tinha ficado à parte. E aí veio fomento alinhado ao Plano Nacional e Estadual para ampliação para todas escolas em território nacional e quando eu cheguei do mestrado caiu bem nesse projeto. Então foi uma alegria grande, porque ver o que eu já fazia na escola escrito, na minha época era orientação de

estudo agora é estudo orientado, quando eu vi que tinha aulas estruturadas para estudo orientado, quando eu vi o material projeto de vida, quando eu descobri as eletivas que na minha época era as práticas experimentais e iniciação científica. Então poder ver isso e ter o apoio desses institutos que tem mais experiência, isso foi muito bacana. Foi muito difícil sair da condição de professor, para uma posição de gestor, que foi que aconteceu comigo, sair da posição professor que tem uma visão, e ficar na condição de gestor aqui hoje, como coordenadora pedagógica das escolas, e foi muito difícil encontrar os professores das escolas e pedir para eles acreditarem nessa proposta, nessa mudança. As pessoas estão muito cansadas, as escolas com estruturas muito difíceis, mas eu meio que olhava para eles e pedia para que eles acreditassem que a gente ia conseguir e muitos acreditaram, alguns ainda são resistentes, mas muitos acreditaram. E um impacto mais forte que a gente percebe de imediato é na vida dos estudantes, verdadeiras famílias se construindo no ambiente escolar, os meninos estão mais próximos dos colegas e dos professores, muitas vezes a própria casa é um local que não oferece segurança, e eles estão mais na escola e a gente tem percebido isso nesse primeiro momento. Além do projeto de vida movimentando esses sonhos, os estudantes têm no sonho uma perspectiva, então isso começa a ser construído nesse modelo de escola e a gente tem acompanhado e tem visto mudanças significativas. Também na permanência desse menino, porque encontramos muitos casos de mutilação, de depressão, isso tem reduzido com apoio, a gente tem percebido algumas turmas que falam que ninguém vai ficar para trás e essa turma chegou junto e vai terminar juntos, que foi o que aconteceu comigo no tempo integral. Então hoje a sensação que eu tenho é poder levar aos meus colegas professores e a toda rede aquilo que eu vi que era tão restrito à três escolas e agora a gente tem mais escolas. Dizer que tá perfeito não tá, a gente tem muita coisa para resolver, Sergipe é o menor Estado brasileiro e possui os piores índices do Brasil, então as pessoas que vem de fora não consegue entender porque a gente um Estado pequeno que dá para a gente monitorar em um dia o município mais longe e lá na Bahia que para eles conseguir monitorar tem que passar dois, três dias, então eles não entendiam porque a gente tem o pior Ideb do País. Mas isso já mudou, com os resultados 2017, já mostraram crescimento e a gente espera ter mais crescimento, consolidando esse modelo de escola de tempo integral. E assim, o que me motiva é ver esses números mudarem mas os nossos maiores desafios não são as escolas, não são os meninos, não são os professores, é dar continuidade de gestão é começar um processo e terminar ele, a gente tem uma política muito enraizada em todos os setores da Educação, da Saúde e parece que em Sergipe é mais forte que para vim o novo, ele precisa desestruturar tudo que estava acontecendo para poder andar. Hoje o programa anda, porque os institutos parceiros nos ajuda

a transformar o nosso material em dados robustos, em planilhas e números, que é algo que a nossa Secretaria é muito deficitária, então ele traz um apoio técnico e essas parcerias estão nos ajudando a fazer, entre a saída de uma gestão e a entrada de outra, a gente tá conseguindo mostrar que tem um projeto aí e que precisa permanecer, ficar. O fato do fomento ser Federal ajuda a permanência, mas é preciso um pouco mais de continuidade, é preciso tirar a política dos setores, parar de recomeçar toda hora, a gente fica reinventando a roda o tempo todo. A gente tem que desvincular uma cultura de desmonte, de tristeza, por exemplo os nossos quadros de gestores, são todos indicação política a gente tem um ou outro gestor que foi eleito, mas até o processo de eleição tem problemas. E a escola de tempo integral foi diferente, a gente fez uma seleção por currículo, isso já foi uma quebra de paradigmas gigante, então as pessoas que se capacitaram tiveram mais espaço, a gente entrevistou um por um, mais de mil candidatos. Passei o carnaval todo entrevistando essas pessoas (risos) e elas falavam sobre suas ideias, uma das perguntas era: "você tem projeto de vida?", então esse movimento foi muito bacana de valorização do currículo profissional que se capacita. Mas a nossa mão de obra principalmente na parte de gestão, porque um dos critérios era experiência e nossos gestores que tem experiência com gestão praticamente todos estão nas escolas por indicação política, então qualidades profissionais ainda é difícil, mas aí a escola de tempo integral garante que esse professor e gestor que entrou com processo seletivo ele não vai sair, ele só sai se através dos nossos monitoramentos perceba que o pedagógico, gestão e desenvolvimento da escola não está andando e aí tem uma série de relatórios que a gente acompanha, mas ele não sai porque mudou a política e não gostaram muito dele. Então a gente tem uma escola que vai continuar girando com esse mesmo grupo e se eles plantarem, eles que vão colher os frutos. Para você ter uma noção agora no final do ano todos os cargos de gestão de todas as escolas, exceto as de tempo integral, estão disponíveis para mudança de governo ficando todos esse disponíveis, então mesmo que você tenha feito um trabalho muito bacana se a nova gestão que assumir não gostar ou tiver algum parente, você pode sair e na escola tempo integral não.

**NAT - E vocês aqui na Secretaria, podem ser mudados?**

**CTE** - Teoricamente não, mas como a gente está numa administração direta e a gente não fez processo seletivo para estar aqui, eu fiz o processo seletivo para atuar na escola, mas para a Secretaria não. Então isso não nos garante, se quiserem mudar podem mudar, mas as pessoas ainda não mexeram muito aqui porque elas ainda não entendem o funcionamento, então eles dependem muito das pessoas que iniciaram o processo aqui.

**NAT - Queria agradecer pela disponibilidade de tempo tanto na conversa inicial, como para a entrevista, e também pelo envio dos documentos e leis do modelo de tempo integral. Dizer que isso foi fundamental para minha monografia. Você gostaria de tocar em algum ponto ou acrescentar mais alguma coisa que não mencionei?**

**CTE - Não tem o que agradecer, precisamos de mais trabalhos que falem sobre o tempo integral, mas estudos, mais aprofundamentos. E eu sou apenas uma funcionária pública, isso também é meu trabalho, tem que divulgar mesmo os material, pois nossas plataformas ainda estão desatualizada, e que possamos acreditar mais na Educação.**

## ANEXO

### **ANEXO 1 - PROPOSTA CURRICULAR PARA OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA - OUTUBRO DE 2007<sup>16</sup>**

#### 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

##### I UNIDADE

Qualidade de Vida: 1. Conceito de Saúde; 2. Estilo de Vida; 3. Atitudes de Risco; 4. Estresse

##### II UNIDADE

Esporte e Qualidade de Vida: 1. O esporte enquanto atividade física; 2. Esporte enquanto lazer; 3. Esporte enquanto trabalho; 4. Esporte de rendimento, 4.1. Princípios do esporte de rendimento; 5. Record: o limite do ser humano; 6. Esporte e saúde, 6.1. Sobrecarga

##### III UNIDADE

Atividade Física como Forma de Prevenção de Doenças: 1. Hipertensão: 1.1. Definição, 1.2. Tipos, 1.3. Causas, 1.4. Benefícios da atividade física; 2. Diabetes: 2.1. Definição, 2.2. Tipos, 2.3. Causas, 2.4. Benefícios da atividade física; 3. Problemas posturais: 3.1. Cifose, 3.2. Lordose, 3.3. Escoliose, 3.4. Causas, 3.5. Benefícios da atividade física

##### IV UNIDADE

Lutas e Qualidade de Vida: 1. Histórico das lutas; 2. Tipos de lutas; 2.1. Princípios das lutas; 3. Violência ou defesa pessoal?

##### V UNIDADE

Atividade Física e o uso de drogas: 1. Anabolizantes; 2. Álcool; 3. Fumo; 4. Outras drogas

#### 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

##### I UNIDADE

Influência da Mídia: 1. Tipos de mídia: 1.1. Rádio, 1.2. Televisão, 1.3. Jornais, 1.4. Revistas; 2. A influência da mídia na atividade física (esporte, dança, jogo, luta, ginástica); 3. O corpo ideal x corpo real

##### II UNIDADE

Esportes Radicais: 1. Conceito; 2. Origem e Classificação; 3. Visão Social; 4. Trabalho x Lazer; 5. Movimentos Corporais Básicos

##### III UNIDADE

---

<sup>16</sup> Disponível: [https://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular\\_final.pdf](https://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_final.pdf). Acesso em 21 de novembro de 2018.



Capacidades Físicas: 1. Conceito; 2. Classificação; 3. Resistência; 4. Força; 5. Flexibilidade; 6. Velocidade; 7. Resistência Cardiorrespiratória

#### IV UNIDADE

Atividades de Academia: 1. Histórico da academia: 1.1. Academia e seus objetivos; 2. Atividade desenvolvida por uma academia: 2.1. Ginástica, 2.2. Musculação, 2.3. Hidroginástica

#### V UNIDADE

Aptidão Física: 1. Atividade física: 1.1 Atividade física x Aptidão física, 1.2 Aptidão física relacionada à saúde

### 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

#### I UNIDADE

Programa de Atividade Física: 1. Objetivos de um programa de atividade física; 2. Princípio de um programa de atividade física; 3. Como participar de um programa de atividade física

#### II UNIDADE

Atividade Física na 3ª Idade: 1. Benefícios; 2. Prevenção de doenças comuns a essa faixa etária; 3. Principais doenças: a) Artrite, b) Artrose, c) Osteoporose; 4. Inclusão Social

#### III UNIDADE

Valores Sociais na Atividade Física: 1. Ética; 2. Competição; 3. Cooperação; 4. Discriminação: a) Racismo, b) Gênero, c) Homossexualidade; 5. Respeito a: regras, regulamentos e arbitragem; 6. Violência; 7. Torcidas organizadas

#### IV UNIDADE

Alimentação e Atividade Física: 1. Nutrição x Desnutrição; 1. Distúrbios alimentares (anorexia, bulimia, etc.); 2. Estilo de vida Sedentário x Ativo; 3. Suplemento Alimentar; 4. Obesidade: a) Causas, b) Tipos, c) Benefícios da atividade física

#### V UNIDADE

Lazer: 1. Conceito; 2. Espaços destinados ao Lazer; 3. Políticas públicas destinadas ao Lazer; 4. A nossa cidade e os espaços destinadas ao Lazer; 5. Atividade física e Lazer; 6. Lazer e Qualidade de vida.

## ANEXO 2 -RELAÇÃO DOS CENTROS DE EXCELÊNCIA EM SERGIPE NO ANO DE 2018

ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - CALENDÁRIO ESCOLAR				
GRUPO I*	MUNICÍPIO	DRE	DEDICADO NO PERÍODO E	15 dias de Férias
C.E. José Carlos de Sousa	Aracaju	DEA	X	01/08 - 15/08
C. E. Profª Maria Ivanda de Carvalho	Aracaju	DEA	X	08/09 - 17/09
C. E. Professor Hamilton Alves Rocha	São Cristóvão	08	X	01/08 - 15/08
C. E. Dep. Jonas Amaral	Nossa Sª do Socorro	08	X	01/08 - 15/08
C. E. João de Melo Prado	Divina Pastora	05	X	06/08 - 20/08
C. E. Arquibaldo Mendonça	Indiaroba	01	X	25/06 - 09/07
C. E. Manoel Messias Feitosa	Nossa Senhora da Glória	09	X	01/08 - 15/08
C. E. 28 de Janeiro	Monte Alegre	09	X	02/08 - 16/08
C. E. Mal Pereira Lobo	Neópolis	06	X	03/09 - 17/09
Professora Maria das Graças M. Mc	Itabi	07	X	01/08 - 15/08
C. E. Vitória de Santa Maria	Aracaju	DEA	X	20/08 - 04/09
C.E. Dom Juvêncio de Brito	Canidê de São Francisco	09	X	17/07 - 31/07
C.E. Nelson Rezende de Albuquerque	Gararu	07	X	01/08 - 12/08
C.E. Manoel Dantas	Cedro de São João	06	X	01/08 - 15/08
C.E. Dr. Edelzio Vieira de Melo	Santa Rosa de Lima	08	X	01/08 - 15/08
C.E. Cel. José J. Barbosa	Siri	05	X	06/08 - 20/06
C.E. Dr. Leandro Maciel	Pacatuba	06	X	01/08 - 15/08
C.E. Djenal Tavares de Queiroz	Aracaju	DEA	X	01/08 - 15/08
C. E. Leandro Maciel	Rosário do Catete	04	X	01/08 - 15/08
C.E. Nelson Mandela	Aracaju	DEA	X	01/08 - 15/08
C.E. Leandro Maciel	Aracaju	DEA	X	01/08 - 15/08
C.E. Cleonice Soares Fonseca	Boquim	02	X	01/08 - 15/08
C.E. Senador Walter Franco	Estância	01	X	22/06 - 09/07
C.E. Abelardo Romero Dantas	Lagarto	02	X	01/08 - 15/08
C.E. Edelzio Vieira de Melo	Capela	08	X	01/08 - 15/08
C.E. John Kennedy	Aracaju	DEA	X	24/08 - 07/09
C.E. Miguel das Graças	São Miguel do Aleixo	03	X	29/08 - 12/09
GRUPO II**	MUNICÍPIO	DRE		15 dias de Férias
C. E. Atheneu Sergipense	Aracaju	DEA	X	10/09 - 24/09
C. E. Dom Luciano Cabral Duarte	Aracaju	DEA	X	01/08 - 15/08
C. E. José Rollemberg Leite	Aracaju	DEA	X	10/09 - 24/09
C. E. Mª das Graças Azevedo Melo	Aracaju	DEA	X	17/09 - 30/09
C. E. Santos Dumont	Aracaju	DEA	X	17/09 - 01/10
C. E. Joana de Freitas Barbosa	Propriá	06	X	01/08 - 15/08
C.E. Felisbela Freire	Itaporanga d'Ajuda	08	X	24/09 - 08/10
C.E. Dr. Alcides Pereira	Maruim	04	X	06/08 - 21/08
C.E. Professor Paulo Freire	Aracaju	DEA	X	23/08 - 06/09
C.E. Professor João Costa	Aracaju	DEA	X	17/09 - 01/10
C.E. Francisco Rosa	Aracaju	DEA	X	10/09 - 25/09
E. Professor Gonçalo Rollemberg Leif	Aracaju	DEA	X	21/09 - 05/10
C.E. Gilberto Freyre	Nossa Sra do Socorro	08	X	01/08 - 15/08
C.E. Milton Dortas	Simão Dias	02	X	17/07 - 31/07
C.E. Seixas Dória	Nossa Sra do Socorro	08		10/09 - 24/09
*GRUPO I	em 02/02/2018 e Início do Ano Letivo em 09/04/2018			
**GRUPO II	em 09/03/2018 e Início do Ano Letivo em 09/05/2018			